UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

PAULO AUGUSTO ALMEIDA SEEMANN

A construção de um glossário bilíngue de futebol com o apoio da Linguística de Corpus

(VERSÃO CORRIGIDA – o exemplar original está disponível no Centro de Apoio à Pesquisa Histórica da FFLCH)

SÃO PAULO

2011

PAULO AUGUSTO ALMEIDA SEEMANN

A construção de um glossário bilíngue de futebol com o apoio da Linguística de Corpus

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Pezza Cintrão

VERSÃO CORRIGIDA

O exemplar original está disponível no Centro de Apoio à Pesquisa Histórica da FFLCH

De acordo,

São Paulo
2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S453c

Seemann, Paulo Augusto Almeida
A construção de um glossário bilíngue de futebol com o apoio da Linguística de Corpus / Paulo Augusto Almeida Seemann; orientadora Heloísa Pezza Cintrão. - São Paulo, 2011.
228 f.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana.

1. Linguística de Corpus. 2. Tradução. 3. Futebol. 4. Glossário bilíngue. 5. Terminologia. I. Cintrão, Heloísa Pezza, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Paulo Augusto Almeida Seemann

A construção de um glossário bilíngue de futebol com o apoio da Linguística de Corpus

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 26 de março de 2012

Banca examinadora

Profa. Dra. Heloísa Pezza Cintrão

Instituição: USP **Assinatura:**

Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin

Instituição: USP **Assinatura:**

Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto

Instituição: UFRGS **Assinatura:**

Dedico este trabalho aos familiares

e amigos que me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuiram para a realização deste estudo. Agradeço aos colegas Martín E. Russo e Sabrina Matuda, pelas “dicas” e troca de informações. Agradeço aos meus professores de disciplinas cursadas na Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa (que também contribuiu com sugestões no meu exame de qualificação), Profa. Dra. Ieda Maria Alves, Prof Dr. Oscar Diaz Fouces e, principalmente, Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin (minha “quase” co-orientadora). E um agradecimento especial à Profa. Dra. Heloísa Pezza Cintrão, que orientou este mestrado com dedicação, organização, paciência e competência.

RESUMO

SEEMANN, P. A. A. **A construção de um glossário bilíngue de futebol com o apoio da Linguística de Corpus**. 2011. 228 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

Ao tentar traduzir um texto específico sobre o tema “futebol” da língua espanhola para o português brasileiro ou vice-versa, o tradutor se depara com uma infinidade de termos típicos dessa área de especialidade que não constam em muitos dos atuais dicionários e glossários, ou constam de forma limitada, sem abranger muitas das situações reais de uso. Neste trabalho, construímos um glossário bilíngue e bidirecional que contempla os termos futebolísticos mais frequentes no par linguístico espanhol-português, usados rotineiramente na comunicação escrita. Partimos da suposição que a Linguística de Corpus forneceria os meios necessários para tal empreitada. A Linguística de Corpus permite estudar uma língua ou variedade linguística por computador, por meio de evidências empíricas encontradas em um *corpus*, entendido como um conjunto de dados linguísticos textuais em formato eletrônico e coletado de forma criteriosa. Esta dissertação está dividida em cinco partes. Como introdução, falamos de alguns aspectos históricos das línguas portuguesa e espanhola, da influência do futebol em nossa sociedade, de problemas encontrados em dicionários e glossários, e do potencial das notícias futebolísticas da Internet como referência para a construção do glossário que propomos. Na segunda parte, comentamos a Linguística de Corpus como abordagem e método de investigação, os tipos de *corpora* e a composição de nosso *corpus* de estudo, a questão da equivalência na tradução e a forma como selecionamos os termos e seus equivalentes tradutórios, tendo como base a comparação de notícias futebolísticas do Brasil, da Espanha e da Argentina, além da extração e observação de palavras-chave, com a ajuda de ferramentas eletrônicas específicas. Na terceira parte, discutimos as questões terminológicas que envolvem este estudo, especialmente as decisões tomadas para a macro e microestrutura de nosso glossário. Na quarta parte, demonstramos como o glossário pode ser apresentado ao consulente e oferecemos uma amostra de verbetes. Na quinta e última parte, fazemos as considerações finais, em que concluímos que a Linguística de Corpus, como abordagem e metodologia, confirmou-se eficiente para a construção do glossário bilíngue, pois a exploração de *corpora* especializados permitiu identificar os principais termos futebolísticos e seus equivalentes tradutórios usados na comunicação escrita do jornalismo brasileiro, espanhol e argentino, resultando em uma obra de referência bilíngue específica do futebol com quase quatro mil verbetes; todos com exemplos reais de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística de Corpus. Tradução. Futebol. Glossário bilíngue. Terminologia.

ABSTRACT

SEEMANN, P. A. A. **Bulding a bilingual glossary on Football with the aid of Corpus Linguistics**. 2011. 228 p. Dissertation (Masters) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

When trying to translate a specific text on football from Spanish into Brazilian Portuguese or vice versa, the translator is faced with a myriad of footbal-specific terms which are not found in most dictionaries or glossaries, or which are found in a limited way, leaving out many real use situations. In the course of this study, a bilingual and bi-directional glossary was built with the most commonly used football terms in written communication in the Spanish-Portuguese language pair, . My initial assumption was that Corpus Linguistics would provide the necessary means for such a task. Corpus Linguistics enables one to study a language or a language variety using a computer, retrieving empirical evidence found in a *corpus*, which is defined as a set of texts, compiled according to predefined criteria, in electronic format. This dissertation is divided into five parts. In the introduction, some historical aspects of Portuguese and Spanish are discussed, as well as the influence of football in our society, the problems found in dictionaries and glossaries, and the potential of football news retrieved from the Internet as a basis for building the glossary proposed. In the second part, I argue that Corpus Linguistics is an approach and a method of research, and present the different types of *corpora.* Then, the question of equivalence in translation is briefly addressed, the content of our *corpus* of study is explained, as well as the steps adopted to identify the terms and their translation equivalents, through the comparison of football news from Brazil, Spain and Argentina, and by means of the extraction and observation of keywords, with the aid of specific electronic tools. In the third part, I discuss the terminology issues implicated in this study, especially with reference to the decisions taken for the macro- and microstructure of the glossary. In the fourth part, I propose a form of presenting the glossary to the user and provide a sample of entries. In the fifth and last part, I make the final considerations, in which I conclude that Corpus Linguistics, as an approach and a methodology, proved to be effective for the construction of the targeted bilingual glossary, since exploring the specialized *corpora* made it possible to properly identify the main football terms used in written communication in Brazilian, Spanish and Argentine journalism and their translation equivalents. The result is a bilingual work of reference in the field of football, which contains nearly four thousand entries, all of them with authentic examples of usage.

KEYWORDS: Corpus Linguistics. Translation. Football. Bilingual Glossary. Terminology.

SUMÁRIO

1. Introdução 10

1.1. O português e o espanhol: aspectos históricos 10

1.2. Por que um glossário bilíngue de futebol na combinação

português/espanhol? 12

1.3. Notícias de futebol pela Internet 15

1.4. Fontes de referência: dicionários e glossários que contemplam

termos do futebol 19

1.5. Objetivo desta pesquisa: o glossário de futebol 23

2. Linguística de Corpus 26

2.1. O que é a Linguística de Corpus? 26

2.2. Tipos de *corpora* 34

2.3. Metodologia: compilação dos *corpora* para a construção do

glossário: o uso de textos autênticos escritos por nativos da língua 39

2.4. Critérios adotados na seleção de termos do futebol para o glossário

e o uso de ferramentas eletrônicas 47

2.5. Os equivalentes tradutórios: a questão da “equivalência” em tradução 83

2.6. A busca dos equivalentes: exemplos de procedimentos adotados 85

3. Questões terminológicas (a construção do glossário de futebol) 104

3.1. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: noções básicas 104

3.2. Variantes lexicais diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas 106

3.3. Questões de macro e microestrutura: exemplos de problemas para o consulente 108

3.4. A constituição da macro e microestrutura do nosso glossário de futebol: critérios adotados e exemplos de verbetes 131

4. O glossário 150

4.1. Introdução: orientações para o consulente 150

4.1.1. Os verbetes 153

4.1.2. Abreviaturas e símbolos utilizados 157

4.2. Lista dos termos contemplados no glossário: direção espanhol-português 158

4.3. Lista dos termos contemplados no glossário: direção português-espanhol 175

4.4. Amostra da direção Espanhol-Português 187

4.5. Amostra da direção Português-Espanhol 194

5. Considerações Finais 198

Anexos 204

Anexo A – Amostra da lista de palavras-chave dos *corpora* do Brasil 204

Anexo B - Amostra da lista de palavras-chave dos *corpora* da Espanha 209

Anexo C - Amostra da lista de palavras-chave dos *corpora* da Argentina ... 214

Referências Bibliográficas 219

Sites da Internet consultados 227

Glossários consultados na Internet 228

1. Introdução

1.1. O português e o espanhol: aspectos históricos

Os idiomas português e espanhol apresentam uma considerável proximidade, dentro do conjunto das línguas românicas, devido a fatores históricos comuns entre as duas línguas: além de ambas derivarem do latim imposto pela romanização da Península Ibérica a partir do ano 218 a. C. (TEYSSIER, 2001, p. 3), a proximidade territorial de Portugal e Espanha, a dominação da Espanha sobre Portugal nos séculos XVI e XVII, o “bilinguismo luso-espanhol” entre os séculos XV e XVII, são outras razões:

> Entre meados do século XV e fins do século XVII o espanhol serviu como segunda língua para todos os portugueses cultos. Os casamentos de soberanos portugueses com princesas espanholas tiveram como efeito uma certa “castelhanização” da corte. Os sessenta anos de dominação espanhola (1580-1640), que se situam no período mais brilhante do “Século de Ouro”, acentuaram esta impregnação linguística. (*ibidem*, p. 43)

A expansão marítima empreendida por Portugal e Espanha nos séculos XV e XVI foi acompanhada da expansão de seus idiomas para outros territórios; em especial, para a América. Como sabemos, essa expansão resultou, hoje, em um continente no qual a maioria das nações soberanas tem o espanhol como língua oficial, e no qual, também, há um país soberano com dimensões continentais que tem o português como língua oficial: o Brasil. Embora atualmente ainda haja grandes semelhanças entre os dois idiomas, também há, evidentemente,

importantes diferenças, e os acontecimentos históricos dos últimos séculos contribuíram para que seu distanciamento se acentuasse, e, ao mesmo tempo, contribuíram também para aumentar a variação linguística interna nesses idiomas sincronicamente, considerando o que Carvalho (1967) chamou de “variedades diacrônicas” (diversidade linguística de uma língua com o passar do tempo) e “variedades sincrônicas” (variedades linguísticas de uma língua, em um mesmo momento histórico, causadas por fatores regionais, socioculturais e estilísticos).

Além do distanciamento na sintaxe, morfologia, léxico etc., que ao longo do tempo levou o português e o espanhol a se caracterizarem claramente em dois idiomas distintos em seus sistemas morfossintático e léxico, as línguas refletem a visão de mundo de uma determinada comunidade em um determinado momento, pois “a língua funciona como um elemento de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua” (PRETI, 2003, p. 12). Dessa forma, tanto o português quanto o espanhol vêm refletindo, ao longo dos séculos, os diferentes pontos de vista e as diferentes vivências históricas de suas comunidades. Conforme aponta Chagas (2002), todas as línguas sempre se recriam, através da aceitação de inovações linguísticas. A língua pode ser entendida como um fenômeno cultural. Ela “não existe em si mesma: fora do homem é uma abstração, e no homem é o resultado de um patrimônio cultural que a sociedade a que pertence lhe transmite” (BECHARA, 1975, p. 23). O espanhol e o português também mostram um distanciamento importante da perspectiva dos diferentes modos de dizer, de enunciar, na análise de González e Kulikowski (1999), que coincidem com outros autores (cf. CINTRÃO, 2006) em falar de uma relação de proximidade mediana, a partir de considerações contrastivas que levam em conta diferentes níveis de análise (léxico, morfossintático, discursivo).

1.2. Por que um glossário bilíngue de futebol na combinação português/ espanhol?

Chamado de “o esporte das multidões”, o futebol é o esporte coletivo mais praticado no mundo[1]. O especial interesse do brasileiro por essa modalidade esportiva é reconhecido internacionalmente, mas tal “fenômeno” se estende a outros países, os quais também têm o futebol como o esporte mais popular. É o caso de várias nações de língua espanhola, entre elas, Espanha e Argentina. Nesses países, assim como no Brasil, há um grande número revistas e jornais de esportes (impressos ou na Internet) disponíveis, refletindo o grande interesse de suas populações pelo assunto. Os programas esportivos de televisão, bem como a transmissão direta de jogos de futebol costumam ter grande audiência, constatada pelos serviços de medição oficiais de cada país e pelo próprio público presente nos estádios. Além disso, o tema “futebol” é, muitas vezes, convertido em “ferramenta” de socialização, perceptível no âmbito público de convívio social, por meio das conversas em bares, restaurantes, escolas, elevadores, transportes públicos etc.

Em minha experiência pessoal como docente de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), foram (e continuam sendo) inúmeras as vezes em que os alunos me perguntaram sobre termos do futebol na língua espanhola. Também foram muitos os pedidos de tradução (ou versão) de textos que continham como tema o “futebol”. Sendo um brasileiro “típico”, ou seja, alguém que fala e/ou escuta sobre futebol quase diariamente desde a infância, o meu conhecimento dos termos futebolísticos é bastante extenso, mas somente no português brasileiro. Por mais que eu acompanhe notícias (escritas e orais) e também transmissões de partidas de

[1] Informação disponível em <http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf>; acessado em 20.04.2011.

futebol em espanhol pelos canais de TVs a cabo, são vários os termos usados dos quais o contexto nem sempre permite depreender claramente o significado. Ao buscar ajuda em dicionários (bilíngues e monolíngues), muitas vezes os termos não são encontrados, e quando o são, constam de forma limitada, sem abranger algumas ou várias das situações reais de uso, induzindo ao erro. Não raro são os momentos em que, ao se tentar verter um texto futebolístico do português para o espanhol, o êxito da tradução torna-se quase impossível; um simples e pequeno parágrafo descrevendo um lance do futebol contendo os termos “segundo cartão”, “impedimento”, “trave” e “jogou para escanteio” é mais que suficiente para se constatar a inexistência de um dicionário ou glossário bilíngue que contemple termos frequentes do futebol, e menos ainda com exemplos reais de uso, ou seja, exemplos produzidos por nativos da língua em contextos naturais de comunicação.

Outra indicação de como os termos futebolísticos podem acabar recebendo traduções limitadas ou equivocadas de uma língua para outra está constatada no estudo de Tagnin (2007), que analisou e comparou textos jornalísticos em português e em inglês da Internet sobre a Copa do Mundo de 2006. Ao buscar, entre outros exemplos, o “equivalente tradutório”[2] em inglês para “gol contra” usado no Brasil (gol que um jogador faz contra a própria equipe), o termo “*goal against*”, que provavelmente muitos tradutores escolheriam em suas traduções do português para o inglês (ou traduziriam como “gol contra” para o português), apareceu com o significado de “marcar um gol contra o adversário”. O uso de ferramentas eletrônicas por meio do *software WordSmith Tools* (SCOTT, 1996) possibilitou a retomada do

[2] Neste trabalho, chamamos de “equivalentes tradutórios”, ou simplesmente “equivalentes”, os termos futebolísticos que funcionam na língua de chegada da mesma forma que funcionam na língua de partida, levando-se em conta as comunidades linguísticas envolvidas. Adiante, falaremos um pouco mais sobre esse assunto.

contexto no qual o termo investigado estava inserido dentro do *corpus* selecionado, e, dessa forma, pôde-se descobrir que o equivalente tradutório mais apropriado para "gol contra" é "*own goal*".

Dificuldades semelhantes às apontadas no estudo de Tagnin entre o português e o inglês também ocorrem entre o português e o espanhol. Numa simples verificação, ao buscar no espanhol um equivalente tradutório para "gol contra", usado no português brasileiro para mencionar o gol marcado por um jogador contra a sua própria equipe, o dicionário *online WordReference*[3] não apresentou nenhuma possibilidade. Contudo, o *site* oferece o uso de um fórum para que o usuário faça perguntas aos outros usuários. Nele, há uma pergunta feita por um falante do português sobre qual seria o equivalente, em espanhol, para o termo do português brasileiro "gol contra". Os usuários nativos de língua espanhola deram respostas diferentes. A dificuldade começou pelo próprio entendimento que esses nativos tiveram do "gol contra" referido pelo usuário brasileiro, já que não havia nenhum contexto fornecido. Um equivalente possível, segundo a resposta de alguns, seria "*gol en contra*". No entanto, um usuário identificado como nativo da Galícia (Espanha) explicou que "*gol en contra*" refere-se ao gol marcado contra a equipe adversária. Segundo esse usuário, o termo usado para um gol marcado por um jogador contra a sua própria equipe é "*gol en propia meta*"[4].

Já o dicionário *online* da *RAE* (*Real Academia Española*[5]) atribui ao termo "*gol en contra*" um sentido semelhante ao que tem no Brasil o termo "gol contra", contudo restringe seu uso ao espanhol falado na Argentina e no Uruguai:

---

[3] <www.wordreference.com>; acessado em 10.04.2008.

[4] <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=679235>; acessado em 10.04. 2008.

[5] <http://www.rae.es/>; acessado em 10.04.2008.

“**gol en contra**. m. *Arg.* y *Ur.* En el fútbol, el que marca un jugador en su propia portería”.

Fica evidente que as informações fornecidas por usuários de Internet não são confiáveis simplesmente por serem falantes nativos. Por todas essas dificuldades e problemas apresentados é que surgiu a ideia da construção de um glossário bilíngue com o apoio da Linguística de Corpus. A comparação de vários textos futebolísticos originais em português brasileiro com vários textos similares em espanhol pode proporcionar uma identificação mais adequada de termos cotidianos do futebol não contemplados pelos dicionários, ou contemplados de forma limitada ou equivocada, problemas que impedem o tradutor[6], o estudante de língua estrangeira ou qualquer usuário de dicionários (o consulente), de conseguir um equivalente adequado para um determinado termo futebolístico entre uma língua e outra.

1.3. Notícias de futebol pela Internet

O futebol costuma mobilizar as populações de várias nações durante competições de grande prestígio. O Brasil, confirmado como sede da Copa do Mundo de 2014, receberá a cada ano mais atenção por parte dos outros países envolvidos com essa modalidade esportiva. E o Brasil, por sua vez, buscará cada vez mais informações e contatos com as nações que farão parte da mais importante competição futebolística do mundo.

[6] Neste estudo, chamo de tradutor tanto o profissional remunerado para traduzir ou verter textos entre os idiomas quanto todo aquele que quer traduzir ou verter textos por qualquer razão pessoal, sem necessariamente ser um especialista em tradução ou profundo conhecedor dos idiomas em questão.

Desde a “era Pelé”, a seleção brasileira é considerada uma potência mundial do futebol, ao lado de seleções de países como Argentina, Alemanha, Itália etc. A Espanha, que venceu uma Copa do Mundo pela primeira vez no ano de 2010, também tem o futebol como uma “paixão nacional”. Em todos esses países, o tema “futebol” interessa à população inclusive quando não há disputa de partidas ou competições oficiais (época de férias dos clubes e jogadores), perceptível pela grande quantidade de notícias divulgadas diariamente pela imprensa esportiva durante o ano todo. Não só a partida de futebol capta a atenção dos aficionados, mas também todas as informações que envolvem os atletas, os clubes e as seleções nacionais (compra e venda de jogadores, renovação de contrato, tabelas de jogos dos próximos campeonatos, convocações etc.).

A histórica rivalidade futebolística entre Brasil e Argentina faz com que as populações dos dois países estejam sempre acompanhando as notícias do país rival, especialmente durante competições internacionais que envolvam ambos (Copa Libertadores da América, Copa Sul-Americana, Copa América, Olimpíadas e Copa do Mundo, principalmente).

Na Espanha, há um grande interesse dos espanhóis pelas notícias futebolísticas do Brasil, assim como, no Brasil, há interesse dos brasileiros pelas notícias do futebol espanhol. Por parte dos brasileiros, devido aos bons jogadores nacionais que atuam em grande quantidade na Espanha; por parte dos espanhóis, principalmente para saber sobre os jogadores que estão se destacando no Brasil e que possam interessar aos clubes da Espanha, além do fato de que o futebol brasileiro é admirado pelo povo espanhol.

Por esses motivos, as notícias futebolísticas disponíveis na Internet, principalmente, vêm sendo cada vez mais acessadas por pessoas do mundo todo, entre elas, o torcedor “comum”, os jornalistas, patrocinadores, dirigentes de clubes, curiosos etc. No caso do brasileiro fã de futebol, o torcedor, não há mais a necessidade obrigatória de esperar que algum veículo nacional de comunicação lhe passe a informação, ou informações, sobre o seu ídolo que joga no clube espanhol do Barcelona, ou sobre o que os argentinos estão dizendo em relação ao último jogo entre Brasil e Argentina. Esse torcedor pode ir direto ao *site* do clube do Barcelona, ou a um *site* de notícias futebolísticas da Argentina, por exemplo. Mas para tanto, a leitura de notícias do futebol em espanhol prescinde do apoio de um bom glossário específico, devido aos inúmeros termos específicos dessa área de especialidade, termos que, muitas vezes, causam dificuldades ou, até mesmo, impedem a compreensão da notícia, inclusive para um brasileiro conhecedor da língua espanhola. Cabe ressaltar que os programas de inclusão digital[7], a expansão e desenvolvimento da banda larga no Brasil[8], entre outros fatores, estão propiciando o acesso à Internet por um número cada vez maior de brasileiros.

Percebe-se que o acesso de pessoas à Internet vem também aumentando no mundo todo, não apenas no Brasil. Um exemplo é a crescente quantidade de usuários de diferentes partes do planeta nos *sites* internacionais de relacionamento ou de rede social como o *Orkut* (<www.orkut.com>), *Facebook* (<www.facebook.com>) ou o *Twitter* (<www.twitter.com>).

---

[7] Informação disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_digital>. Acesso em 28.07.2011.

[8] Informação disponível em: <http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2011/01/13/banda-larga-registra-expansao-de-71-no-brasil-em-2010-923495021.asp>. Acesso em 30.07.2011.

Como a maioria das inovações tecnológicas, a Internet, no começo, era uma “regalia” para os que podiam (e queriam) pagar pelo serviço. Atualmente, cada vez mais a Internet está fazendo parte das vidas de todas as pessoas. Mandar ou receber um *e-mail* deixou de ser um privilégio das classes sociais mais altas. O avanço da tecnologia somado ao interesse coletivo de que ela chegue a um maior número de usuários (“consumidores”) propicia o seu barateamento: o custo mais baixo da tecnologia a torna mais acessível para as pessoas de menor poder aquisitivo. É o que aconteceu também com, por exemplo, o telefone móvel: no começo, apenas alguns privilegiados com alto poder aquisitivo tinham acesso a um aparelho; hoje, no Brasil, o celular é usado amplamente, inclusive por camadas mais carentes da população. E a tecnologia segue avançando, fazendo com que o celular absorvesse a Internet, tornando-se um aparelho altamente versátil e multifuncional.

Assim, essa “massificação” da Internet vem resultando, entre outras coisas, no aumento de portais de notícias, muitos deles, como era de se esperar, com seções dedicadas ao futebol: é difícil acessarmos, por exemplo, o Yahoo[9] ou o UOL[10] e não encontrarmos, em destaque na página principal, alguma notícia sobre futebol. Além disso, proliferou-se uma quantidade enorme de *sites* e blogs futebolísticos: em uma simples busca com a ajuda do Google[11] para “blogs de futebol”, em língua portuguesa, obtivemos “149.000 resultados”. Em espanhol (“*blogs de fútbol*”), a resposta do *site* foi ainda maior: “937.000 resultados”. Os principais jornais e revistas impressos (especializados ou não em futebol) já estão na Internet, da mesma forma que muitos programas de rádio e televisão também

[9] <www.yahoo.com.br>

[10] <www.uol.com.br>

[11] <www.google.com>; acessado em 12.01.2011.

podem ser ouvidos, vistos (e revistos) na rede. E há outro detalhe: a maioria dos *sites* esportivos possibilita a interação com o internauta/leitor, que pode deixar seus comentários na página, uma ou mais vezes, interagindo, também, com os outros internautas. Tudo isso vem fazendo da Internet a principal fonte de acesso à informação de todos os tempos e, ao que parece, a tendência é que cresca e evolua ainda mais.

1.4. Fontes de referência: dicionários e glossários que contemplam termos do futebol

De uma forma simplificada, podemos dizer que os dicionários são livros de referência sobre palavras[12] e também sobre linguagem (JACKSON, 2002, p. 21). Nesse sentido, os dicionários bilíngues, especificamente, são sempre de grande ajuda, uma importante "ferramenta", pois auxiliam os tradutores, estudantes de língua estrangeira e o público em geral na busca por equivalentes tradutórios entre dois idiomas, ou seja: encontrar numa língua de chegada uma palavra, termo ou expressão que funcione de forma similar à forma como funciona na língua de partida. Nas palavras de Martínez de Sousa (1999, p. 55): "Igualmente úteis na tradução são os dicionários que nos dizem como expressar na língua de chegada o que está dito na língua de partida, ou vice-versa"[13] (tradução nossa).

---

[12] Neste estudo, "palavra" está sendo usado de acordo com Quemada (1981, *apud*. ALVES, 1999, p. 69) - "um termo genérico, aplicável para nomear unidades discretas da cadeia escrita e separadas por dois espaços em branco.".

[13] "Igualmente útiles en la traducción son los diccionarios que nos dicen cómo se expresa en la lengua de llegada lo que está dicho en la de partida, o a la inversa."

De forma geral, as obras de referência recebem classificações que, na prática, são usadas indistintamente ou se confundem: “dicionário”, “glossario”, “vocabulário”, “dicionário terminológico”, “dicionário técnico”, etc. Vários são os autores que tentam delimitar o uso de cada uma dessas nomenclaturas, mas divergem entre si, conforme aponta Fromm (2004). Na falta de um consenso, utilizamos, neste estudo, “dicionário” com um significado mais abrangente, mais amplo, de forma similar ao apresentado pelo dicionário *online Michaelis*[14]: “coleção de vocábulos de uma língua, de uma ciência ou arte, dispostos em ordem alfabética, com o seu significado ou equivalente na mesma ou em outra língua”. E nos referimos a “glossário” com um significado mais restrito: um dicionário de termos técnicos de uma área de especialidade (no nosso caso específico, o “futebol”).

Os dicionários (sejam monolíngues, bilíngues, glossários, impressos, *online* etc.) são a principal fonte de consulta para todo aquele que quer saber algo a respeito do funcionamento do léxico de uma língua: grafia, ortografia, conjugação de verbos, significados, pronúncia, o equivalente em outro idioma etc. Segundo Biderman (2001b, p.17), “o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna”. E a população atribui a eles, de forma geral, uma noção de “verdade absoluta”, uma “autoridade”, pois acredita que foram elaborados de forma impecável, sem nenhum erro (JACKSON, 2002).

No início deste estudo de mestrado, fizemos uma pesquisa na Internet: procuramos glossários específicos de futebol nos idiomas português e espanhol (monolíngues ou bilíngues). Encontramos alguns glossários bilíngues, mas todos

[14] <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=dicion%E1rio>; acessado em 05.11.11.

eles tinham uma quantidade de termos muito reduzida, raramente havia exemplos reais de uso, tampouco uma explicação sobre os critérios adotados de macro e microestrutura. No caso dos monolíngues encontrados, há o mesmo problema; e em alguns casos, a inclusão de termos é feita por internautas, cuja exatidão da informação carece de evidência: é o conhecimento pessoal do internauta usado como critério para o verbete.

Entre tantas fontes problemáticas e duvidosas achadas na Internet, houve uma boa exceção, pelo menos parcialmente: encontramos uma tese de doutorado da Espanha (NOMDEDEU RULL, 2004) cujo produto final é um glossário (monolíngue) bem amplo de termos de futebol em espanhol. Nele, os critérios estavam bem delimitados (sua macro e microestrutura). Contudo, esse glossário foi feito para o falante de língua espanhola. Dessa forma, evidentemente, um brasileiro teria sérias dificuldades ao consultá-lo para buscar o equivalente, em espanhol, de um termo do português. No caso inverso, em que o objetivo é saber o significado em português de termo(s) do espanhol presente(s) em algum texto escrito, esse glossário até pode ser de alguma ajuda, porém, o brasileiro consulente terá que ter um bom domínio da língua espanhola, pois encontrará, não um equivalente tradutório, não uma tradução para o português, mas sim, uma definição em espanhol do termo (com exemplo de uso), o que pode não ser suficiente; o consulente terá que entender a definição dada no verbete e, ainda, chegar por conta própria ao correto equivalente tradutório em português. Além disso, esse glossário não traz as frequências de uso para termos que são sinônimos (significantes diferentes, mas que se referem a um mesmo fato do futebol)[15], correndo o risco de o consulente não saber que está diante de um termo pouquíssimo frequente na comunicação

[15] Detalharemos um pouco mais essa questão dos “sinônimos” adiante.

cotidiana dos nativos de língua espanhola. Dependendo da finalidade da tradução, objetivando uma melhor adequação, um termo pouco frequente em espanhol pode pedir um equivalente tradutório também pouco frequente no português. Em resumo, o glossário de Nomdedeu Rull não propõe uma tradução para o português, pois não tem o brasileiro (ou qualquer outro falante de língua portuguesa) como público-alvo.

Depois disso, fomos até as principais livrarias de São Paulo para fazer uma consulta às fontes de referência que lá encontrássemos. De fato, havia muitos dicionários/glossários (em português e em espanhol; bilíngues ou monolíngues) com diversas finalidades: alguns, sem nenhuma explicação do processo de sua confecção (o *corpus* utilizado) e/ou sem exemplos reais de uso, entre outros problemas. Mas havia alguns bem elaborados, que deixavam muito claro a quem se destinavam (o público-alvo) e com exemplos reais de uso. Contudo, nenhum deles contemplava uma quantidade grande de termos específicos e frequentes de futebol, pois, obviamente, não tinham esse objetivo, não eram glossários bilíngues (espanhol-português / português-espanhol) de futebol. Em síntese, o que encontramos foram alguns termos de futebol contemplados de forma esporádica; às vezes mais em um dicionário, menos em outro, com exemplos de uso em uns, sem exemplos de uso em outros etc.

Pensando nas necessidades de um brasileiro que queira traduzir ou verter textos entre o português e o espanhol, concluímos que, embora existam muitas obras de referência com as mais diversas finalidades, o tema “futebol” tem uma riqueza de expressões e combinações léxicas que ainda não foi suficientemente explorada. E mesmo no caso de que algum termo buscado esteja contemplado em uma ou mais obras bilíngues, a ausência de critérios rigorosos e

coerentes para a composição do dicionário e a falta de exemplos reais de uso geram problemas ao consulente.

Neste estudo, referimo-nos a “termo” como sendo as unidades lexicais, isoladas ou agrupadas, utilizadas nas linguagens de especialidade, em âmbitos determinados, por aqueles que conhecem o assunto. Os termos não pertencem a um âmbito, mas são usados em um âmbito com valores específicos (CABRÉ, 1999, p. 133). Por isso, falamos em “termos do futebol” dentro do contexto do futebol, daí a necessidade de que as fontes de referência ofereçam ao consulente exemplos reais de uso em situações futebolísticas naturais e cotidianas. Conforme apontam Bowker (1999) e Tagnin (2005), o tradutor que recorre às fontes de referência pode, muitas vezes, acabar por usar um termo apenas “possível”, em lugar de usar um termo efetivamente consagrado na comunicação cotidiana.

1.5. Objetivo desta pesquisa: o glossário de futebol

No caso específico do futebol, o grande interesse dos aficionados pelo assunto é constante: mobiliza milhões de pessoas em qualquer época do ano e em qualquer ano, pois trata-se, como já sabemos, de um esporte de massa; o mais popular do Brasil e também de muitos outros países. É previsível que o interesse por leitura e traduções (ou versões) de notícias ou quaisquer outros tipos de textos sobre o futebol aumente durante as épocas de competições internacionais, sendo a Copa do Mundo de Futebol a mais importante delas, cuja próxima edição ocorrerá em 2014 no Brasil. Por esse motivo, as leituras e necessidades de traduções de notícias do futebol, tanto do espanhol para o português, quanto do português para o espanhol, costumam ser naturalmente intensificadas durante esses eventos. Dessa

forma, com a Copa a ser disputada brevemente no Brasil, pode-se prever um aumento de textos, livros, artigos (jornalísticos ou não) e, até mesmo, simples trabalhos escolares sobre o tema “futebol”, além de um acesso mais intenso do brasileiro a *sites* especializados nesse esporte, inclusive aos de língua espanhola. Assim, não serão raras as necessidades cada vez maiores de encontrar equivalentes tradutórios entre termos futebolísticos do português e do espanhol em diversos tipos de textos, com diversos tipos de finalidade; seja o brasileiro fanático do futebol que queira compreender as notícias que estão disponibilizadas em *sites* de língua espanhola, por exemplo, seja o tadutor profissional que, por sua vez, para traduzir/verter textos, precisará estar equipado com bons dicionários ou glossários que apresentem equivalentes tradutórios e/ou explicações satisfatórias dos diferentes usos que cada idioma faz dos vários termos utilizados cotidianamente no “esporte das multidões”.

Pensando nisso, o presente estudo tem como objetivo a construção, com o apoio da Linguística de Corpus, de um glossário de futebol bilíngue e bidirecional entre o português do Brasil e o espanhol da Espanha e da Argentina, privilegiando a norma “culta” utilizada na linguagem jornalística impressa, e que ofereça, além dos equivalentes tradutórios, exemplos reais de uso, tendo como público-alvo: o brasileiro que queira traduzir/verter textos escritos dessa área de especialidade; e o brasileiro que, por qualquer razão, queira simplesmente compreender textos em espanhol sobre futebol encontrados na Internet ou em outro meio de comunicação escrito.

Sendo assim, o nosso glossário, pensado para ser disponibilizado em mídia impressa, apresenta os verbetes com a seguinte estrutura básica: 1. entrada (o termo de futebol), 2. equivalente(s) tradutório(s) com indicação de frequência de

uso (em havendo mais de um equivalente) e, se necessário, alguma observação; 3. sinônimos da entrada (se houver) com indicação da frequência de uso, 4. exemplos reais de uso.

Nos poucos casos em que não encontramos equivalente tradutório para um determinado termo futebolístico de língua espanhola, incluímos no verbete uma definição em português, em substituição ao(s) equivalente(s) tradutório(s) ausente(s). Tudo isso será explicado e exemplificado mais detalhadamente adiante, quando falarmos das “questões terminológicas”.

2. Linguística de Corpus

2.1. O que é a Linguística de Corpus?

A Linguística de Corpus (LC) é uma área de pesquisa que estuda uma língua ou a variedade linguística por computador, baseando-se em evidências empíricas obtidas mediante exploração de *corpus* ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados de forma criteriosa (BERBER SARDINHA, 2004, p.3).

Mas e o que é o *corpus* (ou *corpora*, no plural)? De forma resumida e pela perspectiva da Linguística de Corpus, podemos dizer que o *corpus* é um conjunto homogêneo de amostras da língua selecionadas como modelo de um estado ou nível de língua pré-determinado. As amostras devem ser provenientes de textos autênticos, naturais, que "são aqueles que existem na linguagem e que não foram criados com o propósito de figurarem no *corpus*" (*ibidem*, 2004, p. 16).

> Para a LC, um corpus é uma coletânea de textos, necessariamente em formato eletrônico, compilados e organizados segundo critérios ditados pelo objetivo de pesquisa a que se destina. O formato eletrônico permite que esses textos sejam investigados e analisados automaticamente, com o uso de ferramentas computacionais específicas. (TAGNIN, 2005, p. 21)

Na era da Internet, o *corpus* linguístico informatizado consiste em uma coletânea de textos escolhidos criteriosamente e codificados de forma padronizada e homogênea. A análise dos dados linguísticos do *corpus* deve tornar possível a identificação e a ampliação do conhecimento das estruturas linguísticas da língua (BIDERMAN, 2001a).

Conforme apontam Recski (2005) e Grefenstette (2002), até o surgimento dos grandes *corpora* pela Internet, os lexicógrafos contavam, em grande medida, com a intuição e o conhecimento pessoal da língua para determinar como certas palavras eram usadas. Antigamente, sem as facilidades trazidas pela era da informatização computacional, o trabalho para coletar e analisar textos era muito mais complicado e limitado, pois tudo era feito manualmente.

E é durante essa época de coletas e análises manuais de *corpora*, mais precisamente em 1957, que o linguista estadunidense Noam Chomsky publica *Syntactic Structures* (Estruturas Sintáticas). O autor propõe, como objetivo da Linguística, o estudo e modelagem de uma gramática interna (mental) que é responsável por gerar todas as frases de um mesmo idioma a partir da "competência" (conhecimentos inatos que permitem ao falante compreender e produzir infinitas mensagens gramaticalmente corretas, mesmo que nunca as tenha dito ou escutado), em detrimento do "desempenho" (uso concreto da língua pelo falante), pois "o desempenho pressupõe a competência, ao passo que a competência não pressupõe o desempenho. A tarefa do lingüista é descrever a competência, que é puramente lingüística, subjacente ao desempenho" (PETTER, 2002, p. 15). Para Chomsky, a linguagem é uma capacidade inata do indivíduo, não dependente das relações sociais. Por isso, os estudos envolvendo língua/linguagem deveriam ter a preocupação de analisar a intuição do falante, os processos mentais envolvidos. As ideias do linguista norte-americano, sua teoria gerativa (o "gerativismo"), tiveram grande repercussão e conflitaram com o modelo behaviorista de descrição dos fatos da linguagem, que predominou na primeira metade do século XX e interpretava a linguagem humana como um condicionamento social produzido mediante estímulos recebidos da interação social (KENEDY, 2008). Dessa forma, os

estudos de Chomsky se opunham às linhas de estudos linguísticos da época, entre elas, de forma geral, o "**estruturalismo**" inspirado nos conceitos do suíço Ferdinand de Saussure (cf. SAUSSURE, 2003 [1916]), que, por meio de diversas correntes linguísticas, fundamentam a linguística sobre o estudo dos enunciados realizados (*corpus*), tentando definir sua estrutura (DUBOIS *et al*., 1978, p. 248). Entre essas correntes, destaca-se, por exemplo, o "**funcionalismo**", que "se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas" (CUNHA, 2008, p. 157), pois concebe a linguagem como um recurso para a interação social dos falantes.

Para Saussure, a língua é um sistema, e coube à geração seguinte à sua "observar mais detalhadamente como o sistema se estrutura: daí o termo 'estruturalismo' para designar a nova tendência de se analisar as línguas" (COSTA, 2008, p. 114). As formulações teóricas de Saussure, somadas aos estudos de linguistas como Leonard Bloomfield (Fundador da Sociedade Linguista da América, em 1924), Edward Sapir, apontado com um dos autores clássicos da linguística norte-americana do início do século passado (*ibidem*, p. 125), e Zellig Harris (que viria a ser o orientador da tese de doutorado de Chomsky, em 1955), contribuíram para que, no século XX, a Linguística se tornasse uma ciência autônoma, além de propiciarem o desenvolvimento e a propagação do estruturalismo, que resultou, entre outros: na famosa "Escola de Praga" (GUINSBURG, 1978), surgida no final da década de 1920 e da qual fez parte o pesquisador russo Roman Jakobson; nos estudos do linguista inglês John Rupert Firth, que, assim como alguns outros linguistas, observou a importância do contexto de uso para os estudos de língua/linguagem; e nos discípulos e simpatizantes das ideias de Firth, os "neofirthianos", dentre os quais Michael A. K. Halliday é um dos que se sobressai por

ter desenvolvido uma teoria gramatical chamada de “Linguística Sistêmica Funcional”.

> As análises lingüísticas efetuadas, até os anos 1950, pelos seguidores de Saussure, na Europa, e dos norte-americanos Bloomfield e Harris conformavam-se à teoria descritivista, que julgava a descrição dos fatos suficiente para explicá-los. Chomsky, a partir do final dos anos 1950, propõe que a análise lingüística prenda-se menos aos dados e preocupe-se mais com a teoria. (PETTER, 2002, p. 21)

Nesse sentido, a crítica feita pelos “gerativistas” se estendia aos estudos empíricos da época, que, entre outros fatores, careceriam de confiabilidade: devido à necessidade de se ter que analisar grandes quantidades de dados linguísticos manualmente, a possibilidade de erro era muito alta, pois era demasiado trabalho para qualquer ser humano realizar de forma minimamente satisfatória, ainda que se trabalhasse em equipes com grande número de pesquisadores envolvidos. Dessa forma, as teorias racionalistas da linguagem se sobrepuseram aos estudos empíricos da época, considerados falíveis e pouco confiáveis.

Mesmo com o momento histórico do final da década de 1950 e décadas seguintes desfavorável para os estudos linguísticos com base em *corpora*, muitos pesquisadores continuaram a insistir e acreditar na eficácia do uso de *corpus* em suas pesquisas. Assim, enquanto os estudiosos linguísticos de orientação gerativista, liderados por Chomsky, passavam a analisar a linguagem por meio de fatores como “competência”, “universais linguísticos”, “racionalismo”, “introspecção” e “possibilidade”, outros linguistas, apoiados em *corpus* linguístico, estudavam a linguagem por meio de “desempenho”, “descrição linguística”, “empirismo”,

“observação” e “probabilidade”. Dois deles, W. Nelson Francis e Henry Kucera (TEIXEIRA, 2008, p.151), em 1964, foram responsáveis pela compilação do primeiro *corpus* linguístico eletrônico: o *Brown Corpus* (*Brown University Standard Corpus of Present-Day American English*), que continha um milhão de palavras de publicações diversas. A inserção ao computador dos textos coletados era feita por meio de cartões perfurados; um procedimento extremamente árduo e demorado. O *Brown Corpus* permitia, entre outras coisas, ver padrões sintáticos. A análise de grandes quantidades de texto facilitada por meio de computadores foi a resposta (ou solução) dada a algumas das criticas dos gerativistas. Conforme apontam McEnery e Wilson (2001, p. 24), dentre as várias críticas feitas na década de 1950 aos estudos linguísticos com base em *corpus*, com o passar do tempo, algumas se revelaram corretas, algumas parcialmente corretas e outras erradas ou irrelevantes. Essa constatação fez com que alguns linguistas tratassem de usar o *corpus* como uma técnica, tentando estabelecer um equilíbrio entre o uso de *corpus* e o uso da intuição.

Alguns anos antes do *Brown Corpus*, em 1959, Randolph Quirk liderou o início da produção de um *corpus* não-computadorizado: o *Survey of English Usage* (*SEU*). Continha duzentos textos com cinco mil palavras em cada um deles. O *SEU* foi organizado em fichas de papel, cada uma delas contendo uma palavra do *corpus* inserida em dezessete linhas de texto. As fichas indicavam as categorias gramaticais das palavras. O conjunto de categorias resultantes dessa pesquisa propiciou o desenvolvimento futuro de etiquetadores computadorizados, que identificam automaticamente os traços gramaticais (BERBER SARDINHA, 2004). O *Survey of English Usage* serviu como referência para a composição do *Brown Corpus* e de outros *corpora* posteriores.

Dessa forma, na segunda metade do século XX, com a crescente popularização dos computadores e seu constante desenvolvimento tecnológico, ocorreu o aumento gradativo de pesquisadores e de pesquisas em língua/linguagem com o uso de *corpus*, pois passou a existir a possibilidade de se executar eficientemente tarefas cada vez mais complexas em *corpora* cada vez maiores. Com o advento dos microcomputadores pessoais em larga escala, a década de 80 marcou o fortalecimento das pesquisas linguísticas por meio de *corpus*; os *corpora* e as ferramentas de processamento se popularizaram (*ibidem*, 2004, p. 5). É nessa época em que há a realização do projeto COBUILD (*Collins Birmingham University International Language Database*), dirigido por John Sinclair: uma parceria entre a Universidade de Birmingham e a editora Collins, cujo objetivo foi produzir o primeiro dicionário de língua (inglesa) por meio da Linguística de Corpus, ou seja, com o uso de dados de *corpora* eletrônicos (TEIXEIRA, 2008, p. 152), o *Cobuild English Dictionary* (SINCLAIR *et al*., 1987).

No final do século XX, surge o *British National Corpus*, que continha cem milhões de palavras (noventa milhões de palavras provenientes de noventa mil textos impressos e dez milhões de palavras oriundas de transcrições da língua falada), compilado entre 1991 e 1994 (TAGNIN, 2005, p. 23), no qual se podiam investigar as combinações léxicas e sintáticas. Essa quantidade grande de palavras era um importante diferencial, porque havendo um *corpus* maior é possível conseguir resultados mais precisos, pois um *corpus* grande pode mostrar dados que um *corpus* menor não mostraria. E é também no final do século XX, mais exatamente a partir de 1994, com o advento da WWW (*World Wide Web*), que o *corpus* para estudos linguísticos pode ser incrivelmente aumentado: atualmente, há textos nos mais diversos idiomas, em grande quantidade e de fontes muito variadas

(e que não para de crescer). Além disso, “o computador, ao longo dos últimos 50 anos, tornou-se mais barato, mais rápido e é capaz de precisão total no processamento de texto”[16] (MCENERY; WILSON, 2001, tradução nossa).

Segundo Kennedy (1998), as características e peculiaridades da língua em uso podem ser evidenciadas tanto pela intuição dos falantes nativos quanto pelo que nos traz a sua observação em *corpus*. Contudo, o *corpus* possibilita a comprovação do uso efetivo, bem como estimar a frequência de uso, a sua quantidade de ocorrência na comunicação. A intuição limita-se ao “conhecimento” do falante, aquilo que ele sabe ou acha que sabe a respeito da língua, considerando o seu entorno, o seu universo. Como aponta Pearson (1998), a intuição somente não é suficiente para validar uma hipótese. É dentro desse ponto de vista que a Linguística de Corpus se insere como uma perspectiva de observar e analisar a linguagem que vai além dos aspectos puramente técnicos e mecânicos; é uma nova abordagem filosófica para a investigação linguística (TOGNINI-BONELLI, 2001). A Linguística de Corpus é mais do que apenas uma metodologia de pesquisa; é uma abordagem teórica, fundamentada na visão empirista e probabilística da linguagem (TEIXEIRA, 2008, p. 154). A linguagem é, então, observada em seu uso concreto, levando-se em conta as ocorrências, co-ocorrências e recorrências, e em contexto comunicativo. Não se podem fazer generalizações a partir de um único exemplo (SINCLAIR, 2004); com a ajuda das ferramentas eletrônicas, a análise de grandes *corpora* de forma sistemática permite evidenciar o que antes não era possível (*idem*, 1991).

---

[16] “The computer, over the last fifty years, has become cheaper, faster and is capable of total accuracy in text processing.”

Assim, a Linguística de Corpus como metodologia[17] e abordagem para o estudo da linguagem se torna bastante viável devido ao estágio atual da informática, com a Internet e os microcomputadores pessoais, que possibilita o armazenamento e o posterior estudo de grandes quantidades de textos, os quais, somados às ferramentas eletrônicas existentes (por exemplo, concordanciadores, lista de frequência de palavras e lista de palavras-chave), conferem maior confiabilidade e praticidade dos resultados obtidos.

De forma mais ampla, a Linguística de Corpus, como abordagem teórica e metodológica, pode ser aplicada em diferentes áreas que estudam a língua em funcionamento – por exemplo, a lexicografia, a terminologia, a gramática e a tradução, entre outras possibilidades -, atendendo às expectativas (ou necessidades) do pesquisador, gerando resultados cada vez mais satisfatórios por meio de dados empíricos coletados e analisados de forma criteriosa.

Em nosso caso específico, a construção de um glossário bilíngue de futebol, os procedimentos da Linguística de Corpus permitem descobrir como os mesmos fatos futebolísticos são referidos por jornalistas brasileiros, argentinos e espanhois na linguagem escrita; em outras palavras, identificar os termos de futebol e seus equivalentes tradutórios.

Na sequência, passaremos a tratar dos tipos de *corpora* existentes e, mais adiante, da metodologia empregada nesta pesquisa para a coleta, observação e análise de nossos *corpora*.

[17] A nossa metodologia para a construção do glossário será mais bem exemplificada adiante.

2.2. Tipos de *corpora*

Os *corpora* para investigação são construídos de acordo com os objetivos pretendidos, podendo se adequar a estudos mais genéricos ou mais específicos. Sua diferença com relação a qualquer banco de dados ou arquivo de textos é, como já vimos, que os *corpora* são compilados de forma criteriosa, para atender a fins específicos (BERBER SARDINHA, 2004). Os *corpora* se propõem como representativos da língua ou de uma variedade de língua. Essa representatividade está diretamente associada ao tamanho e à "qualidade" (critérios bem definidos de coleta) dos *corpora*, levando em consideração a finalidade, o que se quer observar/estudar na língua em uso.

Segundo Berber Sardinha (2004, pp. 20-21), a literatura da área apresenta uma nomenclatura bastante extensa para definir o conteúdo e o propósito dos *corpora*:

- de acordo com o "modo", o *corpus* pode ser **falado** (transcrições da linguagem oral) e/ou **escrito** (textos escritos);
- de acordo com o "tempo" o *corpus* pode ser: **sincrônico** (textos de um único período de tempo) ou **diacrônico** (mais de um período de tempo), **contemporâneo** (textos do tempo corrente) ou **histórico** (textos provenientes de um período de tempo passado);
- de acordo com a "seleção", o *corpus* pode ser: **de amostragem** (porções de textos ou de variedades textuais), **monitor** (composição reciclada que reflete o estado atual de uma língua), **dinâmico** (permite acréscimo ou diminuição), **estático** (não permite

acréscimo ou diminuição) e/ou **equilibrado/balanceado** (quantidades semelhantes dos diferentes componentes do *corpus*);

- de acordo com o "conteúdo", o *corpus* pode ser: **especializado** (tipos determinados de textos), **regional** ou **dialetal** (textos provenientes de variedades sociolinguísticas específicas) e/ou **multilíngue** (textos de idiomas diferentes);

- de acordo com a "autoria", o *corpus* pode ser: **de aprendiz** (autores não são falantes nativos) ou **de língua nativa** (autores são falantes nativos);

- de acordo com a "disposição interna", o *corpus* pode ser: **paralelo** (textos comparáveis, por exemplo: original e tradução) e **alinhado** (as traduções são colocadas abaixo de cada linha do original);

- de acordo com a finalidade, o *corpus* pode ser: **de estudo** (o *corpus* que se quer descrever), **de referência** (usado para contrastar com o *corpus* de estudo), **de treinamento** ou **teste** (permite o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise).

Berber Sardinha (2004, pp. 21-22) também propõe outra forma de classificação, feita por meio de perguntas:

- **pluraridade de autoria**: o *corpus* está composto por textos de um ou de mais de um autor?

- **origem da autoria**: o *corpus* está composto por textos produzidos por nativos ou por não-nativos da língua representada?

- **meio**: o *corpus* está composto por textos escritos ou falados?
- **integralidade**: o *corpus* está composto por textos completos ou por fragmentos?
- **especificidade**: o *corpus* está composto por textos de tipos variados ou de um tipo específico?
- **dialeto**: o *corpus* está composto por textos de variedade padrão ou por regionais/dialetais?
- **equilíbrio/balanceamento**: o *corpus* está composto por variedades distribuídas equitativamente?
- **fechamento**: o *corpus* permite ou não a inclusão de mais textos?
- **renovação**: o *corpus* está composto por textos que representam um período definitivo de tempo ou se renova?
- **temporalidade**: o *corpus* está composto por textos que retratam períodos históricos de tempo ou não?
- **tradução**: o *corpus* está composto por textos apenas originais ou há traduções desses textos para outra(s) língua(s)?
- **intercalação**: havendo traduções de textos, elas são incorporadas a cada linha do original ou estão dispostas em lugares separados?

Dentro da nossa intenção de construir um glossário bilíngue de futebol com o objetivo de ajudar o brasileiro interessado no tema a compreender textos em língua espanhola ou a traduzir/verter textos escritos entre o português e o espanhol,

o nosso ***corpus* de estudo**[18], de forma resumida, e baseado nas nomenclaturas utilizadas por Beber Sardinha, ficou assim caracterizado:

- **escrito** (apenas textos escritos encontrados na Internet);

- **contemporâneo** (notícias futebolísticas atuais);

- **estático** (notícias futebolísticas coletadas dentro do período de um ano)[19];

- **multilíngue** (português e espanhol);

- **especializado** (notícias da Internet sobre futebol);

- **integral** (notícias jornalísticas completas);

- **de língua nativa** (textos produzidos por falantes nativos);

- **balanceado** (mesma quantidade de palavras em português e em espanhol);

- **pluralidade de autoria** (textos produzidos por diversos autores).

O fato de termos coletados textos futebolísticos originais em português e em espanhol, produzidos por nativos da língua, indica que optamos por fazer uma investigação dos termos por meio de ***corpora* comparáveis**, de que falaremos um pouco mais detalhadamente adiante.

Outra possibilidade seria a construção do glossário por meio de ***corpora* paralelos** (FRANKENBERG-GARCIA, 2002a, 2002b, 2006), ou seja, o uso

---

[18] Além do *corpus* de estudo, também produzimos *corpora* de referência, que comentaremos nas próximas páginas.

[19] Entretanto, não há nenhum impedimento para que o nosso *corpus* venha a receber a adição de outros textos futebolísticos de notícias da Internet, especialmente os de datas posteriores ao período de coleta de um ano. A restrição seria para textos mais antigos, pois podem trazer termos que atualmente estão em desuso.

de texto original (produzido por um nativo da língua) com sua respectiva tradução, alinhados e colocados lado a lado ou um embaixo do outro por meio de ferramentas eletrônicas especializadas. Contudo, para o nosso caso específico, o uso de *corpora* paralelos para encontrar equivalentes tradutórios não é viável devido à escassez de material em quantidade suficiente que possibilite encontrar formas mais adequadas de tradução dos vários termos e expressões futebolísticos cotidianos. Outro empecilho para o uso de *corpora* paralelos é, em nossa opinião, a "qualidade" das traduções coletadas; teríamos que confiar que elas foram todas bem executadas pelos respectivos tradutores.

Desse modo, dentro de nossa proposta de construção de um glossário bilíngue de futebol, consideramos como a melhor opção o uso de *corpora* comparáveis: a investigação é feita por meio da comparação de textos originais similares – no nosso caso específico, textos futebolísticos em português e em espanhol – com o uso de computador (BOWKER, 2002; LAVIOSA, 2002; OLOHAN, 2004). Para tanto, a coleta de textos jornalísticos esportivos disponíveis na Internet nos forneceu o *corpus* que consideramos adequado ao estudo, pois esses veículos de comunicação apresentam suas notícias, de uma forma geral, em linguagem que respeita as gramáticas normativas, mas que está também próxima da coloquialidade (MARTÍNEZ ALBERTOS, 1983), visto que a intenção de quem escreve uma notícia é captar a atenção dos leitores.

Assim, a nossa escolha do uso de *corpora* comparáveis para a construção do glossário se torna viável porque as notícias esportivas em língua portuguesa e em língua espanhola encontradas (facilmente e em grande quantidade) na Internet oferecem uma vasta variedade de formas concretas de uso dos idiomas, com todas as peculiaridades linguísticas inerentes ao tema futebol:

metáforas, expressões idiomáticas, léxico com mudanças semânticas, sinônimos, homônimos, etc.

É evidente que, mesmo que haja indicadores linguísticos (no léxico ou na morfossintaxe) iguais ou bastante similares em duas línguas diferentes – como pode ocorrer com uma frequência mais acentuada entre línguas mais próximas, como o português e o espanhol – o significado e/ou o uso podem não ser os mesmos, como Nord (1998) mostrou com relação aos diferentes usos de formas verbais entre três línguas que compartilhavam as formas de imperativo, mas não sua predominância para formular instruções em textos instrucionais. E é também por esse motivo que a tradução de textos sobre futebol em espanhol para o português (ou vice-versa) torna-se uma tarefa muito mais árdua do que possa parecer. Em menor medida, o mesmo pode acontecer dentro de variantes da mesma língua, como o espanhol da Espanha e o da Argentina.

2.3. Metodologia: compilação dos *corpora* para a construção do glossário: o uso de textos autênticos escritos por nativos da língua

A comparação do português usado nas notícias de futebol de *sites* brasileiros com o espanhol usado nos *sites* de jornais esportivos da Espanha e da Argentina possibilita a identificação da forma real de uso em situação cotidiana de termos futebolísticos que não constam nos dicionários, ou constam de forma equivocada ou limitada, dificultando o trabalho dos tradutores ou de qualquer consulente interessado nesse tema específico. Pela comparação das notícias futebolísticas entre o português do Brasil e o espanhol da Espanha e da Argentina é

possível identificar qual é o termo mais apropriado ao contexto da tradução, por ser o termo efetivamente usado pelas comunidades linguísticas em questão.

No estudo feito por Tagnin (2007) para identificar equivalentes tradutórios, havendo comparado textos originais em português e em inglês sobre, entre outros, notícias da Copa do mundo de 2006, foi possível perceber as possibilidades de equivalência através de combinações lexicais efetivamente usadas nas línguas (as *colocações*) e da frequência com que os termos apareceram no *corpus*, confirmando a eficiência do uso de *corpora* comparável na busca por termos e expressões “equivalentes” entre dois idiomas. Nesse sentido, consideramos a compilação de textos de vários jornais esportivos da Internet durante o período de um ano suficiente para a análise a que nos propomos, ainda que não pareçam existir critérios totalmente objetivos para a determinação da representatividade de um *corpus* (BEBER SARDINHA, 2004). Assim, é de se esperar que, com a coleta de muitos textos jornalísticos em português e em espanhol (um grande *corpus*), as melhores formas de tradução para vários termos utilizados no contexto “futebol” sejam identificadas.

Dessa forma, com a adoção da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) como base metodológica para a construção do glossário, o primeiro procedimento realizado foi a composição dos nossos três *corpora* de estudo. Começamos por coletar notícias futebolísticas da Internet em espanhol e em português durante o período de um ano, três vezes por semana, para que houvesse todos os tipos de contextos que envolvem o calendário futebolístico anual: férias, pré-temporada e campeonatos (começo, meio e final das competições).

A coleta das notícias foi feita aos domingos, às segundas-feiras e às quintas-feiras, pois, de forma geral, esses são os dias em que aparecem mais notícias que envolvem diferentes aspectos do futebol: as preparações para uma partida, a partida de futebol em si, as repercussões sobre as partidas que já aconteceram etc. Em geral, Brasil, Argentina e Espanha têm jogos com maior frequência aos domingos (com exceção das épocas em que não há campeonatos em disputa), muitas vezes às quartas-feiras e, com menor frequência, às quintas-feiras e aos sábados.

Portanto, com a coleta feita aos domingos e às quintas-feiras, obtivemos textos que falassem sobre as partidas já disputadas e sobre a preparação das equipes para os próximos jogos. Nas segundas-feiras, em geral, encontramos um maior número de notícias sobre os jogos do dia anterior, mas também há notícias sobre a preparação para os próximos jogos. Dessa forma, o *corpus* contém notícias do "dentro" e do "fora" do campo; o jogo de futebol em si e toda a preparação das equipes e jogadores.

Para a compilação do *corpus*, foram escolhidos os jornais esportivos da Internet que têm grande aceitação em seus respectivos países: *As*[20] e *El Mundo Deportivo*[21] da Espanha; *Olé*[22] e *Fútbol Argentino*[23] da Argentina; e *Lance!*[24] e *A Gazeta Esportiva*[25] do Brasil. A escolha dos *sites* também acabou por determinar a

---

[20] <www.as.com>

[21] <www.elmundodeportivo.es>

[22] <www.ole.clarin.com>

[23] <www.futbolargentino.com.ar>

[24] <www.lancenet.com.br>

[25] <www.gazetaesportiva.net/futebol>

variante linguística regional de cada um dos três países. No caso da Espanha, o jornal *As* tem a sede em Madrid e o *El Mundo Deportivo* é editado em Barcelona. Os dois jornais argentinos são de Buenos Aires. Os brasileiros *Gazeta Esportiva* e *Lance!* têm sede em São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. Portanto, *grosso modo*, podemos dizer que nosso glossário privilegia as variantes do eixo Madrid-Barcelona (Espanha), de Buenos Aires (Argentina) e do eixo Rio-São Paulo (Brasil). Entretanto, todos esses jornais possuem redações/escritórios/correspondentes em outras regiões, além de seus repórteres/redatores serem, como é comum acontecer em grandes metrópoles, de procedências diversas, o que ameniza, um pouco, o caráter regional da linguagem empregada nas notícias. Por outro lado, também é comum que os jornais possuam seu próprio "manual de redação", que determina algumas diretrizes a serem seguidas por todos os redatores/repórteres/revisores/ editores, o que garante certa "padronização" da linguagem empregada nas notícias.

Para a composição do *corpus* de estudo, foram coletadas as notícias de futebol que estavam em destaque na página principal dos *sites*. Também recolhemos, além das notícias, entrevistas, comentários especializados ("blogs" de jornalista esportivo) disponibilizados nos próprios *sites*, e, sempre que possível, o "minuto a minuto" (narração *online* e simultânea de uma partida de futebol). A coleta ocorreu de julho de 2008 até junho de 2009, abrangendo, assim, todo o calendário futebolístico anual do Brasil, da Espanha e da Argentina. As notícias recolhidas foram guardadas em arquivos com extensão ".txt" ("bloco de notas"), para que fosse possível o posterior uso de ferramentas eletrônicas. Totalizaram-se, então, seis arquivos: um para cada *site*.

Consideramos notícias do futebol as notícias referidas exclusivamente a esse esporte, levando em conta as suas divisões (Primeira Divisão, Segunda

Divisão etc.), modalidades (futebol masculino e feminino) e categorias (profissional, sub-20, sub-17 etc.). Não coletamos notícias de esportes similares ao futebol (por exemplo, futebol de salão, *society*, futevôlei etc.), pois, por serem esportes diferentes, estão subordinados a regras diferentes e, consequentemente, possuem seus próprios termos técnicos. Tampouco coletamos textos com "opiniões dos leitores", pois, em geral, há muitos erros de digitação, desconhecimento (ou conhecimento limitado) da gramática normativa e alterações intencionais da grafia do português/espanhol, típicas da linguagem informal da Internet.

Durante o período de um ano da coleta, procuramos equilibrar a quantidade de notícias recolhidas entre os *sites*. A cada mês, fazíamos uma verificação do tamanho de cada arquivo, medido pelo número total de palavras (*tokens*)[26], por meio do uso de ferramentas eletrônicas específicas para esse fim (a *Word List*, por exemplo). Os *sites* com os arquivos menores passavam a receber uma coleta maior nos dias subsequentes, possibilitada pela inclusão, também, de notícias secundárias ou com menor destaque. A exceção foi o *site Fútbol Argentino*, que privilegia somente os grandes clubes da Argentina e, portanto, possui um número muito reduzido de notícias disponíveis. Para compensar, houve uma coleta maior de notícias no outro *site* argentino, o *Olé*. No caso dos arquivos dos *sites* brasileiros, por serem apenas dois de língua portuguesa contra quatro de língua espanhola, optamos por recolher o dobro de material, o dobro de *tokens*.

Ao final de um ano de coleta, os dois arquivos com notícias futebolísticas em português totalizaram, juntos, mais de dois milhões e seiscentas mil palavras (*tokens*). Os dois arquivos com notícias em espanhol da Espanha

[26] *Tokens* se refere ao número total de palavras em um *corpus*, considerando repetições da mesma palavra.

totalizaram, juntos, aproximadamente um milhão e quatrocentas mil palavras (*tokens*); número similar para os dois arquivos com notícias da Argentina. Cada um desses três *corpora* pode ser considerado, de acordo com Beber Sardinha (2004, p.26), um *corpus* médio-grande: entre 1 e 10 milhões de palavras.

***Corpora* de estudo**	**Palavras (*tokens*)**
Notícias do Brasil	2.659.854 palavras (*tokens*)
Notícias da Espanha	1.366.079 palavras (*tokens*)
Notícias da Argentina	1.408.768 palavras (*tokens*)

Figura 1: quantidade final de palavras (*tokens*) nos *corpora* de estudo.

Após a composição dos *corpora* de estudo, foram feitas as coletas para os *corpora* de referência; um para o português brasileiro, um para o espanhol da Argentina e um para o espanhol da Espanha. O *corpus* de referência (contendo textos de áreas diversas, para representar o uso mais “genérico” da língua) é necessário para a posterior busca de palavras-chave (*keywords*) no *corpus* de estudo. As palavras-chave são de grande importância porque revelam frequências de uso incomuns, mais altas, de algumas palavras no *corpus* de estudo, em relação ao *corpus* de referência, ou seja, em relação à língua de uso “geral”, e isso sugere que tais palavras possam ser termos específicos do futebol.

Trabalhamos com a hipótese de que o *corpus* de referência deva ser, no mínimo, três vezes maior que o *corpus* de estudo, embora haja uma recomendação para que ele seja cinco vezes maior:

> O tamanho do corpus de referência influencia a quantidade de palavras-chave obtidas. Os tamanhos críticos de corpora de referência são 2,3 e 5 vezes o tamanho do corpus de estudo. (...) Um corpus de referência que é o dobro do tamanho do corpus de estudo retornou cerca de 7% das palavras (do corpus de estudo) como chave; com um corpus de referência que é o triplo, 9%; e com um corpus de referência que é o quíntuplo, 14% das palavras do corpus de estudo eram chave. [...] O tamanho recomendado de um corpus de referência é cinco vezes o tamanho do corpus de estudo. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 102).

A nossa opção pelo *corpus* de referência três vezes maior que o *corpus* de estudo (em lugar de cinco vezes) não foi exatamente uma opção, mas sim, uma necessidade, pois a composição dos três *corpora* de referência (português do Brasil, espanhol da Espanha e espanhol da Argentina) se mostrou um procedimento árduo e extremamente demorado. A coleta de textos em quantidade cinco vezes maior que os *corpora* de estudo seria inviável dentro de nossos prazos de tempo. Contudo, acreditamos que os *corpora* de referência três vezes maior também possibilitam a extração de um número de palavras-chave significativas, sem que essa opção tenha comprometido a qualidade final de nosso glossário.

Pela mesma questão de prazos, para viabilizar a composição dos *corpora* de referência, optamos por recolher, principalmente, textos acadêmicos de diferentes áreas (teses de mestrado e doutorado), pois são textos, em geral, mais extensos e mais facilmente obtidos. Além dos textos acadêmicos, por razões similares, também coletamos obras literárias de diversos autores contemporâneos disponíveis na Internet. No caso do português brasileiro, mais da metade do *corpus*

de referência foi facilmente conseguido por meio do *Lácio-web*[27] (*site* que disponibiliza uma infinidade de textos em português para análises linguísticas). Não foram coletados os textos de linguagem oral disponíveis no *Lácio-web*, pois o glossário tem como objetivo o auxílio na tradução e/ou compreensão de textos escritos e, também, porque os *corpora* de estudo estão todos compostos exclusivamente de textos escritos. A exemplo dos *corpora* de estudo, os de referência também foram salvos em arquivos ".txt", agrupados em três pastas diferentes, uma para cada país: Brasil, Espanha e Argentina.

***Corpora* de referência**	**Número total de palavras (*tokens*)**
Brasil	9.953.232 palavras (*tokens*)
Espanha	4.289.706 palavras (*tokens*)
Argentina	4.243.966 palavras (*tokens*)

Figura 2: quantidade final de palavras (*tokens*) nos *corpora* de referência.

Tanto os *corpora* de estudo quanto os de referência foram compostos por textos originais, de falantes nativos, fator que consideramos imprescindível para atingirmos o nosso objetivo: o glossário bilíngue de futebol com exemplos reais de uso.

[27] <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/projects/lácio-web.htm>.

2.4. Critérios adotados na seleção de termos do futebol para o glossário e o uso de ferramentas eletrônicas

Com os *corpora* de estudo e referência devidamente constituídos, passamos, então, a buscar os termos que fariam parte do glossário.

Os termos de futebol são, na verdade, as “unidades de tradução" que compõem as entradas do glossário. Teixeira (2008, pp. 36-41) faz um breve resumo das diferentes acepções que os mais diferentes autores têm sobre o que seria a unidade de tradução, bem como a sua delimitação, indo do morfema e chegando ao discurso e, até mesmo, à cultura. Dentre essas acepções, a autora menciona as de Vinay e Darbelnet (1995 [1957]) que, por exemplo, expõem a necessidade de haver, para o tradutor, uma definição de “unidade de tradução” que vá além de aspectos formais como espaços em brancos ou sinais de pontuação. Os dois autores consideram unidade de tradução como sendo o menor segmento de uma enunciação na qual os signos se relacionam de tal maneira que eles não podem ser traduzidos individualmente. Para Newmark (1988), por sua vez, é o próprio texto que determina o tamanho de uma unidade de tradução, devendo ser o menor possível, para que a sua tradução seja mais literal. Alves (2000), de forma resumida, analisa as concepções de alguns teóricos da tradução sobre o tema, bem como os problemas que cada uma delas acarreta. No final, o autor propõe uma definição alternativa para a unidade de tradução:

> UNIDADE DE TRADUÇÃO é um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A UNIDADE DE TRADUÇÃO pode ser considerada como a base cognitiva e o ponto de

> partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco da atenção e consciência é o fator direcionador e delimitador da UNIDADE DE TRADUÇÃO e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível. (ALVES, 2000, p. 38, grifo do autor)

Sem ter a intenção de polemizar ainda mais a questão ou nos filiarmos a um autor específico (ou a uma definição específica de “unidade de tradução”), consideramos “termos de futebol” as unidades lexicais isoladas ou agrupadas, usadas dentro do contexto futebolístico com certa regularidade para designar um fato do futebol.

Adotamos três critérios básicos para selecionar os termos que poderiam vir a compor as entradas do glossário:

1. utilização de termos já existentes em outros glossários de futebol disponíveis na Internet;

2. leitura de aproximadamente 10% das notícias de futebol coletadas, para anotação, em folha de papel à parte, de possíveis candidatos a termos;

3. extração e observação de palavras-chave nos *corpora* de estudo (os textos futebolísticos coletados).

Com relação ao primeiro item, não se trata simplesmente de “copiar” o termo futebolístico de outro glossário para o nosso. É necessário que o termo esteja presente no *corpus* de estudo, que seja um termo efetivamente usado pelos falantes nativos em seu contexto comunicativo. Os termos sem ocorrência no *corpus* de

estudo foram, a princípio, descartados. Esse fato se deu, muitas vezes, por se tratar de termos mais típicos da linguagem oral ou por se tratar de termos em desuso ou muito específicos de uma determinada comunidade linguística.

Dentre os glossários de futebol disponíveis na Internet consultados[28], destacamos o glossário espanhol monolíngue de futebol feito por Nomdedeu Rull (2004), que contém cerca de novecentas entradas. Os demais, na sua grande maioria, possuem poucas entradas, além de não apresentarem exemplos de uso e critérios claros de macro e microestrutura; não sabemos qual o *corpus* utilizado para a confecção de vários desses glossários.

Conforme os candidatos a termos eram verificados em contexto, havendo a constatação de que são termos futebolísticos concretamente usados pelos falantes nativos, eles eram agrupados um embaixo do outro, por ordem alfabética e em duas listas (em documento de *Word*): uma para os termos em espanhol e outra para os termos em português. Na verdade, essas duas listas são, efetivamente, as primeiras páginas do nosso glossário: a direção espanhol-português e a direção português-espanhol.

A leitura de parte dos textos coletados (segundo item) objetivou contribuir para a inclusão de mais alguns candidatos a termos não contemplados pelos dicionários e glossários de futebol consultados (primeiro item). Nesse caso, o termo selecionado e anotado em folha de papel à parte teve como critério a intuição do pesquisador especialista no tema “futebol”. Essa leitura foi realizada durante o período de coleta das notícias, ou seja, a cada dia da semana que fazíamos a coleta (domingo, segunda e quinta-feira), líamos aproximadamente 10% do que havíamos

[28] Uma lista com os *sites* com glossário consultados está disponibilizada no final deste estudo.

coletado; 10% para cada um dos três *corpora* (Brasil, Espanha e Argentina). Posteriormente, após o prazo de um ano de coleta dos textos, os candidatos a termos anotados em papel foram novamente verificados em contexto, levando-se em conta a sua frequência. A frequência alta (centenas ou dezenas de ocorrências) em contextos similares indica o uso sistemático do termo, que, sendo assim, era incorporado ao glossário. Quando o candidato apresentava uma frequência mais baixa (até uma dezena de ocorrências), durante a observação em contexto, procurávamos determinar se estávamos diante de um fato do futebol esporádico, não muito comum no cotidiano do esporte, e que, por isso, é pouco mencionado nas notícias futebolísticas. Os casos em que não incluímos ao nosso glossário o termo anotado se referem, na sua maioria, a estratégias estilísticas do repórter, que usou uma forma diferente, "pessoal" e não muito usual, para evitar a repetição de um termo já consagrado, que acabara de usar poucas linhas antes; não se trata, portanto, de um termo de futebol, segundo a nossa concepção. Nos casos de termos anotados pouco frequentes, mas identificados como termos futebolísticos efetivamente usados nessa área de especialidade, eles eram incluídos no glossário, apesar da sua baixa ocorrência no nosso *corpus*.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com "bola ao chão": lance em que uma partida é reiniciada, após interrupção com a bola em jogo, no qual o árbitro atira a bola para cima e entre dois jogadores adversários, os quais somente poderão tocá-la depois que ela cair ao chão. Esse termo tem um número de ocorrências muito baixo no *corpus* de estudo[29] do português, mas levou-se em consideração que

[29] O termo "bola ao chão" teve, inicialmente, apenas duas ocorrências no nosso *corpus*. Contudo, durante o período de coleta, acrescentamos uma "avaliação teórica" dos conhecimentos do leitor de notícias futebolísticas sobre as regras do jogo, em forma de teste, com perguntas e respostas dispostas em alternativas, disponibilizada no *site* do jornal *Lance*, na qual "bola ao chão" se repetiu por mais quinze vezes.

se trata de um lance muito específico e esporádico do futebol e que, quando acontece, não costuma ser mencionado nas notícias esportivas, pois, em geral, não é um lance “capital” dentro de uma partida de futebol. No entanto, exatamente por ser um termo pouco recorrente nas notícias esportivas (mas presente e previsto dentro das regras do futebol), é possível não encontrá-lo em muitos dos glossários e dicionários existentes, o que se torna, para nós, imperativo incluí-lo em nosso glossário. Em suma, os termos foram incorporados ao glossário por critérios “quantitativos” (frequência) e “qualitativos” (relevância).

Sobre esses critérios adotados, o uso de ferramentas eletrônicas como o concordanciador (*Concordance*) possibilitou verificar a frequência e os contextos em que os candidatos a termos apareciam. As ferramentas eletrônicas especializadas para o estudo da língua, como *Word List*, *Keyword List*, *Concordance*, *Collocates*, etc., podem ser conseguidas por meio de *softwares* específicos. O mais conhecido deles é o *WordSmith Tools* (SCOTT, 1996). Outra boa opção é o *software AntConc*, desenvolvido por Laurence Anthony (ANTHONY, 2004). Embora o *WordSmith Tools* possua mais recursos, optamos pelo *AntConc* (3.2.1w), porque, além de atender às nossas necessidades, seu uso é gratuito.

Na sequência, exemplificaremos de forma resumida as principais ferramentas oferecidas pelo *AntConc* com algumas de suas opções. Para maiores detalhes, recomendamos acessar os manuais explicativos amplamente divulgados na Internet, como, por exemplo, o “Corpus4u wiki” (<http://www.corpus4u.org/wiki/index.php?title=AntConc_Manual>) ou o próprio texto de ANTHONY (2004), disponível em <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/research/iwlel_2004_anthony_antconc.pdf>.

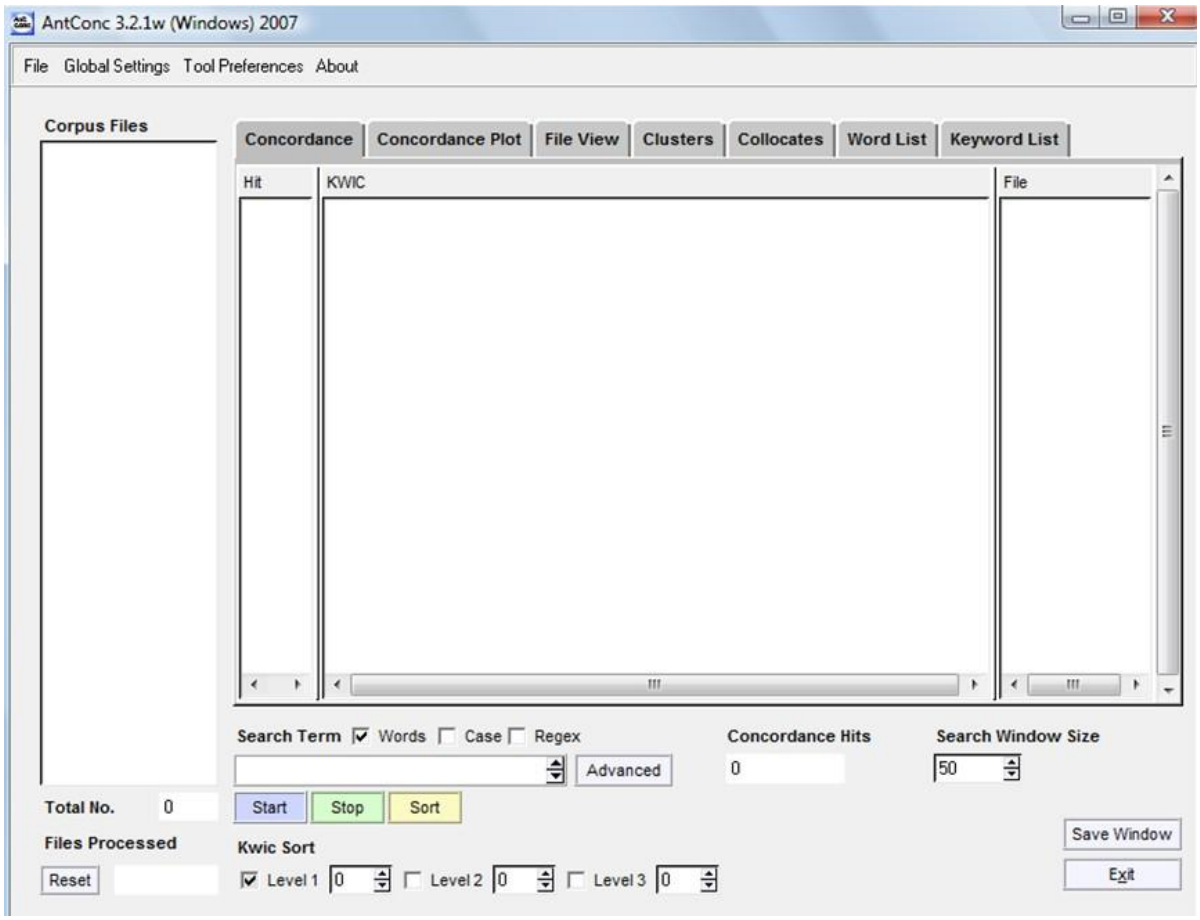

Figura 3: página inicial do *AntConc*.

Na figura 3, podemos visualizar as principais ferramentas que o *AntConc* oferece: *Concordance*, *Concordance Plot*, *File View*, *Clusters*, *Collocates*, *Word List* e *Keyword List*. Todos esses recursos aparecem indicados horizontalmente na parte superior da página inicial do *software*.

No canto superior esquerdo, encontramos o menu "*File*" (figura 4). É por meio dele que, entre outras coisas, podemos selecionar (abrir/fechar) um ou mais arquivos com que queremos trabalhar. Também serve para salvar os resultados obtidos pelas ferramentas, além de poder importar ou exportar configurações específicas.

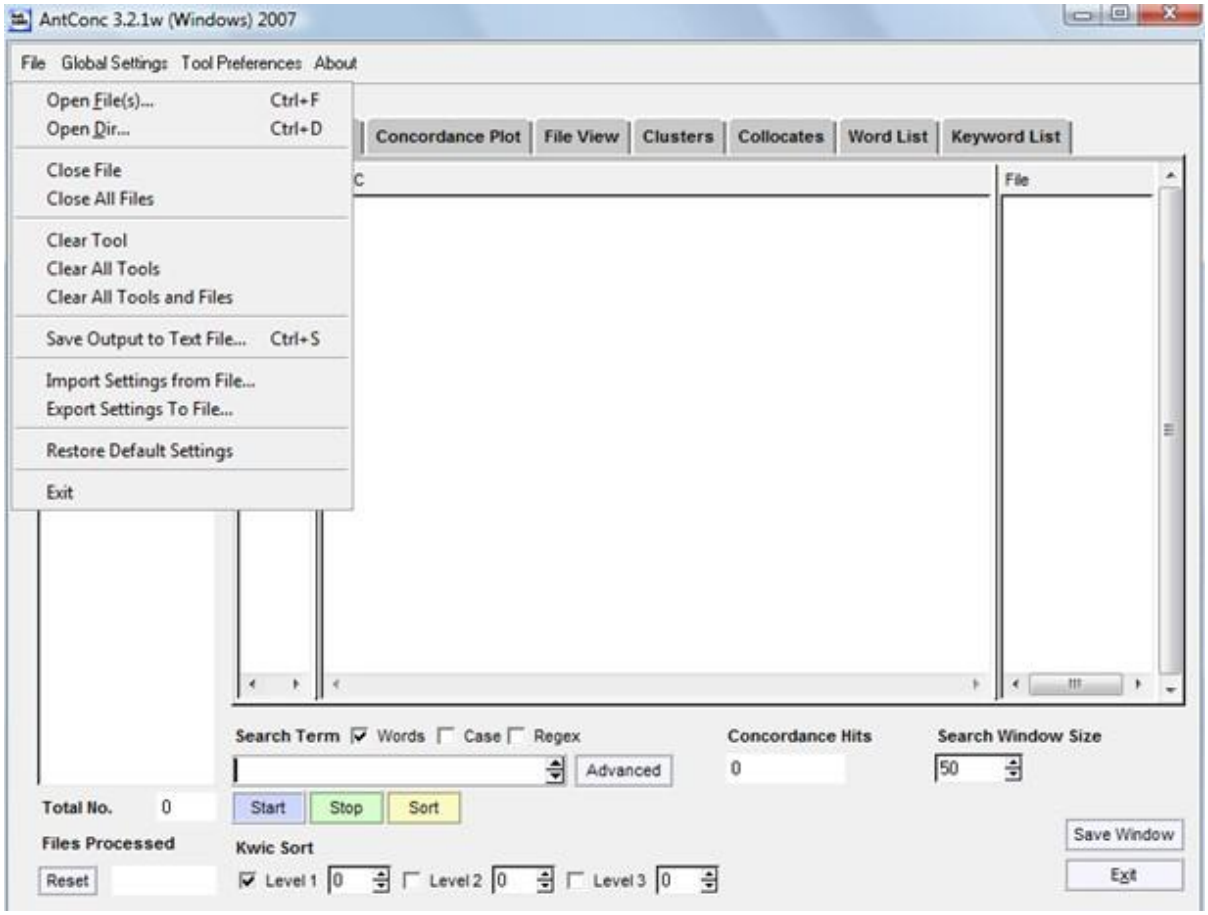

Figura 4: menu "*File*" acessado na janela principal do *AntConc*.

Ao lado do menu "*File*" há o "*Global Settings*", que especifica configurações adicionais para as principais ferramentas. Ao acessá-lo, abre-se uma nova janela, com um novo menu (figura 5, coluna da esquerda, abaixo de "*Category*"): *File Settings*, *Tag Settings*, *Wildcard Settings*, *Token (Word) Definition*, *Color Settings* e *Language Encodings*.

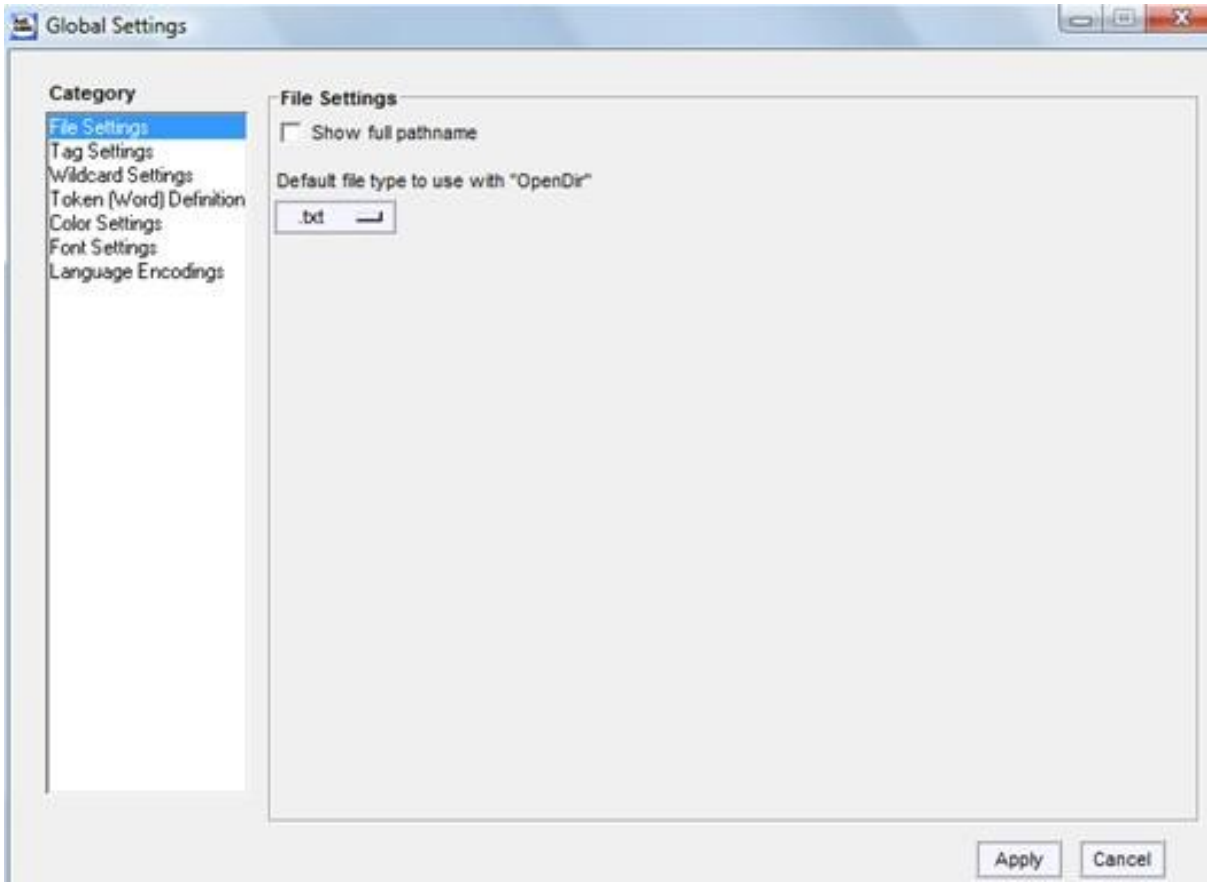

Figura 5: nova janela aberta ao acessar o menu "*Global Settings*".

O "*File Settings*" ("Configurações de Arquivo" – figura 5) oferece a possibilidade de que seja mostrado todo o caminho de um arquivo ou apenas o nome dele. Há a opção de se exibir ou ocultar as *tags*[30]. O limite de *tags* também pode ser especificado.

O "*Tag Settings*" ("Configurações de *Tag*" – figura 6) permite ao usuário exibir ou esconder as marcas de *tags* contidas nos arquivos selecionados.

[30] No caso, as *tags* são, *grosso modo*, "etiquetas" que especificam o conteúdo de um arquivo.

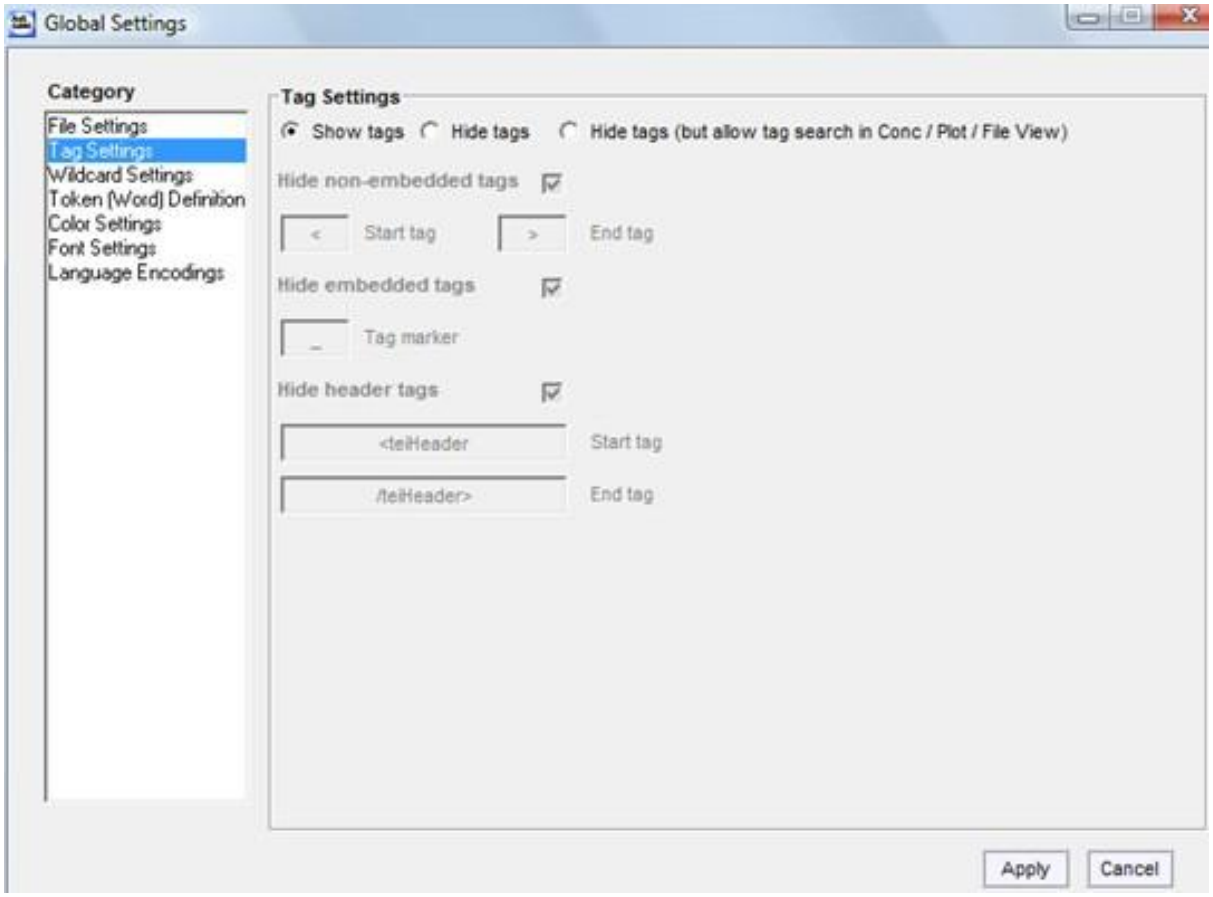

Figura 6: janela do *AntConc* com o "*Tag Settings*" acessado.

O "*Wildcard Settings*" (figura 7) permite a alteração do caractere "curinga" ("wildcard") - usado para representar, durante as busca de investigação, qualquer possível combinação de caracteres -, para que não haja conflito com alguma palavra pesquisada que tenha o mesmo caractere. A configuração original do *software* já traz selecionado o asterisco ("*") como sendo o caractere curinga (figura 7: "*zero or more characters*"). Se quisermos, por exemplo, investigar o verbo "correr", em todos as pessoas, tempo e modo, basta digitar na janela de busca do concordanciador o asterisco após o segundo erre ("corr*"), e a ferramenta trará todas as ocorrências que começam com "corr" ("corre", "correrá", "correr", "correu"). É evidente que esse tipo de busca também trará ocorrências indesejadas: "corrida",

“corrimento”, “corriqueiro”, etc. Com a configuração original mantida, a presença do asterisco nos textos do *corpus* investigado é totalmente ignorada pela ferramenta. Por outro lado, é possível que um pesquisador queira justamente investigar os tipos de lexias presentes no *corpus* que vão acompanhadas por asterisco, como indicador de nota de rodapé, de final de texto, etc. Nesse caso, para que o concordanciador encontre e liste as ocorrências do asterisco, será preciso configurar outro caractere como curinga: em “zero or more characters”, basta retirar o “*” (figura 7) e, no seu lugar, colocar “&”, por exemplo. Dessa forma, o novo caractere curinga (“&”) permitirá ao concordanciador trazer as ocorrências do asterisco presente no *corpus* selecionado (figura 8).

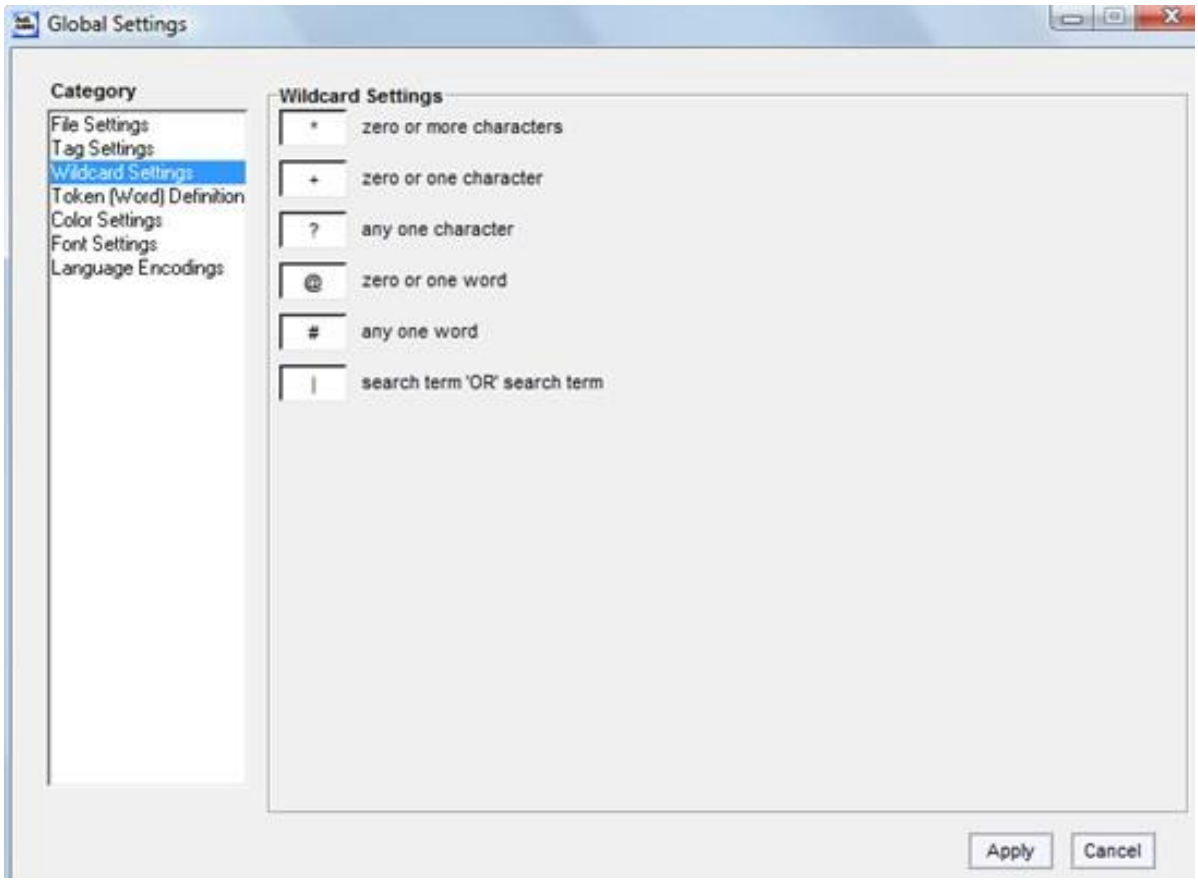

Figura 7: janela do *AntConc* com o “*Wildcard Settings*”, na sua configuração original, acessado.

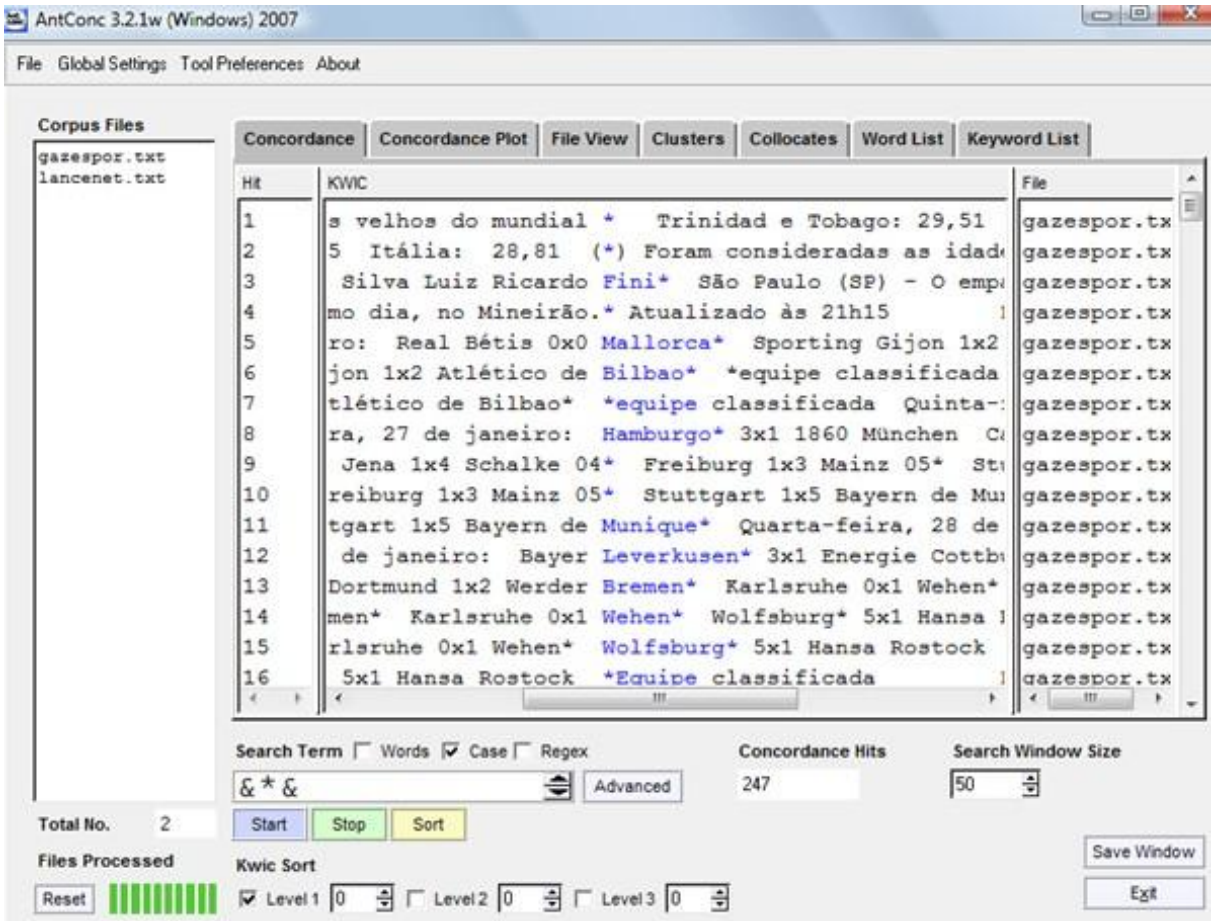

Figura 8: resultado de busca do concordanciador com o caractere curinga "*" (asterisco) substituído por "&", para que fosse possível a visualização em contexto das ocorrências de asteriscos em nosso *corpus*.

Na categoria "*Token (Word) Definition*" (figura 9), o usuário pode definir que caracteres serão interpretados como "palavra" durante o uso das ferramentas do *AntConc*. Por exemplo, se caracteres em forma de números forem irrelevantes para a investigação, eles podem ser omitidos; ou, ao contrário, podem fazer parte da busca, se forem importantes. Dessa maneira, o usuário é quem determina o que ele considera como "palavra" dentro do *corpus* a ser investigado.

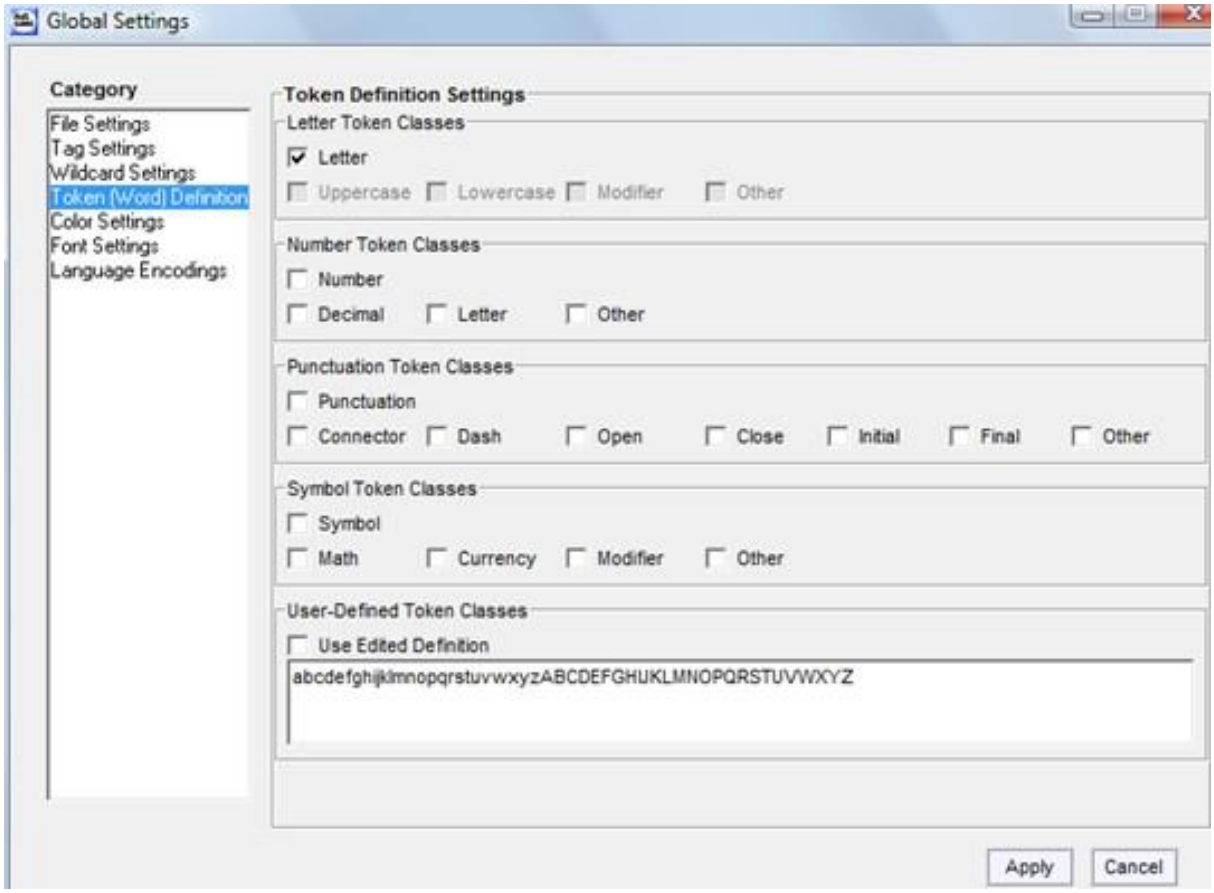

Figura 9: janela do *AntConc* com o "*Token (Word) Definition*" acessado.

Na categoria "*Color Settings*" ("Configurações de Cor" – figura 10), pode-se mudar o padrão de cor usado na exibição de resultados e de outras informações. O "*Font Settings*" ("Configurações de Fonte" – figura 11) possibilita selecionar os tipos de fonte, tamanho e estilo usados na demonstração de resultados e outras informações.

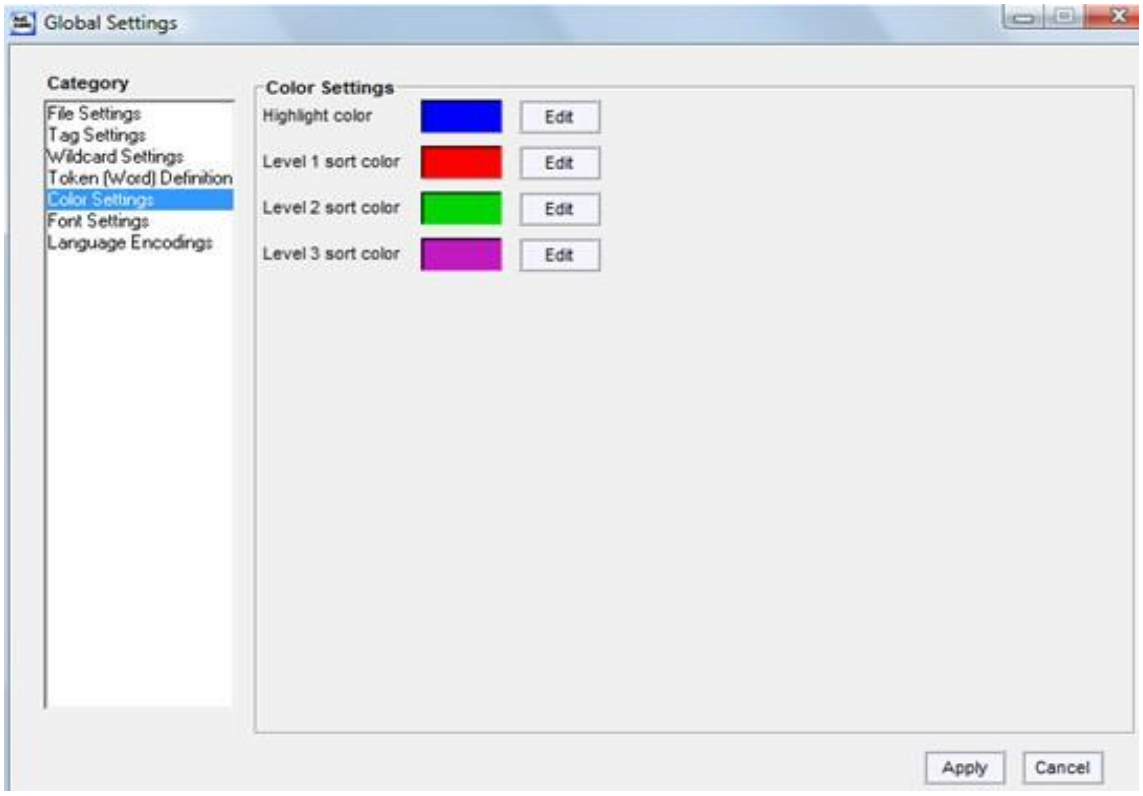

Figura 10: janela do *AntConc* com o "*Color Settings*" acessado.

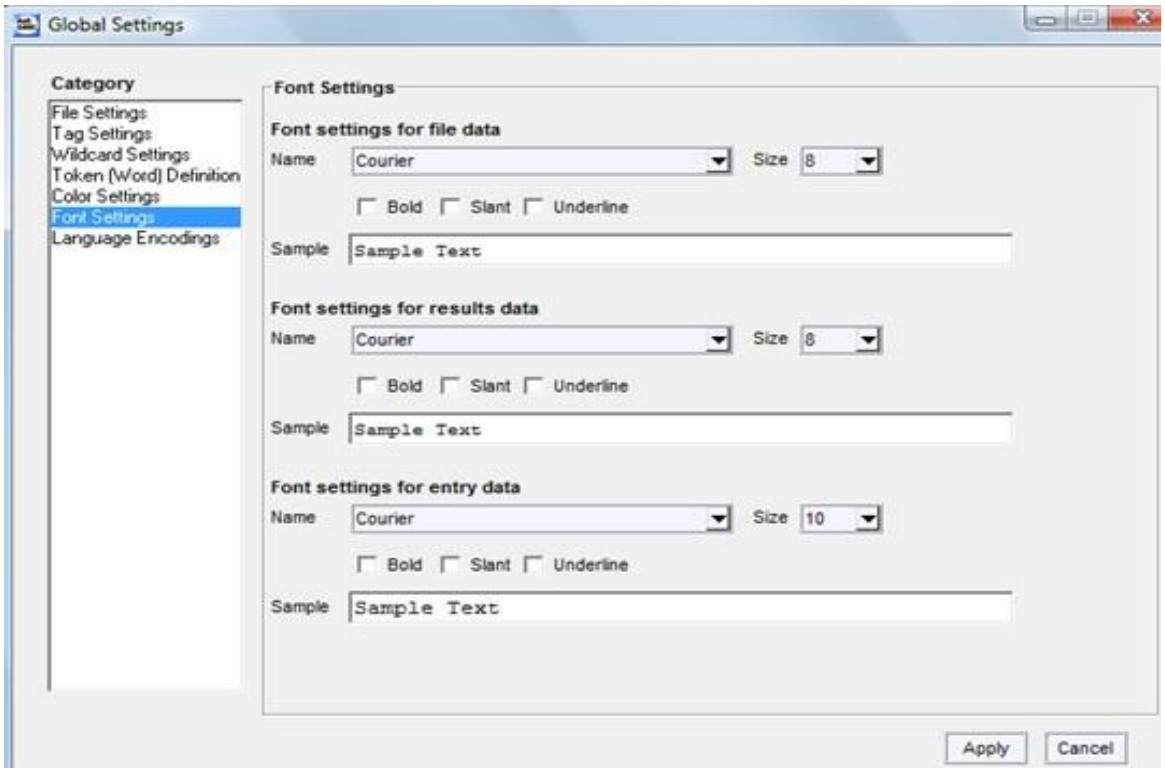

Figura 11: janela do *AntConc* com o "*Font Settings*" acessado.

O *AntConc* trabalha com qualquer língua, desde que especificada no "*Language Encodings*" ("Configurações de Linguagem" – figura 12). Dessa forma, podem-se fazer investigações, por exemplo, tanto em línguas ocidentais quanto em línguas orientais.

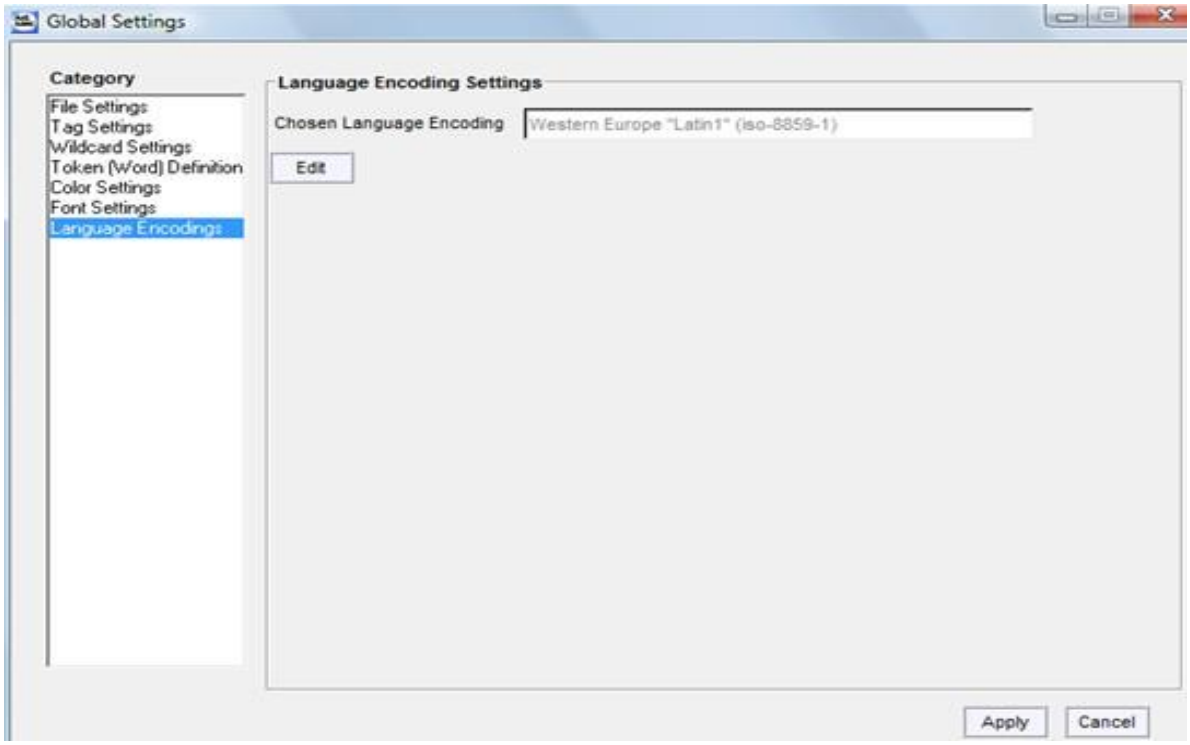

Figura 12: janela do *AntConc* com o "*Language Encodings*" acessado.

Na janela principal (figura 3), ao lado do menu "*Global Settings*", encontramos o "*Tool Preferences*", que configura as preferências para as principais ferramentas do *AntConc*. O "*Concordance Preferences*" (figura 13) permite ajustes na busca de palavras em contexto. Por exemplo: mostrar ou ocultar os arquivos correspondentes, alterar a ordem em que os resultados são mostrados, etc. Esses ajustes são similares aos oferecidos pelo "*Clusters Preferences*" (figura 14), que permite, entre outras coisas, mostrar os resultados de palavras em contextos em ordem aleatória e mostrar o número de ocorrências da palavra pesquisada.

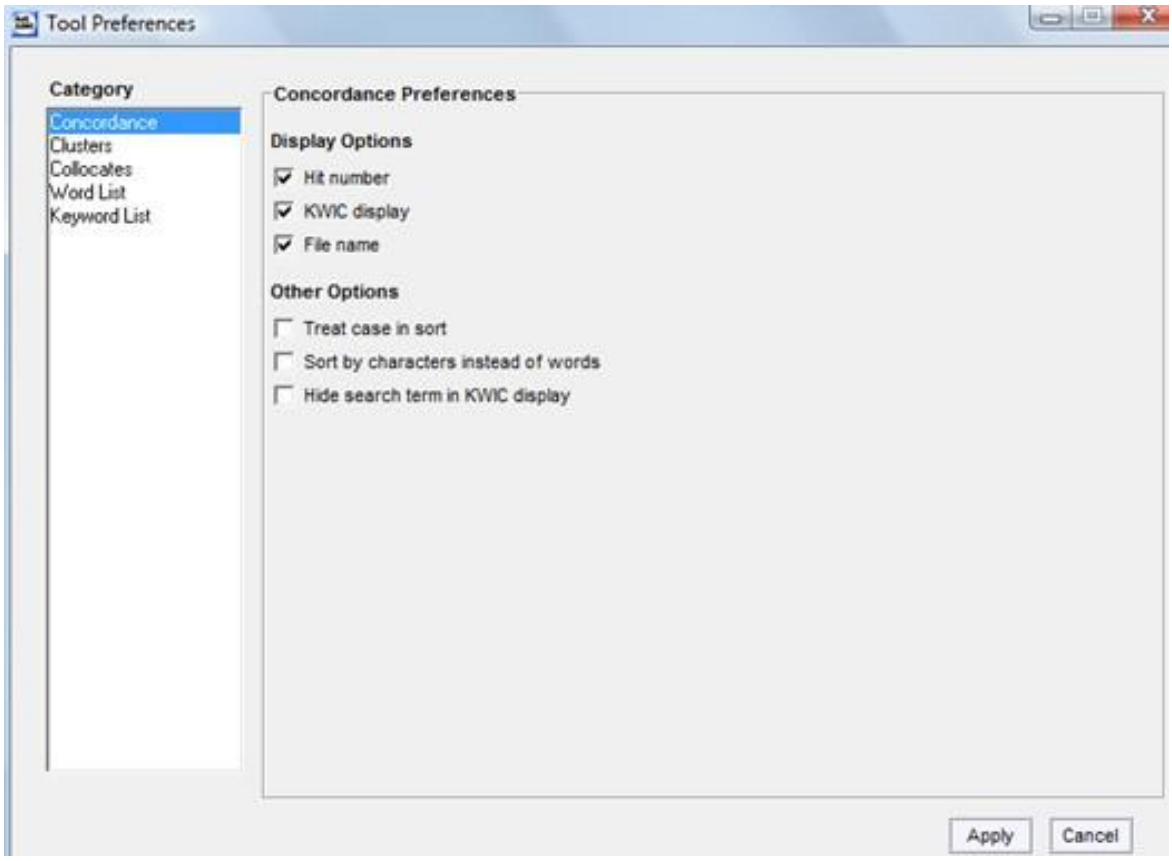

Figura 13: janela do *AntConc* com o "*Concordance Preferences*" acessado.

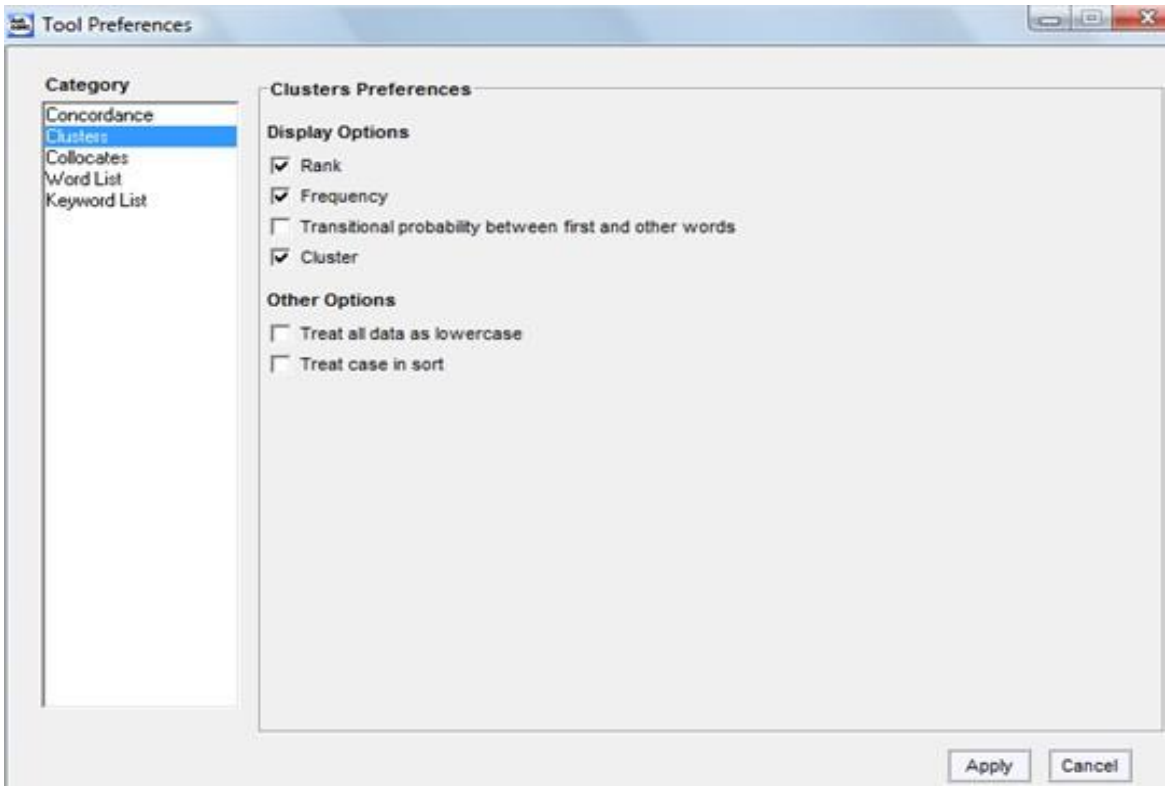

Figura 14: janela do *AntConc* com o "*Clusters Preferences*" acessado.

O “*Collocates Preferences*” (figura 15) também tem recursos similares aos anteriores, podendo-se estabelecer a maneira como será feita a estatística da frequência dos colocados, ou seja, das unidades lexicais que aparecem reiteradamente antes e/ou depois da palavra investigada.

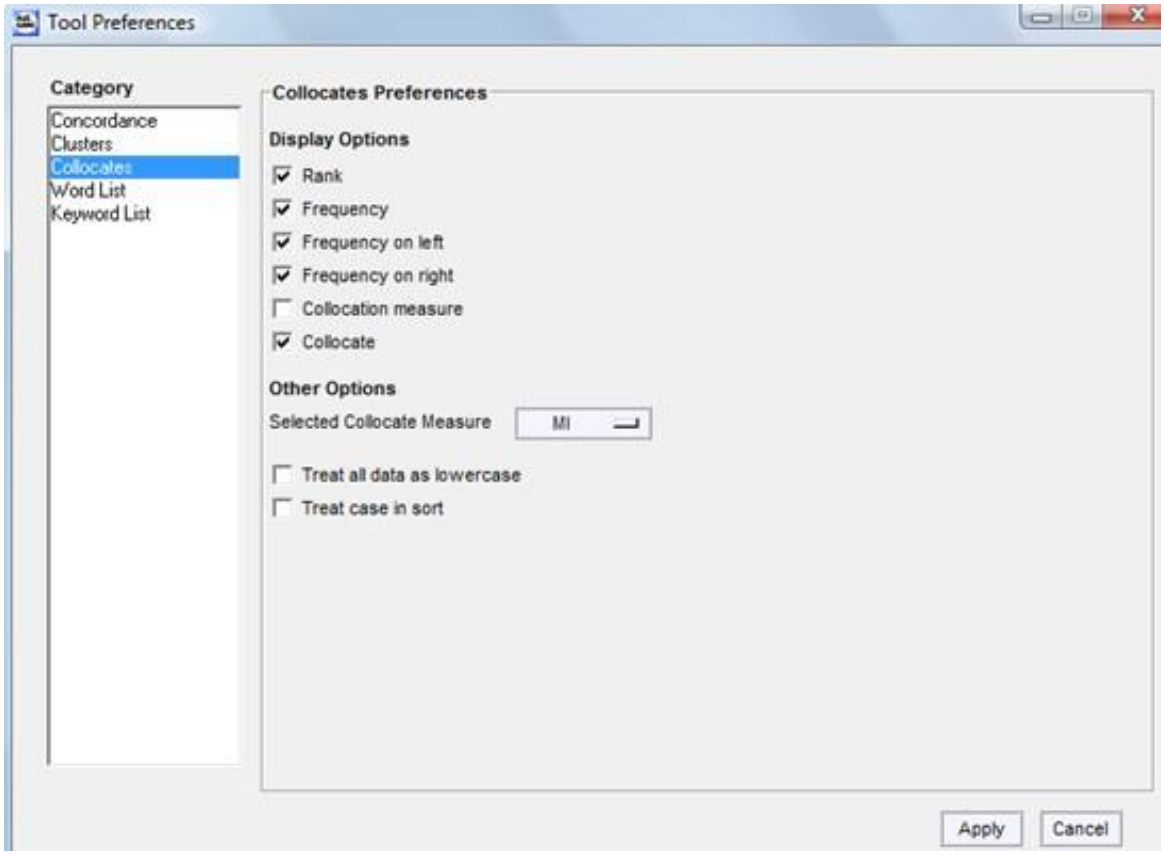

Figura 15: janela do *AntConc* com o “*Collocates Preferences*” acessado.

O “*Word List Preferences*” (“Preferências de Listas de Palavras” – figura 16), além de muitos dos mesmos recursos já mencionados, apresenta a possibilidade de se gerar uma lista de lemas em lugar de uma lista de palavras. Pode-se, também, configurar a “*Word List*” para que gere ou ignore um determinado conjunto de palavras.

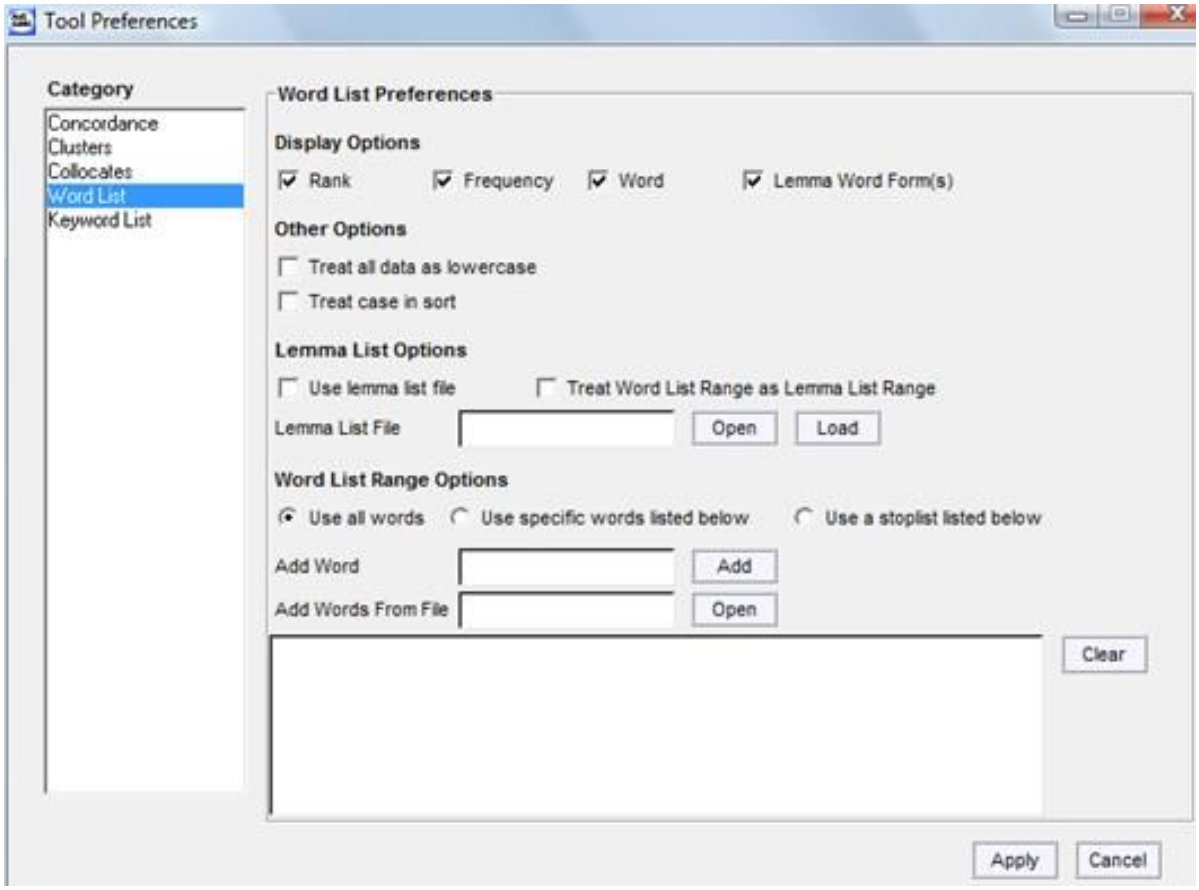

Figura 16: janela do *AntConc* com o "*Word List Preferences*" acessado.

A "*Keyword List Preferences*" ("Preferências da Lista de Palavras-Chave" – figura 17) permite, entre outras possibilidades, incluir nos resultados da lista de palavras-chave de um *corpus* de estudo as palavras-chave negativas, ou seja, aquelas com frequência no *corpus* de estudo estatisticamente muito inferior em comparação com a sua frequência em um *corpus* de referência.

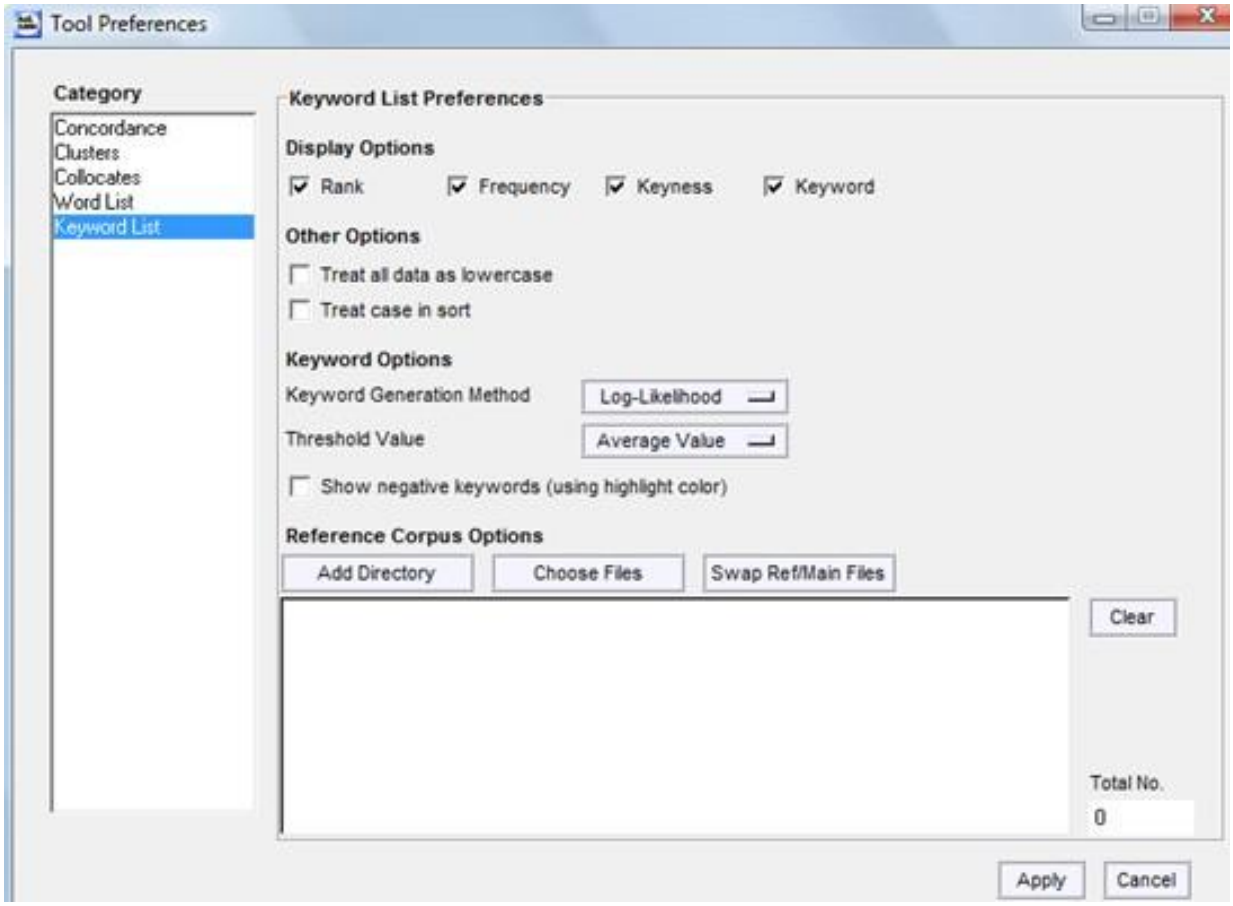

Figura 17: janela do *AntConc* com o "*Keyword List Preferences*" acessado.

Com relação aos recursos principais do *AntConc*, o concordanciador (*Concordance*) é uma das mais importantes ferramentas eletrônicas disponibilizadas pelo *software*. Ele permite investigar um termo (uma ou mais lexias ou parte de lexias) dentro do *corpus* de estudo, fornecendo uma lista com todas as ocorrências do termo investigado. O termo aparece centralizado horizontalmente com as suas ocorrências dentro do *corpus* selecionado dispostas em linhas, uma embaixo da outra, sempre com um pequeno contexto: algumas palavras antes e depois do termo investigado (BENEDUZI, 2007). Além de o termo vir apresentado em contexto, sua frequência no *corpus* de estudo também é fornecida pelo concordanciador. Na mesma janela de uso do concordanciador, estão os comandos que permitem

determinar a quantidade de palavras que aparecerão à direita e a esquerda (*Search Window Size*).

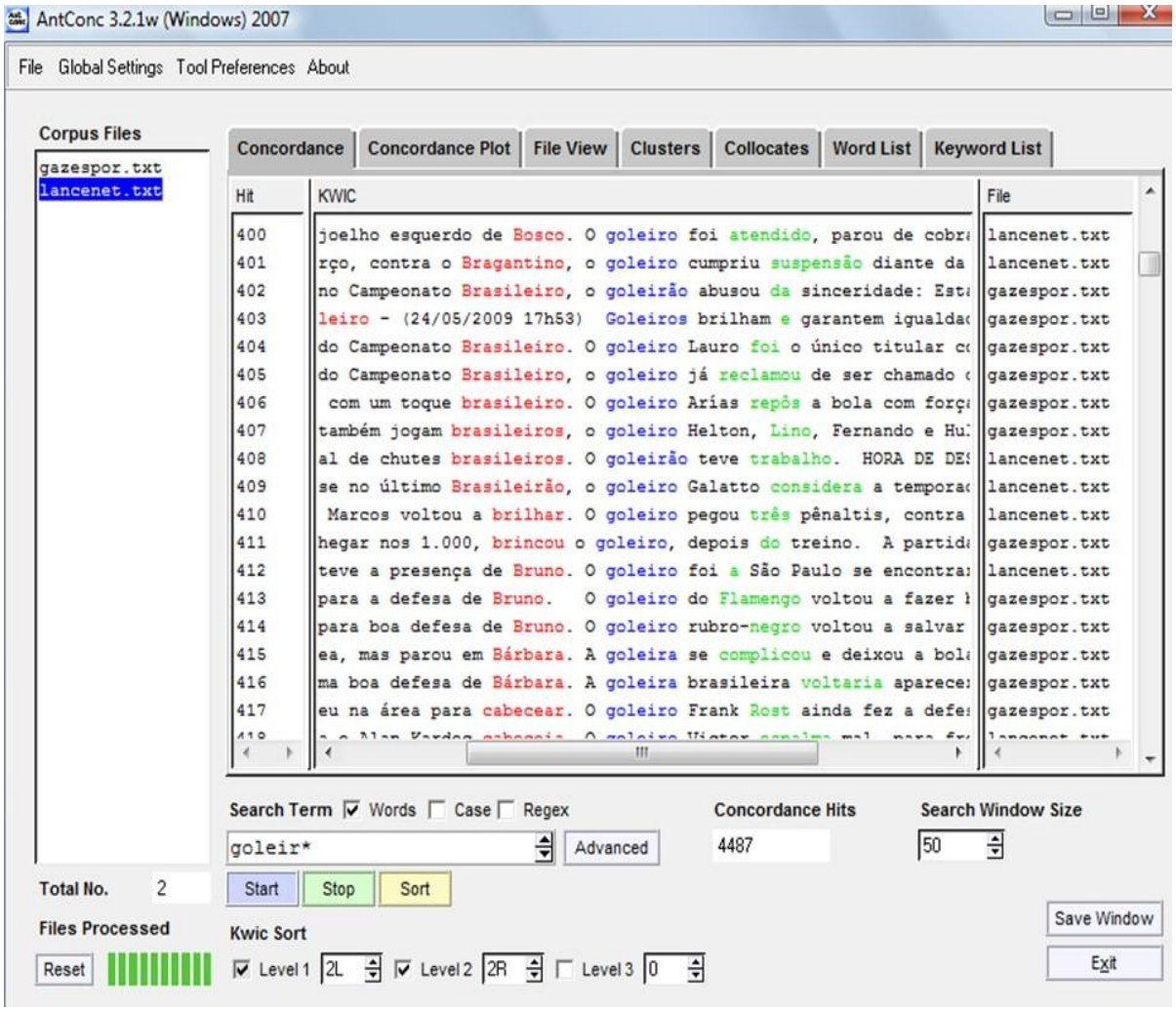

Figura 18: exemplo de uso do concordanciador do *software Antconc*.

Como vemos na figura 18, o termo investigado ("goleir*") aparece centralizado e em contexto. Sua frequência no *corpus* é de 4.487 ocorrências (*Concordance Hits*). Também configuramos o concordanciador para que ressaltasse a segunda palavra à esquerda ("*Level* 1 – 2L") e a segunda à direita ("*Level* 2 – 2R") do termo investigado, por meio dos comandos *Kwic Sort* e *Sort*. Havendo selecionado a segunda palavra à esquerda como *Level 1*, a ferramenta mostrou a sequência dos resultados a partir da ordem alfabética desses colocados à esquerda.

O uso do asterisco (caractere curinga) após a letra “r” do termo investigado permitiu ao concordanciador incluir as formas masculina, feminina, singular, plural, diminutivo e aumentativo (“goleiro”, “goleira”, “goleiros”, “goleiras”, “goleirinho/s”, “goleirinha/s”, “goleirão”, “goleirões”, “goleirona/s”). O concordanciador não diferenciou as letras maiúsculas das minúsculas. Portanto, “Goleiro”, “Goleira”, “Goleiros”, “Goleiras” etc., estão incluídos nesse resultado trazido pela ferramenta eletrônica. Nessa janela do concordanciador, há também o comando *Case*, que faz a busca por fragmento de palavras (alternativa ao uso do asterisco), e o comando *Regex*, que busca expressões regulares.

Ainda na figura 18, a coluna mais a esquerda (*Corpus File*) mostra os *corpus* que selecionamos para a investigação; nesse caso específico, usamos os dois arquivos de nosso *corpus* de futebol em português, cujos nomes são “gazesport. txt” e “lancenet.txt”. Na coluna mais à direita (*File*) temos a identificação dos arquivos nos quais se encontram as respectivas linhas de concordância (coluna central – *KWIC*), e ao lado, na extrema direita, está a barra de rolagem vertical, que permite visualizar todas essas milhares de ocorrências trazidas pelo concordanciador.

Na janela principal do *AntConc*, entre os recursos principais oferecidos e posicionado ao lado de *Concordance*, temos o *Concordance Plot*, que é uma alternativa de visualização das linhas de concordância do termo investigado no concordanciador: por meio de barras verticais escuras, a ferramenta mostra a localização e frequência do termo dentro do *corpus* selecionado (figura 19).

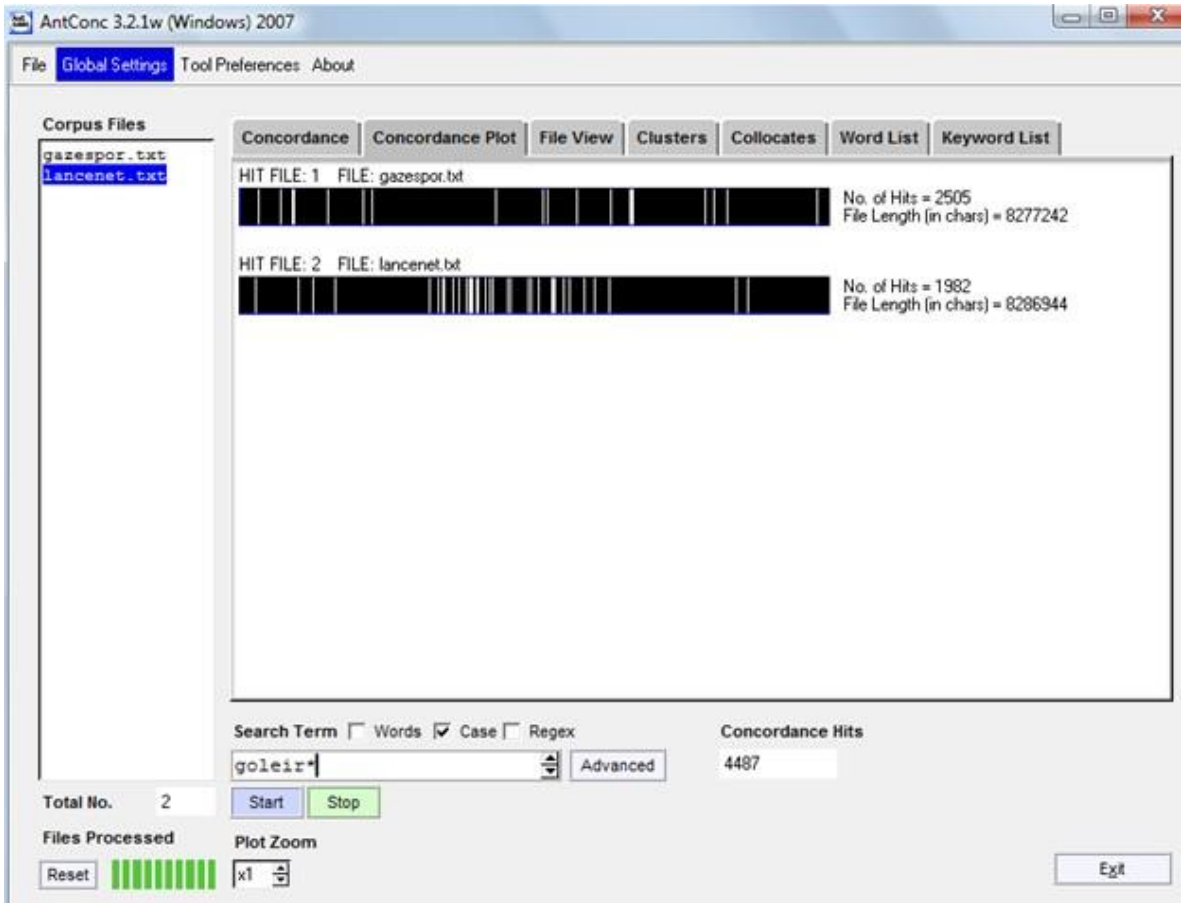

Figura 19: exemplo de uso do "*Concordance Plot*", com dois arquivos selecionados.

Na figura 19, a ferramenta mostra que o termo investigado (goleir*) é bastante frequente nos dois *corpora* (linhas verticais negras), do começo ao fim. Entretanto, o meio do segundo arquivo apresenta uma ligeira diminuição de ocorrências (perceptível pelos espaços em branco). O comando *Plot Zoom* (na parte inferior da janela) permite aumentar a imagem do gráfico, caso seja necessário. Na figura 20, apresentamos outro exemplo de uso dessa ferramenta, mas agora com um termo ("bicicleta*") que tem um número de ocorrências baixo, o que permite visualizar melhor as faixas verticais negras, as quais representam a frequência e a localização do termo dentro dos *corpora*. Os dois arquivos selecionados (*Gazeta Esportiva* e *Lance!*) contém notícias futebolísticas coletadas de forma semelhante e

na mesma época. Assim, pelo gráfico, percebe-se que algumas ocorrências de “bicicleta” estão posicionadas em regiões quase idênticas nos dois arquivos, o que pode significar que se trata de um mesmo fato futebolístico noticiado na mesma época pelos dois jornais.

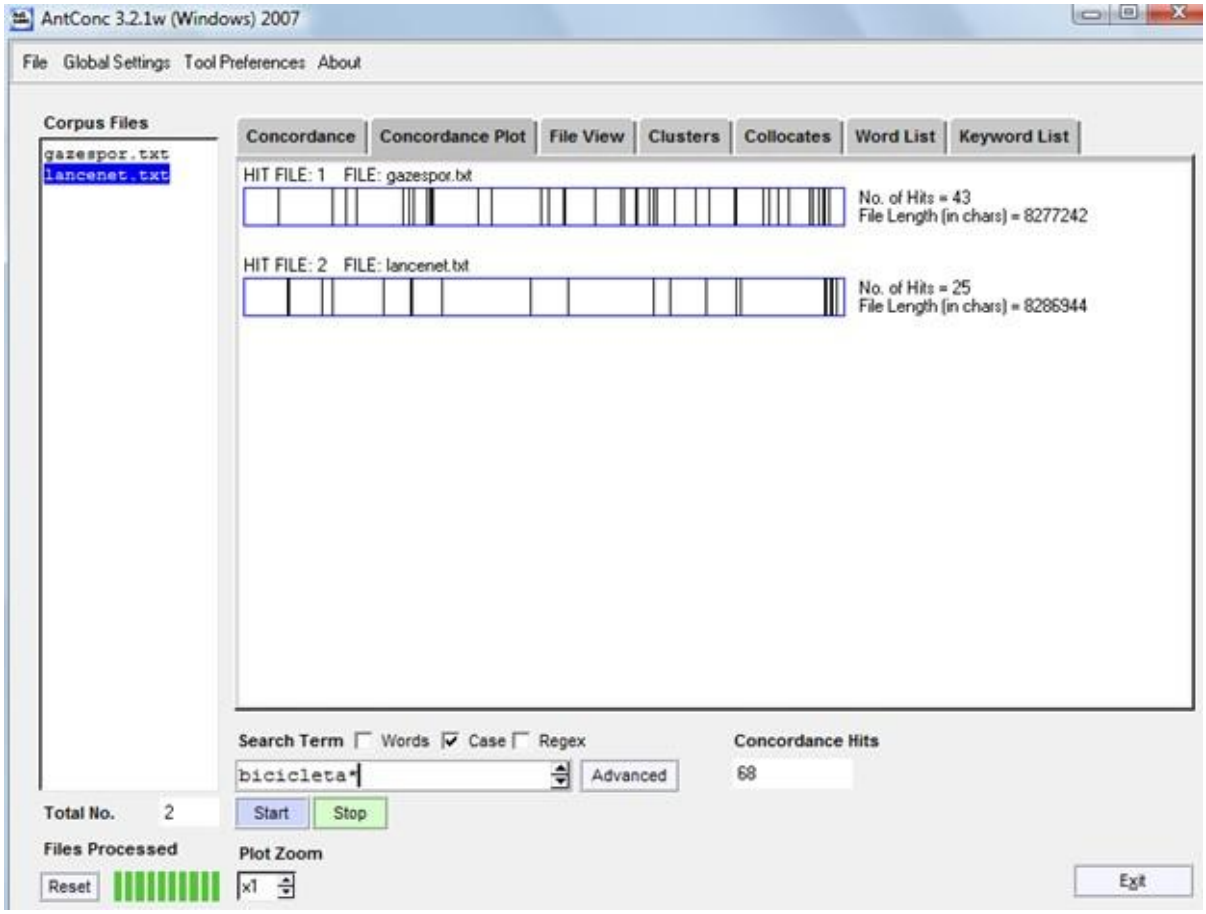

Figura 20: exemplo de uso do “*Concordance Plot*” para o termo “bicicleta”. O uso de asterisco no final da palavra permite à ferramenta incluir o plural “bicicletas”.

No uso do *Concordance*, caso haja a necessidade de se expandir o pequeno contexto trazido pelo concordanciador (as poucas palavras à esquerda e à direita do termo investigado), a ferramenta *File View* (figura 21) permite visualizar o termo dentro do *corpus*. Para tanto, basta “clicar” com o *mouse* em cima do termo, na janela do concordanciador (*KWIC*).

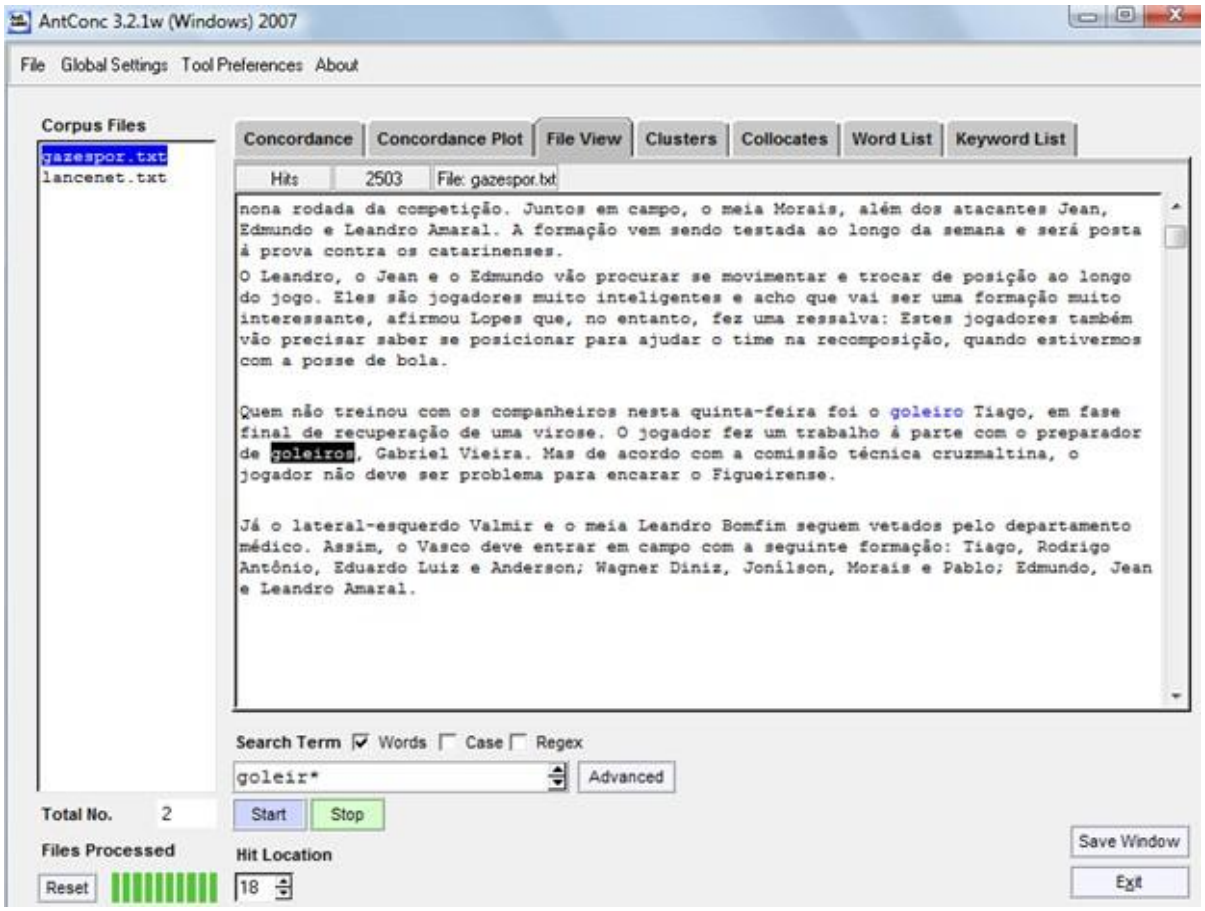

Figura 21: janela do *File View*, mostrando o termo com destaque dentro do *corpus*, após clicar com o *mouse* em uma das ocorrências (“goleiros”) trazidas pelo concordanciador, com o objetivo de verificar o termo em um contexto maior do que o trazido pela janela do concordanciador.

A ferramenta *Clusters* (figura 22) permite gerar uma lista organizada de agrupamentos de palavras em torno da palavra investigada. Podem-se fazer vários ajustes de refinamento: número mínimo e máximo de palavras por agrupamento, a palavra de busca à direita ou à esquerda no agrupamento, número mínimo de ocorrências, etc.

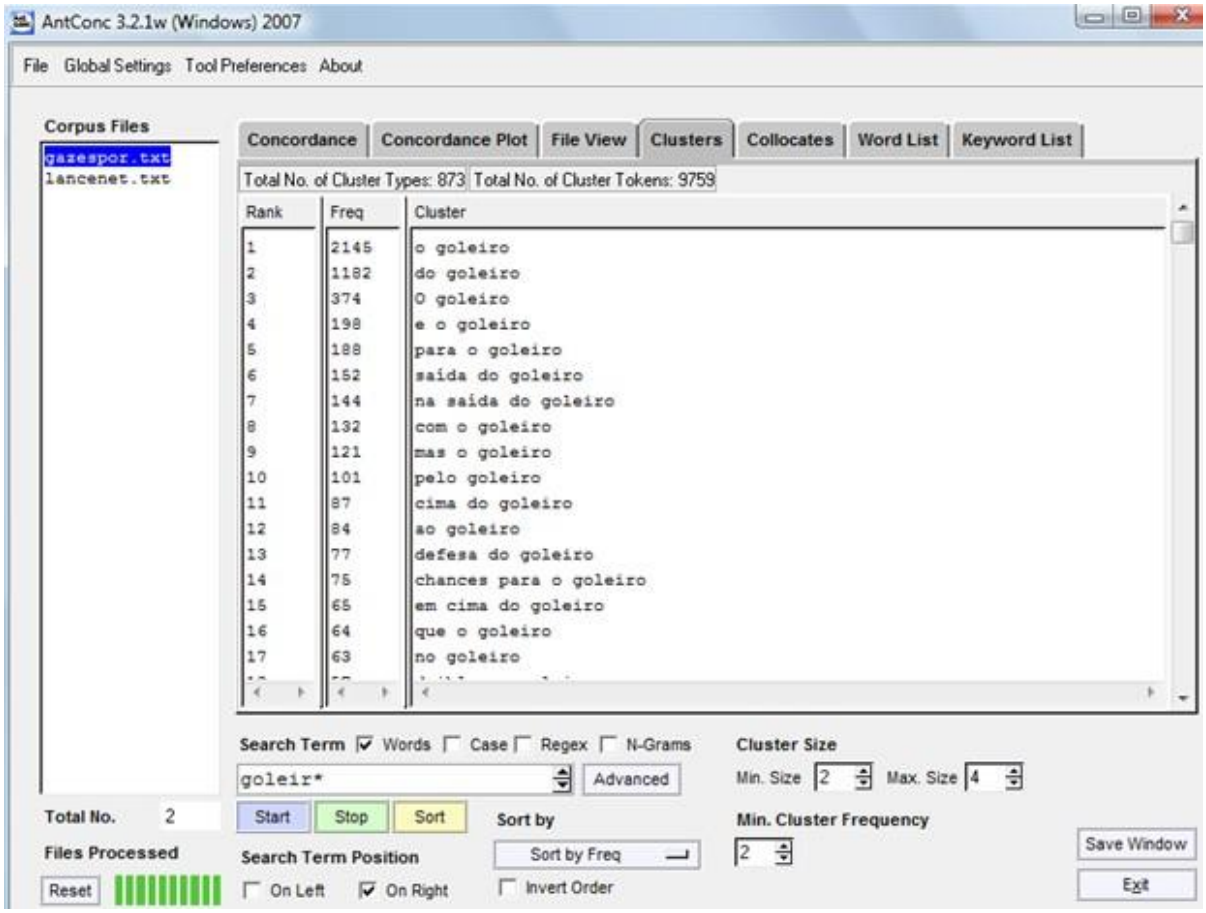

Figura 22: exemplo de uso da ferramenta *Clusters*, configurada para considerar ao menos duas ocorrências iguais de agrupamentos (*Min. Cluster Frequency*), contendo de duas a quatro palavras (*Cluster Size*), com o termo de investigação “goleir*” posicionado à direita no agrupamento (*Search Term Position*).

O *Collocates* é uma ferramenta que permite listar os colocados de um termo de investigação. Pode-se refinar a busca definindo o número de ocorrências mínimas do colocado, sua posição em relação ao termo investigado (quantas palavras à direita e à esquerda do termo), entre outras possibilidades (figura 23).

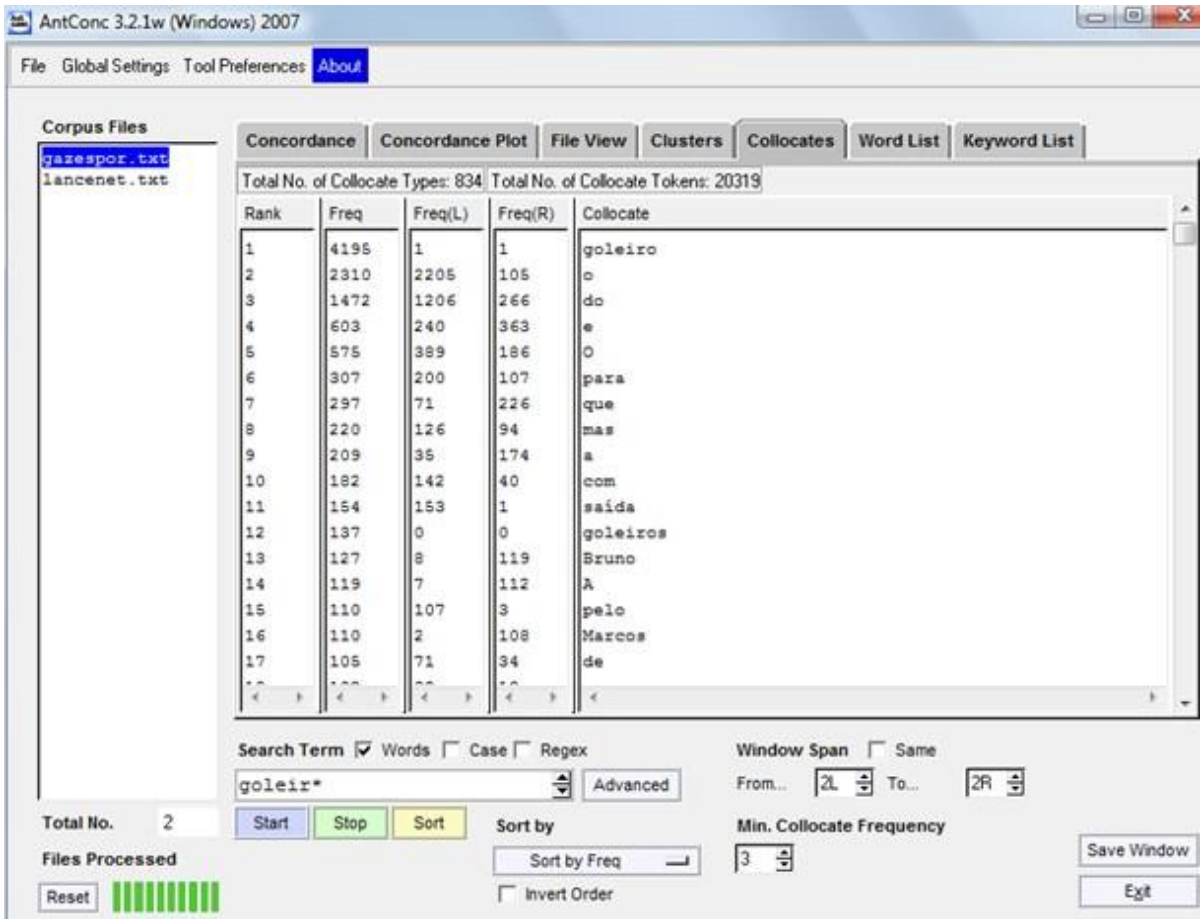

Figura 23: exemplo de listagem de colocados para o termo “goleir*”. Refinou-se a busca determinando que fossem considerados os colocados encontrados até duas palavras à direita e à esquerda do termo (*From 2L To 2R*), e com um número mínimo de três ocorrências (*Min. Collocate Frequency*).

A ferramenta *Word List* (figura 24) gera uma lista de palavras existentes no *corpus* selecionado ordenada por frequência ou ordem alfabética. Também revela o número total de *Types* (todas as diferentes palavras presentes no *corpus,* sem considerar suas repetições) e de *Tokens* (todas as palavras do *corpus*, incluindo as repetições).

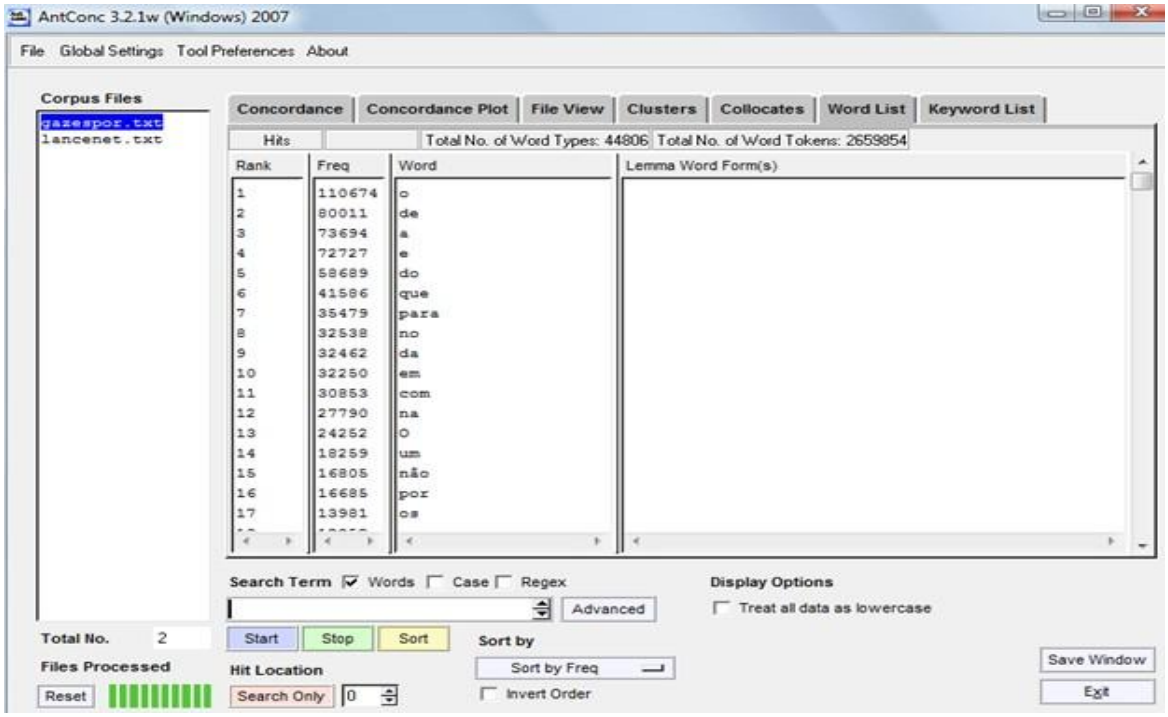

Figura 24: exemplo de *Word List* gerada com os resultados exibidos em ordem de frequência pelo *AntConc*.

Por fim, passamos a comentar a última das principais ferramentas oferecidas pelo *AntConc*: a *Keyword List* (Lista de Palavras-Chave).

Dentro de nossa proposta de construção do glossário, a extração de listas de palavras-chave (nosso 3º critério de seleção de candidatos a termos) possibilitou a inclusão de termos que não constam nos dicionários e glossários existentes (1º critério) e que não foram encontrados ou passaram despercebidos pela leitura de parte dos textos coletados (2º critério). De fato, dentre os três critérios por nós adotados, apenas a extração de palavras-chaves se trata efetivamente de metodologia relacionada à Linguística de Corpus. Mais adiante, veremos que esse critério poderia ter sido usado quase que unicamente para a construção do glossário, dispensando o 1º e o 2º critério.

Para usar a ferramenta, inicialmente são selecionados os *corpora* de estudo (menu *File* – figura 4). Na sequência, devem-se selecionar os *corpora* de referência (menu *Tool Preferences – Keyword List Preferences*; figura 25). Em *Keyword List Preferences*, uma das formas de selecionar os *corpora* de referência é por meio do comando *Choose Files*, o qual abre a janela que localiza os arquivos existentes no computador. Os *corpora* de referência selecionados são automaticamente transportados para a pequena caixa interna, na parte inferior da janela. Clicando em *Apply* (canto inferior direito), a janela se fecha e o *AntConc* está configurado para fazer a extração da lista de palavras-chave. Entretanto, antes é preciso ir à ferramenta *Word List* e gerar uma lista de frequência do *corpus* de estudo selecionado, que é conseguida usando somente o comando *Start* (figura 26). Feito isso, basta acessar a *Keyword List* e usar novamente o comando *Start* (figura 27).

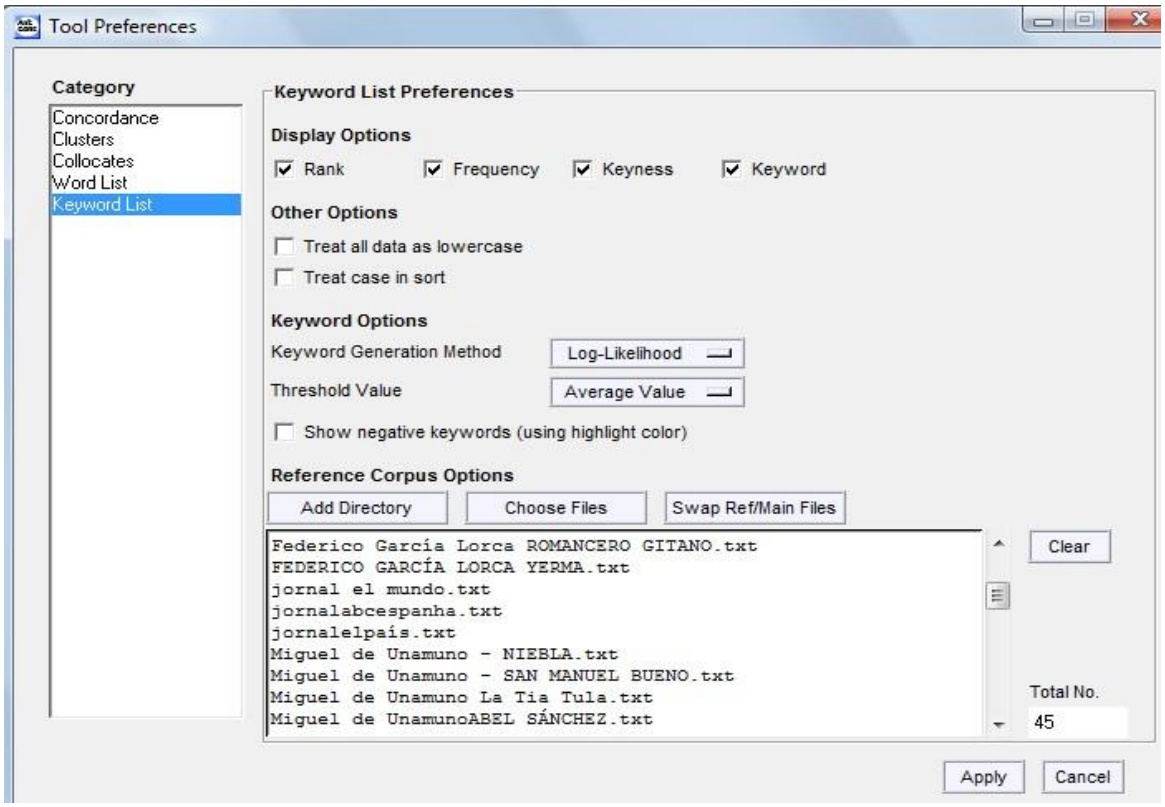

Figura 25: *corpus* de referência selecionado com o comando "*Choose Files*", encontrado dentro da janela "*Tool Preferencas"* – "*Keyword List Preferences*".

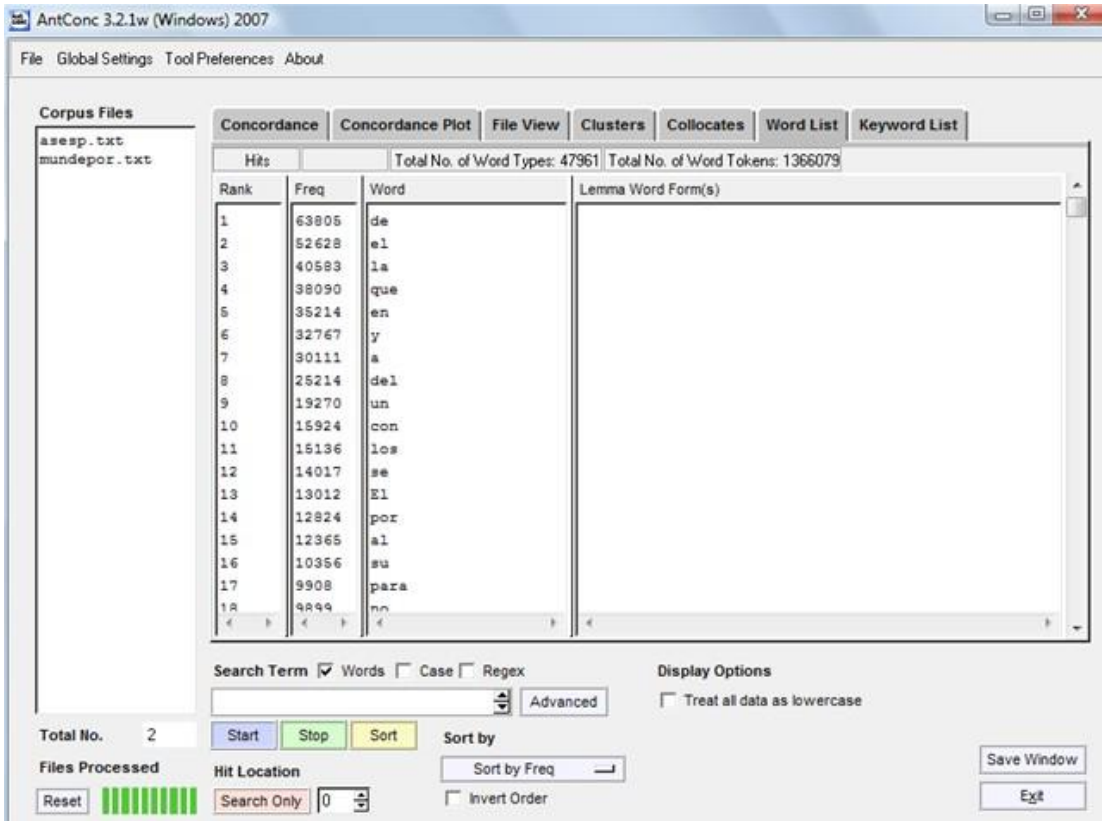

Figura 26: geração de *Word List*; procedimento necessário para a extração de palavras-chave.

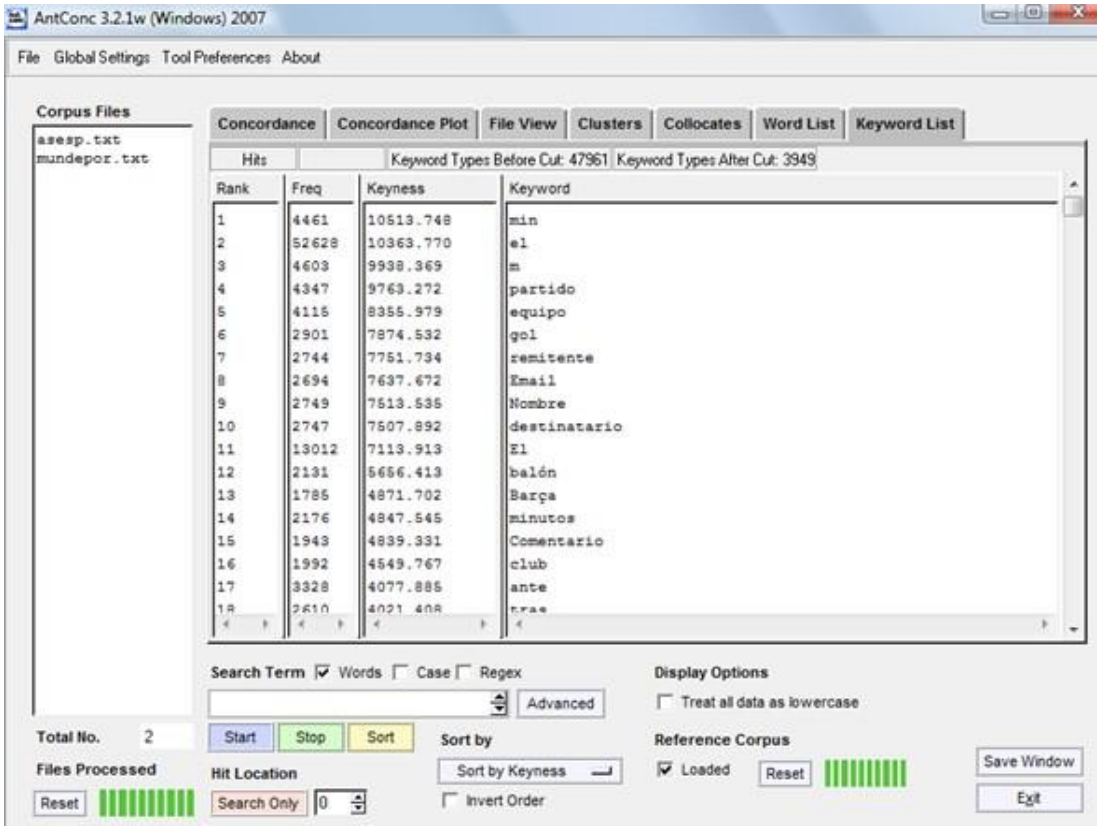

Figura 27: exemplo de lista de palavras-chave gerada pela ferramenta "*Keyword List*".

Dessa forma, de acordo com os nossos objetivos, geramos três listas diferentes de palavras-chave: uma para o português brasileiro (com 3.033 *keywords*)[31], uma para o espanhol da Espanha (3.949 *keywords*)[32] e uma para o espanhol da Argentina (3.961 *keywords*)[33].

País	***Keywords* (palavras-chave)**
Brasil (notícias brasileiras)	3.033
Espanha (notícias argentinas)	3.949
Argentina (notícias espanholas)	3.961

Figura 28: número de palavras-chave encontrada nos *corpora* de estudo.

É difícil precisar por que o número de palavras-chave do português (pouco mais de três mil) ficou razoavelmente menor que o número de palavras-chave dos dois *corpora* de língua espanhola (quase quatro mil). Esperava-se que a quantidade de palavras-chave fosse semelhante nas três listas geradas, mas a semelhança, como se pode perceber, ficou restrita às listas de *keywords* da Espanha e da Argentina. Especulamos que a variedade maior de tipos de textos coletados para o *corpus* de referência do português seja a causa. Por exemplo, o *Lácio-web* nos forneceu uma grande quantidade de contextos diversos da linguagem escrita em português do Brasil. Diferentemente do que aconteceu com os *corpora* de referência em espanhol, constituídos por uma variedade menor de tipos de textos. Essa variedade menor pode ter ocasionado um vocabulário menos diversificado, mais restrito, dos *corpora* de referência e, por isso, gerou um número maior de

[31] Uma amostra da lista de palavras-chave pode ser conferida no Anexo A.
[32] Uma amostra da lista de palavras-chave pode ser conferida no Anexo B.
[33] Uma amostra da lista de palavras-chave pode ser conferida no Anexo C.

palavras-chave nos *corpora* de estudo da Espanha e Argentina. Nesse caso, é de se esperar que várias das palavras-chave da língua espanhola não sejam efetivamente termos do futebol. De fato, encontramos muitas palavras que não são realmente termos futebolísticos, mas isso também ocorreu de forma similar nas *keywords* do português[34]. Ou talvez a questão esteja na qualidade dos *corpora* de estudo: uma maior criatividade e/ou repertório léxico dos jornalistas espanhois e argentinos, em comparação com os brasileiros. Contudo, não percebemos diferenças significativas nesse sentido. Essa situação exemplifica como a metodologia empregada na coleta de *corpora* pode influenciar no resultado final da investigação. Embora a diferença entre o número de *keywords* do português e o número de *keywords* dos dois *corpora* de língua espanhola não seja insignificante, tampouco se pode dizer que é exagerada. Dessa forma, para os nossos propósitos, ainda que haja algum fator (ou fatores) não identificado que tenha influenciado na diferença observada, consideramos bastante satisfatória a quantidade de palavras-chave conseguida nas três listas geradas.

As *keywords* foram observadas em contexto para verificar se, nas notícias jornalísticas, elas foram usadas para designar um conceito, um fato, específico do futebol; em outras palavras, se são efetivamente termos do futebol e se deveriam ser, portanto, incluídas no glossário.

Como já prevíamos, muitas das palavras-chave foram descartadas por se tratarem de, por exemplo, nomes próprios de jogadores, técnicos, dirigentes, clubes, cidades, países, nome do *site*, nome de repórteres, dias da semana etc.

[34] A seguir, detalharemos alguns casos de *keywords* conseguidas que não são termos de futebol.

Quando recolhíamos as notícias do *site*, o ideal teria sido que eliminássemos qualquer “sujeira” que houvesse no meio: o nome do *site* ou de seus repórteres, por exemplo. Contudo, a quantidade de textos recolhidos dos seis *sites* escolhidos se aproximava e, às vezes, até ultrapassava o número de cem notícias por cada dia de coleta. Soma-se a isso o fato de que na época da coleta (2008-2009), o serviço de banda larga no Brasil estava menos evoluído, com problemas constantes (lentidão, queda frequente da conexão). As notícias eram recolhidas, aos domingos, no computador pessoal do pesquisador; às segundas e quintas-feiras, nos computadores disponíveis na universidade (seção de alunos da Letras –USP; setor de pós-graduação). Foram bastante recorrentes os domingos em que não conseguimos coletar as notícias, devido aos problemas mencionados do serviço de banda larga. Felizmente, os *sites* mantém suas notícias por certo tempo. Assim, quando esse problema ocorria, na segunda-feira seguinte, nos computadores da universidade, era possível coletar as notícias do dia anterior. Mas mesmo nos computadores da universidade, a lentidão era constante: ao acessar as notícias, muitas vezes, as páginas demoravam quinze, vinte, trinta, quarenta segundos para abrir, ou nem abriam. Levando em consideração que, frequentemente, conforme já dissemos, recolhíamos mais de uma centena de notícias em um único dia de coleta, é possível ter uma noção da grande quantidade de horas empregadas nesse procedimento.

Em outras palavras, por uma questão de “viabilidade de tempo”, as notícias foram todas recolhidas com as interferências que continham. Por exemplo, no *site* do jornal espanhol *El Mundo Deportivo*, entre o título da notícia e a notícia em si havia ícones que, ao copiar a notícia toda para o nosso arquivo com extensão “.txt” (bloco de notas), eram convertidos automaticamente nos seguintes textos:

"***Enviar noticia a un amigo Email del destinatario Nombre del destinatario Email del remitente Nombre del remitente Comentario Normas de uso: Solo puedes enviar la página una vez.***". Se pensarmos em uma única notícia coletada com essa interferência, a solução seria simples: bastaria ir ao texto copiado e apagar a interferência. Mas, no nosso caso, são dezenas de notícias (em um único dia de coleta) com essa "sujeira" específica, além de outras dezenas de notícias com outros diferentes tipos de interferências. Ficaria inviável retirá-las todas. Nesse mesmo exemplo, poderíamos haver copiado o título da notícia e a notícia de forma separada, evitando os referidos ícones. Mas esse procedimento também aumentaria consideravelmente o tempo de coleta.

Dessa forma, a coleta feita sem eliminar as interferências teve reflexo na lista de palavras-chave. Por exemplo, "*remitente*" aparece na 7ª posição das *keywords* (do *corpus* da Espanha); "*Email*", "*nombre*", "*destinatario*", "*comentario*", "*enviar*", "*solo*", "*normas*" vêm logo na sequência (8ª, 9ª, 10ª, 15ª, 21ª, 25ª e 26ª posições, respectivamente). Essas palavras foram checadas no concordanciador, para termos certeza de que não são realmente termos de futebol e que, portanto, poderiam ser descartadas. Tal procedimento foi fundamental: percebemos que a palavra "*enviar*" é bastante usada como *colocado* de vários termos futebolísticos ("*enviar la pelota*", "*enviar el balón*", "*enviar el/un centro*", "*enviar a córner*" etc.).

Portanto, ao observar as *keywords*, o fato de identificarmos algumas palavras como interferências ("sujeira"), a sua eliminação como termo de futebol só era feita após checagem do seu uso em contexto, com a ajuda do concordanciador.

Outro detalhe da lista de palavras-chave gerada pelo *AntConc* é que a ferramenta fez a distinção entre letras maiúsculas e minúsculas, gêneros masculino

e feminino, singular e plural: Por exemplo, nas *keywords* do português encontramos “goleiro” (14ª posição), “goleiros” (1058ª posição), “Goleiro” (1704ª posição), Goleiros” (2738ª posição), “goleira” (2798ª posição). No nosso glossário, essas cinco palavras-chave se converteram em um único verbete, pois se referem a um mesmo fato do futebol, um mesmo termo: “goleiro”.

Ao observar cada palavra-chave e checá-la em contexto, se constatávamos que era concretamente um termo futebolístico, imediatamente a colocávamos na lista, no nosso glossário, respeitando a ordem alfabética, junto com os outros termos do futebol já conseguidos com os dois primeiros critérios. Durante esse procedimento, percebemos que boa parte dos termos obtidos com o primeiro critério (fontes de referência já existentes) também constava nas listas de palavras-chave. O segundo critério (anotação em papel à parte de termos, resultantes da leitura de 10% dos *corpora*) se revelou desnecessário, pois praticamente todos os termos anotados constavam como *keywords*.

Ao agruparmos os termos conseguidos com os critérios adotados nas duas listas (termos em espanhol e termos em português), não tivemos a ideia de diferenciá-los, de algum modo, para que pudéssemos, posteriormente, saber quantos termos do futebol foram conseguidos exclusivamente através dos glossários disponíveis na Internet, termos estes que não apareceram nas listas de palavras-chave. Poderíamos, no entanto, voltar a esses glossários disponíveis na Internet e cotejá-los com as listas de palavras-chaves, ou, então, cotejar as *keywords* com os termos que já estão no nosso glossário, descobrindo, assim, quantos dos termos obtidos não constam nas listas de palavras-chave. Mas esse procedimento iria requerer uma disponibilidade de tempo a qual, infelizmente, não temos. Contudo, podemos estimar que mais de 90% dos termos que compõem o nosso glossário

poderiam ter sido conseguidos apenas com a observação das *keywords* (e de seus *colocados*), dispensando os dois primeiros critérios.

Embora o cotejamento de todo o nosso glossário com as listas de palavras-chaves seja inviável para o cumprimento de prazos da pesquisa, podemos fazer uso da memória para citar algum exemplo pontual. Por exemplo, temos o termo espanhol "*arbitrar*", que foi retirado de outros glossários, mas não aparece nas listas de *keywords* da Argentina e da Espanha. Uma possível razão para isso é o fato de se tratar de um verbo e, por esse motivo, aparece no *corpus* com todas as suas variações de tempo, modo, pessoa ("*arbitra*", "*arbitró*", "*arbitrará*", "*arbitre*", etc.). A ferramenta que extrai as *keywords* não é fina o suficiente para detectar que todas essas variações dizem respeito a um mesmo termo e, por isso, foram contadas separadamente. Mas o principal motivo de sua ausência nas listas de palavras-chave talvez seja por ter realmente uma frequência baixa de ocorrência no *corpus*: apenas duas ocorrências nas notícias da Espanha e três nas da Argentina. Ao observar esse termo em contexto, por meio do concordanciador, chegamos facilmente à constatação de que um possível equivalente tradutório no português do Brasil é "apitar" (que também não aparece na lista de palavras-chave do *corpus* de português), no sentido de "dirigir uma partida de futebol", referido ao árbitro. O termo "*arbitrar*" também concorre, nas notícias da Espanha e da Argentina, com o termo "*pitar*", que tem o mesmo significado. Esse último foi encontrado na lista de *keywords* do espanhol da Espanha: aparece três vezes como palavra-chave ("*pitó*", "*pita*", "*pitar*"). Diferente do que ocorre com "*arbitrar*", "*pitar*" (Espanha e Argentina) tem uma frequência muito maior nos *corpora*, e isso se deve ao fato de ele ser usado, também, com outro significado: "marcar uma infração". Da mesma forma, no *corpus* de português, encontramos "apitar" com o sentido de "marcar uma infração",

contudo, a sua ocorrência é muito baixa: os jornalistas brasileiros preferem usar o termo “marcar”; este sim, bastante frequente no *corpus* brasileiro e presente na lista de palavras-chave.

Assim, embora a extração de palavras-chave tenha se revelado muito eficiente para a identificação de termos futebolísticos, alguns (poucos) termos não apareceram na lista, pois têm baixa ocorrência nos *corpora* de estudo. E essa baixa ocorrência, pelo que pudemos constatar efetivamente, teve como causas:

- 1. os jornalistas optam por outro(s) termo(s) de igual significado;

- 2. o fato futebolístico, apesar de existente, é pouco recorrente na prática futebolística. Por exemplo: “pedalada” – usado no Brasil para designar o lance em que um jogador tenta ludibriar o adversário, passando a perna direita e esquerda sobre a bola de forma rápida e sequencial, uma ou mais vezes, simulando o movimento de pedalar em uma bicicleta;

- 3. o fato futebolístico não é relevante a ponto de aparecer na notícia esportiva. Exemplo: “bola ao chão” – quando ocorre em um jogo, dificilmente o jornalista relata, por não se tratar de um lance “capital” da partida.

Além da verificação do termo em si, também observamos os seus *colocados*, o que nos levou a incluir outras entradas e/ou subentradas.

Referimo-nos aos *colocados* como sendo as palavras que aparecem reiteradamente próximas (à direita ou à esquerda) do termo investigado. Assim, no exemplo já citado de “bola ao chão”, embora “chão” não seja palavra-chave, a observação dos *colocados* do termo “bola”, que consta como palavra-chave, poderia levar-nos ao termo “bola ao chão”. Outro exemplo: ao investigarmos (no *corpus* do

português) o termo “árbitro”, encontramos à sua direita, entre outros, o *colocado* “assistente”. Partindo da observação em contexto, chegamos à constatação de que “árbitro” (sem o *colocado* “assistente”) tem um significado diferente de “árbitro assistente”, que também pode vir representado por “assistente” (sem a unidade lexical “árbitro” posicionada à sua esquerda). Tal diferenciação entre esses termos é perfeitamente sabida pelo brasileiro conhecedor do futebol, contudo, a observação dos *colocados,* nesse caso específico, serve como modelo de procedimento para a investigação de termos similares em espanhol e também de outros termos do português.

No procedimento de incluir os termos em nosso glossário, na composição das duas listas (as duas direções do glossário), no caso do espanhol, durante a observação em contexto dos candidatos a termos, conforme confirmávamos que se tratava de um termo futebolístico, invariavelmente percebíamos possíveis equivalentes tradutórios em português (intuição do pesquisador somada ao seu conhecimento da língua espanhola e dos termos futebolísticos usados no Brasil). Assim, quando incluíamos o termo espanhol à lista da direção espanhol-português, também acrescentávamos entre parênteses algum ou alguns possíveis equivalentes em português. Não fizemos disso uma regra, pois o objetivo, naquele momento, era apenas incluir os termos futebolísticos separados em “espanhol” e “português”, mas não havia motivo para não aproveitarmos a oportunidade de já incluir possibilidades de equivalentes tradutórios, quando percebíamos claramente o significado dos termos em língua espanhola.

Dessa forma, com os critérios adotados, conseguimos obter uma quantidade de termos que consideramos bastante satisfatória (mais de três mil

termos futebolísticos, somados os termos do português com os do espanhol). O passo seguinte foi a busca efetiva dos equivalentes tradutórios.

2.5. Os equivalentes tradutórios: a questão da "equivalência" em tradução

É possível encontrar em uma língua de chegada equivalentes tradutórios adequados a partir de uma língua de partida? Ou no caso específico de nosso glossário: é possível encontrar termos futebolísticos equivalentes entre o espanhol da Espanha, da Argentina e o português brasileiro? É claro que, por razões evidentes, a nossa resposta não pode ser outra a não ser "sim". Entretanto, essa é uma questão complexa, pois existem distintas concepções para a questão da equivalência na tradução.

Magalhães (2000) constata que, para alguns teóricos da tradução, a controvérsia ocorre porque a própria palavra "equivalência" é, originalmente, polissêmica, possibilitando interpretações diferentes. A autora conclui que a "equivalência em tradução é relativa, sendo influenciada por diversos fatores linguísticos e culturais" (*ibidem*, p. 88). Catford (1980 [1965]), por sua vez, não considera possível a transferência de sentidos de uma língua para outra. Halliday (1965, 2001), importante nome da linguística empírica, considera que a equivalência implica em uma seleção progressiva de categorias, em que os equivalentes funcionam de forma similar nas línguas de chegada e partida; cada contexto de tradução pode implicar em uma diferente noção de equivalência. Pym (1992) considera a equivalência como um fenômeno que vai além das questões puramente linguísticas, sendo mediada pelo tradutor, suas intenções, conhecimentos e contexto. Toury (1995), embora não defina objetivamente o que seria, em sua

concepção, a equivalência, enfatiza a importância da cultura-alvo e a singularidade do contexto envolvido no processo tradutório como determinantes do que se poderia considerar adequado ou não no texto de chegada, na tradução executada. Já Nida (1964) concebe a língua como um código comunicativo e o processo de tradução é um ato também comunicativo que envolve a transferência de mensagem de uma língua para outra. Além disso, Nida dicotomiza a equivalência em: formal ("tradução literal") e dinâmica ("tradução livre", focada na cultura do leitor receptor da tradução). Snell-Hornby (1999 [1988], p. 41) afirma que os conceitos de "equivalência" que existem são imprecisos e mal definidos e apresentam uma ilusão de simetria entre as línguas, o que leva à ineficácia da equivalência como conceito básico em Teoria da Tradução. Mas a autora pondera que a equivalência se justifica, com reservas, na terminologia ou nomenclatura (*ibidem*, p. 138). Azenha Jr. (1999) sugere que a tarefa da tradução deva levar em conta os elementos linguísticos e extralinguísticos, não apenas a terminologia. Baker (1992) também considera a equivalência relativa. Rodrigues (2000) divide os autores que divergem sobre esse tema em dois grandes grupos: os que priorizam a sistematização da equivalência e que têm como base a linguística (estrutural, textual ou discursiva) e os que tentam relativizar o conceito ou limitar seu alcance, fundamentando-se, principalmente, na descrição de traduções literárias. Maillot (1997, p. 108), referindo-se principalmente à tradução científica e técnica, deduz que o papel do tradutor não se limita a procurar equivalências perfeitas e que nem sempre existem, mas sim, usar seus conhecimentos tanto da área técnica envolvida quanto dos recursos da língua de chegada para reproduzir o sentido do original: a equivalência absoluta nem sempre é possível, mas o sentido pode ser mantido. Em sua tese de doutorado, Teixeira (2009, p.43) conclui que "a equivalência é variável porque os próprios conceitos o são, além de serem também

circunstanciais, cultural e historicamente determinados – não existem a *priori*, mas constituem-se no texto e na/pela linguagem".

Em nossa empreitada, o simples fato de mencionarmos que o glossário trará "equivalentes tradutórios" deixa clara a nossa posição de que aceitamos a possibilidade de haver equivalência (e equivalentes) na tradução entre duas ou mais línguas. De fato, qualquer glossário bilíngue só se torna possível se houver alguma forma de equivalência entre as duas línguas. Conforme já descrevemos, os *corpora* usados como fonte de pesquisa para a composição do glossário são compostos de textos autênticos de nativos em contextos reais de comunicação natural (as notícias jornalísticas). Assim, levando em consideração as diferentes concepções que envolvem a questão da equivalência, e dentro do nosso propósito de construir um glossário de futebol bilíngue, chamamos de "equivalentes tradutórios" as formas com que brasileiros, argentinos e espanhois denominam um mesmo fato futebolístico.

2.6. A busca dos equivalentes: exemplos de procedimentos adotados

No procedimento de busca dos equivalentes tradutórios, começamos sempre verificando a ocorrência do termo no próprio *corpus* de estudo em que está inserido, para checar sua frequência e o(s) seu(s) significado(s) em contextos reais de uso. Conforme já mencionamos, os termos de futebol foram agrupados por ordem alfabética em duas listas (espanhol e português), que são as duas direções do glossário bilíngue. Decidimos começar a busca dos equivalentes partindo da lista dos termos em espanhol, pois como o pesquisador é, além de docente de língua espanhola para estrangeiros, brasileiro e conhecedor do tema "futebol", a simples leitura do termo em espanhol em contexto era suficiente, na maioria das vezes, para

identificar o seu significado e, consequentemente, levantar hipóteses sobre prováveis equivalentes em português (intuição e conhecimento da terminologia de futebol usada no Brasil), fornecendo assim um ponto de partida para iniciar as buscas no *corpus* de estudo. Tal procedimento não seria possível se partíssemos dos termos em português, pois não dominamos a terminologia futebolística em espanhol. Embora pudéssemos pensar em outras formas de encontrar os equivalentes tradutórios partindo dos termos em português, não o fizemos por uma questão de praticidade: já que tínhamos duas listas com termos futebolísticos, uma em espanhol e a outra em português, consideramos ser mais fácil (e rápido) descobrir equivalentes partindo da língua estrangeira para a língua materna.

Com o objetivo de confirmar as hipóteses levantadas na verificação em contexto dos termos em língua espanhola, usamos, também, o concordanciador para averiguar o candidato a equivalente tradutório no *corpus* do português do Brasil: checamos a sua frequência e os contextos de uso.

Por exemplo, na lista dos termos em espanhol encontramos "*aforo*". Com a ajuda do concordanciador, observamos esse termo em contexto:

Figura 29: resultado de busca, em concordanciador, para o termo "*aforo*".

A simples observação do pequeno contexto fornecido pelo concordanciador já nos leva a presumir que "*aforo*" se refere à capacidade de público no estádio de futebol. Ao consultar o significado de "*aforo*" em alguns dicionários bilíngues impressos, não tivemos sucesso porque termo não foi encontrado. No dicionário *online WordReference*, a tradução sugerida para "*aforo*" é "aforo"[35], que não tem ocorrências em nosso *corpus* de estudo do português, pois não faz parte da terminologia usada no futebol brasileiro. Porém, o *site* também oferece definições, em espanhol, para o termo, sendo uma delas: "*Capacidad total de las localidades de un teatro u otro recinto de espectáculos públicos: el salón de actos tiene un aforo de mil personas*"[36]. O dicionário da *Real Academia Española* também trás uma definição de "*aforo*" semelhante: "*Número máximo autorizado de personas que puede admitir un recinto destinado a espectáculos u otros actos públicos*"[37]. Baseado nessas definições, apesar de não haver contexto futebolístico mencionado, fica claro o significado do termo[38]. Contudo, as consultas às fontes de referências, em casos específicos como esse, são desnecessárias, pois o concordanciador permite expandir o pequeno contexto ou, até mesmo, acessar rápida e facilmente a notícia completa, dentro do *corpus* em que o termo é usado. Trata-se da já mencionada ferramenta *File View* (figuras 21 e 30): bastar clicar (com o *mouse* do computador) em cima de algum dos termos centralizados na janela do

---

[35] <http://www.wordreference.com/espt/aforo>; acessado em 05.11.11.

[36] <http://www.wordreference.com/definicion/aforo>; acessado em 05.11.11.

[37] <http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=aforo>; acessado em 05.11.11.

[38] Falando especificamente sobre o tema "futebol", ainda que dicionários bilíngues ou monolíngues sejam importantes fontes de consulta, as traduções ou definições apresentadas por eles podem não se referir ao contexto futebolístico. Mais adiante, exemplificaremos melhor essa questão.

concordanciador. Com o contexto expandido, pudemos assegurar-nos do sentido atribuído a “*aforo*” nas notícias futebolísticas:

Figura 30: exemplo de termo acessado dentro do *corpus*, com a ajuda do concordanciador e do “*File View*”.

Com a leitura do contexto expandido de algumas das ocorrências de “*aforo*” no File View, constatamos que o termo realmente se refere à capacidade de público em um jogo/estádio. Dessa maneira, o passo seguinte foi verificarmos como esse fato é mencionado pelos jornalistas brasileiros, no *corpus* do português. Fizemos a observação de “capacidade” em contexto de uso:

Figura 31: exemplos de “capacidade” em contexto fornecido pelo concordanciador.

Na checagem dos exemplos mostrados pelo concordanciador, confirmamos a nossa hipótese: “capacidade” é um equivalente tradutório para “*aforo*”. Tanto “aforo” quanto “capacidade” tiveram os seus *colocados* observados. O número baixo de ocorrências desses termos permite que a observação dos *colocados* seja feita na própria janela do concordanciador; nesse caso específico, não identificamos nenhum *colocado* muito recorrente que merecesse uma atenção especial.

Se houvesse um número grande de ocorrência do termo investigado (centenas ou milhares), a observação dos *colocados* poderia ser feita mais eficazmente com a ajuda da ferramenta *Collocates*, que, conforme vimos, gera uma lista ordenada das palavras (e sua frequência) que aparecem à direita e/ou à

esquerda do termo investigado. De fato, essa ferramenta foi de grande ajuda para observar os *colocados* de termos muito frequentes como “gol”, “escanteio”, “equipe” etc.:

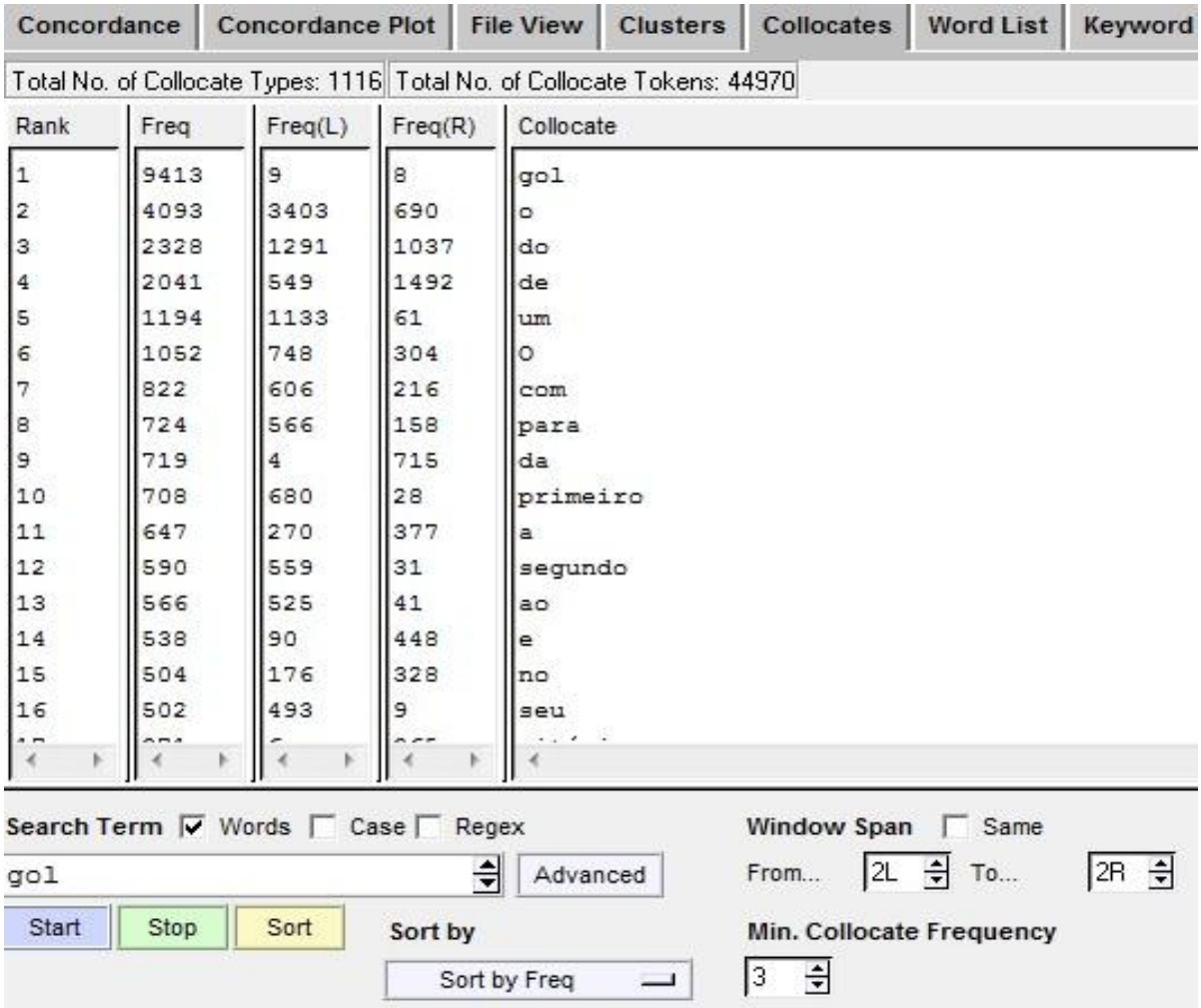

Figura 32: amostra da lista de *colocados* para o termo “gol” conseguida com a ferramenta *Collocates*. A extensão de palavras à esquerda e à direita do termo investigado é selecionada pelo usuário, bem como a quantidade mínima de frequência para o *colocado*. Nesse exemplo, optamos por até duas palavras à esquerda e duas à direita, com, pelo menos, três ocorrências.

Voltando ao termo “capacidade”, o concordanciador nos permite perceber (figura 31) que essa lexia também é usada com outros significados, sem se referir a um fato específico do futebol (nesses casos, não são termos do futebol), por isso a sua frequência no *corpus* brasileiro é muito mais alta (98 ocorrências) que “*aforo*” nos *corpora* de língua espanhola (14 ocorrências).

Na observação de “*aforo*” com a ajuda do concordanciador (figura 29), pudemos constatar que, das 14 ocorrências, 13 apareceram em notícias futebolísticas da Espanha, e só uma da Argentina[39]. Tal constatação nos deu a indicação de que deveria haver algum outro termo para designar esse fato do futebol na Argentina. As nossas listas (espanhol e português) contendo os termos de futebol, como já mencionamos, mostram esses termos dispostos um embaixo do outro, em ordem alfabética. Fomos observando os termos seguindo essa ordem alfabética. Portanto, quando percebíamos que deveria haver mais de um termo para um mesmo fato do futebol (no mesmo idioma), simplesmente seguíamos com a observação dos termos em ordem alfabética, pois era provável que o termo procurado estivesse na lista e, desse modo, cedo ou tarde chegaríamos a ele. E foi o que aconteceu: quando estávamos observando os termos que iniciavam pela letra “c”, encontramos “*capacidad*”, que é palavra-chave nos *corpora* de estudo da Espanha e da Argentina.

A exemplo do que acontece com “capacidade” nas noticias do Brasil, a lexia “*capacidad*” é usada nas notícias espanholas e argentinas (figura 33) não só para se referir à capacidade de público em um estádio, mas também, para se referir a fatos que não são específicos do futebol. O concordanciador também mostrou que “*capacidad*” é mais frequente na Argentina e menos na Espanha. Isso resulta do fato de que, como vimos, os argentinos quase não usam o termo “*aforo*”, optando por “*capacidad*”. Como “*capacidad*” possui significados diversos, para conseguirmos o número total de ocorrências na Espanha e Argentina, levando em consideração apenas o termo futebolístico - que se refere ao público presente nos estádios -,

[39] A indicação do arquivo a qual o termo pertence aparece na margem direita, dentro da janela do concordanciador, após o pequeno contexto de uso do termo investigado; coluna “*file*”.

tivemos que ler todos os pequenos contextos trazidos pela ferramenta eletrônica, pois o concordanciador traz todas as ocorrências do termo, porém, sem identificar significados diferentes. Em outras palavras, a ferramenta eletrônica facilita bastante o trabalho, mas não pensa pelo pesquisador.

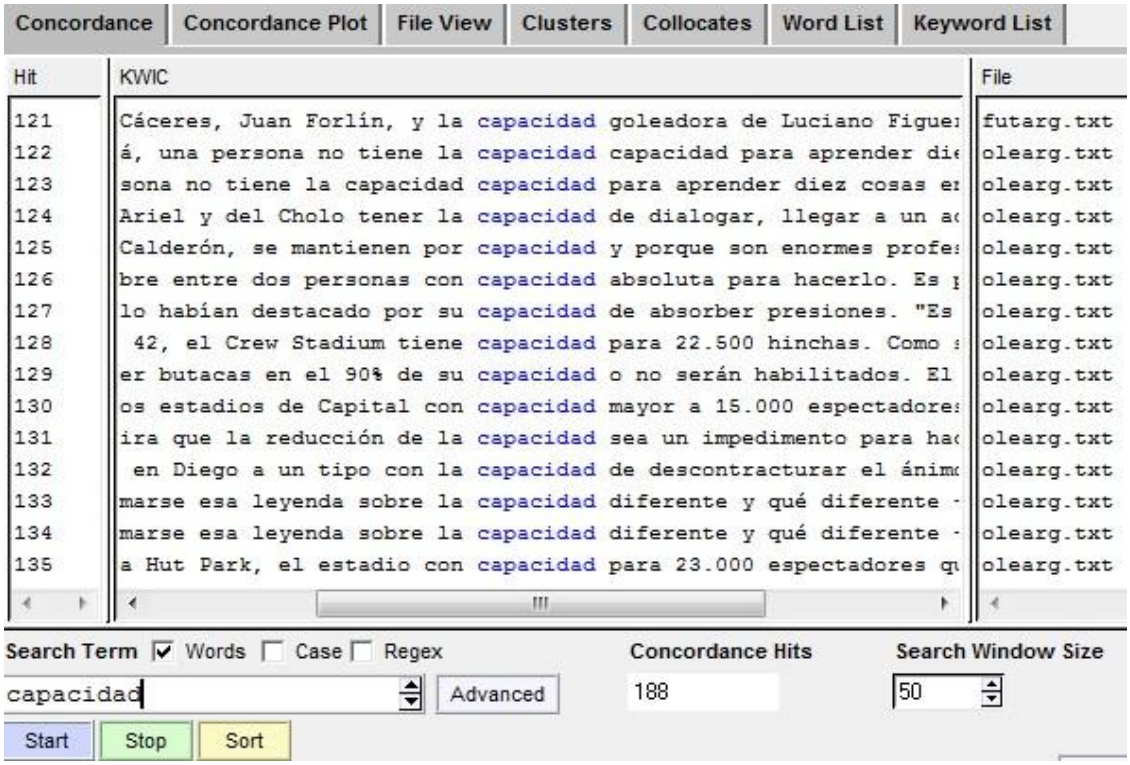

Figura 33: exemplos de “*capacidad*” em contexto fornecido pelo concordanciador.

Houve alguns poucos casos em que a simples observação do termo espanhol em contexto não foi suficiente para se chegar a um possível equivalente tradutório. Como alternativa, recorremos às fontes de referência existentes (dicionários/glossários monolíngues e bilíngues) e também a falantes nativos de língua espanhola, os quais, muitas vezes, forneceram pistas que nos levaram ao(s) equivalente(s) apropriado(s).

Na observação de notícias similares entre os idiomas, outra estratégia para encontrar os equivalentes foi buscar notícias em comum nos *corpora* de

estudo. Durante o período de coleta, recolhemos muitas notícias de repercussão internacional; um mesmo fato divulgado pelos *sites* do Brasil, Argentina e/ou Espanha. Assim, pudemos comparar a mesma notícia dada pelos diferentes países e descobrir o significado e, consequentemente, o equivalente tradutório apropriado de alguns termos. Mas fazemos uma ressalva com relação a esse procedimento: as notícias internacionais, muitas vezes, mas não sempre, são fornecidas por agências, cujo texto pode ser uma tradução (um texto "não autêntico"). Essa possibilidade não inviabiliza o uso das notícias internacionais, mas fica por conta do pesquisador, seu conhecimento dos idiomas envolvidos e do tema "futebol", perceber se uma determinada notícia internacional pode ou não ser aproveitada para a busca de equivalentes tradutórios. Uma estratégia para evitar algum problema nesse sentido é checar se o significado atribuído ao termo encontrado em notícia internacional se confirma em outras ocorrências no *corpus* (no mesmo idioma), com o uso do concordanciador. Durante a nossa busca pelos equivalentes, utilizamos bastante as notícias internacionais para encontrar e verificar os termos em contextos. Não constatamos nenhum problema ocasionado por uma possível "tradução equivocada".

Um exemplo da utilidade das notícias de repercussão internacional: na nossa lista de termos em espanhol pré-selecionados, ao chegarmos à letra "s", encontramos o termo "*saque de honor*". Na observação em contexto, percebemos que significa "pontapé inicial" do jogo, dado por um convidado especial. O problema é que não apareceu nenhuma ocorrência desse termo no *corpus* argentino, somente no da Espanha. O termo poderia estar na sequência da nossa lista dos termos pré-selecionados, ou seja, posterior à letra "s". Mas isso não se confirmou. Completamos a observação em contexto de todos os termos em idioma espanhol da lista e não

encontramos nenhum outro termo com o mesmo significado de "*saque de honor*". Na observação de "saque de honor", o concordanciador mostrou uma ocorrência em notícia de repercussão internacional que nos pareceu significativa:

El ex futbolista brasileño Pelé hizo el **saque de honor** antes del inicio del partido, que

Figura 34: um dos contextos de uso de "*saque de honor*" do *corpus* da Espanha, conseguido com o uso de concordanciador.

Com essa informação, verificamos se a mesma notícia estava presente nos *corpora* do Brasil e da Argentina. Isso poderia ser feito de várias maneiras, por exemplo, checando a data[40] em que a notícia foi divulgada na Espanha e procurando por notícias na mesma época, nos outros *corpora*. Outra possibilidade seria checar "Pelé" - que aparece como destaque da notícia-, em contexto de uso. Foi o que fizemos. Ao colocar "Pelé" no concordanciador, encontramos facilmente a mesma notícia nos *corpora* do Brasil e da Argentina (figura 35).

(DF) Entre em contato **Pelé** deverá dar o pontapé inicial do amistoso
como DT de la Selección, **Pelé** dio el puntapié del amistoso, como

Figura 35: dois exemplos de resultado para "Pelé", extraídos da busca do concordanciador nos c*orpora* do Brasil e da Argentina, respectivamente.

Esse procedimento nos deu a indicação de que, na Argentina, o equivalente tradutório para "pontapé inicial" (dado por um convidado especial) é

[40] A maioria das notícias coletadas vem acompanhada da respectiva data de publicação.

"*puntapié*". Esse termo foi checado no *corpus* argentino, no qual se confirmou o seu significado, e também no *corpus* espanhol, que não apresentou nenhuma ocorrência. Esse fato futebolístico é pouco recorrente, por isso os respectivos termos usados na Argentina, Espanha e Brasil não apareceram como palavras-chave; "saque de honor" havia sido incluído na nossa lista de candidatos a equivalentes porque consta em glossários disponíveis na Internet.

Poderíamos, evidentemente, chegar ao termo argentino "*puntapié*" por meio de uma simples "tradução literal" de "pontapé", do português brasileiro. No entanto, esse exemplo serviu para mostrar que uma mesma notícia dada por falantes nativos de diferentes línguas pode fornecer equivalentes tradutórios satisfatórios entre os idiomas envolvidos.

Em alguns casos, sentimos a necessidade de confirmação do significado de alguns termos em língua espanhola por meio de vídeo. Por exemplo, ao checarmos o termo espanhol "*bicicleta*" em contexto, percebemos que seu significado não era o mesmo do termo "bicicleta" usado no Brasil. Esse termo da língua espanhola não consta como palavra-chave, e havia sido incluído no glossário porque está presente em outros glossários disponíveis na Internet (figura 36).

"***bicicleta***
f. Jugada que realiza un jugador pasando ambas piernas de manera consecutiva por encima del balón, de dentro hacia fuera e sin tocarlo, para engañar e regatear al defensa contrario."

Figura 36: verbete "*bicicleta*" (NOMDEDEU RULL, 2004, p. 724).

Com a ajuda dessa fonte de referência e com o nosso conhecimento do futebol, percebemos que se trata do que, no Brasil, chamamos de "pedalada" ou "pedalar". Ao tentar confirmar essa hipótese com o uso do concordanciador, os

contextos de uso de nossos *corpora* (as notícias futebolísticas) para "*bicicleta*" deixavam algumas dúvidas sobre o seu significado. Em algumas notícias em espanhol, "*bicicleta*" não se referia a um fato específico do futebol (figura 37):

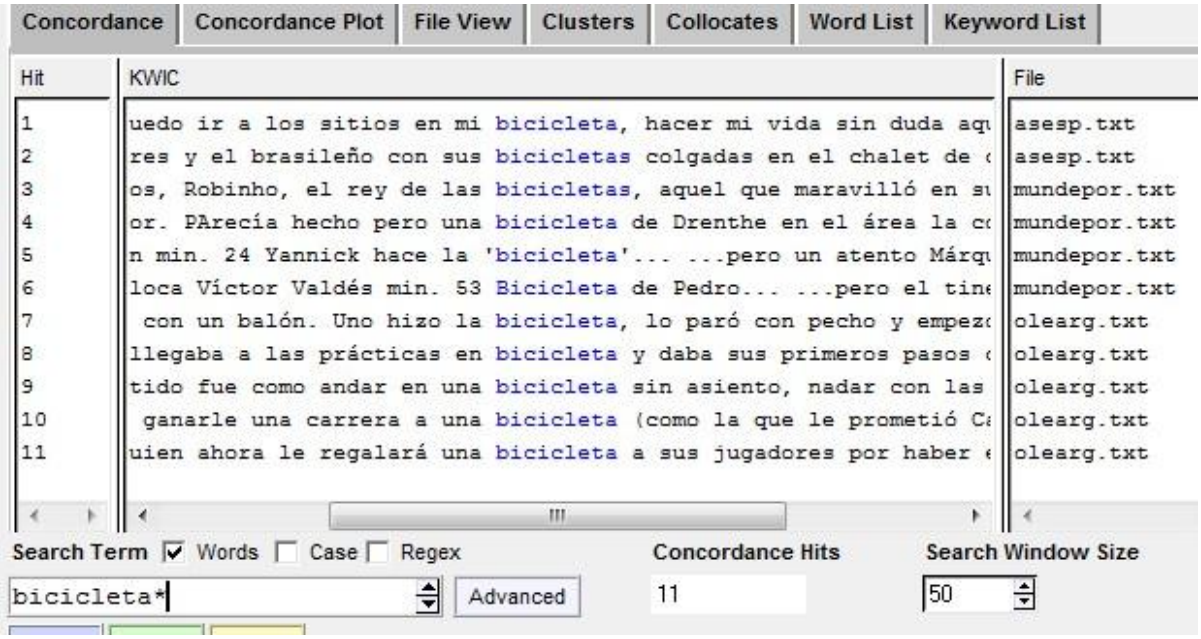

Figura 37: uso do concordanciador para o termo "*bicicleta*", nos *corpora* de língua espanhola.

Os contextos de uso trazidos pelo concordanciador revelam que, de onze ocorrências no total para a lexia "*bicicleta*", em apenas seis oportunidades (cinco na Espanha e uma na Argentina) ela foi usada como termo futebolístico, designando um fato do futebol. No nosso *corpus* com notícias futebolísticas do Brasil, os termos "pedalada" e "pedalar" somaram, juntos, 30 ocorrências. Essa diferença da frequência de uso entre Brasil, Espanha e Argentina se explica pelo fato de que esse lance futebolístico é típico de jogadores brasileiros. Portanto, era de se esperar que houvesse um número muito maior do uso desse termo nas notícias brasileiras, pois os jogadores brasileiros optam por esse recurso com muito mais frequência. A diferença entre o número de ocorrências das notícias espanholas e argentinas (cinco contra uma) também se explica pelo fato de haver um grande

número de brasileiros atuando no futebol espanhol. Esses brasileiros não apenas executam o lance, mas também inspiram outros jogadores a fazê-lo. Considerado o "rei das pedaladas", o jogador brasileiro Robinho aparece em duas dessas notícias; uma indicação de que a nossa hipótese está correta.

Para estarmos mais seguros sobre o significado de "*bicicleta*", acessamos o *site Youtube*[41] e fizemos a busca do termo em textos futebolísticos escritos por nativos de língua espanhola, acompanhados do respectivo vídeo. No *site*, encontramos vários exemplos que confirmaram as nossas suspeitas: trata-se, realmente, do que chamamos no Brasil de "pedalada" ou "pedalar".

O procedimento de checar o termo com algum vídeo se revelou bastante eficaz para evitar alguns enganos e desfazer algumas dúvidas sobre os equivalentes tradutórios mais apropriados. Foi o caso, também, do termo "*chilena*", que ocorre 36 vezes no *corpus* de estudo do espanhol da Argentina e é palavra-chave no *corpus* de estudo do espanhol da Espanha, com 38 ocorrências. A observação de "*chilena*" em contexto, nas notícias futebolísticas em espanhol de nossos *corpora*, não deixa totalmente claro a que ele se refere. No *Youtube*, pelas imagens gravadas que acompanham o texto, pudemos visualizar e identificar o lance como sendo o que nós, brasileiros, chamamos de "bicicleta".

Após buscarmos equivalentes para todos os termos pré-selecionados da nossa lista em espanhol, a nossa direção espanhol-português estava praticamente constituída, no que se refere aos termos futebolísticos que a compõem: as entradas em língua espanhola com os respectivos equivalentes tradutórios no português brasileiro. Passamos, então, a constituir a direção oposta.

[41] <www.youtube.com>.

Conforme descrevemos, havíamos obtidos duas listas de termos, uma de termos em espanhol e outra de termos em português. Após a checagem dos termos em espanhol, exatamente porque havíamos incluído equivalentes tradutórios do português e essa lista do espanhol, acabamos gerando uma nova lista de termos em português. Todos os termos equivalentes em português incluídos na direção espanhol-português foram copiados para essa nova lista (em documento de *Word*), respeitando a ordem alfabética, e já com o respectivo equivalente de língua espanhola. Com esse procedimento, obtivemos uma "primeira versão" do glossário. O passo seguinte foi, então, acrescentar a essa nova lista português-espanhol mais termos do português, oriundos dos três critérios (a lista de termos pré-selecionados em língua portuguesa já anteriormente constituída), da mesma forma que se fez na direção espanhol-português, com a lista de termos pré-selecionados em idioma espanhol.

A exemplo do que aconteceu nos *corpora* do espanhol, a lista de palavras-chave (com a consequente observação dos *colocados* e em contexto) do *corpus* do português contempla todos os termos anotados em papel (2º critério) e, também, a grande maioria dos termos fornecidos pelos glossários consultados na Internet (1º critério). Além disso, boa parte desses termos pré-selecionados já tinham seus equivalentes identificados no glossário espanhol-português, no qual, conforme mencionamos, foram surgindo no momento em que identificávamos o termo espanhol com o seu respectivo equivalente em português (uso da intuição e conhecimento de futebol pelo pesquisador). Isso significa dizer que, mesmo se não fôssemos especialistas do tema "futebol", muitos dos equivalentes para os termos em língua espanhola poderiam ser conseguidos com a lista e observação (em

contexto de uso) das palavras-chave e de seus *colocados*, no nosso *corpus* de estudo contendo notícias futebolísticas do Brasil.

Os termos que estavam na lista de pré-selecionados em português, mas não haviam sido ainda incluídos no glossário como equivalentes tradutórios na direção espanhol-português, eram, na sua grande maioria, os sinônimos[42] de termos que já constavam. Ou seja, na direção espanhol-português, quando observávamos os termos em espanhol, identificávamos (com o uso da intuição e conhecimento dessa área de especialidade) algum ou alguns equivalentes usados no Brasil, mas não todos. A lista com os termos em português conseguida com os três critérios ajudaram a complementar o glossário, incluindo esses sinônimos. Conforme esses "novos" termos em português eram acrescentados na direção português-espanhol, obviamente, eles também eram acrescentados na direção espanhol-português, dispostos junto com os seus "iguais", junto com os equivalentes tradutórios em português que são sinônimos para um mesmo termo em língua espanhola. As formas como esses termos sinônimos são apresentados dentro do verbete serão discutidas mais adiante, quando falarmos sobre os nossos critérios de macro e microestrutura do glossário.

Durante a composição da direção português-espanhol, os equivalentes em língua espanhola foram divididos, dentro do verbete, em espanhol da Espanha e da Argentina, conforme havíamos proposto. Os termos eram checados separadamente no *corpus* da Espanha e no da Argentina (com o uso do concordanciador), pois mesmo no caso de haver igual significado para o termo em

[42] Adiante, detalharemos a questão da sinonímia e polissemia, entre outros, presente na construção do glossário.

ambos os países, as frequências de uso poderiam não ser a mesmas, em havendo outros sinônimos envolvidos (como aconteceu, por exemplo, no já mencionado caso de "*aforo*" e "*capacidad*").

Termos do português pouco recorrentes nas notícias esportivas, em alguns casos, não apresentaram equivalentes tradutórios no espanhol da Espanha e/ou da Argentina. Quando isso ocorreu, usamos o *Google* (<www.google.com>) como ferramenta de busca e investigação, que nos forneceu acesso a *sites* especializados em futebol nos dois países, separadamente. Por exemplo, em "bola ao chão" – para o qual não encontramos equivalentes em língua espanhola em nosso *corpus* -, a pesquisa feita com o auxílio do *Google* nos trouxe mais de uma opção, mais de um equivalente possível[43]. Para estabelecer a questão da frequência desses sinônimos e suas diferenças de uso entre os dois países de língua espanhola, usamos, mais uma vez, o serviço de busca do *Google*, mas filtrando a pesquisa. O *site* permite selecionar, além do idioma da busca ("espanhol", no nosso caso), o país. Assim, todos os equivalentes tradutórios encontrados em língua espanhola foram checados um a um, em buscas separadas para se conseguir somente páginas da Internet da "Espanha" e, posteriormente, da "Argentina", permitindo, desse modo, que pudéssemos estabelecer as diferenças de frequência e uso que há entre a Espanha e a Argentina. A figura 38 mostra como ficou o verbete "bola ao chão", com seus respectivos equivalentes na Espanha e Argentina e exemplos de uso. Os detalhes da composição do verbete serão mais bem

[43] Nesse caso específico, acessamos o *site* oficial da FIFA e encontramos as regras de futebol em espanhol, com o uso do termo "*balón a tierra*" como correspondente de "bola ao chão" da versão das regras em português. Colocamos "*balón a tierra*" no buscador do Google, que nos levou a outros termos sinônimos.

explicados quando falarmos sobre os nossos critérios de macro e microestrutura para o glossário.

Temos consciência que esse tipo de pesquisa feita com o apoio do *Google* não é tão confiável quanto gostaríamos. A filtragem por país, por exemplo, trouxe páginas da Internet da Espanha e da Argentina separadamente, mas há a possibilidade de haver páginas em *sites* na Argentina redigidas por espanhois e vice-versa (ou confeccionadas por nativos de outros países, inclusive por um não nativo de língua espanhola). Com relação à frequência dos termos investigados (indicada, na figura 38, pelo asterisco: quanto mais frequente o termo em relação aos seus sinônimos, mais asterisco recebe[44]), também há a possibilidade de um mesmo texto estar repetido em diversas páginas, distorcendo o resultado final do número de ocorrências dos termos investigados. Contudo, amenizamos esses problemas com uma análise, uma leitura, mais cuidadosa das páginas trazidas pelo sistema de buscas do *Google*. Acreditamos que o resultado a que chegamos se aproxime muito do que seria o “uso concreto” (o cotidiano comunicativo; o contexto futebolístico) na Espanha e na Argentina.

[44] O critério do uso de asterisco como indicador da frequência será detalhado adiante.

bola ao chão: ESP: bote neutral****, bote a tierra*, balón a tierra*, saque neutral*, pelota a tierra*. ARG: pique**, balón a tierra**, bote neutral**, pelota a tierra*, bote a tierra*, saque neutral*.

Brasil:
*Começando a partir dos 15 minutos do primeiro tempo (tempo em que o jogo foi paralisado na semana passada), o juiz deu **bola ao chão** e Fabinho chutou para o lado, cedendo o lateral para a equipe do Figueirense. (Ian)*

Espanha/Argentina:
*La reglamentación dice que, si un segundo balón o cualquier elemento externo interfiere en el juego, el árbitro debe anular la jugada y conceder un **bote neutral**, en este caso al borde del área, pues la acción se produjo dentro de ella. (Disponível em <http://www.as.com/futbol/articulo/futbol-liverpool-tropieza-gol-provocado/dasftb/20091018dasdaiftb_60/Tes>; acessado em 23.07.2010)*
*Tras unos segundos de interrupción, el árbitro dio un **bote a tierra** para reanudar el partido. (Disponível em: <http://www.minutodigital.com/noticias/2010/07/07/un-espontaneo-ingresa-en-el-campo-de-juego-en-la-semifinal-espana-alemania/>; acessado em 23.07.2010)*
*El **balón a tierra** es una forma para reanudar el juego después de una interrupción temporal necesaria. (Disponível em: <http://www.sitiosespana.com/mundial-2010/notas/reglas-futbol.htm>; acessado em 23.07.2010)*
*Un espontáneo irrumpió este miércoles en el césped del estadio en que España y Alemania disputan la semifinal del Mundial y obligó al árbitro a interrumpir el encuentro (...) después de que irrumpiese en el minuto cuatro de partido. El árbitro ordenó después un **saque neutral**. (Disponível em: <http:// www.abc.es/20100707/deportes-futbol/futbol-espontaneo-durban-201007072143.html>; acessado em 23.07. 2010)*
*Ningún jugador podrá jugar el balón antes de que éste haya tocado el suelo. Si esta última disposición no fuese respetada, el árbitro repetirá la "**pelota a tierra**". (Disponível em: <http://www. lacantera.com.es/ index.php/?option=com_content&task=view&id=157&Itemid=47>; acessado em 23.07.2010)*
*"El árbitro detendrá el juego y lo reanudará por medio de **balón a tierra** (Ndr: **pique**) ejecutado en el lugar donde se encontraba el balón en el momento en que se detuvo el juego." (Disponível em: <http://www.ole.com.ar/mundial/grupo-b/Ojo-foul_0_280771936.html>; acessado em 23.07.2010)*
*La anécdota de este periodo estuvo en la decisión del árbitro de señalar el descanso en el minuto 44. Cuando se dio cuenta de su error, decidió reanudar el juego con un **bote neutral**. (Disponível em: <http://www.mediotiempo.com.ar/futbol/liga-espanola/cronicas/2010/04/24/valencia-1-0-deportivo-sin-guardado-cayo-el-depor_25062>; acessado em 23.07.2010)*
*La **pelota a tierra** es una forma para reanudar el juego después de una interrupción temporal necesaria, cuando la pelota está en juego, a causa de cualquier incidente no indicado en las Reglas de Juego. (Disponível em: <http://www.taringa.net/posts/deportes/4594242/historia-y-reglas-del-futbol.html>; acessado em 23.07.2010)*
*Era detención del partido y **pique**. **Bote a tierra**... (Disponível em: <http://edant.ole.com.ar/notas/200 9/10/17/futbolinternacional/02020934.html>; acessado em 23.07.2010)*
***Saque neutral**: desde el punto donde estaba el balón al interrumpir el partido. Ocurre cuando el árbitro para el partido por cualquier otra razón a las expuestas (por ejemplo, lesión grave de un jugador, interferencia de una tercera parte o balón defectuoso). (Disponível em: <http://blogs.clarin. com/el-dragon-de-25-de-mayo-buenos-aires/tag/futbol/>; acessado em 23.07.2010)*

Figura 38: verbete "bola ao chão" na direção português-espanhol.

A seguir, discutiremos mais detalhadamente as questões terminológicas que envolvem este estudo, com ênfase para os critérios de macro e microestrutura adotados para o nosso glossário.

3. Questões terminológicas (a construção do glossário de futebol)

3.1. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: noções básicas

O léxico é um conjunto de signos linguísticos pertencentes a uma língua pelos quais o homem se expressa e se comunica. O homem nomeia a realidade que o cerca, identificando e classificando seres e objetos, percebendo suas semelhanças e diferenças, individualizando-os. Como constata Biderman (2001b), o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registro do conhecimento do universo e, além disso, “pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história” (BIDERMAN, 2001b, pp. 13-14).

A Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia são três ramos do saber que estudam o léxico. São complementares entre si. Contudo, seus objetos de estudo são distintos.

Tendo aparentemente um mesmo ponto em comum, a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia estudam o léxico, mas sob “recortes observacionais” diferentes; cada uma delas com sua própria especificidade. Dessa forma, essas três áreas mantêm uma interdisciplinaridade, através de um processo recíproco de cooperação e, ao mesmo tempo, com especificidades epistemológicas que lhes garantem a autonomia de modelos, técnica, métodos e procedimentos.

Assim como a Lexicografia, a Lexicologia é uma das disciplinas tradicionais que estudam o léxico. Mais especificamente, e se diferenciando da Lexicografia, a Lexicologia é a ciência que discursa sobre o léxico; é o estudo

científico do léxico, o estudo da palavra enquanto reflexo e gerador de recortes culturais, de recortes de valores.

A Lexicografia, por sua vez, é a ciência aplicada em relação à Lexicologia. Também tem a palavra como objeto de estudo, mas com outro enfoque: compilação e armazenamento da palavra, por meio de critérios e princípios rígidos. É a ciência que discursa sobre a palavra, e o seu produto final é o dicionário.

A Terminologia, diferentemente, é o discurso sobre o termo. E termo é a palavra técnica e/ou científica; a linguagem de especialidade, aplicada a uma área específica do conhecimento humano. Temos, então, que a “terminologia” (com “t” minúsculo) é o conjunto de termos de uma ciência, de uma técnica ou de uma linguagem de especialidade, e a “Terminologia” (com “T” maiúsculo) é a ciência que estuda uma “terminologia”. Tradicionalmente, a diferença entre o método de trabalho da Terminologia e o da Lexicografia está no fato de que aquela atua indo principalmente do conceito para o termo (processo onomasiológico) e esta, ao contrário, atua mais do termo para o conceito (processo semasiológico), embora haja casos que permitam afirmar que “semasiologia e onomasiologia coexistem no processo de identificação das terminologias” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 56)

De forma resumida, podemos dizer, então, que a Lexicologia é a ciência que tem a análise da palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico como seus objetos de estudo; a Lexicografia é a ciência responsável pelos dicionários; e a Terminologia é a ciência que estuda uma área específica do conhecimento humano, um subconjunto do léxico de uma língua.

3.2. Variantes lexicais diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas

As línguas, com relação às suas variantes lexicais, bem como demais aspectos, podem ser analisadas de acordo com seu momento histórico ou de acordo com sua passagem no tempo: variações sincrônicas e variações diacrônicas (CARVALHO,1967).

As mudanças que uma língua sofre com o passar dos anos (décadas, séculos) caracterizaram sua dinamicidade, sua condição de língua “viva”, absorvendo e refletindo, através do léxico, a perspectiva, a visão de mundo de seus falantes durante o transcurso do tempo. Essa visão de mundo está sempre sujeita a alterações, devido às mudanças ou inovações políticas, econômicas, sociais, culturais ou científicas.

Dessa forma, as diferenças diacrônicas no léxico da língua revelam as transformações sofridas pela sociedade em diferentes momentos. Isso é uma das razões pelas quais podemos sentir algumas (ou muitas) dificuldades de compreensão ao ler um livro, ou mesmo uma notícia de jornal, de mais de cem anos atrás. Podemos citar como exemplos de variação diacrônica alguns arcaísmos. Atualmente, o falante do português brasileiro não usa (ou usa pouco) as unidades lexicais “vosmecê”, “alcaide”, “janota”, que, dependendo do contexto de uso, foram substituídas por “você”, “prefeito”, “almofadinha”, respectivamente.

Mas a variação lexical não se dá somente em função da passagem do tempo, ela também ocorre dentro de um mesmo momento temporal; a língua apresenta sempre variações internas (COSERIU, 1980, p. 110): são as variações diatópica, diastrática e diafásica.

Na diatópica, a variação linguística ocorre em espaços geográficos diferentes: por exemplo, enquanto que em alguns estados como São Paulo, Paraná e Santa Catarina se usa a unidade lexical “pebolim” para se referir ao jogo de futebol de mesa, bastante frequente em bares e pequenos estabelecimentos comerciais por todo o país, em vários outros estados como Rio de Janeiro, Bahia e Pará se usa “totó”. Em Portugal, o mesmo jogo é conhecido por “matraquilhos” ou “matrecos”[45].

Na diastrática, há a variação linguística devido às diferenças entre os estratos sócio-culturais da comunidade: por exemplo, enquanto brasileiros da alta classe social tendem a usar formas como “a gente é” e “menos pessoas”, alguns brasileiros de classe social mais baixa tendem a dizer “a gente somos” e “menas pessoas”, respectivamente.

Na diafásica, a variação lexical ocorre dentro um mesmo estrato sócio-cultural; são as diferenças “estilísticas” (língua falada X língua culta, “usual” X literária, etc.) que podem ocorrer, por exemplo, entre um texto de um professor universitário que se dirige aos seus colegas de faculdade e um texto desse mesmo professor, mas dirigido à esposa; ou entre os comentários futebolísticos sobre uma determinada partida feitos por um jornalista em sua coluna de jornal e os comentários desse mesmo jornalista, sobre a mesma partida, mas feitos oralmente, numa conversa de bar, com seus amigos.

Portanto, as variantes lexicais e morfossintáticas podem ser encontradas em diferentes momentos históricos, mas também dentro de um mesmo momento cronológico, comprovando que as línguas “vivas” estão constantemente sujeitas às alterações e variações.

---

[45] Informação disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_de_mesa>; acessado em 20.02.2011.

Nesse sentido, quando tivemos a ideia de construir o glossário de futebol, as perguntas iniciais que nos fizemos foram: “o quê?”, “para quem?” e “para quê?” Ou seja: um glossário de futebol para o brasileiro que queira traduzir/verter textos sobre o futebol escritos em espanhol/português ou compreender notícias futebolísticas da Internet escritas em espanhol. Com isso em mente, por exemplo, não faria sentido privilegiar termos de futebol em português usados apenas em Portugal, ou termos restritos a uma região específica do Brasil, sem “alcance nacional”. Da mesma forma, não seria conveniente acrescentarmos ao nosso *corpus* de estudo textos muito antigos, pois eles poderiam conter muitos termos futebolísticos em desuso ou com a grafia alterada e não conter alguns (ou muitos) dos termos usados atualmente. Assim, o nosso glossário bilíngue de futebol (“o quê”), baseado em um público-alvo específico (“para quem?”) e com uma finalidade específica (“para quê?”) contempla, conforme já mencionamos, termos futebolíticos atuais usados na comunicação escrita jornalística (linguagem mais “culta”, em acordo com as gramáticas normativas) de brasileiros, espanhois e argentinos.

A seguir, analisaremos alguns critérios de macro e microestrutura encontrados em obras de referência e suas consequências para aqueles que as consultam (os consulentes).

3.3. Questões de macro e microestrutura: exemplos de problemas para o consulente

Embora sejam uma importante fonte de consulta, os dicionários bilíngues podem apresentar diversos problemas, tanto em sua macroestrutura quanto em sua microestrutura: ausência de explicação sobre como as entradas-

lexicais (ou lemas) foram selecionadas e apresentadas; nenhuma referência ao *corpus* linguístico usado para encontrar os equivalentes tradutórios; falta de informação sobre para quem o dicionário está direcionado (o público-alvo da obra); incoerência na apresentação dos equivalentes (por exemplo, equivalente tradutório que consta dentro de um verbete em uma direção, mas não aparece como entrada na direção oposta); a apresentação de mais de um equivalente dentro de um mesmo verbete, sem que haja a informação sobre qual a diferença que há entre eles etc.

Todos esses problemas, isolados ou em conjunto, resultam em dificuldades inesperadas, muitas vezes, para os consulentes, pois a expectativa de quem recorre a um dicionário é de que suas dúvidas sejam esclarecidas prontamente. Ainda que não exista um dicionário bilíngue perfeito (AMARAL, 1989, p. 115), a construção e a apresentação de um dicionário com critérios claros, precisos e práticos contribuem para que o tradutor tenha à sua disposição uma "ferramenta" extremamente útil na sempre difícil missão de traduzir textos, quaisquer que sejam os idiomas envolvidos.

Existem vários dicionários bilíngues (espanhol-português, português-espanhol) disponíveis no mercado brasileiro. Para exemplificar alguns dos problemas que mencionamos, resolvemos analisar o *Minidicionário Saraiva espanhol – português, português – espanhol* (2000), pois o seu preço mais acessível e sua ampla distribuição nas livrarias o colocam como um dos mais utilizados pelo público em geral: estudantes, professores, jornalistas, tradutores profissionais etc.

Em um primeiro momento, verificamos a apresentação do *Minidicionário*; a introdução, que contém informações gerais e explicações fornecidas pelo próprio *Minidicionário* sobre sua organização interna (macroestrutura

e microestrutura). Depois, escolhemos, ao acaso, algumas palavras do português com a intenção de vertê-las para o espanhol dentro de contextos específicos. Foram analisadas as formas como essas palavras (entradas-lexicais) são apresentadas pelo *Minidicionário* e, também, como os equivalentes sugeridos em espanhol são oferecidos na direção espanhol-português da obra (se são, também, entradas-lexicais na direção oposta); ou seja, se há coerência e clareza para o tradutor/consulente. E, por fim, constatamos se as informações apresentadas pelo *Minidicionário* referentes às palavras investigadas são, ou não, suficientes para atender as necessidades do seu público-alvo, o consulente.

O *Minidicionário Saraiva Espanhol/Português Português/Espanhol* é o "típico" dicionário bilíngue, ou seja, ele é bidirecional, conforme descreve Jackson (2002, p. 23):

> [...] dicionários bilíngues têm duas seções; uma vai de língua A para B (ex.: inglês-alemão), e a outra seção vai de língua B para A (ex.: alemão-inglês); e nos dicionários bilíngues, as definições das palavras são os equivalentes tradutórios na outra língua.[46] (tradução nossa).

Além de conter as duas seções (espanhol–português, português–espanhol), o *Minidicionário* apresenta duas páginas introdutórias com a descrição da estrutura do dicionário: "marca alfabética impressa nas laterais das páginas"; "primeiro e último verbetes da página em destaque" (no início da página, no canto superior); "número da página por extenso" (ordinal e cardinal – em espanhol, e

[46] "(...), bilingual dictionaries have two sections, an A – language to B – language section (e.g. English – German), and a B – language to A – language section (e.g. German – English); and in bilingual dictionaries the definitions of words are the translation equivalents in the other language."

apenas na direção espanhol-português); “número da página em arábico”; “verbetes impressos com destaque colorido e divididos silabicamente”; “fonética” (para as entradas em espanhol, somente); “categoria gramatical”; “abreviaturas”; “indicação de sílaba tônica”; “regionalismos”; “frases exemplificando o uso do verbete”; “sinônimos, antônimos e plurais irregulares relacionados aos principais verbetes”; “plural invariável”; “falso cognato”; “conjugação dos verbos irregulares disposta em ordem alfabética”; “curiosidades e endereços de Internet”. Além disso, na contracapa também encontramos informações adicionais: “diferenças de significado do espanhol da Espanha para o do continente americano”; “grande número de informações sobre a língua espanhola, de fácil consulta e organizadas de maneira didática”.

O primeiro aspecto que chama a atenção na introdução é que não há qualquer menção sobre para quem a obra se destina. Contudo, as informações relativas à estrutura do *Minidicionário* nos sugerem que o público-alvo é o brasileiro, de forma geral.

Ao verificar aleatoriamente algumas páginas do dicionário, constata-se que “endereços de Internet” são muito raros, e as “curiosidades” também aparecem esporadicamente, assim como as “frases exemplificando o uso do verbete”. Dessa forma, sem exemplos de uso, questiona-se qual a vantagem de o dicionário bilíngue apresentar equivalentes em outro idioma se o consulente não souber como usá-los de forma apropriada?

Após a “Estrutura do Dicionário” (a introdução), há mais duas páginas sobre as “Abreviaturas” utilizadas, e, na sequência, um “Compêndio Gramatical” (sobre o espanhol, com algumas comparações com o português). Nas páginas

finais, há também um apêndice com os números cardinais e ordinais, por extenso, em espanhol, e também “Adjetivos Pátrios”.

Assim, além da ausência da informação sobre quem é o público-alvo da obra, também não há informação sobre o número de verbetes totais, tampouco sobre os critérios usados para a elaboração do *Minidicionário*; não sabemos qual o *corpus* linguístico adotado como referência, ou mesmo, se houve algum *corpus* linguístico usado para a construção desse dicionário bilíngue.

Contudo, em um primeiro momento, essas várias informações “gerais” sobre a estrutura do *Minidicionário Saraiva* podem causar certo “impacto” positivo no consulente, por um lado, pois dão a impressão que se trata de um dicionário bastante completo e bem organizado. Por outro lado, para um especialista, a ausência de informações relevantes (por exemplo, a autoria da obra e os critérios utilizados para a sua construção) e a constatação, em uma rápida observação feita, de que algumas das características apresentadas são esporádicas (por exemplo, frases que exemplificam o uso do verbete) denunciam a possibilidade de haver problemas para o tradutor/consulente que pretende consultar o *Minidicionário*.

Numa escolha aleatória, pensamos na unidade lexical “estacionamento” (na direção português-espanhol) para uma simples averiguação. Nessa entrada-lexical, assim como em praticamente todas as entradas-lexicais do *Minidicionário*, não há uma definição do termo, mas apenas os equivalentes tradutórios em espanhol. Segundo Porto-Dapena (2002, p. 268), “[...] nos dicionários bilíngues, as equivalências não vêm normalmente acompanhadas de definições, a menos que a entrada careça de tradução léxica, isto é, que não exista um termo

equivalente na língua de chegada”[47] (tradução nossa). Sendo a ausência de definição uma das características dos dicionários bilíngues em geral, o *Minidicionário Saraiva* fornece, então, a seguinte informação:

es.ta.cio.na.**men**.to *sm* Aparcamiento; AL estacionamento; MÉX/AC parqueo.

Figura 39: unidade lexical “estacionamento”, extraída da direção português-espanhol do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor).

Dessa forma, o tradutor e, em especial, o consulente não especializado em tradução (que tende a ser mais inexperiente com relação a consultar um dicionário) se deparam com uma primeira dificuldade: qual dessas três possibilidades (*aparcamiento*, *estacionamento*, *parqueo*) é a mais adequada? A única diferença apresentada pelo dicionário para essas acepções é o regionalismo.

Supondo que a localização geográfica seja realmente a única diferença de uso entre esses três equivalentes tradutórios, a maneira como o regionalismo é indicado no verbete pode gerar dúvidas. O *Minidicionário* traz, conforme descrito na sua “Estrutura do Dicionário”, a indicação dos regionalismos, mas não entra em detalhes. No verbete em questão, “*estacionamento*” é usado na América Latina (“*AL*”); “*parqueo*” é usado no México e na América Central (“*MÉX/AC*”). Mas México e América Central também fazem parte da América Latina. Entende-se, então, que “*parqueo*” só é usado no México e na América Central; “*estacionamento*” é usado

[47] “(...) en los diccionarios bilingües las equivalencias no vienen dadas normalmente por definiciones, a menos que la entrada carezca de traducción léxica, esto es, que no exista un término equivalente en la lengua de llegada”

em toda a América Latina (incluindo México e América Central); e "*aparcamiento*" é usado em todos os países de língua espanhola (América Latina e Espanha).

Sem saber os critérios da composição da microestrutura (e isso inclui os critérios adotados para apontar os regionalismos dentro dos verbetes), nada leva a crer que "*aparcamiento*" é seguramente usado em todos os países de língua espanhola, mas isso é sugerido pela ausência da indicação de regionalismos, além de ser esse o primeiro equivalente tradutório que aparece no verbete, conferindo-lhe um "*status*" de mais importante, ou mais frequente. Da mesma forma, não há como termos certeza se no México e América Central (e somente nesses lugares) os falantes fazem uso das três possibilidades dadas pelo dicionário, conforme também ficou sugerido pelas (poucas) informações fornecidas a esse respeito.

Uma "estratégia" que alguns tradutores mais experientes usam para tentar conseguir informações adicionais sobre o(s) "equivalente(s)" oferecido(s) é consultar a outra direção do dicionário bilíngue e bidirecional. Nesse caso, o tradutor pode verificar os verbetes "*aparcamiento*", "*estacionamento*" e "*parqueo*" na direção espanhol-português. Dessa forma, com relação a "*aparcamiento*", o *Minidicionário* apresenta esse "equivalente" como entrada-lexical com a seguinte informação:

a.par.ca.**mien**.to[48] *sm* Estacionamento.

Figura 40: unidade lexical "*aparcamiento*", extraída da direção espanhol-português do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor)

[48] Todas as entradas-lexicais em espanhol do *Minidicionário* estão acompanhadas pelas respectivas transcrições fonéticas, que foram por nós omitidas por não serem pertinentes a este estudo.

Como podemos perceber, não há nenhuma informação extra em "*aparcamiento*", na direção espanhol-português, que auxilie o tradutor a confirmar que esse "equivalente" tem uso generalizado nos países de língua espanhola.

Incoerentemente, a nosso ver, a palavra "*parqueo*" não consta como entrada-lexical no *Minidicionário*, pois se espera que os equivalentes oferecidos em espanhol sejam relevantes suficientes para que também estejam representados como entradas na direção oposta (espanhol-português). Contudo, o *Minidicionário* oferece a entrada-lexical "*parquear*":

par.que.**ar** *vt* AL Estacionar.

Figura 41: unidade lexical "*parquear*", extraída da direção espanhol-português do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor).

Agora temos que o substantivo "*parqueo*" (um deverbal) é um regionalismo específico de México e América Central, mas o verbo "*parquear*" é, segundo consta no verbete, usado em toda a América Latina. Parece pouco provável que o substantivo tenha uso (em termos de localização geográfica) mais restrito que o verbo, ou que o verbo tenha um uso mais expandido, conforme o *Minidicionário* sugere pelos regionalismos indicados nos verbetes.

Na procura do equivalente em espanhol para a palavra portuguesa "estacionamento", dentre as três opções de traduções sugeridas, muitos dos tradutores brasileiros e, principalmente, os consulentes inexperientes podem acabar optando pela lexia "*estacionamento*", independente da indicação de regionalismo ou da posição que ocupa dentro do verbete, pois essa palavra tem grafia igual no

português e no espanhol. Porém, é necessário que o tradutor/consulente tenha cautela com palavras que têm a mesma grafia em dois idiomas diferentes. Conforme NORD (1998), da mesma forma que pode haver diferentes indicadores linguísticos que designam a mesma coisa em duas línguas diferentes, também se pode encontrar indicadores linguísticos iguais em duas línguas diferentes, mas com significados diferentes. Apesar de não ser o caso de um falso cognato, "*estacionamento*" (em espanhol) pode ter um uso muito restrito, o que tornaria menos adequada a opção por esse equivalente tradutório, dependendo do contexto de tradução em que se queira empregar tal lexia.

Ao verificar o verbete "*estacionamento*" na direção espanhol–português, encontramos uma grafia diferente: "*estacionamiento*". Nesse momento, o tradutor/consulente se depara com uma nova dúvida: as duas formas apresentadas estão corretas? Podemos usar livremente ambas? Se podemos, por que as duas formas não apareceram nas duas direções? Ou, mais provavelmente, será que houve uma falha no dicionário, e uma das duas formas está correta e a outra errada? E se assim for, qual delas é a correta e qual é a errada?

Como já vimos, o *Minidicionário* informa que "*estacionamento*" (o equivalente espanhol encontrado no verbete "estacionamento", na direção português-espanhol) é um regionalismo da América Latina. Assim, mesmo que o consulente tenha uma segunda obra de consulta (por exemplo, um dicionário espanhol monolíngue), é possível que essa lexia esteja omitida em dicionários que privilegiam formas mais "universais": ou seja, "*estacionamento*" pode estar ausente em um dicionário espanhol monolíngue por ser pouco frequente, ou restrito a uma pequena comunidade, enquanto que "*estacionamiento*" seria uma forma muito mais utilizada, sendo essa a grafia adotada pelo dicionarista. Para sanar

a dúvida, recorremos ao computador, ou melhor, à Internet; em páginas com textos escritos em espanhol. Um *corpus* em computador pode propiciar uma pesquisa rápida e eficiente, podendo-se checar informações para responder a questões específicas (JACKSON, 2002).

Ao fazer uma busca em *sites* jornalísticos mexicanos*, La Prensa*[49] e *La Crónica*[50], e também no dicionário *online* da *RAE* (*Real Academia Española*)[51], constatamos que a palavra "*estacionamento*" não tem nenhuma ocorrência. Já "*estacionamiento*", além de estar presente no dicionário da *RAE*, sua frequência nos jornais mexicanos é bastante grande, o que sugere que essa é a (única) grafia correta, em acordo com as gramáticas normativas.

Constatado que a grafia correta é "*estacionamiento*", vejamos agora como o *Minidicionário Saraiva* apresenta essa entrada-lexical na direção espanhol-português:

es.ta.cio.na.**mien**.to *sm* Estacionamento. *Sin* **aparcamiento**; **parking**.

Figura 42: unidade lexical "*estacionamiento*", extraída da direção espanhol-português do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor).

Como podemos observar, diferente do que vimos na entrada lexical "*parquear*", o verbete "*estacionamiento*" não faz nenhumam observação sobre o regionalismo, o que revela, mais uma vez, a incoerência interna na elaboração do

[49] <http://www.oem.com.mx/laprensa>; acessadom em 08.12.2008.

[50] <http://www.cronica.com. mx>; acessado em 08.12.2008

[51] <http://www.rae.es/rae.html>; acessado em 09.12.2008.

Minidicionário. Assim, o consulente fica inseguro para confiar totalmente na informação de que "*estacionam(i)ento*" é um regionalismo da América Latina, conforme informado no verbete "estacionamento", na direção português-espanhol.

A incoerência dos critérios adotados nesse dicionário também é vista na indicação de sinônimos dentro do verbete "*estacionamiento*", pelo uso da abreviatura "*Sin*". Dessa forma, poderíamos supor que a ausência da abreviatura "*Sin*" para os "equivalentes" sugeridos na entrada "estacionamento" (na direção português-espanhol) significaria que essas opções de tradução ("*aparcamiento*", "*estacionamento*", "*parqueo*") não são sinônimas, o que seria contraditório. Ou poderíamos deduzir que se trata "apenas" de uma falha: omissão de "*Sin*" dentro do verbete. Além disso, os sinônimos "*aparcamiento*" e "*parking*" estão apresentados em destaque (em "negrito"). Qual o significado desse destaque? Não há nenhuma informação a esse respeito no *Minidicionário*.

Outro problema que surge dentro do verbete "*estacionamiento*" é a indicação do sinônimo "*parking*", que não consta como equivalente tradutório da palavra portuguesa "estacionamento" (na direção português-espanhol) e tampouco aparece como entrada-lexical na direção espanhol-português.

Assim, de três, passam para quatro as possibilidades de tradução para o espanhol da palavra portuguesa "estacionamento"; são elas: "*aparcamiento*", "*estacionamiento*", "*parqueo*" e "*parking*". Mas a dúvida sobre a restrição (ou não) do uso dessas lexias em determinadas localidades (o regionalismo) permanece, além de não haver indicação de frequência e exemplos de uso.

Dessa forma, os equivalentes oferecidos em espanhol para a palavra da língua portuguesa "estacionamento" causam confusão ao tradutor, pois a questão

do regionalismo não está devidamente explicada. A ausência de um dos equivalentes tradutórios como entrada na direção espanhol–português ("*parqueo*") também revela um critério incoerente na seleção das entradas-lexicais, pois é de se supor, como já mencionamos, que os equivalentes tradutórios que apareçam em um verbete sejam relevantes ao ponto de, pelo menos, aparecerem na direção oposta (nesse caso, na direção espanhol–português). Essa incoerência é reforçada com a presença de "*parking*" apenas na direção espanhol-português (e somente dentro do verbete "*estacionamiento*"), estando ausente como possibilidade de tradução de "estacionamento" (na direção português-espanhol) e como entrada-lexical (na direção espanhol-português). Por fim, a grafia incorreta de "*estacionamiento*" (grafada sem a letra "i") exemplifica os perigos que um tradutor corre ao consultar "cegamente" um dicionário, atribuindo-lhe o poder de "verdade absoluta".

Pensando no tema "futebol", a ausência de um amplo e bem divulgado glossário especializado no tema (e que seja bilíngue e bidirecional; espanhol-português, português-espanhol) levaria, provavelmente, muitos dos interessados em descobrir algum equivalente para um determinado termo futebolístico entre os dois idiomas (jornalistas, estudantes de espanhol, ou interessados no assunto, de forma geral) a consultar um dicionário bilíngue.

Para averiguar e exemplificar as dificuldades que um tradutor brasileiro possa ter ao tentar encontrar uma tradução para um termo futebolístico no *Minidicionário Saraiva*, pensamos em algo aparentemente "simples" e bastante comum: qual seria, em espanhol, o melhor equivalente (ou a melhor tradução) para a palavra "placar", do português brasileiro, com o sentido de "resultado do jogo"?

Para exemplificar o contexto que se quer dar para a palavra “placar”, apresentamos as seguintes frases extraídas de *sites* jornalísticos da Internet[52]:

a. ***[...] o Furacão conseguiu administrar o placar e volta para Curitiba com o empate na bagagem.***;

b. ***O Bugre ampliou o placar logo aos 3 minutos do segundo tempo [...].***;

c. ***Muita luta em campo, de ambos os lados. Mas o placar não saiu do zero.***

Estabelecido o contexto, buscou-se no *Minidicionário*, na direção português-espanhol, a entrada “placar”:

pla.**car** *sm* 1. *Desp.* Tanteador; marcador de puntos. 2. Tanteo; recuento de puntos.

Figura 43: unidade lexical “placar”, extraída da direção português-espanhol do *Minidicionário Saraiva (*grifo do autor).

Como se percebe, os equivalentes apresentados são quatro. Não há informação sobre o uso (o contexto) dessas possibilidades de tradução para o espanhol. Traduzir um texto de um idioma para outro requer mais do que apenas saber quais são os equivalentes entre esses idiomas, é preciso conhecer a forma como as unidades lexicais são utilizadas pelos falantes nativos; o uso efetivo do equivalente na comunicação cotidiana. Em sua Tese de Doutorado, embora Assirati (2002, p.8) discorra sobre os dicionários bilíngues inglês-português, as suas observações podem ser aplicadas, também, aos dicionários bilíngues espanhol-português: “[…] os bilíngües são insuficientes quanto à descrição das línguas […] na

[52] Exemplos retirados da Internet, em outubro de 2008, do *site* esportivo Lance (<www.lancenet.com.br>).

medida em que, na maioria das vezes, não explicitam as situações de uso dos significados arrolados […]".

O tradutor, dessa forma, depara-se com uma primeira dificuldade: qual dos quatro equivalentes oferecidos pode ser usado para o contexto de "resultado de jogo de futebol"? Todos os quatro igualmente? Algum ou alguns deles? Nenhum, pois estaria o dicionário se referindo apenas ao "objeto", ao aparelho que registra pontos (ou gols) e que é encontrado em campos de futebol e em quadras esportivas? E seria a primeira acepção do verbete mais moderna e/ou usual que as demais?

Esse problema é comentado por Martínez de Sousa (1999, p. 47):

> É importante também comprovar em que ordem as acepções de uma entrada aparecem: coloca-se, em primeiro lugar, a mais moderna, aquela que, pela lógica, procura-se prioritariamente por causa de sua frequência, ou, ao contrário, oferece-se a mais antiga em primeiro lugar? São estabelecidos claramente os aspectos que diferenciam palavras que podem aparecer como sinônimas, mas que não são?[53] (Tradução nossa).

A introdução do *Minidicionário* não menciona nada sobre o critério escolhido para a ordem em que dois ou mais equivalentes tradutórios aparecem dentro de um mesmo verbete. Outro problema é que a entrada "placar" apresenta os quatro equivalentes divididos em dois grupos: "*tanteador*" e "*marcador de puntos*" de um lado, "*tanteo*" e "*recuento de puntos*" do outro. Não há também, na introdução do

[53] "Es importante también comprobar en qué orden aparecen las acepciones de una entrada: ¿coloca en primer lugar la más moderna, la que por lógica se busca primero en función de su frecuencia, o, a la inversa, ofrece en primer lugar la más antigua? ¿Establece claramente los matices que diferencian palabras que pueden aparecer como sinónimas pero que no lo son?"

dicionário, nenhuma explicação sobre o que significa essa divisão, gerando muitas dúvidas aos usuários, principalmente aos consulentes mais inexperientes e não habituados a usar dicionários.

Os equivalentes fornecidos foram checados na direção espanhol-português do *Minidicionário*. Mais uma vez, incoerentemente, não há a entrada-lexical de uma das possibilidades de tradução oferecidas. Essa ausência é, justamente, do primeiro equivalente tradutório que aparece no verbete "placar": "*tanteador*". Os outros equivalentes aparecem como entradas na direção espanhol–português da seguinte forma:

mar.ca.**dor** *sm* Marcador; placar.

Figura 44: unidade lexical "*marcador*", extraída da direção espanhol-português do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor).

pun.to *sm* 1. Ponto. 2. Item. 3. Lugar. 4. Parada. 5. Grau. 6. Tricô. 7. Ponto de costura. 8. *Med* Ponto cirúrgico. 9. *Gram* Ponto. 10. *Gram* Pingo. **A ~ de** A ponto de. **Con ~s y comas** Nos mínimos detalhes. **Dos ~s** Dois-pontos. **En ~** Em ponto. **Hasta cierto ~** Até certo ponto. **~ de caramelo** Ponto de bala. **~ débil** Ponto fraco. **~por ~** Ponto a ponto**. ~ y coma** Ponto-e-vírgula. **~s suspensivos** Reticências.

Figura 45: unidade lexical "*punto*", extraída da direção espanhol-português do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor). Essa lexia foi observada porque aparece nos equivalentes "*marcador de puntos*" e "*recuento de puntos*".

re.**cuen**.to *sm* 1. Recontagem. 2.Contagem.

Figura 46: unidade lexical "*recuento*", extraída da direção espanhol-português do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor).

tan**.te.**o *sm* 1. Verificação. 2 *Desp* Placar. 3. Dir. Direito de preferência.

Figura 47: unidade lexical "*recuento*", extraída da direção espanhol-português do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor).

A entrada-lexical "*marcador*", na direção espanhol-português, apresenta como equivalentes tradutórios em português: "marcador" e "placar". Com essa informação, o tradutor pode tentar averiguar a entrada "marcador", na direção português-espanhol, com a expectativa de encontrar alguma "pista" de qual tradução aplicar para "placar". Assim, temos que:

mar.ca.**dor/do**.ra *adj/s* 1. Marcador. 2. *Desp* Anotador; marcador.

Figura 48: unidade lexical "marcador", extraída da direção português-espanhol do *Minidicionário Saraiva* (grifo do autor).

Nesse verbete, uma nova lexia aparece como candidato a equivalente, como possibilidade de tradução. Seguindo o mesmo procedimento, tentamos verificar a entrada "*anotador*", na direção espanhol-português, porém ela não consta no *Minidicionário*.

Até então, com todas essas informações, elimina-se como possibilidade de tradução para “placar” (no sentido de “resultado do jogo”) o “*recuento de puntos*”, mas “*tanteador*”, “*tanteo*”, “*marcador*” e “*anotador*” se mantêm como candidatos a equivalentes tradutórios; e ao tradutor caberá a difícil (e, às vezes, impossível) missão de “adivinhar” qual tradução é a mais adequada, principalmente se ele não dispuser de outras fontes de consultas.

É preciso considerar, no entanto, que o *Minidicionário* não é um glossário especializado em “futebol”; algo que muitos consulentes inexperientes não se dão conta. Talvez por isso a obra não faça qualquer menção à palavra “placar” (e seus candidatos a equivalentes em espanhol) com o sentido de “resultado de jogo”. A palavra “placar” pode ser, também, usada para a denominação do aparelho que registra pontos, ou no caso do futebol, que registra o número de gols (e também o tempo de jogo, entre outras informações).

Dessa maneira, o consulente/tradutor inexperiente pode não perceber a outra possibilidade de significado para a palavra “placar” e acreditar que todos os equivalentes tradutórios sugeridos possam ser empregados com o sentido de “resultado de jogo”. Esse equívoco poderia ser evitado, se o dicionário fornecesse exemplos de uso. Conforme já descrevemos, na introdução do *Minidicionário* encontramos a informação de que há “frases exemplificando o uso do verbete”, mas, na prática, são poucos os verbetes apresentados pelo dicionário que têm frases com exemplos de uso.

De acordo com Tagnin (2007), encontrar uma tradução satisfatória para termos e expressões é um dos principais problemas do tradutor. No caso em questão, sem haver exemplos de uso, o consulente/tradutor (inclusive os mais

experientes) não tem condições de saber qual tradução aplicar para a palavra “placar”; e, assim, precisaria recorrer a outras fontes de consultas (dicionários monolíngues, dicionários de uso, glossários especializados etc.).

Por outro lado, o consulente/tradutor menos experiente com o uso de dicionários pode eleger como tradução o primeiro equivalente sugerido no verbete (“*tanteador*”), correndo o risco de estar usando uma tradução pouco frequente ou inadequada ao contexto desejado (“resultado de jogo”).

Para tentar resolver o problema, recorremos, então, à Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) como apoio para se chegar ao equivalente tradutório adequado ao contexto que queremos, pois, como vimos, o computador pode fornecer auxílio ao tradutor, e também ajudá-lo a decidir qual das traduções fornecidas pelo *Minidicionário* é a mais adequada.

Por meio de nosso *corpus* de futebol coletado, verificamos os usos efetivos dos equivalentes oferecidos pelo *Minidicionário* (“*tanteador*”, “*tanteo*”, “*anotador*” e “*marcador*”).

Para a verificação dos equivalentes tradutórios fornecidos pelo *Minidicionário*, o uso das ferramentas eletrônicas do *software AntConc* possibilitou descobrir a frequência com que eles aparecem no *corpus* (*WordList*) e, principalmente, permitiu observar os candidatos a equivalentes tradutórios de “placar” em contexto (*Concordance*). Através dos *colocados*, pode-se verificar se as quatro formas se comportam da mesma forma no espanhol, ou seja, com o sentido que queremos de “resultado do jogo”.

A lista de frequência (o *WordList)* revelou que, dentre as 800 mil palavras que compõem o *corpus*[54]: "*tanteador*" ocorre três vezes; "*anotador*" ocorre três vezes, também; "*tanteo*" ocorre oito vezes; e "*marcador*" ocorre trezentas e sessenta e cinco vezes.

termo futebolístico investigado	**nº de ocorrências**
tanteador	3
anotador	3
tanteo	8
marcador	365

Figura 49: número de ocorrências no nosso *corpus* de futebol em língua espanhola para os termos "*tanteador*", "*anotador*", "*tanteo*", "*marcador*".

O uso do concordanciador (o *Concordance*) recuperou os contextos em que esses equivalentes aparecem dentro do *corpus*, e, assim, pudemos confirmar que "*anotador*" e "*tanteo*", em todas as suas ocorrências, não são usados com o sentido de "resultado de jogo":

Jujuy y se convirtió en el máximo ***anotador*** *del Apertura. Uno de*

para transformarse en el único ***anotador*** *del CASLA en los*

(hizo 24 goles y fue el máximo ***anotador*** *de la liga azteca).*

el club francés en el momento de ***tanteo****. El Madrid también se*

desde la Ciudad Condal hicieron un ***tanteo****: "Nosotros queremos a Messi*

Figura 50: amostra de ocorrências de "*anotador*" e "*tanteo*" do nosso *corpus* de espanhol extraídas com ajuda do concordanciador.

[54] Na época dessa verificação, o *corpus* ainda estava em fase de coleta. Contudo, o seu tamanho (800 mil palavras) se revelou suficiente para a observação específica que nos propusemos.

Por outro lado, confirmou-se que "*tanteador*" e "*marcador*" funcionam no espanhol da mesma forma que "placar" funciona no português; com o sentido de "resultado do jogo". Além disso, a observação dos *colocados* para "*marcador*" permitiu perceber que essa palavra é também usada com outro significado: "jogador de marcação/ jogador marcador".

*el descanso dio la vuelta al **tanteador** (2-1) a los ochenta y seis minutos*
*un par de oportunidades de nivelar el **tanteador**: Un cabezazo de Marcelo*
*había empatado momentáneamente el **tanteador** en el primer tiempo*

*Con esta diferencia en el **marcador**, el Tomba cerró sus filas esperando*
*jugador de Boca aumentó el **marcador** con un golazo de chilena.*
*solo sirvió para decorar un **marcador** mentiroso que debió ser mucho*
*oportunidad de aumentar el **marcador** a los 39 minutos tras un*
*3-0. Aunque tuviera el **marcador** desigual, hubo mucha disposición p*
*4-2, resultado que dejaba el **marcador** igualado en cinco goles.*
*pelota en la banda, encaró a su **marcador**, se deshizo de él con un autopase*

Figura 51: amostra de ocorrências de "*tanteador*" e "*marcador*" do nosso *corpus* de espanhol extraídas com ajuda do concordanciador.

Porém, mesmo eliminando as ocorrências cujo significado é o de "jogador marcador", deve-se ressaltar a frequência muito maior de "*marcador*" (no sentido de "resultado de jogo") com relação à "*tanteador*". Recordamos que, no verbete "placar" do *Minidicionário Saraiva*, a lexia "*marcador*", além de não ser a primeira opção, está apresentada como uma lexia complexa (BIDERMAN, 1999, p.89): "*marcador de puntos*". Pela verificação dos *colocados*, a unidade lexical "marcador"

com o sentido de “resultado de jogo”, no nosso *corpus* de língua espanhola, não está nunca acompanhada de “*de puntos*”.

Nos dicionários bilíngues, de forma geral, não encontramos a definição das palavras (dos termos, das expressões idiomáticas etc.) buscadas, mas sim, uma tradução, ou seja, os equivalentes tradutórios na língua de destino. A esse respeito, Assirati (2002, p.8) comenta que:

> As significações diversas que a palavra pode assumir, dependendo do contexto na qual está inserida, uma vez que não existe sinônimo perfeito, são geralmente indicadas na língua de destino por equivalentes dispostos um ao lado do outro, separados por uma vírgula, sem qualquer explicação ou exemplo que ilustre o seu uso, acarretando grande prejuízo ao consulente, que não é capaz de escolher entre as diferentes acepções apresentadas, a mais adequada para o contexto em questão.

Assim, as informações fornecidas pelo *Minidicionário* não permitem ao tradutor saber qual a melhor forma de tradução para “placar”; mais grave do que isso, podem levar o consulente/tradutor a escolher um equivalente tradutório de frequência muito baixa (“*tanteador*”) ou com significado diverso ao que se pretende (“*tanteo*”, “*anotador*”, “*marcador de puntos*”, “*recuento de puntos*”).

Pelos exemplos demonstrados neste estudo, o *Minidicionário Saraiva espanhol–português, português–espanhol* apresenta problemas ao tradutor brasileiro, tanto em sua macroestrutura, quanto em sua microestrutura.

A ausência de uma introdução explicativa sobre os critérios adotados para a construção desse dicionário bilíngue e bidirecional faz com que o consulente não disponha de informações suficientes para sanar eventuais dúvidas durante o processo de consulta. Além disso, não há também nenhuma menção sobre quem são os seus autores (e colaboradores). Essa omissão faz com que haja certa perda de credibilidade da obra. Conforme aponta Martínez de Sousa (1999, p. 46), quando analisamos um dicionário, devemos estar atentos com relação a alguns aspectos:

> (...) se existe um *prólogo* do editor, mas não há o de uma pessoa de prestígio que, além disso, apresente-se como diretor da obra, é um dado negativo e devemos ficar atentos; pode haver um prólogo de uma pessoa de prestígio, com ou sem o do editor, mas que não se trata do diretor da obra; esta, portanto, carece de autor; há, pelo menos, colaboradores, mencionados com seus títulos? Se as respostas são negativas, talvez ela tenha valor por outros motivos, mas não parece, a princípio, muito confiável[55] (tradução nossa; grifo do autor).

A ausência de uma explicação satisfatória sobre a composição dos verbetes do *Minidicionário* gera dúvidas e causa confusão ao consulente, pois não se sabe, ao certo, que motivo(s) justifica(m) a presença (ou a ausência) de determinados equivalentes, em detrimento de outros. Da mesma maneira, não se

[55] "(...) si hay un *prólogo* del editor, pero falta el de una persona de prestigio que además figure como director de la obra, es un dato negativo y debe ponernos en guardia; puede haber un prólogo de una persona de prestigio, esté o no el del editor, pero sin que se trate del director de la obra; esta, por lo tanto, carece de autor; ¿hay, al menos, colaboradores, mencionados con sus títulos? Si las respuestas son negativas, el diccionario debe de tener valor por otra circunstancia, pero no parece, en principio, muy de fiar."

sabe qual o critério que estabelece a ordem com que dois ou mais equivalentes tradutórios são oferecidos dentro de um mesmo verbete.

A indicação muito sucinta (e às vezes contraditória) de regionalismos, a irregularidade de equivalentes que aparecem em verbetes de uma direção, mas não fazem parte das entradas-lexicais da direção oposta, as grafias diferentes para uma mesma lexia etc. apontam para uma incoerência interna na construção do dicionário. Com apenas duas entradas-lexicais escolhidas inicialmente para a verificação ("estacionamento" e "placar"), a obra mostrou vários problemas para o consulente/tradutor que, por ventura, queira utilizá-las. A ausência de exemplos de uso dificultam a compreensão do consulente que, segundo Werner (1982, p. 285), recorre aos dicionários bilíngues não apenas para receber uma tradução, mas também para compreender o equivalente oferecido, de forma que possa realizá-lo com propriedade na língua de chegada.

Os problemas encontrados no *Minidicionário Saraiva* aqui apresentados não necessariamente invalidam por completo a sua utilização como uma "ferramenta" de auxílio aos consulentes/tradutores (experientes ou não), mas apontam para a necessidade de revisão do seu conteúdo, com o estabelecimento de um critério mais claro, preciso e prático (e explicitado ao público) que elimine as incoerências apresentadas, que ofereça exemplos de uso em todos os verbetes, e que supra as faltas de informações relevantes para o público-alvo, seja na sua macroestrutura, seja na sua microestrutura.

3.4. A constituição da macro e microestrutura do nosso glossário de futebol: critérios adotados e exemplos de verbetes

Por todas as razões até aqui apresentadas, temos total consciência de que é praticamente inviável construir um dicionário ou, no nosso caso específico, um glossário bilíngue de futebol absolutamente perfeito, sem qualquer tipo de falha, e que atenda a todas as necessidades de todo e qualquer consulente. Mas, da mesma forma, temos a consciência de que a construção e a apresentação de um dicionário ou glossário com critérios coerentes, claros e bem definidos contribuem para que a obra se converta em uma ferramenta extremamente útil para o seu público-alvo específico.

Baseado nisso, e conforme os equivalentes tradutórios foram sendo conseguidos, as decisões de macro e microestrutura do nosso glossário também foram sendo definidas, sempre levando em consideração a quem ele se destina: o brasileiro que queira, por qualquer motivo, traduzir ou verter textos escritos futebolísticos entre o espanhol e o português, ou simplesmente saber o(s) equivalente(s) tradutório(s) de alguns termos do futebol para ajudar a compreender um texto futebolístico em espanhol.

O glossário é bidirecional: espanhol-português, português-espanhol. Na direção português-espanhol, como estamos trabalhando com duas variantes espanholas (espanhol da Espanha e da Argentina), os equivalentes tradutórios sugeridos estão apresentados separados para cada uma dessas duas variantes.

O glossário apresenta uma introdução explicativa de sua macro e microestrutura, para que o consulente tenha claro os critérios por nós adotados. Os verbetes seguem a tradicional ordem alfabética. Mas como muitos deles são termos

compostos por mais de uma unidade lexical – lexias complexas ou compostas (BIDERMAN, 1999) –, nesses casos, adotamos os seguintes critérios: prevalecem, pela ordem, os substantivos, os adjetivos e os verbos. Por exemplo, o termo espanhol "*ganar la acción*" é formado por um verbo, um artigo e um substantivo. Assim, o termo será apresentado na letra "A", em "*acción*"; uma subentrada de "*acción*", por haver unidades lexicais à esquerda ("ganar la").

Se o termo for composto, por exemplo, de dois substantivos, prevalece o substantivo que isoladamente seja, por si só, um termo futebolístico. Assim, em "gol de honra", termo que contém dois substantivos ("gol" e "honra"), apenas o substantivo "gol" é, isoladamente, um termo do futebol, por isso, o verbete "gol de honra" aparecerá na letra "G", em "gol". E como há o termo "gol" (uma única unidade lexical) com significado próprio, o termo "gol de honra" terá a sua própria entrada, independente e após "gol"; não será uma subentrada de "gol". O termo "marcar gol", que também ocorre com apenas o verbo "marcar", omitindo "gol", terá duas entradas: uma entrada na letra "M", para "marcar", quando há a omissão de "gol", e a outra entrada, "marcar gol", na letra "G", como subentrada de "gol".

No caso de haver dois substantivos (ou dois adjetivos, ou dois verbos) que sejam igualmente termos futebolísticos, prevalece o primeiro na ordem de apresentação.

Em alguns casos, para facilitar a consulta, optamos por colocar determinados termos futebolísticos formados por mais de uma unidade lexical em dois "pontos" diferentes do glossário. Por exemplo, em "súmula da partida", temos dois substantivos que são, isoladamente, termos do futebol ("súmula" e "partida"). Portanto, pelo nosso critério, "súmula de partida" será encontrado na letra "S"

(“súmula”), mas estará também em “P”, como uma subentrada de “partida”, pois essa unidade lexical (“partida”), além de núcleo semântico e base do sintagma, tem altíssima frequência no nosso *corpus* de estudo, muito mais que “súmula”, o que, acreditamos, levaria muitos consulentes a procurar dito termo futebolístico na letra “P”, em “partida”.

Nas entradas, ou nos equivalentes tradutórios sugeridos, os substantivos e adjetivos dos termos futebolísticos são sempre apresentados na sua forma masculina e singular, com exceção dos casos em que haja uma forma “fixa”, invariável, que seja feminina e/ou plural. Os verbos, por sua vez, são apresentados na sua forma infinitiva.

As entradas estão sempre posicionadas no limite máximo da margem à esquerda, em ordem alfabética e uma seguida da outra; uma embaixo da outra. As subentradas, por sua vez, estarão abaixo da entrada correspondente, mas um pouco mais recuadas à direita.

Uma vez explicados os critérios para a ordem de apresentação das entradas, passamos agora a comentar os critérios de microestrutura

As entradas e subentradas apresentam a seguinte estrutura básica: lexema em negrito (com um fundo amarelo para destacá-lo e facilitar a sua visualização), dois pontos, equivalentes tradutórios separados entre si por vírgula e oferecidos por ordem de frequência (da maior para a menor frequência), com a indicação da proporção de frequência feita por asteriscos junto aos equivalentes: * = frequência de até 20 % (da somatória total de todos os diferentes equivalentes encontrados para um mesmo termo), ** = acima de 20% e até 40%, *** = acima de 40% e até 60%, **** = acima de 60% e até 80%, ***** = acima de 80% e abaixo de

100%. Se um equivalente tradutório tiver 100% de frequência, ou seja, apenas um único equivalente foi encontrado, dispensará o uso de asteriscos. Exemplo de entrada na direção espanhol-português:

amarilla: cartão amarelo****, amarelo**, cartão*.

Figura 52: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Nesse exemplo, constatamos que o termo espanhol "*amarilla*" tem três equivalentes possíveis no português do Brasil: "cartão amarelo" (com frequência acima de 60% e até 80%), "amarelo" (com frequência acima de 20% e até 40%) e "cartão" (com frequência de até 20%).

Caso haja dois ou mais equivalentes pertencentes à mesma faixa de frequência (com o mesmo número de asteriscos), será oferecido primeiro o equivalente com maior número de ocorrências no nosso *corpus*:

cantera: categorias de base*****, divisões de base*, divisões inferiores*.

Figura 53: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Nesse exemplo, "categorias de base" (com cinco asteriscos) é oferecido primeiro por ser mais frequente (86,5%), e "divisões de base" (11%) é sugerido antes de "divisões inferiores" (2,5%) por ser mais frequente, apesar de ambos terem até 20% de frequência e levarem um asterisco.

No caso excepcional de haver um empate no número absoluto de ocorrências entre dois ou mais equivalentes, eles serão oferecidos por ordem alfabética.

O uso dos parênteses nas entradas (e subentradas) e nos equivalentes sugeridos tem basicamente a finalidade de considerar uma ou mais lexias que podem ser omitidas no uso cotidiano do termo:

líder (en) solitario: líder isolado.

Figura 54: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Nesse caso, o termo pode ocorrer com ou sem a preposição "*en*": "*líder en solitario*" ou "*líder solitario*".

O uso de colchetes tem por finalidade acrescentar alguma informação adicional para o consulente:

abierto: aberto [o jogador, pelo lado do campo].

Figura 55: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Nesse exemplo, apenas oferecer "aberto" como equivalente para "*abierto*" não acrescenta muito ao consulente, mas havendo o acréscimo de "o jogador, pelo lado do campo", fica mais claro a que esse termo se refere. Como já dissemos, o glossário apresenta exemplos de uso em todas as entradas. Portanto, os exemplos de uso solucionariam a dúvida em questão, mas acreditamos que uma indicação (e, em alguns casos, uma definição) entre colchetes junto ao equivalente (ou à entrada) facilitará o trabalho do consulente, podendo, a seu critério, dispensar a leitura dos exemplos de uso.

A utilização da barra inclinada "/" tem por finalidade indicar a alternância possível entre uma ou mais unidades lexicais do termo da entrada ou do equivalente oferecido:

control de/del balón: domínio de/da bola.

Figura 56: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Assim, essa entrada em espanhol se refere a um único termo do futebol, mas com duas possibilidades de forma escrita: "*control de balón*" e "*control del balón*", que variarão dependendo do contexto. O mesmo caso acontece com o equivalente tradutório sugerido: "domínio de bola" e "domínio da bola".

Há casos em que o termo não possui, ou não encontramos, equivalentes tradutórios. Quando isso ocorre, fazemos uma definição do termo, além de oferecer os exemplos reais de uso:

doblar(le): sair de uma posição mais atrasada, em relação ao companheiro que está com a posse da bola, para uma posição mais avançada, servindo como opção ao passe.

Espanha:
*(...) es un buen marcador, un jugador muy sobrio que apenas comete errores, si bien carece de rapidez para **doblar** por su banda y crear más peligro en ataque. (md)*
*A los tres minutos, Villa recibió en la izquierda, muy abierto y muy tranquilo; Silva **le dobló** por la banda y centró al área, como indica el manual. (md)*

Figura 57: exemplo de verbete (completo); direção espanhol-português.

Também há situações em que não encontramos um equivalente preciso adequado a todos os contextos em que o termo é usado, mas há a

possibilidade de equivalentes tradutórios para alguns dos contextos possíveis. Nesses casos, oferecemos uma definição e a **tradução possível** nesses contextos, com a indicação “TP:”. Exemplo:

pañolada: forma específica de protesto de torcedores espanhois em que eles agitam lenços com as mãos. TP: manifestação do torcedor***, protesto do torcedor**, protesto da torcida*.

Figura 58: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Nesse exemplo, conforme descrito, “*pañolada*” é uma forma muito específica de protesto da torcida na Espanha, um tipo de manifestação que não faz parte da cultura do torcedor brasileiro. A “*pañolada*”, como termo de futebol, é sempre usada com esse sentido, sendo a sua manifestação recorrente na Espanha, constatada pelas várias ocorrências no nosso *corpus* de espanhol. Assim, como tradução possível, oferecemos termos mais “genéricos”, encontrados no *corpus* de português, para as formas de protestos do torcedor. Em outras palavras, toda “*pañolada*” é um protesto/manifestação de torcedor/torcida, mas nem todo protesto/manifestação é sempre uma “*pañolada*”. Além disso, na Espanha, para a manifestação de torcedores, também se usa, embora menos frequente, o termo “*protesta*” (havendo ou não o agito de lenços), e na Argentina, cuja forma de protestar agitando lenços (“*pañuelos*”, em espanhol) não é comum, usa-se o termo “*manifestación de los hinchas*”, segundo o nosso *corpus* argentino.

Achamos conveniente acrescentar ao glossário algumas das formas usadas pelos jornalistas argentinos e espanhois para se referir aos grandes clubes da Argentina, da Espanha e, também, de outros países. Por exemplo, muitos

brasileiros fãs de futebol não sabem que o time argentino do Boca Juniors é também conhecido por "*xeneize*" (ou "*Xeneize*").

Sempre que encontramos um termo que substitui o nome oficial de um clube fazemos uma verificação no nosso *corpus* de estudo em português para saber se o termo é usado também pelos jornalistas brasileiros. Se não é usado, oferecemos ao consulente apenas uma definição e uma tradução possível (o próprio nome do clube; figura 59), se é usado, oferecemos o equivalente junto com a definição entre colchetes (figura 60):

neroazurro: termo que se refere ao clube italiano da Inter(nazionale) de Milão, seus associados e simpatizantes. TP: (da) Inter(nazionale).

Figura 59: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Xeneize/xeneize: xeneize [termo que se refere ao clube argentino do Boca Juniors, seus associados e simpatizantes].

Figura 60: exemplo de verbete (incompleto); direção espanhol-português.

Ainda sobre as diferentes formas com que os clubes argentinos, espanhois e de outros países são referidos, na direção oposta (português-espanhol), haverá entrada somente para os termos que tenham equivalentes encontrados. Ou seja, no exemplo anterior, "*xeneize*" aparecerá como entrada nas duas direções, pois ele foi encontrado também no *corpus* do português. Entretanto, no caso de não haver equivalente em português, não haverá entrada na direção português-

espanhol. É o caso de “*neroazurro*”, que não teve ocorrência no *corpus* do português e, por isso, terá entrada somente na direção espanhol-português.

Durante a construção do glossário, nas definições de critérios para a macro e microestrutura, inevitavelmente nos deparamos com as questões de sinonímia e polissememia.

A polissememia (mais comumente chamada de polissemia) corresponde a mais de uma acepção (semema) no interior de um lexema (GREIMAS & COURTÉS, 1999). Em outras palavras, a polissememia ocorre quando um só significante possui vários significados; quando uma só palavra/sintagma/lexia carrega mais de um sentido (GENOUVIER & PEYTARD, 1973, p. 320). A polissememia não pode ser confundida com a homonímia, que também possui um significante com mais de um significado. Conforme Genouvier & Peytard (*ibidem*), a diferença está no fato de que na polissememia, o falante atribui várias acepções a uma única palavra; e na homonímia, ele distingue várias (classes de) palavras, por exemplo: “nada” = verbo nadar; “nada” = pronome indefinido.

Na composição das entradas lexicais de nosso glossário, os casos de polissememia foram recorrentes: uma mesma forma escrita (pertencente a uma mesma classe de palavras) para mais de um significado. Dito de outra maneira: temos diferentes fatos do futebol, portanto, diferentes termos, mas grafados de igual forma.

Nesses casos de polissememia, a princípio, havíamos adotado o critério tradicional de muitos glossários bilíngues, mantendo uma única entrada, mas oferecendo os equivalentes de cada termo separados por número, dentro do verbete. Contudo, conforme fomos acrescentando as informações adicionais (os

asteriscos para a frequência, uso de parênteses, de colchetes, de barras, sinônimos da entrada, exemplos de uso em português e em espanhol etc.), percebemos que o verbete ficava muito “carregado”, com excesso de informação, principalmente na direção português-espanhol, na qual os equivalentes tradutórios oferecidos estão divididos em “espanhol da Argentina” e “espanhol da Espanha”. Por esse motivo, pensando sempre no público-alvo do glossário, adotamos o critério de colocar uma entrada independente para cada termo polissemêmico, havendo o número exponencial como indicativo da polissememia. Exemplo:

escuadra[1]: time***, equipe*** .
(*Sin* ESP: equipo***, conjunto*, cuadro*, escuadra*, formación*)**
(*Sin* ARG: equipo**, conjunto*, team*, cuadro*, escuadra*, formación*)**

Espanha/Argentina:
*El ex jugador del Fenerbahçe ha firmado con la **escuadra** verdiblanca por tres temporadas (…). (as)*
*Con este resultado, la **escuadra** de Milan reúne 42 unidades y le lleva 9 a su escolta, Juventus, que mañana jugará ante Atalanta. (olé)*

Brasil:
*O artilheiro da Copa do Mundo de 1994 disse ainda que o **time** do Barcelona daquela temporada foi o melhor time que o clube já teve. (lan)*
*A **equipe** espanhola estuda uma troca de atacantes com o Chelsea. (gaz)*

escuadra[2]: ângulo [do gol].
(*Sin* ESP: escuadra ***, ángulo*)**
(*Sin* ARG: ángulo)

Espanha:
*Sin apenas tiempo para disfrutar del empate llegó el segundo, firmado también por el delantero del Fenerbahçe, que puso el balón en la **escuadra**. (as)*
*(...) conseguiría encabezar la reacción, con un tiro a balón parado, que acabó en la **escuadra** izquierda del arco de Fabio después de describir una parábola. (as)*

Brasil:
*O camisa 10 mandou a bola no **ângulo** direito, sem chance para o goleiro Campestrini. (lan)*

Figura 61: exemplo de verbetes (completos); direção espanhol-português.

Na direção português-espanhol, além de colocar o número exponencial para diferenciar os verbetes de dois ou mais termos diferentes grafados de igual forma, usamos uma indicação entre colchetes, esclarecendo a que o termo se refere, facilitando para o brasileiro, que não será obrigado a consultar os exemplos de uso (apesar de havê-los), pois partimos da suposição que a maioria dos brasileiros (público-alvo do glossário) conheça razoavelmente bem boa parte dos termos futebolísticos na sua língua materna.

Por exemplo, no nosso *corpus* de português, o verbo “marcar” aparece com três possibilidades, três significados diferentes, referindo-se a três fatos distintos do futebol. Assim, esse termo é encontrado em três entradas independentes: “**marcar¹** [adversário]”; “**marcar²** [gol]” e “**marcar³** [infração]”. O primeiro termo se refere à proximidade física de jogadores com os jogadores adversários, para dificultar a posse de bola; o segundo se refere aos gols marcados; e o terceiro, às marcações da arbitragem. Os três estão posicionados na letra “M”, em “marcar”, mas a sequência em que esses termos aparecem entre eles no glossário é determinada pela ordem alfabética do que está dentro dos colchetes: “adversário”, “gol” e “infração”, respectivamente:

marcar¹ [adversário]:

marcar² [gol]:

marcar³ [infração]:

Figura 62: exemplo de verbetes (incompletos); direção português-espanhol.

E da mesma forma que encontramos termos grafados iguais, mas com significados diferentes, também encontramos significados iguais, mas com grafias diferentes: diferentes formas de se refererir a um mesmo fato futebolístico em um mesmo idioma. Há autores que afirmam que os sinônimos perfeitos quase não ocorrem em uma língua, entre eles Lyons (1979), que chega a colocar em dúvida se eles realmente existem. Os sinônimos perfeitos, autênticos, absolutos ou totais são aqueles que podem ser substituídos uns aos outros em qualquer contexto (GENOUVIER & PEYTARD, 1973, p. 319). Para Ullmann (1957), a sinonímia total só ocorre quando há a possibilidade de intercâmbio em todos os tipos de contextos e, também, quando há a manutenção do sentido cognitivo ou afetivo. Greimas & Courtés (1999, p. 427) definem assim a sinonímia:

> Entende-se geralmente por sinonímia a relação de identidade que duas ou mais grandezas (nesse caso chamadas de sinônimos) do plano do conteúdo seriam suscetíveis de contrair entre si. Tal relação, entre dois lexemas por exemplo, seria verificável pelo teste de substituição: nesse caso, os dois lexemas seriam substituíveis em todos os contextos, mostrando assim que os semas contextuais – que entram na composição de seus sememas – são idênticos. Ora, verificações numerosas e generalizáveis, até prova em contrário, atestam somente a existência de uma sinonímia parcial: dois verbos (“temer” e “recear”, por exemplo) são substituíveis em certos contextos, mas não em outros. Ao nível dos lexemas, não se poderá, portanto, falar senão de parassinonímia, o que corrobora aliás a afirmação de F. de Saussure, segundo a qual na língua não há senão diferenças [...].

Para Barbosa (1999), nenhum termo é neutro, o que há são graus de maior ou menor “objetividade”/“subjetividade”; e “qualquer análise e qualquer situação de língua são relativas e não absolutas” (*ibidem*, p.49). Na construção de

nosso glossário, ainda que levemos em consideração que estamos lidando com uma área de especialidade, um contexto bastante específico (o “futebol”), as formas diferentes que designam um mesmo fato futebolístico dificilmente poderiam ser sempre usadas igualmente em todos os tipos de contextos futebolísticos, com o mesmo grau de objetividade/subjetividade, sem haver uma mínima alteração de seu sentido por parte de seus milhões de aficionados e especialistas. Teríamos, então, no máximo, uma “sinonímia parcial” ou “parassinonímia” (GREIMAS & COURTÉS,1999).

Por exemplo, em nosso *corpus* do português, encontramos seis formas diferentes para designar o árbitro que corre pela lateral do campo portando uma bandeira para sinalizar irregularidades: “assistente”, “auxiliar”, “bandeirinha”, “bandeira”, “árbitro assistente”, “árbitro auxiliar”. Cada uma dessas formas traz sua própria “peculiaridade”, seus traços distintivos, que podem, muitas vezes, passar despercebidos pelo falante que as usa. Não é tarefa simples determinar o que leva à escolha de uma forma em detrimento das outras pelos falantes. No caso específico de textos jornalísticos de futebol, algumas vezes (ou muitas vezes), o mesmo fato futebolístico é descrito de várias formas diferentes, por exemplo, por razões “estilísticas”: evita-se a repetição gráfica próxima de um mesmo termo. Pela nossa experiência com essa área de especialidade, os termos “árbitro assistente” e “árbitro auxiliar” são mais “formais”, mais frequentes em textos “oficiais” (regras, regulamentos etc.); por outro lado, “bandeira” e “bandeirinha” são mais “coloquiais”, mais “informais”, portanto, mais adequados a contextos em que, por exemplo, dentro do âmbito de notícias futebolísticas, o jornalista queira parecer mais “íntimo” de seu leitor, aproximar-se mais dele, atraí-lo. Na prática, das seis formas exemplificadas que designam um mesmo fato do futebol, “assistente” e “auxiliar” são as formas mais

recorrentes em nosso *corpus*, talvez por serem reduções das formas mais “formais” (e “oficiais”), agilizando a comunicação (além da economia de espaço físico numa notícia esportiva da Internet). Contudo, para quem frequenta ambientes futebolísticos, é fácil constatar que o torcedor “comum”, de forma geral, tem preferência de uso pelo termo “bandeirinha”, em especial, na comunicação oral.

Assim, dentro da concepção de Ullmann (1957), ainda que muitas vezes seja possível intercambiar, dentro das notícias futebolísticas (nosso *corpus* de estudo), os diferentes termos que designam um mesmo fato futebolístico, parece-nos que alguma pequena diferença de sentido sempre permanece. Não temos a intenção de aprofundar o assunto para constatarmos se nossa intuição está ou não correta, se existe ou não algum sinônimo total ou perfeito entre os termos de futebol de nosso glossário, pois não é esse o nosso objetivo maior. Mas não podemos ignorar que há termos futebolísticos que, a princípio, e pelo que constatamos objetivamente no *corpus* (além de subjetivamente, pelo conhecimento do pesquisador com relação ao tema), designam um mesmo acontecimento. Sejam ou não perfeitos, o fato é que esses termos foram por nós considerados “sinônimos”, e é dessa forma que nos referimos a eles neste estudo.

Na direção espanhol-português, entre parênteses e abaixo da entrada com o(s) equivalente(s) sugerido(s) em português, haverá sempre a indicação da frequência de uso do termo na Espanha e na Argentina (por meio dos asteriscos), em comparação com os outros sinônimos (“*Sin*”) dele, se houver. O mesmo procedimento se aplica na direção português-espanhol:

plazas de descenso: zona de rebaixamento*****, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*.
(*Sin* ESP: zona de descenso***, plazas de descenso*)**
(*Sin* ARG: zona de descenso (directo))

Espanha:
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*

Brasil:
*A vitória por 1 a 0 do Ipatinga em cima do Internacional em casa, neste sábado, elevou os ânimos dos jogadores do time que ocupa a **zona de rebaixamento** do Campeonato Brasileiro. (gaz)*
*Se tivesse conseguido os três pontos nesta noite, o time da Vila Belmiro deixaria a **zona de degola**. (gaz)*
*Já o Fortaleza segue próximo à **zona de risco**, com 23 pontos. (lan)*
*Náutico e Portuguesa seguem na **zona de perigo** do Brasileiro. (lan)*
*Já os pernambucanos se aproximam da **zona de descenso**, ficam em 13º com 29 pontos, três acima das colocações perigosas. (gaz)*

Figura 63: exemplo de verbete (completo); direção espanhol-português.

Dessa maneira, o consulente/tradutor que se deparar, em um texto futebolístico escrito em espanhol, com o termo "*plazas de descenso*", ao consultar o glossário, receberá a informação de que há cinco possibilidades de tradução, sendo uma delas ("zona de rebaixamento") muito mais frequente do que as demais. Contudo, esse consulente também saberá que "*plazas de descenso*" não é usado na Argentina (ou é pouquíssimo usado a ponto de não haver uma única ocorrência no nosso *corpus*). Também saberá que, na Espanha, o termo tem uma frequência de uso muito baixa, cabendo a ele, consulente, decidir se usa ou não, em sua tradução, um equivalente igualmente pouco frequente no Brasil. Lembramos que, pelos nossos critérios de macro-estrutura, "*plazas de descenso*" é uma subentrada de "*descenso*", pois "*descenso*" é um substantivo que possui por si só um significado próprio como termo futebolístico espanhol. Como o consulente, muitas vezes, não possui conhecimento de tal fato, será sugerido, na introdução do glossário, que ele, ao se deparar com uma lexia complexa ou composta (ou, até mesmo, uma

fraseologia), busque por todas as unidades lexicais que compõem o termo, caso ele não encontre na primeira tentativa.

Por outro lado, o brasileiro pode querer saber qual é o equivalente em língua espanhola para “zona de rebaixamento”. Temos, então:

zona de rebaixamento: ESP: zona de descenso*****, plazas de descenso*. ARG: zona de descenso (directo).
(*Sin*: zona de rebaixamento***, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*)**

Brasil:
*A vitória por 1 a 0 do Ipatinga em cima do Internacional em casa, neste sábado, elevou os ânimos dos jogadores do time que ocupa a **zona de rebaixamento** do Campeonato Brasileiro. (gaz)*

Espanha/Argentina:
*En el otro partido dominical, el Wigan ganó 1-0 al Tottenham, que baja a **zona de descenso**. (md)*
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

Figura 64: exemplo de verbete (completo); direção português-espanhol.

Assim, o glossário lhe traz as informações de que na Espanha há duas possibilidades, dois equivalentes tradutórios (“*zona de descenso*” e “*plazas de descenso*”), e na Argentina, encontramos “*zona de descenso*”, acompanhado ou não da lexia “*directo*”: “*zona de descenso directo*”. O consulente também saberá que “zona de rebaixamento” é a forma mais usada pelos jornalistas no Brasil (segundo o nosso *corpus*), cabendo a ele decidir se também usará o termo mais frequente na Espanha e Argentina: “*zona de descenso*”. O termo “zona de rebaixamento” é também uma subentrada, pois tem dois substantivos, sendo que um deles é, isoladamente, termo do futebol: “rebaixamento”. Nesse caso, também acrescentamos o termo na letra “Z”, pois todos os termos do português do Brasil,

encontrados no nosso *corpus*, que se referem a esse mesmo fato futebolístico têm, em comum, a unidade lexical “zona”, o que nos leva a supor que muitos consulentes os procurariam na letra “Z”.

Esse procedimento de informar os sinônimos da entrada se justifica, principalmente, nos casos em que o termo da entrada possui sinônimos mais frequentes. E, sendo assim, poderíamos questionar, então, se o equivalente sugerido menos frequente (em havendo mais de um) é o mais adequado para a tradução desse lexema também menos frequente, ou se o equivalente menos frequente deveria, nesse caso, ser oferecido antes do equivalente mais frequente. Com a informação disponibilizada das frequências dos sinônimos da entrada, mantemos o critério de oferecimento dos equivalentes por ordem de maior para menor frequência, cabendo ao consulente decidir qual equivalente tradutório usar: o mais frequente ou o menos frequente. Esse procedimento, é claro, foi adotado nas duas direções.

Conforme nossa proposta, todas as entradas possuem exemplos reais de uso em português e em espanhol (extraídos dos *corpora* de estudo), com exceção, é claro, dos casos em que não haja equivalentes tradutórios. Nessas exceções, o verbete contém somente exemplos no idioma da entrada. Dessa forma, na direção espanhol-português, abaixo da frequência da entrada (e de seus sinônimos) temos os exemplos reais de uso da Espanha e da Argentina (podendo conter exemplos só da Espanha, só da Argentina ou de ambos os países) e do Brasil, com a identificação dos *sites* dos quais foram retirados: “md”= *Mundo Deportivo* (www.elmundodeportivo.es); “as”= *As* (www.as.com); “olé”= *Olé* (www.ole.clarin.com); “fa”= *Fútbol Argentino* (www.futbolargentino.com.ar); “gaz”= *Gazeta Esportiva* (www.gazetaesportiva.net); “lan”= *Lance* (www.lancenet.com.br). Exemplo:

abierto por (la) derecha/izquierda: aberto pela direita/esquerda**, aberto pela(s) ponta(s)**, aberto na direita/esquerda*, aberto nas pontas*, aberto pelo(s) lado(s)*.
(*Sin* ESP: abierto por la derecha/izquierda*, escorado en la banda (derecha/izquierda)***)**
(*Sin* ARG: abierto por derecha/ izquierda**, abierto por la derecha/izquierda*)**

Espanha/Argentina:
Con Pedro (antes Pedrito) ***abierto por la derecha*** *y Henry por la zurda, Samuel Etoo se dedicaba a hacer lo que más le gusta (...). (as)*
Jugó como siempre, ***escorado en la banda****, y corrió como casi siempre, a pesar de que se había quejado de que no llegaba fresco para rematar. (md)*
Es cierto que durante todo el encuentro luchó cada balón en el ataque, pero estuvo muy solo en la punta, con Arango bastante ***escorado en la banda izquierda****. (as)*
Es más, el DT metió a Carrera bien ***abierto por derecha*** *(Pellerano pasó a la izquierda) para aprovechar las falencias de Pio (...). (olé)*
El Papu ***abierto por la derecha****, Leguizamón por izquierda, y Sava en el área. (olé)*

Brasil:
Puskas ganha liberdade para atuar mais ***aberto pela esquerda****. (lan)*
A solução que o Inter encontrou foi colocar D'Alesasandro e Nilmar ***aberto pelas pontas*** *e tentar lançamentos de longa distância para os dois. (lan)*
Aberto na direita*, Muriqui teve de tentar três vezes para receber, avançar com a bola dominada e vencer o goleiro Juninho para ampliar o placar para o Leão. (lan)*
Assim como Jorge Henrique, ***aberto nas pontas*** *do gramado. Douglas, por sua vez, prendia demasiadamente o jogo, tentando acionar os laterais Fabinho e André Santos. (gaz)*
Aberto pelos lados *do campo, Robinho buscava Wright-Phillips e Jô para fazer tabelas, mas o meio-de-campo pouco ajudava. (lan)*

Figura 65: exemplo de verbete (completo); direção espanhol-português.

Assim, na direção espanhol-português, oferecemos os exemplos de uso divididos em “Espanha/Argentina” e “Brasil”, o mesmo ocorre na direção oposta, na qual os exemplos de uso estão divididos em “Brasil”, “Espanha/Argentina”, respectivamente. Se o termo de língua espanhola tiver significados diferentes (polissememia), conforme já explicamos, haverá dois verbetes independentes, duas entradas, com número exponencial indicativo. Na direção oposta (português-espanhol), o fato de termos coletado textos espanhóis de dois países diferentes (Espanha e Argentina) nos obriga a oferecer os equivalentes tradutórios e os exemplos de uso diferenciando esses países, pois um termo do português pode ter equivalentes diferentes na Espanha e Argentina, ou equivalentes iguais, mas com

frequências de uso bem diferentes pelas comunidades dessas duas nações. No caso, identificamos o país de origem de cada exemplo de uso pela citação abreviada e entre parênteses, ao final de cada exemplo, do jornal correspondente, conforme já demonstrado.

Além da citação do jornal, os exemplos de uso em espanhol da Espanha, espanhol da Argentina e em português do Brasil estão com cores diferentes para facilitar a visualização e identificação do país de origem: verde para os exemplos extraídos dos *sites* brasileiros, vermelho para os exemplos da Espanha e azul para os da Argentina. Também com o objetivo de facilitar a visualização, a entrada e os equivalentes sugeridos estão em destaque (“negrito”) dentro dos exemplos de uso.

A quantidade de exemplos de uso dentro do verbete leva em consideração a maior ou menor similaridade com o português. Se o “comportamento” (*colocados*, regime preposicional etc.) de um termo em espanhol é muito semelhante ao(s) equivalente(s) em português (ou vice-versa), não há a necessidade de se colocar mais de um exemplo em cada idioma. Havendo diferenças de comportamento, coube ao pesquisador, através do seu conhecimento dos dois idiomas, determinar o número de exemplos de uso dentro do verbete. Embora não tenhamos estabelecido um limite máximo para o tamanho do verbete, procuramos deixá-lo o mais curto possível, para que, dessa forma, o consulente possa compreendê-lo mais fácil e agilmente.

4. O glossário

4.1. Introdução: orientações para o consulente

O Glossário Bilíngue e Bidirecional de Futebol (espanhol-português/ português-espanhol) foi concebido para o brasileiro que queira traduzir/verter textos escritos futebolísticos entre os idiomas português e espanhol, e também para o brasileiro que, por qualquer razão, queira simplesmente compreender textos sobre futebol, em espanhol da Espanha ou da Argentina, encontrados na Internet ou em outro meio de comunicação escrito.

Este glossário foi elaborado com base em um *corpus* de notícias futebolísticas compiladas da Internet, durante o período de um ano (julho de 2008 a junho de 2009), provenientes de, principalmente, seis jornais diferentes: dois da Espanha (*As* e *Mundo Deportivo*), dois da Argentina (*Olé* e *Fútbol Argentino*) e dois do Brasil (*Lance* e *Gazeta Esportiva*). O número de entradas/subentradas é de 4 mil, aproximadamente. Embora amplo, o Glossário não tem a pretensão de oferecer todos os termos de futebol existentes, mas sim os mais frequentes encontrados em textos jornalísticos escritos por brasileiros, argentinos e espanhois.

Está dividido em duas partes: a primeira apresenta a direção espanhol-português, a segunda apresenta a direção português-espanhol. As duas direções dispõem os termos futebolísticos em ordem alfabética, um embaixo do outro. São as entradas do glossário, que podem apresentar subentradas correspondentes dispostas abaixo da entrada e um pouco mais recuadas à direita da página.

Muitos termos são compostos por mais de uma unidade lexical, ou seja, por mais de uma palavra. Nesses casos, para estabelecer a posição deles no

glossário, foram adotados os seguintes critérios: prevalecem, pela ordem, os substantivos, os adjetivos e os verbos. Por exemplo, o termo espanhol "*ganar la acción*" é formado por um verbo, um artigo e um substantivo. Assim, o termo será apresentado na letra "A", em "*acción*" (uma subentrada de "*acción*").

Se o termo for composto, por exemplo, de dois substantivos, prevalece o substantivo que isoladamente seja, por si só, um termo futebolístico. Por exemplo, em "gol de honra", termo que contém dois substantivos ("gol" e "honra"), apenas o substantivo "gol" é, isoladamente, um termo do futebol, por isso, o verbete "gol de honra" aparecerá na letra "G", em "gol". E como há o termo "gol" (uma única unidade lexical) com significado diferente, o termo "gol de honra" terá sua própria entrada, independente e após "gol"; não será uma subentrada de "gol". O termo "marcar gol", que também ocorre com apenas o verbo "marcar", omitindo "gol", terá duas entradas: uma entrada na letra "M", para "marcar", quando há a omissão de "gol", e a outra entrada, "marcar gol", na letra "G", como subentrada de "gol".

No caso de haver dois substantivos (ou dois adjetivos, ou dois verbos) que sejam igualmente termos futebolísticos, prevalece o primeiro na ordem de apresentação.

Em alguns casos, para facilitar a consulta dos termos futebolísticos formados por mais de uma unidade lexical, pode-se encontrar um mesmo termo futebolístico em dois pontos diferentes do glossário. Por exemplo, em "súmula da partida", temos dois substantivos que são, isoladamente, termos do futebol ("súmula" e "partida"). Portanto, "súmula de partida" será encontrado na letra "S" ("súmula"), mas estará também em "P", como uma subentrada de "partida", pois essa unidade

lexical (“partida”), além de núcleo semântico e base do sintagma, tem altíssima frequência no nosso *corpus*.

Qualquer que seja o caso, sempre que houver a busca de um termo formado por mais de uma palavra, aconselha-se que o consulente procure na letra inicial correspondente de todas as palavras que compõem o termo.

Os substantivos e adjetivos dos termos futebolísticos são sempre apresentados na sua forma masculina e singular, com exceção dos casos em que haja uma forma “fixa”, invariável, que seja feminina e/ou plural. Os verbos, por sua vez, são apresentados na sua forma infinitiva.

Nos casos de polissemia (uma mesma forma escrita, pertencente a uma mesma classe de palavras, para mais de um significado), foi adotado o critério de colocar uma entrada independente para cada termo, havendo um número exponencial como indicativo da polissemia.

4.1.1. Os verbetes

Exemplo de verbete na direção espanhol-português:

abierto por (la) derecha/izquierda: aberto pela direita/esquerda**, aberto pela(s) ponta(s)**, aberto na direita/esquerda*, aberto nas pontas*, aberto pelo(s) lado(s)*.
(*Sin* ESP: abierto por la derecha/izquierda*, escorado en la banda (derecha/izquierda)***)**
(*Sin* ARG: abierto por derecha/ izquierda**, abierto por la derecha/izquierda*)**

Espanha/Argentina:
*Con Pedro (antes Pedrito) **abierto por la derecha** y Henry por la zurda, Samuel Etoo se dedicaba a hacer lo que más le gusta (...). (as)*
*Jugó como siempre, **escorado en la banda**, y corrió como casi siempre, a pesar de que se había quejado de que no llegaba fresco para rematar. (md)*
*Es cierto que durante todo el encuentro luchó cada balón en el ataque, pero estuvo muy solo en la punta, con Arango bastante **escorado en la banda izquierda**. (as)*
*Es más, el DT metió a Carrera bien **abierto por derecha** (Pellerano pasó a la izquierda) para aprovechar las falencias de Pio (...). (olé)*
*El Papu **abierto por la derecha**, Leguizamón por izquierda, y Sava en el área. (olé)*

Brasil:
*Puskas ganha liberdade para atuar mais **aberto pela esquerda**. (lan)*
*A solução que o Inter encontrou foi colocar D'Alesasandro e Nilmar **aberto pelas pontas** e tentar lançamentos de longa distância para os dois. (lan)*
***Aberto na direita**, Muriqui teve de tentar três vezes para receber, avançar com a bola dominada e vencer o goleiro Juninho para ampliar o placar para o Leão. (lan)*
*Assim como Jorge Henrique, **aberto nas pontas** do gramado. Douglas, por sua vez, prendia demasiadamente o jogo, tentando acionar os laterais Fabinho e André Santos. (gaz)*
***Aberto pelos lados** do campo, Robinho buscava Wright-Phillips e Jô para fazer tabelas, mas o meio-de-campo pouco ajudava. (lan)*

Os verbetes apresentam a seguinte estrutura básica: 1.lexema (o termo futebolístico) em negrito com um fundo amarelo; 2. dois pontos; 3. equivalentes tradutórios, separados entre si por vírgula e oferecidos por ordem de frequência (da maior para a menor frequência), com a indicação da proporção de frequência feita por asteriscos; 4. a frequência do lexema em comparação com os seus sinônimos, se houver, em negrito, entre parêntesis (indicados pela abreviação "*Sin*") e abaixo do(s) equivalente(s) tradutório(s); 5. exemplos reais de uso em espanhol (da Espanha e da Argentina) e em português (do Brasil) extraídos de nosso *corpus*.

Os asteriscos indicadores da proporção de frequência estão assim determinados:

* = frequência de até 20 % (da somatória total de todos os diferentes equivalentes encontrados para um mesmo termo).
** = frequência acima de 20% e até 40%,
*** = frequência acima de 40% e até 60%,
**** = frequência acima de 60% e até 80%,
***** = frequência acima de 80% e abaixo de 100%.
Ausência de asteriscos = 100% de frequência, ou seja, apenas um único equivalente foi encontrado.

Caso haja dois ou mais equivalentes pertencentes à mesma faixa de frequência (com o mesmo número de asteriscos), é oferecido primeiro o equivalente com maior número de ocorrências no *corpus*.

No caso excepcional de haver um empate no número absoluto de ocorrências entre dois ou mais equivalentes, eles são oferecidos por ordem alfabética.

O uso dos parênteses nas entradas (e subentradas) e nos equivalentes sugeridos tem a finalidade de considerar uma ou mais lexias que podem ser omitidas no uso cotidiano do termo. No verbete apresentado, o termo pode ser encontrado com ou sem o "**la**": "abierto por **la** derecha/izquierda" ou "abierto por derecha/izquierda".

A utilização da barra inclinada ("/") tem por finalidade indicar a alternância possível entre uma ou mais unidades lexicais do termo ou do equivalente. No verbete usado como exemplo, existem, então, quatro possibilidades de uso do termo espanhol: "abierto por la derecha", "abierto por derecha", "abierto por la izquierda" e "abierto por izquierda".

O uso de colchetes, quando há, tem por finalidade acrescentar alguma informação adicional para o consulente.

Há casos em que o termo espanhol não possui, ou não foram encontrados, equivalentes tradutórios. Quando isso ocorre, o verbete apresenta uma definição em português do termo, além de oferecer os exemplos reais de uso em língua espanhola.

Também há situações em que não foi encontrado um equivalente preciso adequado a todos os contextos em que o termo é usado, mas há a possibilidade de equivalentes tradutórios para alguns dos contextos possíveis. Nesses casos, o glossário traz uma definição e a tradução possível nesses contextos, com a indicação “TP” (Tradução Possível).

Os sinônimos do lexema (“*Sin*”) também são apresentados por ordem de frequência (da maior para a menor frequência), com a indicação da proporção por meio de asteriscos.

Todas as entradas com os respectivos equivalentes tradutórios possuem exemplos reais de uso em português e em espanhol (extraídos do *corpus* do glossário), com exceção, é claro, dos casos em que não haja equivalentes tradutórios. Nesse caso, o verbete contém somente exemplos no idioma da entrada. Ao final de cada exemplo, entre parêntesis, encontra-se indicado de qual *site* jornalístico ele foi extraído.

Além da citação do jornal, os exemplos de uso em espanhol da Espanha, espanhol da Argentina e em português do Brasil estão com cores diferentes para facilitar a visualização e identificação do país de origem: verde para

os exemplos extraídos dos *sites* brasileiros, vermelho para os exemplos da Espanha e azul para os da Argentina. Também com o objetivo de facilitar a visualização, a entrada e os equivalentes sugeridos estão em destaque (negrito) dentro dos exemplos de uso.

Nos exemplos, o uso de "(...)" indica que uma parte não essencial da notícia foi omitida, com o objetivo de facilitar a leitura.

Na direção português-espanhol, a estrutura do verbete é a mesma, com a exceção de que os equivalentes tradutórios sugeridos estão divididos em espanhol da Espanha e espanhol da Argentina, indicados por "ESP" e "ARG", respectivamente:

zona de rebaixamento: ESP: zona de descenso*****, plazas de descenso*.
ARG: zona de descenso (directo).
(*Sin*: zona de rebaixamento***, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*)**

Brasil:
*A vitória por 1 a 0 do Ipatinga em cima do Internacional em casa, neste sábado, elevou os ânimos dos jogadores do time que ocupa a **zona de rebaixamento** do Campeonato Brasileiro. (gaz)*

Espanha/Argentina:
*En el otro partido dominical, el Wigan ganó 1-0 al Tottenham, que baja a **zona de descenso**. (md)*
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

4.1.2. Abreviaturas e símbolos utilizados

***** = até 20% da frequência total de todos os equivalentes tradutórios encontrados para um mesmo termo

****** = acima de 20% e até 40% da frequência total de todos os equivalentes tradutórios encontrados para um mesmo termo

******* = acima de 40% e até 60% da frequência total de todos os equivalentes tradutórios encontrados para um mesmo termo

******** = acima de 60% e até 80% da frequência total de todos os equivalentes tradutórios encontrados para um mesmo termo

********* = acima de 80% da frequência total de todos os equivalentes tradutórios encontrados para um mesmo termo

ARG = Argentina

as = As (notícia recolhida do *site* <www.as.com> entre 07/2008 e 06/2009)

ESP = Espanha

fa = Fútbol Argentino (notícia recolhida do *site* <www.futbolargentino.com.ar> entre 07/2008 e 06/2009)

gaz = Gazeta Esportiva (notícia recolhida do *site* <www.gazetaesportiva.net> entre 07/2008 e 06/2009)

lan = Lance (notícia recolhida do *site* <www.lancenet.com.br> entre 07/2008 e 06/2009)

md = El Mundo Deportivo (notícia recolhida do site <www.elmundodeportivo.es> entre 07/2008 e 06/2009)

olé = Olé (notícia recolhida do site <www.ole.clarin.com> entre 07/2008 e 06/2009)

Sin = Sinônimo

TP = Tradução Possível

4.2. Lista dos termos contemplados no glossário: direção espanhol-português

3-3-1-3
3-4-2-1
3-4-3
3-5-2
4-1-2
4-2-3-1
4-3-1-2
4-3-2-1
4-3-3
4-4-2
5-3-2
5-4-1
9 de área
abierto
abierto por (la) derecha/izquierda
abonado
abrir (a la derecha/ a la izquierda)
abuchear
abucheo
Academia
acción
ganar la acción
aceitado
acometida
acomodar (la pelota)
acoplado
acoplamiento
acoplarse
acorralado
acorralar
acta
actuación
adelantado¹
adelantado²
adelantarse
adversario
AFA
AFE
afición
aficionado
aforo
agarrón
agente
agresión
aire
patada/patear al aire
aislado
ala
dar alas
alargue¹
alargue²
alavesista
albiceleste
alcanzapelotas
alejado
alevín
alineación
alineación inicial
alineación titular
alinear

alirón
altura
media altura
amagar
amarilla
doble amarilla
segunda amarilla
amateur
amistoso¹
amistoso²
amonestación
doble amonestación
segunda amonestación
amonestar
ángulo¹
ángulo²
desde un ángulo cerrado
sin ángulo
animar(se)
anotar
anticipar(se)
antidoping
antifútbol
anunciar
apelar¹
apelar²
Apertura
apertura
arbitraje
arbitral
decisión arbitral
error/fallo arbitral
trío arbitral
arbitrar
árbitro
cuarto árbitro
decisión del árbitro
árbitro asistente
árbitro auxiliar
archirrival
arco
de cara al arco
disparar/patear/rematar al arco
saque de arco
proprio arco
arco en cero
arco invicto
arco libre
arco vacío
área
borde del área
entrar al área
esquina del área
ingresar al área
frontal del área
pico del área
plantarse en el área
puerta del área
vértice del área

área chica
área de castigo
área grande
área de penalti
área pequeña
área técnica
ariete
armador
arquero
    entrenador de arqueros
    salida del arquero
arreón
arriba
    irse arriba
arriesgar
arrinconar
artillería pesada
artillero
    máximo artillero¹
    máximo artillero²
ascender
ascendido
    recién ascendido
Ascenso
asistencia
asistente
asistente técnico
asistir
asociado
asumir
asustar
atacante
atacar
atacar a la desesperada
atacar desesperado
atajada
    gran atajada¹
    gran atajada²
atajar
ataque
    al ataque
    dupla de ataque
    ir(se) al ataque
    lanzarse al ataque
    salir al ataque
    subir al ataque
atento
ausencia
autobús
    poner el autobús
autogol
autopase¹
autopase²
auxiliar
avanzar
ayudante de campo
azulgrana
Azulón
Azzurra/azzurra
baby
baile
    dar(le) um baile
baja
bajar a recibir
balompié
balón
    acomodarse el balón
    bajar el balón
    bombear balones
    circulación de balón
    circular el balón
    colocar el balón
    conducir el balón
    control de/del balón
    cruzar el balón
    desviar el balón
    empujar el balón
    enviar el balón
    jugar el balón
    luchar un balón
    mandar el balón
    mandar el balón a la grada
    manejar el balón
    mantener la posesión del balón
    picar el balón
    pinchar el balón
    poner el balón
    posesión del balón
    robar el/un balón
    sacar(le) el balón
    sacar el balón controlado
    sacar el balón jugado
    salida de balón
    salir con el balón controlado
    salir con el balón jugado
    sin balón
    tocar el balón
    tocar el balón con el brazo
    tocar el balón con la mano
balón a tierra
balón aéreo
balón colgado al área
balón controlado
    salir con el balón controlado
Balón de Oro
balón dividido
balón en juego
balón en profundidad
balón franco
balón largo
balón muerto
    dejar el balón muerto
balón parado
    a balón parado
balón suelto
balonazo¹
balonazo²
banco (de suplentes)
banda
    correr la banda
    escorado en la banda
    fuera de banda
    por la(s) banda(s)
    saque de banda
    saque de banda incorrecto
banda derecha
banda izquierda
bandeja
    en bandeja¹
    en bandeja²
bandera
    levantar la bandera
    ondear su bandera
banderazo
banderín
    levantar el/su banderín

banderín de córner
banderita
banquillo (de (los) suplentes)
baño
dar un baño
Barça
barcelonismo
barcelonista
Barsa
barra (brava)
barrera
armar la barrera
pedir (la) barrera
batir
batir [a un arquero]
bermellón
bestia negra
beticismo
bético
bianconeri
bicampeón
Bicho
bicicleta
blanco
Blanquiazul
blanquivioleta
blaugrana
blocar
blooper¹
blooper²
Blues/ blues
bocajarro
a bocajarro
bocha
bocha suelta
bochazo
bola
bomba
bombazo
bota¹
bota²
Bota de Oro
bote
a bote pronto
bote a tierra
bote neutral
botín
Botín de Oro
brazalete (de capitán)
brazalete negro
Bundesliga
cabecear
cabeceador
cabeceo
cabezazo¹
cabezazo²
sacar un cabezazo
cachetazo
cadete/ Cadete
caer
caída
Calcio
calentamiento
calentar
cambiar
cambio
cambio de frente
cambio de juego

cambio de ritmo
camilla
camillero
camisa
camiseta
campaña
campeón
grito de campeón
campeón de invierno
campeonato
campo
abrir el campo
ayudante de campo
centro de/del campo
delegado de campo
ensanchar el campo
entrar al/en el campo
factor campo
medio del campo
saltar al campo
tres cuartos de cancha/campo
campo de juego
campo de entrenamiento
campo neutral/neutro
Canarinha/canarinha
cancerbero
cancha
abrir la cancha
centro de la cancha
entrar a la cancha
factor cancha
medio de la cancha
saltar a la cancha
cancha auxiliar
cancha neutral
canillera
cantada¹
cantada²
cantar
cantera
canterano
caño
cañonero¹
cañoneros²
cañonazo
capacidad
capitán
cinta de capitán
cara a cara
carga
a la carga
carril
carrilero
carta de libertad
cartel electrónico
cartulina (amarilla)
doble cartulina amarilla
segunda cartulina amarilla
cartulina roja
cartulina roja directa
casa
casaca
casillero
estrenar su casillero de puntos
estrenar su casillero de triunfos/victorias
categoría
máxima categoría
categorías inferiores

catenaccio
CBF
ceder (el balón/la pelota) a/para
cedido
cedido a préstamo
central
centrar
centrar atrás
centro
enviar/mandar/meter un/el centro
poner un/el centro
sacar un/el centro
saque de centro¹
saque de centro²
tirar un/el centro
centro atrás
centro chut/centro-chut
centro cruzado
centro de entrenamiento
centro del campo
poblar el centro del campo
centro pasado
centrocampismo
centrocampista¹
centrocampista²
centrocampista creativo
centrocampista defensivo¹
centrocampista defensivo²
centrodelantero
certamen
cesión¹
cesión²
césped
pisar el césped
saltar al césped
chalaca
Champions
Champions League
chance (de gol)
chance clara (de gol)
chance clarísima
chanfle
charla
charrúa
ché
chico
chiflar
chiflido
chilena
chispazo
choque
choque de ida
choque de vuelta
chupón
chut
chut lejano
chut raso
chutar
chutazo
Ciclón
cintura
romper la cintura
circulación (de balón/de (la) pelota)
círculo central
clásico
clasificación
parte baja de la clasificación
zona alta de la clasificación

zona baja de la clasificación
zona noble de la clasificación
cláusula de rescisión
Clausura
club
coach¹
coach²
cobertura
cobrar
cola
cola de vaca
colchonero
colegiado
colista
colocado¹
colocado²
bien colocado
mal colocado
comandado
combinación
combinado
combinar
compases
en los primeros compases
compensar
competencia
competencia oficial
competición
competición oficial
complemento
complicar
Concacaf/ CONCACAF
conectar
conferencia de prensa
conjunto
consecutivo
contendiente
contener¹
contener²
contienda
contra¹
contra²
la/una contra
a la contra
contraatacar
contraataque
contragolpe
contragolpear
contratar
contrincante
control
control antidopaje
control antidóping
contundente
contusión
convocado
convocar
convocatoria
Copa Confederaciones
Copa de Campeones
Copa de Confederaciones
Copa de Europa
Copa de la UEFA
Copa de las Confederaciones
Copa de UEFA
Copa del Mund
Copa del Rey
Copa Intercontinental

Copa Intertoto
Copa Libertadores (de América)
repechaje de la Copa Libertadores
Copa Sudamericana
Copa UEFA
copero¹
copero²
córner
botar un córner
despejar a(l) córner¹
despejar a(l) córner²
desviar a(l) córner
ejecutar un córner
enviar a(l) córner¹
enviar a córner²
forçar el/un córner
lanzamiento de córner
mandar a córner¹
mandar a córner²
rechazar a(l) córner¹
rechazar a córner²
sacar un córner
saque de córner
cortar
corto
en corto
vestirse de corto
cotejo
crack
creación
creador
creativo
croqueta
cruce
cruceta
cuadrangular
cuadro
cuartos (de final)
cuchara
cuenta
ampliar/aumentar la cuenta
cuero
cuerpo técnico
culé
cupo
debut
debutante
debutar
decisión arbitral
defectuoso
disparo/remate/definição defectuoso(a)
defensa¹
centro de la defensa
corazón de la defensa
eje de la defensa
espalda de la defensa
defensa²
defensa bien armada
defensa bien ordenada
defensa bien plantada
defensa central
defensa de tres/cuatro/cinco
defensiva
jugar a la defensiva
defensor
definición
definir
dejar sentado a

dejarse caer
delantera
delantero
delantero centro
delantero de área
delegación
demarcación
deportividad
deportivista
derbi/derby
derechazo
(sacar(se) un) derechazo
derrota
derrotas
derrotar
caer/salir/ser derrotado
desacople
desajuste
desasistido
desatención
desbordar
desbordar a
desborde
descanso
darle descanso
descender
descendido
descenso
plazas de descenso
zona de descenso
descontar
descuento
tiempo de descuento
desempate¹
desempate²
desempeño
desequilibrante
desequilibrar¹
desequilibrar²
desesperado
atacar a la desesperada
atacar desesperado
desmarcado
desmarque
desmarcarse
despejar¹
despeje¹
despeje²
despiste
destiempo
entrada a destiempo
llegar a destiempo
destitución
desviado
chutar/definición/disparo/disparar/tiro/ lanzamiento/remate/rematar muy desviado
desviar
detener¹
detener²
DFB
DG
diablos rojo/ Diablos Rojo
diagonal
diana
dibujo (táctico)
DIF/Dif
diferencia
achicar la diferencia

acortar (la) diferencia(s)
dimisión
directiva
director técnico¹
director técnico²
dirigente
discreto
disparar
disparo
conectar/enganchar/lanzar/sacar/soltar um disparo
disparo ajustado
disparo alto
disparo colocado
disparo cruzado
disparo desde lejos
disparo lejano
disparo raso
disparo seco
disputa
disputado
distancia
achicar distancias
acortar distancias
distracción
división
máxima división
Primera División/ Primera división/primera división
Segunda División/Segunda división/segunda división
Tercera División/tercera división
divisão de honor / División de Honor
división de plata/ División de Plata
divisiones inferiores / Divisiones Inferiores
divisoria
doblar(le)
doblegar
doblete¹
doblete²
domicilio
a domicilio
dopaje
doping
dorsal
Dream Team
driblar
dribling¹
dribling²
DT¹
DT²
duelo¹
duelo²
duelo de ida
E [partidos empatados]
efectividad
efecto
electrónico
elenco
eliminación
eliminar
caer/estar/quedar/salir/ser/terminar eliminado
eliminatoria(s)/Eliminatoria(s)
embestida
emboquillada
de emboquillada
embotellado
embotellar
empalar

empalmar
empatar
empate
arañar un empate
rescatar un empate
empates
empeine
encajar
encarar¹
encarar²
enchufado
encuentro
encuentro de ida
encuentro de vuelta
enganchar
enganche¹
enganche²
enlace
entidad
entrada
dura/durísima/fea/fuerte entrada
entrada a destiempo
entrada dura/durísima/fea/fuerte
entrada por detrás
entrar¹
entrar²
entrenador¹
primer entrenador
segundo entrenador
entrenador²
entrenamiento¹
entrenamiento²
entrenamiento a puerta(s) cerrada(s)
entrenar(se)
entreno
entretiempo
envenenado
equipación
segunda equipación
tercera equipación
equipación titular
equipazo
equipo
primer equipo
segundo equipo
equipo B
equipo chico
equipo completo
equipo de gala
equipo filial¹
equipo filial²
equipo ideal
equipo inicial
equipo local
equipo pequeño
equipo principal
(equipo) revelación
equipo titular
equipo visitante
errar
errarle (a la pelota)
error
clamoroso/grave/grosero/grueso error
error clamoroso
escorpión/Escorpión
escuadra¹
escuadra²
escudo

esférico
esguince
espacio
abrir espacios
achicar espacios
aprovechar (los) espacios
buscar (los) espacios
ceder espacios
cerrar(le) (los) espacios
concederle espacio
crear espacios
dar(le) espacios
dejar espacios
encontrar espacio(s)
ganar espacios
generar espacios
hallar espacios
ofrecer espacio(s)
quitar(le) espacios
sacar(le) espacios
tener espacios
espalda
coger(le)/ ganar(le) la espalda
españolista
espectadores
espinillera
espuela¹
(gol) de espuela¹
espuela²
(gol) de espuela²
esquema (táctico)
esquema defensivo
esquina
lanzamiento de esquina
saque de esquina
servicio de esquina
tiro de esquina
estadio
estirada
estiramiento (muscular)
estirarse¹
estirarse²
estrategia
estrellar(se)
estreno
etapa
primera etapa
segunda etapa
etapa final
etapa inicial
Eurocopa
expedición
expulsar
expulsión
extremo
extremo (derecho/izquierdo/zurdo)
fair play
falla
fallar
fallo
falso
salida/salir en falso
falta¹
falta²
botar una/la falta
disparar una/la falta
disparo de falta
lanzamiento de falta
lanzar una/la falta
sacar una/la falta
saque de falta
servicio de falta
falta de atención
falta directa
falta indirecta
falta por detrás
falta táctica
farolillo rojo
fase de grupos
fase previa
favorito
FCF
FEF
feudo
fichaje
fichar
FIFA
fecha FIFA
ranking FIFA
figura
filas
filial¹
filial²
final
cuartos de final
octavos de final
finalista
finta¹
finta²
finta³
fintar
folha seca
formación¹
formación²
formación inicial
formación titular
forofo
Fortín
foul
foul táctico
franjirrojo
frenarse
frentazo
frente a
frontal
frontón
fuerza
fusilar
fútbol
el fútbol es así
hacer fútbol
fútbol base
fútbol es fútbol
fútbol espectáculo
fútbol total
fútbol vertical
futbolista
futbolístico
ritmo futbolístico
G [partidos ganados]
galopada
gambeta¹
gambeta²
gambetear
gambetador
ganados [partidos ganados]

ganar[1]
ganar[2]
ganar en velocidad a
ganar tiempo
garra
garrafal
error garrafal
globo
Globo
globito
goal average
goalaverage
gol
boca de gol
de cara al gol
diferencia de gol(es)
hambre de gol
número de goles
ocasión clara de gol
ocasión de gol
ocasión manifiesta de gol
olfato a/de gol
oportunidad clara de gol
promedio (de gol)
gol(es) a favor
gol anulado
gol average
gol cantado
gol de chilena
(gol) de espuela[1]
(gol) de espuela[2]
gol de la sentencia
gol de oro
gol de Pelé
(gol) de taco[1]
(gol) de taco[2]
(gol) de tacón[1]
(gol) de tacón[2]
(gol) de tijera
gol de visitante
gol del honor
gol en contra[1]
gol(es) contra[2]
gol en propia meta
gol en propia puerta
gol fantasma
gol hecho
gol ilegal
gol madrugador
gol olímpico
gol rápido
gol tempranero
golaverage
golazo
goleada
menos goleada/o
goleador
cuenta goleadora[1]
cuenta goleadora[2]
máximo goleador[1]
máximo goleador[2]
olfato (de) goleador
golear
golero
golpe franco
grada(s)
grupo de la muerte
guardameta

salida del guardameta
guardavalla(s)
Gunner/gunner
habilitado
estar habilitado por
habilitar
hacer
hacer tiempo
hammer/Hammer
hat(-)trick
hilo
al hilo
himno
hincha
manifestación de los hinchas
hinchada
hinchada organizada
hombre menos
hora
pedir la hora
hombre gol/ hombre-gol
hombro contra hombro
horizontal
horizontalidad
hueco
abrir huecos
buscar (los) hueco(s)
cerrar(le) (los) huecos
crear huecos
dejar huecos
encontrar huecos
haber huecos
tapar (los) huecos
IFFHS
igual a igual
jugar(le)/plantarse de igual a igual
igualdad
imbatibilidad
imbatido[1]
imbatido[2]
imparable[1]
imparable[2]
inatajable
incorporación
incorporar
incursión
indirecto
individualista
Inferiores
informe (del partido)
infracción
ingresar
iniciativa
tomar la iniciativa (del partido)
instante
en los primeros instantes
intentar
interceptar
Intercontinental
interino
interior[1]
interior[2]
interior derecho/izquierdo/zurdo
interista
internada
invencibilidad
invencible
invicto[1]

invicto²
jornada
jueguito
juego
armar juego
cambio de juego
cortar el juego
creación de(l) juego
crear juego
dar juego
dar salida al juego
destruir el juego
dominar el juego
dormir el juego
entrar en juego
forma de juego
fuera de juego
hacerse dueño del juego
llevar el peso del juego
mandar en el juego
rectángulo de juego
ritmo de juego
ritmo del juego
romper el fuera de juego¹
romper el fuera de juego²
saltar al terreno de juego
terreno de juego
visión de juego
volumen de juego
juego aéreo
juego de creación
juego de equipo
juego horizontal
juego limpio
juego peligroso¹
juego peligroso²
juego sucio
juez
juez auxiliar
juez de línea
jugada
armar/crear/elaborar/fabricar/hacer jugada
jugada calcada
jugada colectiva¹
jugada colectiva²
jugada combinada
jugada de estrategia
jugada de tiralíneas
jugada ensayada
jugada individual
jugada personal
jugada preparada
jugada trenzada
jugadón
jugador (de fútbol)
jugador de campo
jugador menos
jugador revelación
jugar¹
forma de jugar
manera de jugar
salir jugando
jugar²
jugar³
jugar como/de local
jugar de tiralíneas
jugar de tú a tú
jugón

juvenil
killer
KO¹
KO²
KO³
KO⁴
golpe de KO
lamer
lance
lanzador (de faltas/de penaltis)
lanzamiento
lanzamiento cruzado
lanzamiento de córner
lanzamiento de esquina
lanzamiento de falta
lanzamiento de once metros
lanzamiento de penalti
lanzamiento lejano
lanzamiento raso
lapsus
larguero
dar en el larguero
estrellar(se) en el larguero
lamer el larguero
pegar en el larguero
rozar el larguero
tocar en el larguero
lateral¹
lateral²
por el lateral
lateral derecho¹
lateral derecho²
lateral diestro
lateral izquierdo¹
lateral izquierdo²
lateral zurdo¹
lateral zurdo²
latigazo
lesión
lesionado
LFP
liberación
líbero
libertad de acción
Libertadores
libre¹
libre²
libre de marca(s)
libre directo
libre indirecto
líder¹
líder²
único líder
líder (en) solitario
liderato
liderazgo¹
liderazgo²
Liga de Campeones
Liga de las Estrellas
Liguilla/ liguilla
línea/ el línea
adelantar líneas
entre líneas
estirar líneas
segunda línea
línea de banda
línea de cal¹
línea de cal²

línea de fondo¹
línea de fondo²
línea de gol
línea de juego
línea de mediocampistas
línea de medios
línea de meta
línea de portería
línea de sentencia
línea de tres/cuatro/cinco
línea de tres cuartos
línea defensiva
línea del arco
línea del área (grande/mayor/pequeña/chica)
(línea) divisoria
línea lateral
línea media
línea medular
linier
lío
llegar¹
llegar²
no llegar
Lobo jujeño
local
(jugar) como/de local
llegada
lugar
en lugar de
luminoso
madridismo
madridista
mallas
fondo de las mallas
manager
mandatario
máximo mandatario
manita
mano(s)
hacer una mano
mano a mano
mano cambiada
mano involuntaria
(mano) no intencional
manotazo
manotear
maño/ Maño
marca
marca personal
marcación
marcación en zonal
marcador¹
marcador²
abrir el marcador
ampliar/aumentar (la diferencia/ventaja en) el marcador
maquillar el/un marcador
adelantarse en el marcador¹
adelantarse en el marcador²
dar(le) la vuelta al marcador
desequilibrar el marcador¹
desequilibrar el marcador²
desnivelar el marcador¹
desnivelar el marcador²
estar arriba en el marcador¹
estar arriba en el marcador²
igualar el marcador
igualada en el marcador
inaugurar el marcador
ponerse al frente en el marcador¹
ponerse al frente en el marcador²
poner(se) arriba en el marcador¹
poner(se) arriba en el marcador²
ponerse en ventaja en el marcador
remontar el marcador
romper el marcador
subir al marcador
voltear el marcador
marcador electrónico
marcaje
sin marcaje
marcaje al hombre
marcaje hombre a hombre
marcaje individual
marcaje zonal
marcar¹
marcar²
marcar³
marcar en zona
marco
marginado
matador/Matador¹
Matador²
match
match de vuelta
materializar
media
media luna
media punta¹
media punta²
medialuna
mediapunta¹
mediapunta²
mediapunta³
mediapunta⁴
medio¹
medio²
medio centro
mediocampista¹
mediocampista²
mediocampo¹
poblar el mediocampo
mediocampo²
mediocentro organizador
medirse
medular
mercado de invierno
mercado de verano (europeu)
Merengue / merengue
meta¹
meta²
(gol) en propia meta
salida del meta
meter
meter(se) atrás
meterse en¹
meterse en²
metros
dejar metros
últimos metros
metros finales
millonario
mínima
por la mínima (diferencia)
minuto
en los primeros minutos

minuto de silencio
mister /míster[1]
míster/mister[2]
mitad
primera mitad
segunda mitad
mojar[1]
mojar[2]
mordido
mordiente
morfón
Mundial
Mundial de Club(e)s/ Mundial de club(e)s
Mundialito
Mundialito de club(e)s
neroazurro
neutralizar
nubes
disparar/enviar/ mandar/rematar/tirar a la nubes (el balón)
nueve
nuñismo
obstrucción
ocasión (de gol)
ocasión clara (de gol)
ocasión clarísima
ocasión manifiesta de gol
octavos de final
offside
ola
(hacer la) ola
olla
omnipresente
once
once ideal
once inicial
once metros
once titular
oponente
oportunidad (de gol)
oportunidad clara (de gol)
oportunidad clarísima
oportunista
organizador
orsai/orsay
osasunista
P [partidos perdidos]
pachanga
palco
paliza
palo
ajustado al palo
bajo los palos
cerca del palo
dar en el palo
estrellar(se) en el palo
junto al palo
lamer el palo
pegado al palo
pegar en el palo
primer palo
reventar en el palo
rozar el palo
segundo palo
palo corto
palo largo
palomita[1]
palomita[2]

Panenka/ estilo Panenka/ a lo Panenka
pañolada
parada
gran parada[1]
gran parada[2]
paradinha
parado
bien parado
mal parado
paradón[1]
paradón[2]
parar[1]
parar[2]
parda
pared
parte
primera parte
segunda parte
parte baja (de la clasificación)
parte final
participativo
partidazo
partido
abrir el partido
dar(le) la vuelta al/el partido
decidir el partido
definir el partido
dejar el partido abierto
dominar el partido
dormir el partido
encarrilar el partido
entrar en el partido
figura del partido
hacerse dueño del partido
hombre del partido
informe (del partido)
llevar el peso del partido
mandar en el partido
protagonista del partido
ritmo del partido
romper el partido
sentenciar el partido
ser dueño del partido
tomar la iniciativa del partido
partido abierto
partido amistoso
partido de ida
partido(s) de ida y vuelta
partido de vuelta
partido decisivo
partidos ganados
partidos jugados
pasar (el balón/la pelota) a
pase[1]
dar(le) el pase a
meter el pase
pase[2]
pase al hueco
pase de gol
pase de la muerte
pase de tiralíneas
pase en profundidad
pase interior
pase largo
pase libre
pase vertical
patada
patada al aire

darle una patada
patadón¹
patadón²
patadón de atrás
pateador
patear¹
patear²
patear al aire
patrocinador(a)
PE
pegada¹
pegada²
pegada³
pegar(le) de atrás
pegar(le) por detrás
peinar
pelota
acomodar la pelota¹
acomodar la pelota²
bailar con la pelota
bajar la pelota¹
bajar la pelota²
circulación de (la) pelota
circular la pelota
colocar la pelota
control de (la) pelota
cruzar(le) la pelota
dejar la pelota muerta
desviar la pelota
dormir la pelota
empujar la pelota
enviar la pelota
errarle (a la pelota)
jugar la pelota
luchar por la pelota
mandar la pelota
manejar la pelota
mantener la posesión de la pelota
picar la pelota
poner la pelota
poner la pelota en el área
posesión de la pelota
quedarle servida la pelota
rifar la pelota
robar(le) la/una pelota
sacar(le) la pelota
sin pelota
tirar la pelota a la tribuna
tocar la pelota
tocar (la pelota) a
tocar la pelota con el brazo
tocar la pelota con la mano
tocar (la pelota) para
pelota a tierra
pelota aérea
pelota dividida
pelota larga
pelota parada
con (una/la) pelota parada
de pelota parada
pelota suelta
pelotazo¹
pelotazo²
jugar al pelotazo
pelotazo largo
pelotear
ser peloteado
pelotero

pena máxima
penal
atajar(le) el/un penal
cobrar (el/un) penal
cometer (un) penal
convertir de penal
convertir el/un penal
dar (el/un) penal
definición por penales
ejecutar el/un penal
errar el/un penal
fallar el/un penal
hacer (el/un) penal
marcar de penal
marcar (el/un) penal¹
marcar de/el/un penal²
meter el/un penal
patear el/un penal
pitar (el/un) penal
punto del penal
tapar(le) el/un penal
tirar el/un penal
ver (el/un) penal
penal claro
penal convertido
penal dudoso
penal fallado
penal inexistente
penal infantil
penal no cobrado/sancionado
penal tonto/torpe
penalti
cometer (un) penalti
convertir el/un penalti
dar (el/un) penalti
detener el/un penalti
disparar el/un penalti
disparo de penalti
ejecutar el/un penalti
errar el/un penalti
fallar el/un penalti
hacer (el/un) penalti
lanzamiento de penalti
marcar de penalti
marcar (el/un) penalti¹
marcar de/el/un penalti²
marrar el/un penalti
parar el/un penalti
pitar (el/un) penalti
punto de penalti
señalar (el/un) penalti
tanda de penaltis
tirar el/un penalti
transformar el/un penalti
ver (el/un) penalti
penalti
penalti absurdo
penalti claro
penalti convertido
penalti dudoso
penalti fallado
penalti inexistente
penalti infantil/ingenuo/innecesario
penalti no pitado/señalado
penalti transformado
penetración
pentacampión
peña

perder
perder tiempo
perforar
perico
periquito
pertrechar(se) atrás
PG
pibe
pichichi/Pichichi[1]
pichichi/Pichichi[2]
pie
entre los pies
piernas
debajo de las piernas
entre las piernas
pimentonero
Pincha
pinchar
pinchazo
pique[1]
pique[2]
pisotón
pistolero
pistón
bajar el pistón
pitada
pitar[1]
pitar[2]
pitar[3]
pitazo final
pitazo inicial
pitido final
pitido inicial
pito
pivote (defensivo)[1]
pivote defensivo[2]
PJ
placer
a placer
plancha[1]
plancha[2]
planchazo
planteamento defensivo
plantel
plantilla
plantillazo
playoff/ play off/ play-off
plaza[1]
plaza[2]
primeras plazas
poder ofensivo
polivalente
poroto
portal
portería
a portería vacía
de cara a (la) portería
disparar a portería
[gol] en propia portería
propia portería
rematar a portería
saque de portería
ver portería
portería a cero
portero
entrenador de porteros
preparador de porteros
salida del portero

posición
posición adelantada
posición dudosa
posición natural
poste
ajustado al poste
cerca del poste
dar en el poste
estrellarse en el poste
junto/pegado al poste
pegar en el poste
PP
Premier (League)
preparación
etapa de preparación
stage de preparación
preparación física
preparador físico
presentación[1]
presentación[2]
presentarse
presi
presidente
presión
presionar
pressing
préstamo
a préstamo
cedido a préstamo
pretemporada
stage de pretemporada
previa
primera
de primera
Primera División/Primera división/primera división
profundidad
dar/tener profundidad
profundizar
prolongación
tiempo de prolongación
promesa
Promo(ción)/promoción (de ascenso/descenso)
jugar la Promoción/promoción
prórroga
pross
protesta
PT[1]
PT(S)[2]
público
puerta
a puerta vacía
disparar a puerta
(gol) en propia puerta
rematar a puerta
saque de puerta
ver puerta
puerta a cero
puesto
primeros puestos
últimos puestos (de la tabla de posiciones)
punch
punta
media punta[1]
media punta[2]
puntapié[1]
puntapié[2]
puntapié inicial
punterazo

puntinazo
puntero
punto
arañar un punto
arrancar punto
cocechar su(s) primer(os) punto(s)
estrenar su casillero de puntos
ganar su(s) primer(os) punto(s)
lograr su(s) primer(os) punto(s)
rescatar un punto
sumar puntos
sumar su(s) primer(os) punto(s)
rescatar un punto
punto fatídico
puntos
puntuar
quedar(se) atrás
quemarropa
a quemarropa
quiebro
quiniela
quitar a
rabona
racha¹
racha²
ráfaga
ras
a ras de(l) césped/piso/suelo
rasante
raso
raya (derecha/izquierda)
raza
reacción
reaccionar
realista
realizador
máximo realizador¹
máximo realizador²
reanudación
rebotar
rebote
serie de/varios rebotes
recalar
recaudación
rechace
mal rechace
rechazar¹
rechazar²
rechazo
mal rechazo
recogepelotas
Recopa
recortar
recorte
recular
red
a la red
fondo de la red
romper redes
redondear
reemplazante
reemplazar
referente
refuerzo
regalar(le)
regalo
regate¹
regate²

regate con el cuerpo
regate seco
regateador
regatear
reglamento/ Reglamento
reintegrarse
relajarse
rematar
rematar en semifallo
remate
sacar un remate
remate ajustado
remate alto
remate bajo
remate colocado
remate cruzado
remate en semifallo
remate lejano
remate rasante
remate raso
remate seco
remera
remontar
remontada
rendimiento¹
renovación
renovar
renta
ampliar/aumentar la renta
renuncia
repatriar
repechaje
repesca
replegar(se)
reserva
Reserva
respiro
responsabilidad
asumir la responsabilidad
resultadista
resultado
aguantar/cuidar/defender/mantener el resultado
maquillar el resultado
sostener el resultado
revancha
revelación¹
revelación²
reventar
revulsivo
RFEF
ritmo
bajar el ritmo
controlar el ritmo
sin ritmo
rival
rival directo
roja
roja directa
rojinegro
Rojo
rombo
ronda
ronda previa
rondo
rosca
rossoneri/ Rossoneri
rotación
rozar

Sabalero/ sabalero
sacar
sacar a
salida
salvación
salvar
sanción
cumplir sanción¹
cumplir sanción²
sancionado
saque de arco
saque de banda
saque de córner
saque de esquina
saque de falta
saque de honor
saque de portería/puerta
Scudetto/ scudetto
secretario técnico
seguidilla
seguidor
Segunda División/segunda división
Selección/ selección
seleccionador
seleccionado
sellar
semifallo
rematar/remate en semifallo
semifinal
semifinalista
semis
sentado
dejar sentado a
sentar a¹
sentar a²
sentenciar
señalar
sequía¹
sequía²
sequía³
Serie A
Serie B
Serie C
servir
sevillista
siete
silbar
silbato final
silbato inicial
silbido
simpatizante
simulación
simular
sistema
situación clarísima
socio
solito
solo
sombrero
sortear
sponsor
sportinguista
squadra azzurra
ST
staff
stage
stage de preparación
stage de pretemporada

Sub/sub (-)15/16/17/18/19/20/21/23
subcampeón
subcampeonato
Submarino (Amarillo)
suerte
Súper/ súper
Supercopa
suplementario
suplente¹
suplentes²
suspendido
suspensión
cumplir la fecha de suspensión¹
cumplir la fecha de suspensión²
sustitución
sustituir
sustituto
tabla (clasificatoria/de clasificación/de posiciones)
la cima de la tabla
lo más alto de la tabla
últimos puestos de la tabla de posiciones
zona baja de la tabla
tablas
tablero electrónico
taco¹
de taco
taco²
tacón¹
(gol) de tacón
tacón²
(gol) de tacón²
taconazo¹
taconazo²
tacos
tanda de penaltis
tanteador
tanto
tanto del honor
tapada
gran tapada
tapar
tapones
taquito¹
de taquito¹
taquito²
de taquito²
tarjeta
doble tarjeta
tarjeta amarilla
doble tarjeta amarilla
segunda tarjeta amarilla
tarjeta roja
tarjeta roja directa
team
teatro
(hacer) teatro
técnico¹
asistente/ayudante técnico
técnico²
técnico³
temporada
anterior temporada
pasada temporada
última temporada
temporada anterior
temporada pasada
Tercera División/tercera división
testarazo

testimonial
tetracampeón
tiempo
en dos tiempos
primer tiempo
segundo tiempo
tiempo adicional
tiempo añadido
tiempo de descuento
tiempo de prolongación
tiempo extra
tiempo reglamentario
tiempo suplementario
tifosi/ tifoso
tijera¹
tijera²
tiki-taka
tiki-tiki/tiki-taka/tiqui-taca/tiqui-tiqui
tiralíneas
tirar(se) atrás
tiro
tiro alto
tiro de esquina
tiro libre
disparar/ejecutar/meter/patear/sacar un tiro libre
tiro libre directo
tiro libre indirecto
tiro colocado
tiro cruzado
tiro desde lejos
tiro lejano
tiro raso
tiro seco
titular
mezcla de titulares con/y suplentes
titular indiscutible
titularidad
título
disputar el título
dos títulos
lucha por el título
luchar por el título
pelea por el título
pelear por el título
pugna por el título
toalla
tirar la toalla
tocado
tocar (el balón/la pelota) a/para
todos contra todos
todoterreno
tolosarra
top scorer
toque¹
toque²
al primer toque
toquetear
toqueteo
torcida
torneo
Torneo/torneo Apertura
trabajar
vuelta/volver al trabajo¹
traje
hacer un traje
trallazo
transfer/ transfererencia
transferido

transformar
transición
traspasado
traspaso
traspié
travesaño
dar en el travesaño
estrellar(se) en el travesaño
pegar en el travesaño
reventar en el travesaño
rozar en el travesaño
trencilla
tres cuartos de campo/ (de cancha)
triangulación
hacer/realizar triangulación
triangular¹
triangular²
tribuna(s):
tricampeón
tridente
tripleta
triplete¹
triplete²
triunfo
estrenar su casillero de triunfos
triunfos
tropezar
tropiezo
trueque
tú a tú
túnel
tuya mía
txuri-urdin
ubicado
bien ubicado
mal ubicado
UEFA
ultra
uniforme
primer uniforme
segundo uniforme
tercer uniforme
uniforme oficial
uno contra uno
utilero/utillero
uvas
salida a por uvas
valencianista
valla
propia valla
vaselina
Vecchia Signora
velocidad
ganar en velocidad
vencer¹
vencer²
vencida
menos vencida/o
venenoso
ventaja¹
lei de (la) ventaja
ventaja²
ampliar/aumentar la ventaja (en el marcador)
poner(se) en ventaja (en el marcador)¹
ponerse en ventaja en (el marcador)²
verdiblanco¹
verdiblanco²
verdugo

versátil
verticalidad
verticalizar
vértice (derecho/izquierdo) del área
vértice superior
vestuario
victoria
estrenar su casillero de victorias
victorias
visitante(s)
volante¹
volante²
volante central
volante creativo
volante de contención
volante de creación
volante derecho/izquierdo
volante mixto
volante ofensivo
volante tapón
volante zurdo
volea¹
volea²
media volea¹
media volea²
voluntarioso
vs(.)
vuelta
dos vueltas
media vuelta

primera vuelta
segunda vuelta
vuelta de honor
vuelta olímpica
wing
Xeneize/ xeneize
zaga
centro de la zaga
eje de la zaga
zaga central
zaguero
zancadilla
zapatazo
zarpazo
zaragocista
zona
marcar en zona
zona alta (de la clasificación/tabla)
zona ancha
zona baja (de la clasificación/tabla)
zona de ascenso
zona de descenso (directo)
zona de Promo
zona de Promoción/promoción (de ascenso)
zona de tres cuartos
zona noble de la clasificación
zurdazo
(sacar un) zurdazo

4.3. Lista dos termos contemplados no glossário: direção português-espanhol

3-3-1-3
3-4-2-1
3-4-3
3-5-2
4-1-2
4-2-3-1
4-3-1-2
4-3-2-1
4-3-3
4-4-2
4-5-1
5-3-2
5-4-1
abafa
abafar
aberto
aberto na direita/esquerda
aberto na(s) ponta(s)
aberto pela direita/esquerda
aberto pela(s) ponta(s)
aberto pelo(s) lado(s)
abrir (na direita/ na esquerda)
Academia
acertar
aceso
acesso
zona de acesso
acionar
acomodar(se)
acontecer
acréscimo(s)
acuado
acuar
adiantado¹ [jogador em impedimento]
adiantado² [o goleiro, com a bola em jogo]
adiantar-se [o goleiro, em cobrança de pênalti]
adversário
advertência
segunda advertência
advertir
AFA
afastado
afastar
afastar mal
agarrar
agente
agressão
ajeitar (a bola) [com a bola em jogo]
ajeitar (a bola) [para fazer uma cobrança de bola parada]
ajeitar (a bola) para
ala
albiceleste/ Albiceleste
algoz
alteração
altura
meia altura/ meia-altura
alvi-verde
amador
amarelo
segundo amarelo
ameaçar
amistoso

anfitrião/anfitriões
ângulo¹
ângulo²
sem ângulo
animar(se)
anotar¹
anotar²
antecipar(-se)
anti-futebol
anti-jogo
anunciar
apelar
apelar
Apertura
apitador
apitar¹
apitar²
apito final
apito inicial
apoiador¹
apoiador²
apresentação¹
apresentação ²
aproveitamento
aquecer(-se)
aquecimento
fazer o aquecimento
ir para o aquecimento
arbitragem
erro da/de arbitragem
trio de arbitragem
árbitro
decisão /marcação do árbitro
quarto árbitro
árbitro assistente
árbitro auxiliar
arco
área
bico da área
entrada da área
entrar na área
frente da área
grande área
invadir a área
levantamento na área
pequena área
quina da área
área de pênalti
área técnica
armação (de/das jogadas)
armador
arqueiro
saída do arqueiro
arqui-rival
arquibancada(s)
arrancada
arranque
arrecadação
arremate
arremesso lateral
arriscar
articulador

artilharia		
artilheiro		
	maior artilheiro	
	principal artilheiro	
assistência		
	dar/fazer assitência	
assistente		
associado		
assinalar¹		
assinalar²		
assumir		
assustar		
atacante		
atacar		
ataque		
	ao ataque	
	dupla de ataque	
	força máxima no ataque	
	ir para o ataque na base do desepero	
	lançar-se ao/para o ataque	
	partir para o ataque	
	sair ao/para o ataque	
	subir ao/para o ataque	
atento		
atirar-se		
atuação		
ausência		
auxiliar		
auxiliar técnico		
avançar		
avante		
azul e branco		
azul-grená		
Azurra/Azzurra		
baile		
	[dar] um baile	
baixa		
balão		
	(dar) balão	
banco (de reservas)		
bandeira¹		
bandeira²		
	levantar a bandeira sinalizando	
bandeirinha¹		
bandeirinha²		
bandeirinha de escanteio		
bandeja		
	de bandeja¹	
	de bandeja²	
banho		
	dar um banho	
Barça		
barcelonista		
barreira		
	fazer/ formar (a) barreira	
bate		
	de bate pronto	
bate-rebate		
batedor		
bater		
	girar e bater	
bater		
bater		
bater		
batida		
beque		
bético		
bianconeri		

bicampeão		
Bicho Colorado		
bicicleta		
bico		
	de bico	
blanco		
blanquiazul		
blaugrana		
Blues		
bobeada		
bobear		
bobeira		
	dar bobeira	
bola		
	acomodar a bola	
	ajeitar a bola	
	ajeitar a bola para	
	alçar bola na área	
	botar a mão na bola	
	brigar pela bola	
	colocar a bola	
	colocar a bola no meio das/entre as pernas	
	colocar a mão na bola	
	conduzir a bola	
	controle da bola	
	dar uma bola entre as pernas	
	defender (a bola)	
	deixar a bola sobrar	
	desviar a bola	
	dividida de bola	
	dominar a bola	
	domínio de/da bola	
	empurrar a bola	
	espirrar bola	
	fazer a bola rolar	
	girar a bola	
	isolar (a bola)	
	jogar a bola	
	jogar bola	
	levantar bola na área	
	lutar pela bola	
	mandar a bola	
	manter a posse de bola	
	matar a bola	
	passar (a bola) para	
	pegar (a bola)	
	pegar mal na bola	
	pôr a bola	
	posse de bola	
	prender a bola	
	receber a bola em cobrança de falta	
	rifar a bola	
	rolar a bola para	
	roubar a bola	
	saída de bola¹	
	saída de bola²	
	saída de bola³	
	sem bola	
	show de bola	
	sobra de bola	
	sobrar bola	
	tirar a bola	
	tocar (a bola) para	
	tocar a bola com o braço	
	tocar a bola com a mão	
	tocar a bola por cobertura	
	tocar na bola	
bola aérea		

bola alçada na área
bola ao chão
Bola de Ouro
bola dividida
bola em jogo
bola espirrada
bola levantada na área
bola livre
bola longa
bola na mão
bola parada
de/em bola parada
bola trabalhada
bolada
bomba
bomba de canhota
bomba com o pé esquerdo
bomba de pé esquerdo
bomba de perna direita
braçadeira (de capitão)
Bundesliga
cabeça
desviar de cabeça
mergulhar de cabeça
cabeçada¹
cabeçada²
cabeceador
cabecear
cabeceio
cadenciar (o jogo/ a partida)
cair¹
cair²
cal
marca da cal
calcanhar
Calcio/ Cálcio
camarote
camisa
camisa
camisa nove
camisa sete
camiseta
campanha
campeão
gritar “é campeão”
grito de campeão
vice-campeão
campeão de inverno
campeonato
vice-campeonato
campo (de jogo)
centro do campo
congestionar o meio do campo
entrar em campo
fator campo
lado (do campo)
lateral (do campo)
mando (de campo)
meio de/do campo
congestionar o meio do campo
campo de treinamento
campo neutro
canarinho
caneleira
caneta
cantinho/canto
capacidade
capitão

braçadeira/ faixa (de capitão)
cara a cara
carrasco
carrinho
carrossel
cartão (amarelo)
segundo cartão (amarelo)
cartão vermelho
cartão vermelho direto
cartola
casa
donos da casa
equipe da casa
fora de casa
time da casa
categorias de base
cavadinha
cavar
CBF
centrar
centro
centro de treinamento
centroavante
cera
fazer cera
certame
Champions (League)
chance (de gol)
chance clara (de gol)
chapelar
chapéu
charrúa
chegada
chegar atrasado
chutaço
chutão
chutão
(jogar) na base do chutão
chutar
girar/virar e chutar
chutar
chutar firme
chutar forte de pé direito
chute¹
chute²
acertar/ emendar/mandar/soltar um chute
chute alto
chute colocado
chute cruzado
chute de longe
chute de primeira
chute forte¹
chute forte² de canhota
chute forte³ (e preciso - de meia/longa distância)
chute rasteiro
chute seco
chute sem direção
chute torto
chuteira
Chuteira de Ouro
Ciclón
cima
ir para/pra cima
ir pra cima na base do desepero
círculo central
clássico
classificação
classificar-se para

cláusula de rescisão
Clausura
clube
cobertura
cobertura
por cobertura
cobrador
cochilar
cochilo
colchonero
coletiva de imprensa
colocação
primeiras colocações
últimas colocações
colocado¹
bem colocado
mal colocado
colocado²
colocar
comandado
comandante
comandante²
combinado
comissão técnica
compensar
competição
competição oficial
completar
complicar
Concacaf
concluir
conclusão
condição
dar condição/condições
em condição legal
confronto
confusão
consecutivo
contagem
pela contagem mínima
conter
contra¹
contra²
contra-atacar
contra-ataque/contra ataque
em/no contra(-)ataque,
contra-golpe
em/no contra-golpe
contratação
contratar
controle antidoping
contundente
contundido
contusão
converter (pênalti, falta)
convocado
convocar
convocação
Copa (da) UEFA
Copa das Confederações
Copa do Mundo
Copa do Rei
Copa dos Campeões
Copa Intercontinental
Copa Intertoto
Copa Libertadores (da América)
Copa Sul-americana
copeiro

córner
corta-luz
cortar¹
cortar²
corte
dar um corte
costas
aparecer/cair/receber nas costas
craque
criação (de/das jogadas)
criador
cruzado
bater/ chutar/ finalizar / tocar cruzado
cruzamento
cruzamento para área
cruzar
cruzar para trás
CT
culé
curto
curva
D [abreviação de “derrotas”]
decepção
decepcionar
decidir
decisão do árbitro
defender ¹(a bola)
defender²
defender no reflexo/susto
defensor
defesa¹
grande defesa
defesa²
costas da defesa
fechar(se) na defesa
ficar na defesa
miolo da defesa
defesa bem postada
definição
definir
deixar sentado
delegação
demissão
dente-de-leite
dérbi / derby
derrota
derrotas
derrotar
acabar/sair/ser derrotado
desatenção
descida
descontar
descontos
desempatar
desempenho
desencantar
desenho tático
desentrosamento
desequilibra
que desequilibra
desequilibrar
desfalcar
desfalque
desmarcado
destaque
destruir (as jogadas)
desviar
desviar

DFB
Diabos Vermelhos
diagonal
diferença
ampliar a diferença
diminuir a diferença (no placar)
pela diferença mínima
diminuir (o placar/marcador)
direção
sem direção
diretor técnico
diretoria
dirigente
discreto
disparo
disputa
disputa de/por pênaltis
disputado
distintivo
distração
dividida
divisão
Primeira Divisão/primeira divisão
Segunda Divisão /segunda divisão
Terceira Divisão/terceira divisão
divisões de base
divisão de elite
divisões inferiores
dominar (a bola)
doping
Dream Team
driblador
driblar
driblar com jogo de corpo
drible
drible da vaca
drible de corpo
drible desconcertante
drible por (de)baixo das pernas
drible seco
duelo¹
duelo²
duelo de ida
duelo de volta
E [abreviação de “empates”]
efeito
efetividade
eficiência
elástico
elenco
eliminação
eliminar
acabar/estar/ser/terminar eliminado
eliminatória(s)/Eliminatória(s)
elite
embaixada
emendar
empatar
empate
arrancar um empate
empates
emprestado
empréstimo
(cedido) por empréstimo
encarar
enfrentar(-se)
entorse
entrada

entrada atrasada
entrada criminosa/desleal/dura/duríssima/maldosa
entrada por trás
entrada violenta
entrar¹
entrar²
entrar³
entrar com as travas da chuteira
entrar de sola
entrevista coletiva
entrosado
entrosamento
entrosar-se
equipe
equipe B
equipe completa
equipe da casa
equipe grande
equipe ideal
equipe mista
equipe pequena
equipe principal
equipe reserva
equipe titular
equipe visitante
errar
erro
erro absurdo/crasso
escalação
escalação inicial
escalação titular
escalar
escanteio
bater escanteio
batida de escanteio
cavar um escanteio
cobrança de escanteio
cobrar escanteio
colocar para escanteio
conseguir o/um escanteio
desviar para escanteio
espalmar para escanteio
jogar/ mandar/ pôr/ tirar/tocar para escanteio
escorpião
escudo
espaço
abrir espaço(s)
achar espaço(s)
aproveitar (os) espaço(s)
ceder espaço(s)
conceder espaços
criar espaços
dar espaço(s)
deixar espaço(s)
diminuir o(s) espaço(s)
encontrar espaço(s)
encurtar os espaços
fechar os espaços
ganhar espaço(s)
haver espaço(s)
oferecer espaço(s)
procurar espaços
ter espaço(s)
tirar espaços
espectadores
esquema defensivo
esquema (tático)
estádio

esticar-se	
estiramento (muscular)	
estratégia	
estreante	
estrear	
estréia	
estrela	
etapa	
	primeira etapa
	segunda etapa
etapa complementar	
etapa final	
etapa inicial	
Eurocopa	
exame antidoping	
explodir	
explosão	
expulsão	
expulsar	
facção organizada	
Fair Play/fair play	
faixa (de capitão)	
falha	
falha bisonha/clamorosa/ feia/grotesca/incrível	
falhar	
falta¹	
falta²	
	batedor de faltas
	bater (a/uma) falta
	batida de falta
	cobrador de faltas
	cobrança de falta
	cobrar (a/uma) falta
falta de atenção	
falta direta	
falta em dois toques	
falta tática	
fase	
fase de grupos	
fase prévia	
favorito	
fazer	
fechar(-se) atrás/na defesa	
Fifa/FIFA	
	data Fifa
	ranking da Fifa
fila	
filial	
final	
	oitavas de final
	quartas de final
finalista	
finalização	
finalizar	
fingir	
finta	
fintar	
fôlego	
fominha	
força	
forma de atuar	
formação	
formação inicial	
formação titular	
forquilha	
Fortín	
frango	
frente	

furar¹	
furar²	
futebol	
	anti-futebol
	espetáculo de futebol
	o futebol é assim
	são coisas do futebol
futebol coletivo	
futebol de resultado	
futebol é futebol	
futebol ofensivo	
futebol total	
futebolista	
futebolístico	
fuzilar	
gandula	
ganhar¹	
ganhar²	
ganhar na velocidade	
ganhar na velocidade de	
garoto	
garra	
gaveta	
GC [abreviação de “Gol(s) Contra”]	
gingar	
gol¹	
	boca do gol
	cara do gol
	chutar ao/para o gol
	de cara para o gol
	frente do gol
	fundo do gol
	linha de/do gol
	na cara/na frente do gol
gol²	
	anotar (gol)
	chance clara de gol
	chance de gol
	dois gols
	faro de gol
	fazer (gol)
	fome de gol
	marcar (gol)
	média de gols
	meter (gol)
	número de gols
	oportunidade clara (de gol)
	oportunidade (de gol)
	próprio gol
	saldo de gols
	sem levar/tomar gol(s)
	três gols
gol(s) a favor	
gol aberto	
gol anulado	
gol contra/ gol-contra¹	
gol(s) contra²	
gol de bicicleta	
gol de calcanhar	
gol de honra	
(gol) de letra	
gol de ouro	
gol de Pelé	
gol de voleio	
gol feito	
gol fora de casa	
gol irregular	
gol olímpico	

gol(s) pró
gol rápido
gol relâmpago
gol vazio
golaço
goleada
goleador
maior goleador
principal goleador
golear
goleiro
bater (o goleiro)
preparador de goleiros
saída do goleiro
GP [abreviação de “Gol(s) Pró”]
graça
de graça
gramado
entrar no gramado
linha divisória do gramado
grupo
grupo da morte
Gunner/gunner
Hammer
hat-trick
hino/Hino
homem a menos
homem-gol/ homem gol
horizontalidade
IFFHS
igual para igual
enfrentar /jogar de igual para igual
igualdade
imbatível
impedido
impedimento
errar/ falhar [um defensor] ao fazer (a) linha de impedimento
indecisão
indefensável
infantil
infração
instante
nos primeiros instantes
interceptar
interino
interista
intermediária
Intertoto
intervalo
invencibilidade
invencível
investida
invicto
isolado
isolar (a bola)
J [abreviação de “jogos”]
janela (de transferência) de janeiro
janela de transferência(s)¹
janela de transferência(s)²
janela internacional (de transferência(s))
jejum¹
jejum²
jejum³
jogaço
jogada
armação (de/das jogadas)
armar jogada

criação (de/das jogadas)
criar jogada
destruir as jogadas
fazer jogada
ganhar a jogada
grande jogada
inversão de jogada
inverter a jogada
jogada aérea
jogada coletiva
jogada ensaiada
jogada idêntica
jogada individual
jogada trabalhada
jogador (de futebol)
jogador a menos
jogador de linha
jogar
forma/maneira de jogar
sair jogando
jogar¹
jogar²
jogar³
jogar atrás
jogar como mandante
jogar de igual para igual
jogar para frente
jogar-se
jogar-se
jogo
abrir o jogo
acabar [um jogador] com o jogo
anti-jogo
cadenciar o jogo
comandar [um jogador] o jogo
decidir/definir o jogo
delegado do jogo
dominar o jogo
entrar no (clima do) jogo
inversão de jogo
inverter o jogo
linha de jogo
mandar no jogo
manter o jogo sob controle
matar o jogo
nome do jogo
padrão de jogo
ritmo de jogo
ritmo do jogo
saída de jogo
sem ritmo (de jogo)
ser dono do jogo
ter/tomar a iniciativa do jogo
virada de jogo
virar o jogo
visão de jogo
volume de jogo
jogo aéreo
jogo amistoso
jogo de corpo
driblar com (o/um) jogo de corpo
jogo de ida
jogo(s) de ida e volta
jogo de volta
jogo decisivo¹
jogo decisivo²
jogo defensivo
jogo limpo

jogo perigoso
jogo sujo
jogo-treino
jogos
juiz
juvenil
lado (do campo)
avançar pelo lado
pelo(s) lado(s) do campo
lançamento em profundidade
lançamento (longo)
lançamento vertical
lance
lanterna/ lanterninha
lapso
lateral[1] (do campo)
arremesso lateral
avançar pela lateral
cobrança de lateral
(linha) lateral (direita/esquerda)
pela(s) lateral/laterais
pela lateral
lateral[2]
lateral direita / lateral-direita
lateral-direito / lateral direito
lateral esquerda / lateral-esquerda
lateral-esquerdo/ lateral esquerdo
lençol
lesionado
letra[1]
letra[2]
liberação[1]
liberação[2]
liberação[3]
carta de liberação
líbero
Libertadores
Pré-Libertadores/ pré-Libertadores
líder
líder
líder isolado
liderança[1]
liderança[2]
Liga dos Campeões
ligado
Liguilla
linha
linha da (grande/pequena) área
linha de fundo
linha de gol
linha [de defesa] de três/quatro/cinco
linha defensiva
linha divisória do gramado
linha do gol
linha lateral (direita/esquerda)
livrar-se (da marcação)
livre (de marcação)
Lobo jujeño
longe
marcar [o adversário] de longe
lugar
no lugar de
primeiros lugares
últimos lugares
maca
machucado
madridista
manager

mandante
(jogar) como mandante
mandar [1]
mandar [2]
mando (de campo)
maneira de atuar
mano a mano
mão
botar/colocar a mão na bola
tocar a bola com a mão
toque de mão
toque involuntário de mão
mão cheia
mão trocada
maqueiro
marcação
adiantar a marcação
livrar-se da marcação
livre de marcação
sem marcação
marcação adiantada
marcação homem a homem
marcação individual
marcação por zona
marcador
marcador
abrir o marcador
ampliar/aumentar o marcador
ampliar/aumentar a diferença no marcador
igualar o marcador
igualdade no marcador
virar o marcador
marcar[1]
marcar[2]
marcar[3]
marcar de longe
marcar por zona
mascado
mata-mata(s)
matador
Matador
matar a bola
meia
meia-altura
meia(-)armador
meia –atacante[1]
meia-atacante[2]
meia de criação
meia de ligação
meia -direita/esquerda
meia-lua / meia lua
meia ofensivo
meio-campo
(linha de) meio-campo
meio-campo
congestionar o meio-campo
meio-de-campo
congestionar o meio-de-campo
melhor
levar a melhor
mercado de inverno
mercardo de verão europeu
merengue
meta
própria meta
meter
mexida

millonario	
minuto	
	nos primeiros minutos
minuto de silêncio	
momento	
	nos primeiros momentos
multa contratual	
multa rescisória	
Mundial	
Mundial Interclubes	
Mundialito	
neutralizar	
nocaute(ar)	
nove	
obstrução	
oitavas de final	
ola	
	fazer “ola”
ombro-a-ombro	
onze	
onze inicial	
opção de luxo	
oponente	
oportunidade (de gol)	
oportunidade clara (de gol)	
oportunista	
organizada	
organizador	
ouro	
	entregar o ouro
P	
padrão tático	
paradinha	
parar	
paredão	
participativo	
partida	
	cadenciar a partida
	comandar [um jogador] a partida
	decidir/definir a partida
	dominar a partida
	mandar na partida
	nome da partida
	ritmo da partida
	seguir em aberto a partida
	ser dono da partida
	tomar a iniciativa da partida
	virar a partida
partida aberta	
partida amistosa	
partida de ida	
partida(s) de ida e volta	
partida de volta	
partida decisiva	
partidaço	
passar (a bola) para	
passar por	
passe[1]	
	dar/fazer (o/um) passe para
	sair em passes rápidos
	troca de/trocar passes
passe[2]	
passe açucarado	
passe do gol	
passe em profundidade	
passe livre	
passe longo	
passe(s) rápido(s)	

patrimônio	
	próprio patrimônio
patrocinador(a)	
pau	
	primeiro pau
	segundo pau
pé	
	encher o pé
	peito do pé
pé alto	
pedalada	
pedalar	
pedra no sapato	
pegada	
pegar (a bola)	
peito do pé	
peixinho	
pelada	
penal	
	marca penal
penalidade (máxima)	
	cobrança de penalidade (máxima)
pênalti	
	bater (o/um) pênalti
	cobrança de pênalti
	cobrar (o/um) pênalti
	cometer (o/um) pênalti
	converter de penalti
	converter o/um pênalti
	dar (o/um) pênalti
	defender (o/um) penalti
	desperdiçar/errar/perder (o/um) pênalti
	disputa de/por pênaltis
	errar (o/um) pênalti
	fazer de penalti
	fazer pênalti
	marca de/do pênalti
	marcar de penalti
	marcar (o/um) pênalti
	marca penal
	pegar (o/um) penalti
	perder (o/um) pênalti
	ver (o/um) pênalti
pênalti bobo	
pênalti claro	
pênalti convertido	
pênalti desnecessário	
pênalti desperdiçado	
pênalti duvidoso	
pênalti estúpido	
pênalti indiscutível	
pênalti inexistente	
pênalti infantil	
pênalti não assinalado/marcado	
penetração	
pentacampeão	
pernas	
	entre as/debaixo das/no meio das pernas
Pincha	
pique	
pisão	
placar	
	abrir o placar
	ampliar/aumentar o placar
	colocar [o time] à frente do placar
	diminuir (o placar/marcador)
	diminuir a diferença no placar
	ficar à/na frente no placar

igualar o placar
igualdade no placar
virar o placar
placar eletrônico
plantel
playoff/ play-off
poder ofensivo
polivalente
ponta[1]
ponta[2] (da tabela)
pontapé
pontapé inicial
pontapé inicial
ponte
ponto
arrancar um ponto
conquistar seu(s) primeiro(s) ponto(s)
ganhar pontos
marcar seu(s) primeiro(s) ponto(s)
somar pontos
somar seu(s) primeiro(s) ponto(s)
pontos conquistados
pontos corridos
pontos ganhos
pontuar
pôr
posição[1]
primeiras posições
últimas posições
posição[2]
em posição legal
posição duvidosa
posição irregular
posição original
posicionado
bem posicionado
mal posicionado
poste
primeiro poste
segundo poste
poupar
prata da casa
Pré-Libertadores/ pré-Libertadores
pré-temporada
(período de) pré-temporada
preleção
Premier League
preparação física
preparador físico
presente
presidente
pressão
pressionar
primeira
de primeira
(chute) de primeira
Primeira Divisão/primeira divisão
primeiro turno
professor[1]
professor[2]
profundidade
promessa
Promoção/Promoción
disputar/jogar a Promoção/Promoción
prorrogação
PT
público (pagante/presente)
pular

punição
punido
quadrangular
quartas-de-final
queima-ropa
à queima-roupa
raça
raspar
rasteira
rasteiro
reação
reagir
reapresentação
reapresentar-se
rebaixado
rebaixamento
zona de rebaixamento
rebote
receber (a bola) atrás da defesa/zaga
recém-promovido
Recopa
recorrer
recuar
rede
balançar a(s) rede(s)
fundo da(s) rede(s)
para a(s) rede(s)
próprias redes
referência
reforço
regulamento
reintegrar-se
relaxar
renda
rendimento
renovação (de contrato)
renovar (contrato)
repatriar
repescagem
reserva[1]
reservas[2]
reserva de luxo
responsabilidade
assumir/chamar a responsabilidade
resultado
administrar/defender/garantir o resultado
jogar pelo resultado
manter/segurar o resultado
retranca
returno
revanche
revelação[1]
revelação[2]
reversão
revezamento
RFEF
ritmo
baixar/diminuir o ritmo
sem ritmo (de jogo)
rival
arqui-rival
rival direto
roda
colocar na roda
rodada
rodízio
rolar (a bola) para
rolar (a bola) para trás

rossoneri
roupeiro
rubro-negro
Sabalero
sacar
sair mal
sair para receber
saldo de gols
saltar
salvação
salvar
scudetto
Segunda Divisão /segunda divisão
segundo turno
Segundona
segurar
selar
seleção/Seleção
sem direção
sem-pulo
semifinal/semi-final
semifinalista
sentado
    deixar sentado
sequência
ser promovido
série
Série A
Série B
Série C
servir
SG
simulação
simular
sistema
sistema defensivo
sobra
sobrar
sócio
sola
    entrar de sola
solada
sorte
sozinho
Squadra Azurra
staff
sub/Sub-15/16/17/18/19/20/21/23
subir
Submarino Amarelo
substituição
substituir
substituto
sufocar
sufoco
súmula (da partida/do jogo)
superação
superar
Supercopa
suplente
surpresa
surra
suspensão
    cumprir suspensão
    cumprir suspensão automática
suspenso
tabela¹
tabela² (de classificação)
    parte de baixo da tabela
    parte de cima da tabela
    ponta (da tabela)
tabelar
tabu
tapa
    dar um tapa
técnico¹
    auxiliar técnico
técnico²
técnico³
tempo
    1º tempo
    2º tempo
    em dois tempos
    ganhar tempo
    primeiro tempo
    segundo tempo
tempo extra
tempo regulamentar
temporada
    última temporada
temporada pasada
tentar
tento
Terceira Divisão/terceira divisão
Terceirona
tesoura
testar
tetracampeão
timaço
time
time B
time completo
time grande
time ideal
time misto
time pequeno
time principal
time reserva
time titular
time visitante
tiki-taca/tiki-tiki
tiqui-taca
tira-teima
tirar ¹
tirar ²
tiro de canto
tiro de meta
tiro indireto
tiro livre
tiro livre direto
tiro-livre indireto
titular
titular absoluto
titularidade
título
    briga pelo título
    brigar pelo título
    disputa pelo título
    dois títulos
    luta pelo título
    lutar pelo título
    jogar a toalha
tocar
tocar (a bola) para
toque¹
    imprimir toques rápidos
toque²

(leve) toque por cima/cobertura
toque de mão
toque involuntário de mão
toque por cima
toque por cima/cobertura
toques rápidos
toque (sutil) por cobertura toque por cima/cobertura
torcedor
manifestação/protesto do torcedor
torcida
torcida
protesto da torcida
torcida organizada
torneio
Torneio Apertura
transferência
janela de transferência(s) (do verão/do inverno europeu)
janela (internacional) de transferência(s)
transferência
transferido
transição
travas (da chuteira)
entrar com as travas da chuteira
trave
acertar a/bater na trave
carimbar a trave
debaixo das traves
explodir na trave
junção entre a trave e o travessão
pegar na trave
perto da trave
primeira trave
raspar a trave
rente à trave
segunda trave
tocar na trave
travessão
acertar/bater no travessão
carimbar o/explodir no travessão
quina do travessão
raspar o travessão
tocar no travessão
treinador¹
treinador²
treinamento
treinar
treino
treino fechado ao público
triangulação
fazer triangulação
triangular
tricampeão
tridente
triplete
Tríplice Coroa/tríplice coroa
triunfo
trivela
troca
tropeçar
tropeço
turno
primeiro turno
segundo turno
turno e returno
UEFA
um-dois
uniforme

segundo uniforme
terceiro uniforme
uniforme principal
uniforme reserva
uniforme tradicional
V [abreviação de “vitórias”]
vacilar
vacilo
vaga
vaia
vaiar
vantagem¹
vantagem²
ampliar/aumentar a vantagem
vazado
menos vazado
Vecchia Signora
veia
pegar na veia
velocidade
arrancar/avançar/chegar/descer em velocidade
ganhar na velocidade
ganhar na velocidade de
jogada/partir sair em velocidade
vencer¹
vencer ²
venenoso
vermelho
vermelho direto
versátil
vertical
atuar de forma vertical
ser vertical/ (passar a bola de) maneira vertical
verticalizar
vestiário
vice-campeão
vice-campeonato
virada¹
virada²
bater (na bola) de virada
visitante(s)
vitória
conquistar/conseguir a primeira vitória
vitórias
voar
volante
primeiro volante
segundo volante
volante de contenção
voleio
volta olímpica
voluntarioso
xeneize
zaga
miolo de zaga
zagueiro
zona
marcar por zona
zona de acesso
zona de degola
zona de descenso
zona de perigo
zona de Promoção/Promoción
zona de rebaixamento
zona de risco

4.4. Amostra da direção Espanhol-Português

zaga: zaga.

Espanha/Argentina:
*Pavone y Caffa aprovecharon dos errores de la **zaga** local. (as)*
*La **zaga** uruguaya también falló en el 2-0 (el punta, libre de marca, cabeceó al doblete). (olé)*

Brasil:
*(...) Thiago Ribeiro deu um susto na **zaga** uruguaia, quando arriscou de fora da área com perigo. (lan)*

centro de la zaga: miolo de zaga****, miolo da defesa**.
(*Sin* ESP: eje de la zaga*, centro de la zaga**, centro de la defensa**, eje de la defensa*)**
(*Sin* ARG: zaga central***, corazón de la defensa*)**

Espanha:
*Su idea es que éste venga ya rodado y pueda acompañar a Lopo y a Zé Castro en el **centro de la zaga**. (as)*

Brasil:
*Sem Juan, o técnico Luciano Spalletti escalou Mexès e Panucci no **miolo de zaga** (...). (gaz)*
*Pereira está de volta ao **miolo de zaga**. (lan)*
*O jogador conhece bem a função. Foi nela que ele começou a carreira, sendo depois deslocado para o **miolo da defesa**, onde se firmou. (gaz)*

eje de la zaga: miolo de zaga****, miolo da defesa**.
(*Sin* ESP: eje de la zaga*, centro de la zaga**, centro de la defensa**, eje de la defensa*)**
(*Sin* ARG: zaga central***, corazón de la defensa*)**

Espanha:
*Juanma Lillo ve muy necesario reforzar el **eje de la zaga**, y más tras la salida de Víctor López al Banfield, y ha pensado en el futbolista donostiarra para esa demarcación. (md)*
*Y también tuvo palabras el central verdiblanco sobre Arzu, que está siendo su compañero en el **eje de la zaga** (...). (as)*

Brasil:
*Sem Juan, o técnico Luciano Spalletti escalou Mexès e Panucci no **miolo de zaga** (...). (gaz)*
*Pereira está de volta ao **miolo de zaga**. (lan)*
*O jogador conhece bem a função. Foi nela que ele começou a carreira, sendo depois deslocado para o **miolo da defesa**, onde se firmou. (gaz)*

zaga central: miolo de zaga****, miolo da defesa**.
(*Sin* ESP: eje de la zaga*, centro de la zaga**, centro de la defensa**, eje de la defensa*)**
(*Sin* ARG: zaga central***, corazón de la defensa*)**

Argentina:
*Así las cosas, y teniendo en cuenta que Eduardo Tuzzio ocuparía un lugar en la **zaga central** (...), el candidato para suceder a Moreira es Angel Puertas. (olé)*

Brasil:
*Sem Juan, o técnico Luciano Spalletti escalou Mexès e Panucci no **miolo de zaga** (...). (gaz)*
*O jogador conhece bem a função. Foi nela que ele começou a carreira, sendo depois deslocado para o **miolo da defesa**, onde se firmou. (gaz)*

zaguero: zagueiro*****, defensor*, beque*.
(*Sin* ESP: central**, defensa**, zaguero*, defensor*, defensa central*)**
(*Sin* ARG: defensor**, zaguero**, central*, defensa*)**

Espanha/Argentina:
*El segundo gol del Sevilla viene precedido por un encontronazo en el área madridista entre Kanouté y Cannavaro. El **zaguero** italiano cae al suelo y no puede defender el centro de Renato que cabecea Romaric. (as)*
*Entre los argentinos, el **zaguero** Nico Pareja es uno de los que zafa en la debacle, mientras que el volante Román Martínez ya admitió que no dio todo lo que puede.(olé)*

Brasil:
*No entanto, dois minutos depois, o **zagueiro** Albiol arrancou com a bola e arriscou da entrada da área, marcando um golaço. (lan)*
*Além deles, o goleiro do Sevilla Palop, o **zagueiro** do Valencia Marchena e o apoiador do Arsenal Fábregas estão lesionados. (lan)*
*A bola desviou em dois **defensores** gremistas e enganou o goleiro Victor. (gaz)*
*(...) aos 44 minutos, quando driblou o **beque** do Mogi e limpou a jogada para Paulo Henrique, que livre, chutou para gol. (lan)*

zancadilla: ESP/ARG: rasteira [infração].

Espanha/Argentina:
*V. der Vaart - A los dos minutos de entrar al campo vio la amarilla por derribar a Alves con una **zancadilla**. (as)*
*(...) el árbitro Turienzo Alvarez (quien no cobró una **zancadilla** de Mario a Messi dentro del área) (…). (olé)*

Brasil:
*Contido inicialmente pelos jogadores dos dois times, Diego Souza procurou Domingos fora de campo e o derrubou com uma **rasteira**. (gaz)*

zapatazo: bomba****, chute forte**, encher o pé*, chutaço*, pegar na veia* **.**
(*Sin* ESP: trallazo*, zapatazo*, latigazo*, cañonazo*, balonazo*, chutazo*)**
(*Sin* ARG: zapatazo*, bombazo**, latigazo*, cañonazo*, bomba*)**

Espanha/Argentina:
*El gol del equipo verde de Sao Paulo lo marcó Cleiton Xavier a los 86 minutos con un espectacular **zapatazo** desde más de 30 metros de distancia (…). (as)*

*Zapata, quien capturó una bola mal despejada por el 1, y con un **zapatazo** desde el círculo central se llenó la boca de gol... de golazo. (olé)*

Brasil:
*Quando resolveu arriscar de fora da área, acertou uma **bomba** no travessão, aos 20. (lan)*
*Aos 34 minutos, André Santos arriscou **chute forte** de fora da área e acertou o ângulo: 2 a 0. (gaz)*
*Aos 33, Messi arrancou e **encheu** o pé para fazer um golaço. (lan)*
*Tcheco arrancou do seu campo, levou até perto da área colorada e desferiu um **chutaço**, a bola tocou na trave e entrou. (gaz)*
*(...) Jefferson recebeu passe de Diego Souza e **pegou na veia**, sem chances para Fabiano. (gaz)*

zarpazo: investida [no campo de ataque].
(*Sin* ESP: acometida, zarpazo**, arreón**, embestida*)**
(*Sin* ARG: zarpazo***, embestida*)**

Espanha/Argentina:
*Cuando más claro lo tenía el Nàstic, la Real dio un segundo y último **zarpazo**: como en el primer gol, y tras una jugada embarullada, el balón cayó en la frontal. De Cerio(…) se la acomodó y disparó seco (…). (as)*
*Dos **zarpazos** del Betis en los primeros minutos de la segunda parte dieron la victoria al conjunto andaluz sobre un Sporting (...). (olé)*

Brasil:
*Em sua primeira **investida**, o atleta foi derrubado por Ricardinho em uma falta clara que o árbitro Leandro Pedro Vuaden ignorou. (gaz)*

zaragocista: termo que se refere ao clube espanhol do Zaragoza, seus associados e simpatizantes. TP: (do) Zaragoza.

Espanha:
*El ex **zaragocista** Diego Milito, también de pena máxima, y Sculli le dieron la vuelta al encuentro para el Genoa. (md)*

Brasil:
*Portugueses pagarão R$ 17 milhões pelo apoiador argentino **do Zaragoza**. (lan)*

zona

marcar en zona: marcar por zona.

Espanha/Argentina:
*En los córners **marcan en zona**. (as)*
*(...) limitó su recorrido y perdió demasiada movilidad, a pesar de que Godoy Cruz eligió **marcarlo en zona** y no con un hombre-estampilla. (olé)*

Brasil:
*Mas conseguimos nos posicionar bem, **marcando por zona**, destacou. (gaz)*

*Procurei ajudar a equipe a **marcar por zona**. O time estava espaçado e isso criava problemas para a defesa. (lan)*

zona alta (de la clasificación/tabla): primeiras colocações***, primeiras posições*** , primeiros lugares*, parte de cima da tabela*.
(*Sin* ESP: zona alta (de la clasificación/tabla)*, primeros puestos**, parte alta (de la tabla)*, zona noble (de la clasificación)*, primeras plazas*)**
(*Sin* ARG: primeros puestos)

Espanha:
*Al final, justo reparto de puntos entre dos equipos que estarán al final de la temporada en la **zona alta** de la tabla. (md)*

Brasil:
*O Leixões, por sua vez, segue se distanciando das **primeiras colocações** da tabela. (gaz)*
*Os quase 30 mil torcedores presentes viram um jogo muito parelho e com muita aplicação tática dos rivais, que lutam diretamente pelas **primeiras posições** na tabela. (lan)*
*(...) o Tricolor (...) fez o dever de casa diante de um concorrente direto aos **primeiros lugares** do Campeonato Brasileiro: bateu o Cruzeiro por 2 a 0, no Morumbi. (gaz)*
*O São Paulo conseguiu engrenar no Paulistão na tarde deste domingo e se reaproximou da **parte de cima da tabela**. (gaz)*

zona ancha: meio-de-campo*****, meio de campo*, meio do campo*, centro do campo*.
(*Sin* ESP: centro del campo***, mediocampo*, medio del campo*, zona ancha*, centro de campo*)**
(*Sin* ARG: mediocampo**, medio de la cancha*, centro del campo*, medio del campo*, centro de la cancha*)**

Espanha:
*Por si acaso, Gurpegi reforzó la **zona ancha**, aunque el Athletic, a verlas venir, ya se manejaba con suficiencia. (as)*

Brasil:
*A prova do desequilíbrio tricolor foi uma trombada de Conca e Tartá ao disputarem a mesma bola no **meio-de-campo**, aos 30 minutos. (gaz)*
*Com isso Carlos Alberto, caso se recupere de um problema no tornozelo, volta ao **meio-de-campo** e Diguinho deixará a equipe. (gaz)*
*Depois do gol os treinadores alteraram as equipes, deixando o Internacional mais ofensivo, enquanto o anfitrião completava o **meio de campo** com volantes. (gaz)*
*O primeiro tempo começou equilibrado. Era de se esperar, mesmo porque os times entraram no esquema 3-5-2, congestionando o **meio do campo** e concentrando as jogadas por ali. (lan)*
*Hoje, jogo mais pelo **centro do campo** e com certeza é minha posição preferida. (gaz)*

zona baja (de la clasificación/tabla): parte de baixo da tabela (de classificação)***, últimas posições**, últimas colocações*, últimos lugares*.
(*Sin* ESP: zona baja (de la clasificación/tabla)*, parte baja (de la clasificación)***, últimos puestos*)**
(*Sin* ARG: últimos puestos (de la tabla de posiciones)).

Espanha:
*El Athletic vence al Betis y huye de la **zona baja** . (md)*
*El Almería desaprovechó una gran ocasión de alejarse de la **zona baja de la clasificación** y sólo arañó un punto ante un Rácing (...). (md)*
*El equipo andaluz desaprovecha la oportunidad de salir de la **zona baja de la tabla** ante los de Santander (...). (md)*

Brasil:
*O resultado tirou o Grêmio da **parte de baixo da tabela**. (gaz)*
*Já o Siena se manteve com 19 e ocupa a **parte de baixo da tabela de classificação**. (lan)*
*Gregos e alemães permanecem nas **últimas posições** do Grupo B. (lan)*
*Roma vence fora e ganha fôlego para fugir das **últimas colocações**. (gaz)*
*O que importa é o grupo e o grupo está fechado para tirar o Santos dos **últimos lugares**, avisou. (gaz)*

zona de ascenso: zona de acesso.

Espanha/Argentina:
*El equipo andaluz se llevó su cuarta victoria consecutiva y apagó las ilusiones del conjunto helmántico de volver a acercarse a la **zona de ascenso**. (md)*
*La Real Sociedad está en estos momentos en el séptimo puesto en la segunda división, pero muy cerca de la **zona de ascenso**. (olé)*

Brasil:
*Com o resultado o Zaragoza permaneceu na quinta posição, mas diminuiu para um ponto a diferença para as equipes que estão na **zona de acesso** à Primeira Divisão. (lan)*

zona de descenso (directo): zona de rebaixamento*****, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*.
(*Sin* ESP: zona de descenso***, plazas de descenso*)**
(*Sin* ARG: zona de descenso (directo))

Espanha/Argentina:
*Fue, por el contrario, un duro golpe al conjunto de Liverpool, que ha pasado de estar en el ecuador de la tabla a situarse en **zona de descenso**. (as)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

Brasil:
*A vitória por 1 a 0 do Ipatinga em cima do Internacional em casa, neste sábado, elevou os ânimos dos jogadores do time que ocupa a **zona de rebaixamento** do Campeonato Brasileiro. (gaz)*
*Se tivesse conseguido os três pontos nesta noite, o time da Vila Belmiro deixaria a **zona de degola**. (gaz)*
*Já o Fortaleza segue próximo à **zona de risco**, com 23 pontos. (lan)*
*Náutico e Portuguesa seguem na **zona de perigo** do Brasileiro. (lan)*
*Já os pernambucanos se aproximam da **zona de descenso**, ficam em 13º com 29 pontos, três acima das colocações perigosas. (gaz)*

zona de Promo: posição na classificação final de campeonato que, dependendo do regulamento, leva a jogos eliminatórios, nos quais as equipes envolvidas disputam quem ficará em uma divisão superior e quem ficará em uma inferior na temporada seguinte. TP: zona de Promoção****, zona de Promoción**.

(*Sin* ESP: (zona de) promoción (de ascenso/descenso))

(*Sin*: ARG: Promoción*, Promo*, zona de Promoción*, promoción*, zona de promoción*, zona de Promo*)**

Argentina:

*(...) un Godoy Cruz que le ganó bien a Independiente y salió del límite de la **zona de Promo**. (olé)*

*(...) All Boys caía sin excusas (...): cinco derrotas al hilo y ubicado en **zona de Promo** para no descender. (olé)*

Brasil:

*O River Plate precisava ganhar para superar a **zona de Promoção** na qual caiu por sua baixa média de pontos nas últimas três temporadas (...). (Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/ Argentina-crise-River-Plate-aprofunda_0_485951410.html>. Acesso em 08.09.2011).*

*Já o Huracán deixa o sufoco para última rodada, mas por ora segue na **zona de Promoción**. (Disponível em: <http://colunistas.ig.com.br/futebolargentino/tag/quilmes/>. Acesso em 08.09.2011).*

zona de Promoción/promoción (de ascenso): posição na classificação final de campeonato que, dependendo do regulamento, leva a jogos eliminatórios, nos quais as equipes envolvidas disputam quem ficará em uma divisão superior e quem ficará em uma inferior na temporada seguinte. TP: zona de Promoção****, zona de Promoción**.

(*Sin* ESP: (zona de) promoción (de ascenso/descenso))

(*Sin*: ARG: Promoción*, Promo*, zona de Promoción*, promoción*, zona de promoción*, zona de Promo*)**

Espanha/Argentina:

*(...) el filial azulgrana sumó tres puntos importantísimos que le mantienen en la quinta posición, a sólo un punto de la soñada **zona de promoción**. (md)*

*El Sabadell, a por su quinto triunfo seguido (...).En el Sabadell, que pase lo que pase seguirá en **zona de promoción de ascenso**, el entrenador Ramón Moya no podrá contar con los lesionados Cazorla y Pep Pagès. (md)*

*Abajo, el drama continúa. Racing no levanta cabeza. Fue goleado por Tigre y sigue en **zona de Promoción**. (olé)*

*Racing festejó en el Gigante de Arroyito estar fuera de la **zona de promoción** (...). (fa)*

Brasil:

*O River Plate precisava ganhar para superar a **zona de Promoção** na qual caiu por sua baixa média de pontos nas últimas três temporadas (...). (Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/Argentina-crise-River-Plate-aprofunda_0_485951410.html>. Acesso em 08.09.2011).*

*Já o Huracán deixa o sufoco para última rodada, mas por ora segue na **zona de Promoción**. (Disponível em: <http://colunistas.ig.com.br/futebolargentino/tag/quilmes/>. Acesso em 08.09.2011).*

zona de tres cuartos: intermediária [do campo de ataque].

(*Sin* ESP: entre líneas***, media punta*, tres cuartos de campo*, zona de tres cuartos*)**

(*Sin* ARG: tres cuartos (de cancha)***, entre líneas*)**

Espanha:

*En ese minuto 27 un rechace de la defensa cayó en la **zona de tres cuartos**, donde Forlán conectó un disparo con su fe habitual. (as)*

Brasil:
*Aos nove minutos, Paulo Baier cobra falta na **intermediária** e Henrique ganha dos zagueiros mas manda a bola por cima do travessão. (gaz)*
*Aos 28 minutos, Pierre chutou da **intermediária** e a bola passou por entre as pernas do goleiro. (gaz)*

zona noble (de la clasificación): primeiras colocações***, primeiras posições*** , primeiros lugares*, parte de cima da tabela*.
(*Sin* ESP: zona alta (de la tabla/de la clasificación)*, primeros puestos**, parte alta (de la tabla)*, zona noble (de la clasificación)*, primeras plazas*)**
(*Sin* ARG: primeros puestos)

Espanha:
*El Tenerife se aleja de la **zona noble** al caer ante el líder. (as)*
*El equipo costasoleño, un recién ascendido, se codea con los 'grandes' en la **zona noble de la clasificación**. (md)*

Brasil:
*O Leixões, por sua vez, segue se distanciando das **primeiras colocações** da tabela. (gaz)*
*Os quase 30 mil torcedores presentes viram um jogo muito parelho e com muita aplicação tática dos rivais, que lutam diretamente pelas **primeiras posições** na tabela. (lan)*
*(...) o Tricolor (...) fez o dever de casa diante de um concorrente direto aos **primeiros lugares** do Campeonato Brasileiro: bateu o Cruzeiro por 2 a 0, no Morumbi. (gaz)*
*O São Paulo conseguiu engrenar no Paulistão na tarde deste domingo e se reaproximou da **parte de cima da tabela**. (gaz)*

zurdazo

(sacar un) zurdazo: bomba de canhota**, bomba de pé esquerdo*, bomba com o pé esquerdo*, chute forte de canhota*.

Espanha/Argentina:
*A la media hora, redondeó el asunto con un **zurdazo** desde la frontal. (as)*
*(...) recortó hacia el otro lado y entonces **sacó un zurdazo** al primer palo, arriba, para acallar al Camp Nou. (as)*
*(...) dos minutos más tarde Emiliano Papa metió un **zurdazo** que pasó cerca del arco del Rojo. (fa)*
*El rebote lo tomó Hugo Droguett y **sacó un zurdazo** que Daniel Díaz rechazó con lo justo en la línea.*

Brasil:
*Aos 31, ele invadiu a intermediária e soltou a **bomba de canhota**. (lan)*
*(...) deu um toque para Luciano Henrique chutar uma **bomba de pé esquerdo** (...). (lan)*
*(...) Mauro Camoranesi deu um passe de calcanhar para o zagueiro Giorgio Chiellini (que jogou com uma máscara para proteger o nariz) acertar um **chute forte de canhota**, de primeira. (gaz)*

4.5. Amostra da direção Português-Espanhol.

zaga: ESP/ARG: zaga.

Brasil:
*(...) Thiago Ribeiro deu um susto na **zaga** uruguaia, quando arriscou de fora da área com perigo. (lan)*

Espanha/Argentina:
*Pavone y Caffa aprovecharon dos errores de la **zaga** local. (as)*
*La **zaga** uruguaya también falló en el 2-0 (el punta, libre de marca, cabeceó al doblete). (olé)*

miolo de zaga: ESP: eje de la zaga***, centro de la zaga**, centro de la defensa**, eje de la defensa*. ARG: zaga central*****, corazón de la defensa*.
(*Sin*: miolo de zaga**, miolo da defesa**)**

Brasil:
*Sem Juan, o técnico Luciano Spalletti escalou Mexès e Panucci no **miolo de zaga** (...). (gaz)*
*Pereira está de volta ao **miolo de zaga**. (lan)*

Espanha/Argentina:
*Juanma Lillo ve muy necesario reforzar el **eje de la zaga**, y más tras la salida de Víctor López al Banfield, y ha pensado en el futbolista donostiarra para esa demarcación. (md)*
*Y también tuvo palabras el central verdiblanco sobre Arzu, que está siendo su compañero en el **eje de la zaga** (...). (as)*
*Su idea es que éste venga ya rodado y pueda acompañar a Lopo y a Zé Castro en el **centro de la zaga**. (as)*
*Ortega - Fue insuperable en el **centro de la defensa** soriana y despachó un auténtico partidazo en el día de ayer. (as)*
*Sin embargo, introdujo dos modificaciones en el once que nadie esperaba: Breno por Thiago Silva en **el eje de la defensa** y, sobre todo, Rafael Sobis, que terminó dándole la razón, por Alexandre Pato en punta. (as).*
*Así las cosas, y teniendo en cuenta que Eduardo Tuzzio ocuparía un lugar en la **zaga central** (...), el candidato para suceder a Moreira es Angel Puertas. (olé)*
*Quiroga es la carta fuerte para reforzar el **corazón de la defensa**. (olé)*

zagueiro: ESP: central****,defensa**, zaguero*, defensor*, defensa central*. ARG: defensor****, zaguero**, central*, defensa*.
(*Sin*: zagueiro***, defensor*, beque*)**

Brasil:
*No entanto, dois minutos depois, o **zagueiro** Albiol arrancou com a bola e arriscou da entrada da área, marcando um golaço. (lan)*
*Além deles, o goleiro do Sevilla Palop, o **zagueiro** do Valencia Marchena e o apoiador do Arsenal Fábregas estão lesionados. (lan)*

Espanha/Argentina:
*En los últimos minutos, de nuevo Shojaei se erigía en protagonista al lanzar una falta que desviaría ligeramente a la red otra de las novedades, el **central** brasileño Roversio.(as)*

*Hizo dos goles y generó todo el peligro de su equipo. Lo bordó y desquició a los **defensas** rivales. (as)*
*El **defensa** Júnior Baiano (38 años) ha fichado por el Volta Redonda (...). (md)*
*El segundo gol del Sevilla viene precedido por un encontronazo en el área madridista entre Kanouté y Cannavaro. El **zaguero** italiano cae al suelo y no puede defender el centro de Renato que cabecea Romaric. (as)*
*Manuel Pablo sorprende por la derecha, centra atrás y Bodipo, después de controlar entre tres **defensores** del Barça, manda su tiro fuera. (md)*
*El ansiado tanto de la igualdad llegó a través del **defensa central** Caicedo, con golpe de cabeza, en una de las últimas acciones del encuentro. (as)*
*El primer remate del volante fue directo al travesaño pero tomó el rebote y la mandó a guardar ante la mirada del arquero García y el **defensor** Julio Barroso. (olé)*
*Entre los argentinos, el **zaguero** Nico Pareja es uno de los que zafa en la debacle, mientras que el volante Román Martínez ya admitió que no dio todo lo que puede.(olé)*
*En el caso de Lamas, abandonó la concentración de Defensor Sporting, en Montevideo, y no jugará el sábado la final de la liguilla, con lo que por ahora dejó a Gimnasia sin el **central** que buscaba. (olé)*
*Los otros goles bordeleses fueron marcados por el **defensa** Souleymane Diawara, Yoann Gourcuff y el brasileño Fernando.(olé)*

zona

marcar por zona: ESP/ARG: marcar en zona.

Brasil:
*Mas conseguimos nos posicionar bem, **marcando por zona**, destacou. (gaz)*
*Procurei ajudar a equipe a **marcar por zona**. O time estava espaçado e isso criava problemas para a defesa. (lan)*

Espanha/Argentina:
*En los córners **marcan en zona**. (as)*
*(...) limitó su recorrido y perdió demasiada movilidad, a pesar de que Godoy Cruz eligió **marcarlo en zona** y no con un hombre-estampilla. (olé)*

zona de acesso: ESP/ARG: zona de ascenso.

Brasil:
*Com o resultado o Zaragoza permaneceu na quinta posição, mas diminuiu para um ponto a diferença para as equipes que estão na **zona de acesso** à Primeira Divisão. (lan)*

Espanha/Argentina:
*El equipo andaluz se llevó su cuarta victoria consecutiva y apagó las ilusiones del conjunto helmántico de volver a acercarse a la **zona de ascenso**. (md)*
*La Real Sociedad está en estos momentos en el séptimo puesto en la segunda división, pero muy cerca de la **zona de ascenso**. (olé)*

zona de degola: ESP: zona de descenso*****, plazas de descenso*. ARG: zona de descenso (directo).
(*Sin*: zona de rebaixamento***, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*)**

Brasil:
*Se tivesse conseguido os três pontos nesta noite, o time da Vila Belmiro deixaria a **zona de degola**. (gaz)*

Espanha/Argentina:
*En el otro partido dominical, el Wigan ganó 1-0 al Tottenham, que baja a **zona de descenso**. (md)*
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

zona de descenso: ESP: zona de descenso*****, plazas de descenso*. ARG: zona de descenso (directo).
(*Sin*: zona de rebaixamento***, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*)**

Brasil:
*Já os pernambucanos se aproximam da **zona de descenso**, ficam em 13º com 29 pontos, três acima das colocações perigosas. (gaz)*

Espanha/Argentina:
*En el otro partido dominical, el Wigan ganó 1-0 al Tottenham, que baja a **zona de descenso**. (md)*
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

zona de perigo: ESP: zona de descenso*****, plazas de descenso*. ARG: zona de descenso (directo).
(*Sin*: zona de rebaixamento***, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*)**

Brasil:
*Náutico e Portuguesa seguem na **zona de perigo** do Brasileiro. (lan)*

Espanha/Argentina:
*En el otro partido dominical, el Wigan ganó 1-0 al Tottenham, que baja a **zona de descenso**. (md)*
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

zona de Promoção/Promoción: ESP: (zona de) promoción (de ascenso/descenso). ARG: Promoción***, Promo*, zona de Promoción*, promoción*, zona de promoción*, zona de Promo*.
(*Sin*: zona de Promoção**, zona de Promoción**)**

Brasil:
*O River Plate precisava ganhar para superar a **zona de Promoção** na qual caiu por sua baixa média de pontos nas últimas três temporadas (...). (Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/ Argentina-crise-River-Plate-aprofunda_0_485951410.html>. Acesso em 08.09.2011).*
*Já o Huracán deixa o sufoco para última rodada, mas por ora segue na **zona de Promoción**. (Disponível em: <http://colunistas.ig.com.br/futebolargentino/tag/quilmes/>. Acesso em 08.09.2011).*

Espanha/Argentina:
*El 'B' salió de la **promoción** y hunde a su adversario. (md)*
*Eso sí, al final el triunfo les valió para salir de la **promoción de descenso** al final de la primera vuelta. (md)*
*Por primera vez esta temporada, el Barça Atlètic estará en puestos de **promoción de ascenso** a Segunda A por lo menos una semana entera. (md)*
*(...) el filial azulgrana sumó tres puntos importantísimos que le mantienen en la quinta posición, a sólo un punto de la soñada **zona de promoción**. (md)*
*El Sabadell, a por su quinto triunfo seguido (...).En el Sabadell, que pase lo que pase seguirá en **zona de promoción de ascenso**, el entrenador Ramón Moya no podrá contar con los lesionados Cazorla y Pep Pagès. (md)*
*Ricardo Caruso Lombardi afirmó que le gustaría que Racing Club tenga una victoria tranquila (...) para que los jugadores tomen confianza y asi obtener los puntos necesarios para salvarse de la **Promoción**. (fa)*
*(...) Racing ganó en una cancha chivísima y tomó más distancia de la maldita **Promo**. (olé)*
*Abajo, el drama continúa. Racing no levanta cabeza. Fue goleado por Tigre y sigue en **zona de Promoción**. (olé)*
*Los de Avellaneda tendrán un duro Clausura, en el que tendrán que luchar para evitar la **promoción**. (olé)*
*Racing festejó en el Gigante de Arroyito estar fuera de la **zona de promoción** (...). (fa)*
*(...) un Godoy Cruz que le ganó bien a Independiente y salió del límite de la **zona de Promo**. (olé)*

zona de rebaixamento: ESP: zona de descenso*****, plazas de descenso*. ARG: zona de descenso (directo).
(*Sin*: zona de rebaixamento***, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*)**

Brasil:
*A vitória por 1 a 0 do Ipatinga em cima do Internacional em casa, neste sábado, elevou os ânimos dos jogadores do time que ocupa a **zona de rebaixamento** do Campeonato Brasileiro. (gaz)*

Espanha/Argentina:
*En el otro partido dominical, el Wigan ganó 1-0 al Tottenham, que baja a **zona de descenso**. (md)*
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

zona de risco: ESP: zona de descenso*****, plazas de descenso*. ARG: zona de descenso (directo).
(*Sin*: zona de rebaixamento***, zona de degola*, zona de risco*, zona de perigo*, zona de descenso*)**

Brasil:
*Já o Fortaleza segue próximo à **zona de risco**, com 23 pontos. (lan)*

Espanha/Argentina:
*En el otro partido dominical, el Wigan ganó 1-0 al Tottenham, que baja a **zona de descenso**. (md)*
*Los suplentes no han sabido ejecutar su papel y el equipo ocupa **plazas de descenso**, a 14 puntos del líder. (md)*
*En el otro encuentro jugado hoy, Bologna venció a Torino por 5-2, de local, y salió transitoriamente de la **zona de descenso**. (olé)*
*En **zona de descenso directo** quedaron San Martín y Gimnasia de Jujuy (...). (olé)*

5. Considerações Finais

Em nosso intuito de construir uma fonte de referência bilíngue e bidirecional de futebol, os critérios de macro e microestrutura do glossário por nós adotados tiveram o objetivo de atender as necessidades específicas do seu público-alvo. Embora não exista uma regra universal e uniforme para a composição de todos os glossários/dicionários existentes ou que venham a existir, acreditamos que nossos procedimentos estão suficientemente coerentes e claros, isto é, estão devidamente explicados ao consulente na sua introdução, pois essa foi uma de nossas preocupações constantes; mais do que tentar encontrar uma "fórmula mágica", infalível, que tornasse o nosso glossário totalmente perfeito sob todos os aspectos.

Procuramos não repetir aquilo que identificamos como falhas em alguns dos outros dicionários/glossários por nós analisados. Assim, o nosso glossário informa ao consulente o *corpus* utilizado, o público-alvo a que se destina e seus critérios de macro e microestrutura. Os equivalentes fornecidos que aparecem em uma direção do glossário fazem parte da direção oposta, como entradas lexicais. A indicação de frequência de uso dos equivalentes tradutórios, bem como da entrada lexical, e os exemplos de uso em todos os verbetes, além de informações adicionais entre colchetes, facilitam a compreensão e fornecem ao tradutor/consulente mecanismos suficientes para ajudá-lo em seu propósito. Além disso, exatamente porque nenhum glossário é absolutamente perfeito, consideramos o nosso glossário "aberto", ou seja, passível de sofrer alterações, seja para corrigir erros existentes, seja para ampliá-lo, incluindo mais termos futebolísticos.

Durante todo o processo de construção de nosso glossário de futebol, a Linguística de Corpus como abordagem teórica e metodológica, aliada ao uso de ferramentas eletrônicas disponibilizadas por *softwares* como o *AntConc,* possibilitou encontrar e listar milhares de termos futebolísticos com seus respectivos equivalentes tradutórios no par linguístico espanhol-português.

A coleta de nosso *corpus* de estudo com exemplos reais de uso, por meio de notícias jornalísticas da Internet, pelo período de um ano, contemplando todo o calendário futebolístico anual, mostrou-se eficiente para a nossa proposta de construção de uma obra de referência bilíngue que contenha os principais termos futebolísticos encontrados rotineiramente na comunicação jornalística escrita da Internet. Pudemos obter termos usados no Brasil, Espanha e Argentina em todos os tipos de contextos do futebol: início, meio e final das competições, competições da primeira, segunda e terceira divisões, futebol masculino e feminino, período de preparação, férias, negociações de jogadores etc., o que resultou numa diversidade de termos futebolísticos contemplados na obra, com um total de quase quatro mil verbetes.

Na composição do glossário, dos três critérios adotados[56] para a seleção de termos futebolísticos, apenas a “leitura e anotação em papel de 10% dos textos coletados” se revelou dispensável. Os termos incluídos ao glossário foram conseguidos com os outros dois critérios, em especial, a extração e observação de palavras-chave, que continham todos os termos anotados em papel (2º critério) e quase todos os termos encontrados nas fontes de referência disponíveis na Internet

[56] 1. utilização de termos já existentes em outros glossários de futebol disponíveis na Internet; 2. leitura de aproximadamente 10% dos textos coletados, para anotação, em folha de papel à parte, de possíveis candidatos a termos; 3. extração e observação de palavras-chave nos *corpora* de estudo.

(1º critério). Alguns dos termos futebolísticos que, a princípio, não constavam como palavra-chave puderam ser encontrados pela observação dos *colocados*. Dessa forma, os termos incluídos ao glossário oriundos exclusivamente das fontes de referência disponíveis na Internet foram poucos, mas, até certo ponto, fundamentais. São termos que, na sua maioria, dizem respeito a fatos do futebol pouco recorrentes nas partidas e/ou de pouca importância para o seu relato em uma notícia esportiva, por não se referirem a um lance capital; por esses motivos, não apareceram como palavras-chave, pois são pouco frequentes nas notícias. Já as ocorrências mais altas de algumas palavras nos *corpora* de estudo (notícias futebolísticas do Brasil, da Espanha e da Argentina) em relação aos *corpora* de referência (textos do Brasil, da Espanha e da Argentina sobre diversos assuntos) nos permitiu identificá-las como termos frequentes do futebol efetivamente usados na comunicação escrita formal (notícias esportivas). Embora houvéssemos também conseguido palavras-chave que não se tratavam de termos do futebol, o uso do concordanciador para a observação em contexto, além do conhecimento pessoal do pesquisador sobre a área de especialidade e os idiomas envolvidos, foi suficiente para a devida separação de termos que comporiam ou não a obra final, para identificar se eram ou não termos do futebol.

Nesse sentido, a observação do termo investigado na comunicação cotidiana, no seu uso efetivo pelos falantes nativos, facilitada pelo uso de concordanciador, contribuiu para a descoberta de equivalentes não contemplados, ou contemplados de forma limitada pelos dicionários (bilíngues ou monolíngues) disponíveis atualmente. Assim, a verificação feita em *corpora* comparáveis, ou seja, a comparação de notícias futebolísticas do Brasil com notícias similares da Espanha e da Argentina, não só nos permitiu encontrar os equivalentes tradutórios adequados

e efetivamente usados na comunicação cotidiana, mas também nos possibilitou confirmar (ou não) se as nossas hipóteses a respeito desses equivalentes estavam corretas; hipóteses que o nosso conhecimento pessoal (do futebol e dos idiomas espanhol e português), a nossa intuição, indicava-nos. Quando tínhamos dúvida, o "*corpus* respondia".

Outro procedimento por nós adotado, para alguns casos específicos, foi a consulta a nativos de língua espanhola e a checagem do termo investigado em vídeos disponíveis na Internet. As informações conseguidas com nativos eram sempre verificadas em nosso *corpus*, por meio das ferramentas eletrônicas, para, então, posteriormente, validá-las ou não. Os *sites* da Internet, como o *Youtube*, também demonstraram que são boas ferramentas de apoio para a verificação de alguns termos do futebol encontrados em nossos *corpora* de estudo. De fato, cada vez mais a Internet está absorvendo outros veículos de comunicação e suportes eletrônicos (TV, rádio, vídeo, áudio, revistas, jornais etc.), o que nos leva a pensar na possibilidade futura de glossários *online* havendo exemplos de uso com o apoio de imagens/vídeo.

Da mesma forma que encontramos equivalentes tradutórios entre o português e o espanhol, também pudemos verificar e registrar as diferenças (que não são poucas) entre os termos futebolísticos usados na Espanha e os usados na Argentina, facilitando essa infomação ao consulente do glossário, o qual tem, assim, duas variantes da língua espanhola contempladas na maioria dos verbetes. Nesses casos, o consulente encontra à sua disposição, além da separação entre os termos dos dois países de língua espanhola e os exemplos de uso em cada um deles, a frequência do termo em seu respectivo país, o que, dependendo do objetivo da consulta, pode levar a uma escolha mais adequada para os casos em que há mais

de uma opção, mais de um equivalente tradutório possível, mais de um termo para um mesmo fato futebolístico.

Todos esses procedimentos e constatações somente foram possíveis graças à Linguística de Corpus e às ferramentas eletrônicas (a lista de frequência de palavras, o concordanciador e a lista de palavras-chave, principalmente). Conforme prevê Grefenstette (2002, p. 214), o futuro lexicógrafo deverá ter não somente o domínio da sua língua, mas também o domínio do computador; a lexicografia será executada por lexicógrafos computacionais. Mas, segundo alerta Wray (2002, p. 23):

> Uma análise computacional não vai trabalhar com nenhum tipo de tomada de decisão que envolva variabilidade ou discernimento, e precisa ser pré-configurada para encontrar algo específico. [...], enquanto que isso é uma vantagem se você já sabe como identificar o que está procurando, se não sabe, é uma desvantagem em potencial, já que uma análise com coordenadas muito bem delimitadas será incapaz de chamar a atenção para as zonas de dúvida.[57] (tradução nossa).
>
> .

Nesse sentido, os computadores e *softwares* linguísticos são apenas ferramentas eletrônicas, cabendo a nós empregarmos nossa criatividade para decidir como utilizá-las (RECSKI, 2005). Portanto, é preciso salientar que a atuação do pesquisador na busca por equivalentes tradutórios entre dois ou mais idiomas é

[57] "A computer analysis would not operate any kind of variable or discretionary judgement, and would have to be preset to find particular things. (…) while this is an advantage if you already know how to identify the thing you are looking for, it is a potential disadvantage if you do not, since a clear-cut analysis will be unable to point up the areas of doubt."

fundamental, pois cabe a ele determinar o que deve ser procurado, como deve ser procurado, verificar e observar todas as possibilidades inerentes ao termo investigado, analisar e refletir sobre os dados obtidos e chegar a uma conclusão. Por mais que as novas tecnologias sejam de grande auxílio no trabalho investigativo, o preparo, a capacidade e a perspicácia são, ainda, as principais “ferramentas” que não podem faltar ao pesquisador.

Anexos

Anexo A – Amostra da lista de palavras-chave dos *corpora* do português.

1	12330	31343.244	minutos
2	110482	30145.643	o
3	9370	24932.401	gol
4	8671	21874.354	time
5	6526	18012.711	Campeonato
6	8055	16531.376	jogo
7	6786	15848.730	partida
8	5435	15483.048	ºT
9	5552	14458.150	bola
10	5142	14386.808	atacante
11	5991	13394.839	feira
12	4507	12714.439	Publicada
13	4405	12087.956	gols
14	4176	11613.893	goleiro
15	4819	11278.993	vitória
16	4770	10997.877	clube
17	4277	10956.455	domingo
18	4508	10495.997	jogador
19	5784	9783.868	pontos
20	3427	9762.724	LANCEPRESS
21	6267	9717.693	equipe
22	3484	9526.219	rodada
23	3941	9490.655	Futebol
24	4196	9434.750	Aos
25	3911	9263.917	Copa
26	3266	9152.082	placar
27	3651	9109.569	Técnico
28	4481	9061.384	técnico
29	3228	8898.136	Atlético
30	3546	8865.494	Palmeiras
31	24186	8682.548	O
32	10970	8646.082	aos
33	3534	8358.668	quarta
34	6424	8095.066	contra
35	2864	7903.422	empate
36	3651	7596.764	Brasileiro
37	4032	7286.484	Santos
38	2501	6949.443	zagueiro
39	32502	6923.859	no
40	2954	6871.375	ataque
41	4845	6749.310	casa
42	3421	6610.220	jogadores
43	4980	6580.568	campo
44	3961	6409.097	h
45	3933	6360.675	fez
46	2377	6297.496	Grêmio
47	2298	6258.718	Estádio
48	2569	6203.884	Flamengo
49	2354	6123.459	Vasco
50	2162	5960.412	treinador
51	4219	5923.092	x
52	2307	5824.486	sábado
53	2242	5823.989	Crédito
54	2508	5758.822	meia
55	2192	5724.119	Cruzeiro
56	2213	5685.410	marcou
57	2443	5625.140	torcida
58	2152	5585.946	camisa
59	2347	5506.258	Corinthians
60	2121	5392.817	temporada
61	5910	5372.318	primeiro
62	1907	5283.971	Alex
63	1832	5120.371	Cartões
64	1934	5118.914	Leandro
65	8025	5115.811	tempo
66	2195	5027.335	Botafogo
67	1842	5003.985	Libertadores
68	3031	5002.623	defesa
69	2031	5000.768	Fluminense
70	3702	4995.028	fora
71	2165	4978.470	lateral
72	1967	4885.542	Diego
73	1721	4872.797	Árbitro
74	1865	4830.982	volante
75	1769	4720.817	bateu
76	1676	4687.663	FICHA
77	1917	4650.935	MG
78	1641	4645.086	chutou
79	1674	4632.844	TÉCNICA
80	2210	4587.090	André
81	1632	4573.200	Kléber
82	4868	4483.938	Com
83	1726	4482.343	Tricolor
84	1626	4478.548	Inter
85	11818	4352.285	foi
86	1704	4351.321	Bruno
87	2317	4348.442	conseguiu
88	27749	4276.292	na
89	1730	4228.820	Data
90	2353	4221.061	jogos
91	1662	4198.654	Rodrigo
92	1618	4187.613	Felipe
93	5883	4112.598	segundo
94	3024	4035.561	nesta
95	1668	3992.075	adversário
96	2087	3974.921	competição
97	1545	3965.245	Vitória
98	10006	3962.561	mas
99	1556	3958.822	Thiago
100	1422	3937.238	pênalti
101	1696	3909.747	PR
102	1415	3881.332	chute
103	2282	3821.327	chegou
104	1512	3795.473	Sport
105	2017	3740.181	recebeu
106	1491	3731.699	jogada
107	1699	3707.641	chances
108	1736	3683.284	chance
109	2674	3664.516	futebol
110	1667	3635.401	jogar
111	1279	3591.622	Verdão
112	1522	3590.618	Fábio
113	1664	3533.539	derrota
114	1296	3511.704	amarelos
115	1462	3506.814	Ronaldo
116	2751	3461.431	teve
117	1854	3456.240	Henrique
118	1225	3427.460	Coritiba
119	1216	3423.717	Léo
120	58615	3411.674	do

121	1615	3405.867	quinta
122	1581	3378.089	Marcelo
123	1334	3373.480	lance
124	5008	3263.956	área
125	1310	3255.225	Rafael
126	1268	3238.792	venceu
127	1633	3187.082	liderança
128	6681	3175.480	às
129	3617	3175.039	final
130	1158	3171.686	cruzou
131	1474	3156.173	Júnior
132	1112	3127.981	zaga
133	3055	3125.914	após
134	2062	3115.051	Brasília
135	1103	3102.390	Náutico
136	1408	3102.302	voltou
137	30772	3088.025	com
138	1186	3067.278	Fifa
139	1408	3033.949	Goiás
140	2291	2980.796	etapa
141	1308	2972.679	cobrança
142	2731	2917.087	Já
143	1264	2908.533	Márcio
144	1615	2881.089	deixou
145	1018	2860.726	Assistentes
146	1588	2857.426	cima
147	1757	2849.544	Souza
148	35431	2846.336	para
149	1022	2841.055	Brasileirão
150	1286	2812.724	vencer
151	1318	2809.964	César
152	2190	2766.029	SP
153	3116	2764.203	neste
154	1342	2761.081	abriu
155	1145	2749.580	esquerdo
156	1429	2747.389	vaga
157	1379	2738.166	saiu
158	996	2730.755	cobrou
159	1448	2720.500	Marcos
160	1235	2714.743	marcar
161	1562	2704.055	direita
162	1125	2685.058	Manchester
163	2659	2683.426	segunda
164	985	2666.445	Mineiro
165	2165	2658.454	Silva
166	1006	2658.202	árbitro
167	1512	2650.839	vantagem
168	937	2619.829	trave
169	1917	2619.522	próxima
170	1019	2596.453	rebaixamento
171	1058	2553.203	elenco
172	1272	2543.329	perdeu
173	1944	2525.728	deu
174	886	2524.007	Ipatinga
175	1071	2518.948	partidas
176	971	2494.013	vence
177	892	2492.027	escanteio
178	872	2484.125	Muricy
179	884	2469.309	Galo
180	1387	2430.542	RJ
181	1022	2425.020	Luxemburgo
182	881	2422.870	Renan
183	2238	2422.386	boa
184	879	2391.606	Wellington
185	1212	2390.821	entrou
186	928	2380.677	tocou
187	1099	2372.567	Local
188	830	2364.477	Keirrison
189	1813	2360.843	volta
190	944	2336.814	rival
191	1168	2322.421	Série
192	829	2303.243	EFE
193	881	2301.386	Adriano
194	921	2262.635	aproveitou
195	2058	2257.405	frente
196	791	2253.375	Magrão
197	817	2250.601	artilheiro
198	867	2242.578	acertou
199	950	2239.541	Anderson
200	1136	2224.742	colocação
201	796	2219.454	Gols
202	2311	2218.925	Carlos
203	805	2216.622	goleada
204	903	2213.242	Alessandro
205	855	2190.179	Zé
206	1330	2188.953	Real
207	808	2167.717	Chelsea
208	846	2165.164	Milan
209	1522	2162.622	Paulista
210	817	2156.540	Horário
211	788	2151.180	Figueirense
212	836	2125.154	torneio
213	750	2121.884	Cuca
214	752	2115.650	empatou
215	781	2115.010	duelo
216	1048	2108.142	estádio
217	1048	2108.142	Luis
218	1189	2101.984	Alberto
219	1181	2096.374	clássico
220	1044	2091.101	Madrid
221	898	2089.491	Wagner
222	906	2074.328	campeão
223	930	2052.147	tentou
224	803	2045.741	rubro
225	2424	2027.451	falta
226	1246	2009.628	Pereira
227	1413	2001.520	esquerda
228	898	1992.315	argentino
229	740	1991.579	expulso
230	1207	1991.324	intervalo
231	2756	1987.773	resultado
232	786	1980.685	Maracanã
233	803	1955.208	garantiu
234	924	1953.490	cruzamento
235	809	1950.777	Douglas
236	1063	1944.203	diretoria
237	724	1938.917	Gaúcho
238	1052	1934.640	Barcelona
239	1663	1926.090	ficou
240	822	1917.301	jogadas
241	673	1917.220	Juninho
242	1283	1909.180	afirmou
243	1184	1903.645	Itália
244	1251	1899.797	acabou
245	680	1890.254	Peixe
246	688	1885.505	Fabiano
247	659	1877.337	estreia
248	865	1864.722	terça

249	3205	1857.860	primeira
250	1231	1852.434	equipes
251	1461	1851.287	Após
252	2882	1850.312	depois
253	822	1841.152	passe
254	666	1841.076	cabeceou
255	674	1837.439	Espanhol
256	1265	1829.319	Jorge
257	833	1828.550	virada
258	646	1825.911	Marcelinho
259	4631	1822.340	dois
260	951	1820.072	titular
261	1754	1818.965	passou
262	1516	1818.339	começou
263	642	1814.528	Marquinhos
264	624	1777.631	Mineirão
265	1136	1774.216	perigo
266	934	1759.097	confronto
267	1495	1737.894	Luiz
268	710	1732.325	Carioca
269	976	1726.263	Portuguesa
270	777	1717.487	donos
271	845	1716.557	RS
272	627	1713.023	Sandro
273	1425	1707.018	cabeça
274	673	1691.577	Timão
275	627	1688.757	Robinho
276	1040	1688.176	Ricardo
277	621	1687.756	desviou
278	1150	1685.798	vice
279	589	1677.924	Eliminatórias
280	701	1676.763	atleta
281	597	1675.013	rebote
282	599	1660.515	Everton
283	609	1645.859	Auxiliares
284	1170	1644.568	Eduardo
285	1502	1642.938	semana
286	573	1632.343	Messi
287	1465	1631.366	Depois
288	1125	1628.203	líder
289	645	1625.842	lanterna
290	760	1617.033	marcador
291	574	1609.649	Kaká
292	1189	1604.827	Roberto
293	568	1592.598	Furacão
294	1111	1589.134	zona
295	698	1584.146	Ramalho
296	1192	1579.713	segue
297	602	1575.260	Mano
298	941	1574.014	Vila
299	1007	1571.979	marcação
300	713	1556.568	minuto
301	716	1556.433	Juan
302	574	1539.524	Campeões
303	561	1534.942	Lusa
304	702	1531.609	Rogério
305	534	1521.242	ATLÉTICO
306	554	1515.151	Nilmar
307	6038	1510.310	Paulo
308	578	1501.556	Boca
309	676	1491.508	Júlio
310	1828	1491.348	disse
311	523	1489.905	Tardelli
312	527	1487.314	Raposa
313	1447	1485.926	ex
314	3563	1485.625	três
315	529	1481.780	GOLS
316	576	1476.800	Carlinhos
317	633	1473.105	Renda
318	1432	1472.725	título
319	545	1465.521	Tiago
320	562	1456.916	Ney
321	539	1456.408	Barueri
322	663	1444.953	Morumbi
323	5288	1440.312	ainda
324	620	1438.068	jogando
325	655	1431.937	campeonato
326	629	1426.111	Hugo
327	632	1421.063	Luciano
328	701	1420.604	times
329	705	1420.468	Renato
330	1212	1418.837	Fernando
331	639	1410.117	Palestra
332	554	1409.542	Olímpico
333	560	1408.315	rodadas
334	1113	1408.311	Internacional
335	549	1407.965	Valencia
336	498	1404.813	Fabinho
337	619	1399.400	mandou
338	491	1398.745	Tite
339	839	1398.453	visitantes
340	763	1389.982	sexta
341	504	1382.351	atacantes
342	523	1374.682	reforços
343	859	1367.599	nove
344	492	1366.628	pagantes
345	532	1360.711	Vanderlei
346	477	1358.862	apoiador
347	1259	1350.554	Mesmo
348	642	1343.750	cartão
349	1290	1340.862	terceiro
350	631	1330.079	vitórias
351	482	1328.942	Rubro
352	614	1328.016	Leonardo
353	583	1325.158	City
354	494	1314.597	Dunga
355	959	1312.747	torcedores
356	645	1311.906	Moura
357	507	1310.045	passes
358	527	1300.353	Confira
359	536	1293.134	Emerson
360	466	1292.884	empatar
361	541	1286.575	cruzado
362	456	1285.341	Cleiton
363	588	1283.576	tricolor
364	512	1281.484	gramado
365	931	1281.005	sair
366	454	1279.652	Dorival
367	671	1278.877	atletas
368	521	1278.427	Belmiro
369	488	1276.753	Arsenal
370	506	1270.685	Lyon
371	487	1267.281	Liverpool
372	589	1266.347	estréia
373	478	1262.538	Roth
374	477	1259.735	Túlio
375	942	1250.120	Lima
376	715	1248.191	colocou

377	521	1247.158	Wanderley
378	453	1246.822	Juniors
379	445	1243.174	Beira
380	664	1240.045	amarelo
381	1124	1237.601	contrato
382	446	1236.171	Coxa
383	446	1236.171	Paulistão
384	623	1228.579	Victor
385	458	1228.242	zagueiros
386	1100	1221.879	Porto
387	656	1220.232	Leão
388	605	1216.427	SÃO
389	446	1210.071	arriscou
390	512	1207.901	treino
391	3349	1205.281	Na
392	595	1204.642	William
393	433	1199.314	Ramires
394	495	1196.674	Ronaldinho
395	450	1191.097	amistoso
396	430	1190.810	Dagoberto
397	439	1190.318	Éder
398	1244	1188.577	logo
399	978	1187.806	sete
400	511	1181.593	completou
401	765	1177.002	Luís
402	424	1173.801	Alvinegro
403	1575	1172.778	posição
404	442	1168.662	derrotou
405	422	1168.132	Sporting
406	409	1165.146	Ibson
407	1589	1161.037	X
408	496	1155.118	Danilo
409	566	1154.723	PAULO
410	405	1153.751	Colo
411	1143	1153.371	hora
412	800	1153.053	Espanha
413	752	1149.664	marcado
414	427	1148.611	Juventus
415	1557	1148.005	bom
416	1110	1145.627	saída
417	921	1144.454	novamente
418	454	1144.418	Diogo
419	432	1140.627	travessão
420	1731	1139.648	brasileiro
421	470	1138.752	jogou
422	399	1136.658	Taison
423	398	1133.809	Barça
424	1384	1129.818	última
425	425	1128.105	Sevilla
426	561	1128.022	Seleção
427	434	1119.475	Pacaembu
428	479	1118.647	Reinaldo
429	554	1117.002	Maurício
430	599	1112.030	Amaral
431	1106	1111.204	terá
432	496	1110.433	ampliou
433	740	1105.130	Washington
434	769	1104.980	voltar
435	387	1102.473	Hernanes
436	744	1101.315	colocado
437	386	1099.624	Avaí
438	5284	1097.527	já
439	393	1095.534	Willians
440	459	1088.570	vermelhos
441	1364	1084.931	seleção
442	499	1081.324	bater
443	419	1077.712	Arena
444	420	1074.246	Jonas
445	523	1068.910	briga
446	383	1067.149	Cristian
447	379	1066.356	Villarreal
448	596	1056.003	Daniel
449	435	1053.508	Cristiano
450	395	1051.116	Paranaense
451	428	1050.235	quartas
452	546	1047.380	Batista
453	486	1047.185	comandante
454	404	1042.298	ofensivo
455	556	1038.477	Menezes
456	385	1038.048	PALMEIRAS
457	431	1037.433	santista
458	390	1037.074	Ceni
459	403	1033.204	Flu
460	523	1031.328	United
461	403	1027.034	euros
462	360	1025.556	Obina
463	794	1022.337	clubes
464	1314	1021.424	forte
465	492	1021.248	Adilson
466	394	1014.451	Januário
467	398	1013.158	Mancini
468	454	1011.527	Roger
469	546	1010.752	carioca
470	488	1007.293	titulares
471	639	1006.605	contratação
472	1904	1006.342	quatro
473	352	1002.766	Conca
474	360	1001.874	Bayern
475	412	1001.072	Evandro
476	351	999.917	Maicon
477	1208	998.242	seis
478	818	996.782	Antônio
479	1302	994.831	Sul
480	500	992.913	defendeu
481	351	986.743	Tcheco
482	346	985.673	Dentinho
483	350	983.900	rasteiro
484	414	966.748	tirou
485	347	964.987	Maxi
486	364	964.098	semifinais
487	521	957.936	triunfo
488	832	954.747	Sérgio
489	1118	954.569	tabela
490	360	952.878	finalizou
491	440	950.077	Julio
492	356	948.872	Taça
493	343	944.318	anfitriões
494	356	941.660	semifinal
495	391	938.576	capitão
496	373	937.955	sobrou
497	392	936.260	palmeirense
498	562	932.756	Franco
499	471	932.606	Foto
500	385	932.475	Italiano
501	331	929.885	Estudiantes
502	412	929.703	Gazeta
503	482	927.906	bate
504	433	927.813	Liga

505	324	923.000	Madson
506	585	921.572	sofreu
507	367	921.371	Guarani
508	499	918.402	San
509	322	917.303	BOTAFOGO
510	512	915.859	Ramos
511	338	913.427	Fabrício
512	584	912.386	Gabriel
513	362	907.557	dominou
514	318	905.908	Engenhão
515	1147	905.187	classificação
516	515	903.831	enfrenta

Anexo B – Amostra de palavras-chave dos *corpora* da Espanha.

1	4447	10458.410	min
2	52726	10350.011	el
3	4627	9983.358	m
4	4344	9738.346	partido
5	4131	8381.126	equipo
6	2904	7871.342	gol
7	2750	7757.707	remitente
8	2700	7643.852	Email
9	2755	7519.411	Nombre
10	2753	7513.777	destinatario
11	13018	7087.988	El
12	2128	5639.500	balón
13	1779	4847.645	Barça
14	2179	4847.009	minutos
15	1946	4839.870	Comentario
16	1999	4560.671	club
17	3335	4080.870	ante
18	1650	4028.650	jugador
19	2615	4023.361	tras
20	1520	4018.894	goles
21	1375	3885.587	Enviar
22	1803	3744.428	Liga
23	25268	3698.080	del
24	1626	3664.029	jugadores
25	1381	3637.613	Solo
26	1375	3613.811	Normas
27	1394	3459.915	enviar
28	1204	3305.926	Messi
29	1327	3270.502	minuto
30	1400	3045.463	puedes
31	1036	2911.697	Min
32	12389	2889.465	al
33	1040	2852.357	penalti
34	1115	2819.979	Atlético
35	6449	2798.284	ha
36	1320	2789.367	temporada
37	1742	2678.461	juego
38	1768	2661.908	Real
39	932	2605.719	Gol
40	1477	2602.678	noticia
41	1086	2552.386	victoria
42	5045	2548.931	pero
43	1885	2539.742	final
44	1027	2488.318	rival
45	15961	2465.994	con
46	1382	2456.227	amigo
47	19299	2455.764	un
48	922	2440.745	empate
49	897	2392.924	delantero
50	1484	2390.391	fútbol
51	1147	2287.039	encuentro
52	1227	2276.870	ayer
53	1010	2253.412	jornada
54	1436	2219.359	página
55	804	2213.812	brasileño
56	3359	2175.383	fue
57	911	2109.814	Sergio
58	1038	2109.593	Copa
59	1403	2061.905	área
60	1030	2061.368	partidos
61	775	2051.390	amarilla
62	1013	2042.215	técnico
63	717	2034.448	Ocasión
64	777	1947.111	argentino
65	741	1942.254	jugada
66	859	1859.422	marcador
67	886	1841.410	jugar
68	1218	1795.964	puntos
69	671	1775.042	Villarreal
70	654	1773.566	Alves
71	691	1763.867	Xavi
72	688	1755.560	portero
73	693	1745.056	disparo
74	1072	1727.711	defensa
75	617	1724.878	Racing
76	753	1714.208	pase
77	637	1694.553	azulgrana
78	626	1671.232	Incidencias
79	734	1659.107	Raúl
80	622	1645.258	Athletic
81	585	1634.293	TÉCNICA
82	685	1625.649	triunfo
83	679	1589.881	Brasil
84	565	1567.374	Goles
85	637	1562.683	Villa
86	732	1547.454	estadio
87	575	1528.375	portería
88	578	1501.688	Eto
89	707	1501.588	entrenador
90	579	1497.852	remate
91	559	1491.024	Iniesta
92	541	1480.943	Getafe
93	632	1472.852	Espanyol
94	687	1464.947	Champions
95	679	1463.667	descanso
96	534	1444.301	disputado
97	752	1439.214	ganar
98	554	1428.395	Chelsea
99	566	1424.475	Casillas
100	1266	1406.444	hoy
101	539	1393.231	Henry
102	559	1387.811	Árbitro
103	513	1369.665	futbolista
104	554	1368.461	Ronaldo
105	4364	1329.529	le
106	536	1297.582	marcó
107	507	1285.616	Cristiano
108	752	1273.548	equipos
109	554	1272.776	plantilla
110	516	1269.866	Sporting
111	619	1266.669	Manchester
112	570	1258.499	Betis
113	448	1257.517	FICHA
114	522	1244.092	Guardiola
115	454	1219.561	Higuaín
116	1021	1218.060	tuvo
117	764	1196.466	selección
118	1114	1183.469	Luis
119	887	1170.425	dio
120	2544	1167.754	vez
121	481	1148.038	choque
122	438	1145.568	Agüero
123	737	1132.590	Primera
124	525	1132.029	Ramos

125	587	1131.386	espectadores
126	438	1125.708	Leo
127	401	1124.379	Bojan
128	416	1120.749	Robben
129	836	1117.686	Sevilla
130	699	1112.372	Diego
131	419	1106.553	fichaje
132	746	1094.077	presidente
133	1130	1086.674	campo
134	488	1075.418	Liverpool
135	1014	1073.919	centro
136	787	1058.157	llegó
137	639	1052.745	Van
138	1315	1050.506	falta
139	502	1038.040	meta
140	389	1037.273	centrocampista
141	514	1033.300	ataque
142	364	1032.830	córner
143	393	1007.265	palo
144	482	1004.813	líder
145	458	1004.606	Osasuna
146	713	998.967	pudo
147	356	996.932	Ronaldinho
148	374	987.951	Eurocopa
149	978	981.542	Valencia
150	342	970.406	Amonestó
151	355	965.578	crack
152	454	962.360	derrota
153	2804	960.664	Madrid
154	361	958.860	Llorente
155	355	957.367	Vaart
156	402	954.009	Javi
157	445	946.629	tiro
158	333	944.869	Robinho
159	1498	940.752	después
160	331	939.194	Keita
161	544	935.736	Deportivo
162	405	924.223	marcar
163	560	922.271	Pablo
164	423	920.709	campeón
165	337	906.810	seleccionador
166	525	903.624	Mallorca
167	338	901.900	BBVA
168	551	896.317	David
169	10390	894.716	su
170	326	883.970	Bernabéu
171	473	881.852	United
172	453	875.689	Argentina
173	338	873.896	Numancia
174	30191	871.589	a
175	352	870.360	jugó
176	313	865.004	pretemporada
177	431	859.862	afición
178	1663	855.834	primera
179	323	852.579	Forlán
180	384	846.777	Silva
181	1009	843.469	hizo
182	354	838.985	torneo
183	397	837.127	Inter
184	328	833.504	Nou
185	312	829.078	árbitro
186	352	828.663	futbolistas
187	432	826.312	derecha
188	404	815.215	acabó
189	1191	812.992	segundo
190	364	810.751	ganó
191	529	803.988	vuelta
192	3350	797.839	dos
193	333	797.138	Milán
194	515	792.342	Torres
195	279	791.647	Atleti
196	1292	791.544	segunda
197	320	788.199	Camp
198	361	786.209	Campeones
199	575	786.104	ex
200	285	785.929	Piqué
201	435	785.601	pasada
202	747	775.671	cabeza
203	405	774.667	Calderón
204	317	763.933	Arsenal
205	352	758.598	UEFA
206	328	750.069	banquillo
207	278	749.038	FC
208	337	747.768	lesión
209	274	746.003	Tarjeta
210	305	741.750	visitante
211	263	733.654	Kun
212	397	730.403	izquierda
213	648	716.756	mitad
214	267	710.498	LIGA
215	511	709.948	dejó
216	1387	704.977	uso
217	297	704.568	Lyon
218	1119	701.936	fuera
219	280	701.031	Kaká
220	251	699.698	dandy
221	251	699.698	eliminatoria
222	293	698.737	Juventus
223	490	698.032	Mundial
224	245	695.174	Bonus
225	435	692.087	volvió
226	518	685.056	banda
227	1374	683.851	mejor
228	273	681.763	Marcelo
229	266	680.494	Laporta
230	752	678.072	millones
231	267	677.076	frontal
232	323	675.424	Cambio
233	377	670.100	lateral
234	255	669.739	PUBLICIDAD
235	502	669.599	Málaga
236	257	668.469	Agencias
237	261	666.643	Juande
238	240	658.928	Fabiano
239	232	658.287	larguero
240	344	650.805	EFE
241	266	645.980	holandés
242	277	645.718	ida
243	946	644.749	conjunto
244	227	644.100	Simao
245	284	641.607	duelo
246	602	638.406	local
247	284	637.239	Puyol
248	457	636.000	vio
249	224	635.588	Interapuestas
250	294	634.572	Dani
251	331	634.060	logró
252	499	632.639	puso

253	227	631.800	Recreativo
254	294	630.619	Milan
255	405	630.175	duro
256	251	627.013	Schuster
257	506	626.431	estuvo
258	286	625.680	capitán
259	267	623.559	Premier
260	282	623.419	expulsión
261	497	619.854	peligro
262	279	619.700	rivales
263	246	619.097	Pep
264	230	614.346	Schalke
265	298	610.976	Bosque
266	256	608.496	FIFA
267	382	607.568	Partido
268	237	606.423	fichajes
269	527	603.930	salida
270	402	603.308	ventaja
271	476	602.350	Fernando
272	416	600.610	Almería
273	225	600.333	goleador
274	316	599.784	aficionados
275	266	598.105	aprovechó
276	302	593.590	Márquez
277	275	592.778	Vaya
278	545	592.492	López
279	448	588.319	Valladolid
280	207	587.351	Mostró
281	593	586.066	entrada
282	214	585.612	cabezazo
283	1328	583.445	gran
284	216	582.849	Xabi
285	261	580.540	visitantes
286	383	578.019	once
287	207	575.235	Etoo
288	534	572.806	euros
289	273	572.154	campeonato
290	275	566.274	portugués
291	201	558.269	Cannavaro
292	233	556.202	Paulo
293	209	555.518	Gago
294	209	555.518	liderato
295	206	554.757	Busquets
296	264	552.593	tarjeta
297	212	549.917	Mata
298	198	549.787	camerunés
299	336	548.919	Valdés
300	206	547.121	madridista
301	294	545.265	roja
302	214	542.767	Maxi
303	191	541.952	semifinales
304	198	540.522	Adriano
305	277	540.429	pelota
306	695	540.424	buen
307	395	538.935	pese
308	220	536.436	racha
309	189	536.277	Huntelaar
310	229	535.547	saque
311	429	534.549	Tras
312	455	534.520	clasificación
313	188	533.440	Hleb
314	315	532.226	mostró
315	335	532.173	salió
316	212	531.281	grada
317	1457	529.873	primer
318	202	528.824	rojiblanco
319	518	528.559	Del
320	222	526.395	Redacción
321	205	524.040	Navas
322	195	523.872	debut
323	463	523.871	Fue
324	200	523.247	poste
325	240	521.041	temporadas
326	336	518.316	domingo
327	388	516.428	der
328	182	516.415	Heinze
329	490	515.953	Carlos
330	189	515.170	Depor
331	189	515.170	Sneijder
332	189	515.170	Uche
333	192	507.954	colegiado
334	179	507.903	Touré
335	191	505.158	fichar
336	226	504.882	jornadas
337	185	503.905	empatar
338	515	503.092	locales
339	177	502.228	Recre
340	198	498.587	remata
341	179	496.076	rojiblancos
342	201	495.365	jugará
343	409	495.319	próximo
344	187	493.975	amistoso
345	174	493.715	Sinama
346	181	492.642	Kanouté
347	364	491.474	Víctor
348	357	489.809	Italia
349	206	488.055	adelantó
350	271	486.019	César
351	556	483.217	semana
352	192	482.045	Maradona
353	194	481.769	zaga
354	196	481.669	traspaso
355	188	476.994	Mestalla
356	781	473.593	pasado
357	182	473.104	césped
358	256	472.536	sacó
359	428	472.047	marcha
360	179	471.622	Negredo
361	179	471.622	Nistelrooy
362	188	471.025	goleada
363	201	469.689	Ferguson
364	199	469.129	Benfica
365	175	467.767	Soldado
366	252	462.702	aseguró
367	173	462.161	Capel
368	172	459.358	JORNADA
369	177	459.192	remató
370	169	458.866	Libertadores
371	195	458.328	camiseta
372	191	457.447	Guti
373	165	456.515	Cazorla
374	165	456.515	contragolpe
375	159	451.154	Emaná
376	292	447.576	Bayern
377	241	447.520	perdió
378	157	445.479	Palop
379	161	445.214	uruguayo
380	230	441.813	City

381	268	441.710	Pepe
382	251	440.398	Roberto
383	174	438.333	rematar
384	176	438.009	Edu
385	200	436.225	victorias
386	185	436.198	Rubén
387	1111	434.598	Barcelona
388	157	433.914	golazo
389	157	433.914	guardameta
390	160	433.547	rechace
391	165	432.542	Pereira
392	159	430.734	Confederaciones
393	768	427.769	ocasiones
394	188	425.658	Rafa
395	162	424.174	Capdevila
396	270	420.117	sábado
397	152	419.791	Expulsó
398	323	417.504	terreno
399	147	417.104	Apuesta
400	188	417.015	liga
401	151	416.967	octavos
402	358	415.325	inicio
403	146	414.267	Heitinga
404	153	413.862	Renato
405	188	412.839	Juanma
406	144	408.592	Abidal
407	148	408.495	derbi
408	466	408.443	Sánchez
409	169	407.944	empató
410	181	407.030	Camacho
411	237	406.832	Aguirre
412	168	405.221	Adrián
413	146	402.847	Suráfrica
414	247	402.471	miércoles
415	156	400.850	Pekín
416	145	400.023	Emery
417	148	399.807	Duda
418	189	399.594	Boca
419	484	393.305	ocasión
420	9934	393.261	para
421	216	392.017	Marcos
422	145	391.376	Cesc
423	2345	391.276	muy
424	147	389.355	ariete
425	866	389.161	García
426	154	389.119	reanudación
427	144	388.566	Arango
428	144	388.566	remontada
429	282	387.947	Roma
430	136	385.892	Gudjohnsen
431	136	385.892	Maniche
432	182	385.219	Benítez
433	381	384.137	espera
434	399	381.905	cuarto
435	187	379.784	jugado
436	150	378.079	lesionado
437	133	377.380	Manu
438	681	376.441	cinco
439	206	376.262	cuartos
440	132	374.543	Zigic
441	158	373.040	jugadas
442	341	372.860	tantos
443	331	371.282	oportunidad
444	544	370.671	sigue
445	146	367.047	Kameni
446	148	366.777	expulsado
447	153	364.474	balones
448	348	363.350	atrás
449	135	363.285	Asenjo
450	128	363.193	Aduriz
451	128	363.193	RadioMD
452	154	362.236	cruzado
453	137	361.399	amonestado
454	127	360.355	Aranzubia
455	161	358.274	Aragonés
456	130	357.679	Güiza
457	236	356.397	Juegos
458	175	356.130	parado
459	129	354.857	Lass
460	129	354.857	Pernía
461	137	354.562	penaltis
462	287	353.325	francés
463	402	353.224	mañana
464	215	352.297	Ayer
465	131	352.055	Riera
466	128	352.035	Lampard
467	229	349.420	juega
468	151	349.398	Iker
469	130	349.248	Sao
470	127	349.213	Mourinho
471	127	349.213	Ujfalusi
472	123	349.006	Senna
473	1618	348.354	tres
474	137	348.215	escuadra
475	141	347.577	mexicano
476	122	346.168	blanquiazul
477	144	345.122	Lotina
478	186	344.841	esquina
479	818	344.032	cuatro
480	121	343.331	Dunga
481	308	342.901	Vicente
482	158	342.115	izquierdo
483	120	340.493	GOOOOOL
484	151	340.363	delanteros
485	144	340.111	defensivo
486	163	339.733	AS
487	163	339.733	Sudáfrica
488	304	339.598	delante
489	165	337.607	Muñiz
490	135	336.755	Toni
491	147	334.129	defensas
492	138	333.981	Oliveira
493	117	331.981	chut
494	117	331.981	colista
495	117	331.981	Lafita
496	1206	330.241	contra
497	353	329.239	central
498	326	328.966	quedó
499	136	328.533	Scolari
500	132	328.507	Nápoles
501	127	326.784	Marchena
502	119	326.643	Goitia
503	115	326.306	Olympique
504	541	325.869	últimos
505	318	324.876	blanco
506	140	324.534	Vélez
507	121	323.996	Albiol
508	138	323.908	Tottenham

509	234	323.070	italiano
510	130	323.011	Pinto
511	125	321.235	Pato
512	282	320.751	llegada
513	113	320.631	Sylvinho
514	165	320.586	Alex
515	946	316.882	nuevo
516	148	315.966	ofensivo
517	434	315.257	cara
518	111	314.956	Apoño

Anexo C – Amostra da lista de palavras-chave dos *corpora* da Argentina.

1	4328	9791.116	equipo
2	2837	7313.616	Boca
3	2668	6979.769	gol
4	2383	6438.989	River
5	2201	5882.099	ST
6	50128	5853.907	el
7	1999	5570.641	ole
8	3593	5047.850	partido
9	7117	4693.244	le
10	1876	4599.575	club
11	1798	4483.678	jugadores
12	1640	4365.112	goles
13	2064	4023.357	minutos
14	5764	3880.153	fue
15	1415	3848.913	DT
16	1708	3741.459	Diego
17	1594	3664.859	pelota
18	1726	3663.495	jugar
19	2802	3559.249	ante
20	2065	3552.907	técnico
21	1877	3543.915	ar
22	1243	3362.251	Racing
23	1351	3325.995	cancha
24	1932	3309.887	com
25	1202	3204.782	plantel
26	1237	2869.665	jugador
27	1112	2805.609	arquero
28	2011	2668.247	final
29	1370	2638.205	fútbol
30	988	2613.880	torneo
31	1024	2611.256	rival
32	983	2600.087	Copa
33	17107	2565.201	con
34	1270	2564.940	ayer
35	852	2288.080	Vélez
36	1106	2278.683	Lorenzo
37	966	2181.776	arco
38	871	2168.878	jugó
39	827	2162.609	hinchas
40	824	2161.902	empate
41	1021	2138.446	ganar
42	840	2122.165	delantero
43	793	2069.109	volante
44	874	2054.452	ganó
45	823	2050.800	Estudiantes
46	1576	2011.006	tuvo
47	750	1997.453	PT
48	801	1979.070	campeón
49	819	1933.413	Messi
50	4843	1933.206	pero
51	684	1906.112	Ischia
52	789	1848.273	Sebastián
53	692	1837.263	Cristian
54	1676	1830.681	segundo
55	1267	1820.700	tras
56	727	1808.532	Riquelme
57	8178	1806.645	El
58	753	1798.940	metió
59	839	1762.158	pase
60	738	1758.745	Tigre
61	1815	1717.580	San
62	711	1707.850	entrenador
63	1527	1666.163	hizo
64	600	1583.435	Huracán
65	1251	1574.552	juego
66	612	1572.404	Leandro
67	824	1532.414	Independiente
68	1096	1524.755	Pablo
69	679	1479.676	Selección
70	593	1469.280	Apertura
71	1348	1463.842	partidos
72	593	1463.316	Lanús
73	686	1425.073	victoria
74	567	1416.998	Arsenal
75	517	1415.645	Simeone
76	2721	1410.044	porque
77	512	1401.750	Newell
78	578	1399.832	temporada
79	544	1393.128	Gimnasia
80	537	1380.825	Inter
81	506	1375.004	Olé
82	496	1368.366	pretemporada
83	531	1357.569	jugada
84	5527	1342.686	Y
85	735	1337.334	triunfo
86	542	1331.212	Matías
87	1182	1261.051	dio
88	449	1216.876	RIVER
89	469	1215.503	Manchester
90	580	1212.079	tiro
91	889	1202.007	llegó
92	1068	1196.974	puntos
93	453	1186.223	Mauro
94	454	1174.346	campeonato
95	910	1172.066	quedó
96	554	1161.105	sacó
97	1684	1149.265	primer
98	17371	1138.306	un
99	11792	1137.310	para
100	1532	1132.121	mejor
101	577	1107.899	punta
102	751	1092.804	penal
103	3138	1090.281	dos
104	742	1081.669	dejó
105	410	1067.976	goleador
106	387	1065.109	Libertadores
107	457	1045.776	Colón
108	485	1035.542	Maradona
109	723	1029.489	puso
110	10427	1025.147	al
111	414	1020.162	FA
112	1428	1013.296	Juan
113	372	1003.424	Gorosito
114	433	996.691	visitante
115	360	990.013	Clausura
116	363	987.902	Falcao
117	839	987.635	pudo
118	385	985.321	Banfield
119	370	980.830	Russo
120	397	974.185	remate
121	508	973.433	Argentinos
122	546	973.306	Real
123	586	963.969	titular
124	616	963.532	volvió

125	784	961.789	Fue
126	750	959.762	González
127	374	955.239	Tevez
128	366	954.405	Suplentes
129	337	939.123	Arbitro
130	505	934.123	Liga
131	2456	931.024	Pero
132	418	929.361	Franco
133	340	924.069	amistoso
134	893	923.242	ex
135	379	919.897	camiseta
136	380	917.022	lesión
137	466	916.183	perdió
138	2443	910.856	tiempo
139	671	909.552	vuelta
140	344	909.099	Ledesma
141	572	904.325	derecha
142	470	902.488	derrota
143	348	897.795	cabezazo
144	1448	894.429	quien
145	419	889.724	BOCA
146	396	876.257	defensor
147	688	875.356	arriba
148	585	873.137	Díaz
149	1761	870.381	tres
150	322	864.950	Atlético
151	338	863.543	chances
152	424	856.664	Javier
153	1495	854.097	contra
154	454	853.306	aseguró
155	350	853.029	debut
156	451	845.945	domingo
157	369	841.802	Agüero
158	377	839.857	Román
159	477	839.754	juega
160	323	829.306	chance
161	527	828.401	terminó
162	870	826.755	Martín
163	484	823.035	Nicolás
164	552	817.719	contrato
165	1865	812.082	eso
166	14029	808.499	no
167	308	802.356	venció
168	409	801.341	Palermo
169	385	798.651	Gabriel
170	286	797.000	Goles
171	318	796.065	Caruso
172	314	791.484	lateral
173	1157	791.329	hoy
174	490	782.852	salió
175	445	774.807	Torres
176	315	770.013	Morel
177	298	767.756	Champions
178	373	764.319	sábado
179	282	763.185	Buonanotte
180	298	760.911	Fabbiani
181	1275	757.947	dijo
182	601	752.215	semana
183	353	751.981	tiró
184	9795	747.514	lo
185	341	745.872	Ayer
186	438	741.796	clásico
187	385	741.636	Gastón
188	838	740.431	área
189	457	739.330	Lucas
190	374	738.026	palo
191	376	732.713	Núñez
192	283	726.669	Battaglia
193	260	724.546	Monumental
194	281	721.194	árbitro
195	712	719.516	pasó
196	319	719.367	Rodrigo
197	705	719.131	buen
198	266	718.831	refuerzos
199	268	715.564	Ronaldo
200	643	710.380	estuvo
201	431	709.678	Primera
202	369	708.627	SAN
203	293	705.148	ida
204	287	700.168	Milan
205	275	698.084	Estadio
206	469	691.425	Daniel
207	259	690.687	Gaitán
208	280	687.024	Palacio
209	968	686.326	Carlos
210	267	682.887	Ahumada
211	2351	678.189	muy
212	243	677.171	Llop
213	294	676.972	Leo
214	767	675.713	cinco
215	325	668.565	Cambios
216	270	665.836	vestuario
217	41040	665.163	que
218	241	659.195	Pincha
219	241	659.195	Viatri
220	312	654.571	jugando
221	339	650.880	estadio
222	473	649.864	equipos
223	320	648.464	Fabián
224	285	648.409	Aguirre
225	541	647.956	afuera
226	607	647.578	hubo
227	232	646.518	Higuaín
228	429	642.688	compañeros
229	2433	642.146	bien
230	307	637.902	AIRES
231	257	636.578	Facundo
232	419	633.945	líder
233	306	631.537	BUENOS
234	330	628.632	Sergio
235	256	627.970	euros
236	584	626.114	apenas
237	255	625.268	hincha
238	768	622.109	argentino
239	230	619.088	Bergessio
240	222	618.650	TORNEO
241	266	617.394	Adrián
242	269	615.629	Gonzalo
243	265	614.739	arranque
244	220	613.077	Ciclón
245	274	610.329	Germán
246	337	608.383	Hernán
247	2476	607.677	cuando
248	228	605.059	Barsa
249	941	603.866	cuatro
250	299	602.682	Rojo
251	244	601.369	Lobo
252	242	595.957	jugará

253	256	595.789	rivales
254	368	594.487	mostró
255	317	593.448	Ariel
256	300	591.034	Godoy
257	328	589.638	Claudio
258	243	587.241	delanteros
259	250	584.843	Montenegro
260	843	581.806	mano
261	14873	578.894	por
262	379	574.115	ventaja
263	242	573.783	marcador
264	472	573.757	izquierda
265	547	572.328	Brasil
266	1198	570.466	mucho
267	228	570.060	Lionel
268	6114	567.749	más
269	1265	566.799	después
270	243	566.216	Bianchi
271	238	563.090	enganche
272	350	563.065	Marcelo
273	204	556.419	Chelsea
274	233	554.973	Maxi
275	306	554.366	minuto
276	260	552.758	brasileño
277	202	550.865	FIFA
278	304	549.533	Verón
279	224	547.310	Dátolo
280	204	547.112	travesaño
281	200	545.312	RACING
282	209	544.981	Liverpool
283	302	541.748	Figueroa
284	278	539.580	marcó
285	307	539.270	entró
286	225	538.881	revancha
287	191	532.262	Lazio
288	275	528.791	miércoles
289	525	528.588	cerca
290	514	526.389	seis
291	193	525.876	ESTUDIANTES
292	258	524.566	pibe
293	334	524.065	Gustavo
294	195	522.211	Bombonera
295	318	519.455	Andrés
296	194	519.444	Leonel
297	190	517.547	Borghi
298	199	517.503	Pipo
299	235	517.219	pelear
300	624	514.515	Barcelona
301	233	512.005	Porto
302	226	511.587	Calderón
303	264	508.171	Igual
304	278	507.635	semestre
305	202	505.598	Salcedo
306	197	504.972	golazo
307	201	502.880	Barrientos
308	250	500.739	izquierdo
309	190	500.250	INDEPENDIENTE
310	187	500.084	Rosales
311	295	499.789	sufrió
312	214	499.096	Eliminatorias
313	643	498.822	mañana
314	309	498.693	Sosa
315	259	495.792	United
316	230	495.738	Aguilar
317	312	495.699	titulares
318	260	491.752	Cholo
319	192	491.293	MARTIN
320	201	490.959	rebote
321	246	490.677	tocó
322	476	488.213	atrás
323	175	487.675	Amonestados
324	893	486.632	local
325	438	485.446	Cruz
326	252	485.072	Angel
327	187	484.555	AFA
328	181	483.493	Cagna
329	181	483.493	goleada
330	248	481.838	clubes
331	340	481.621	Mariano
332	227	479.875	pibes
333	185	479.066	Mouche
334	217	478.975	arrancó
335	187	477.620	ESPAÑA
336	204	477.515	Ibarra
337	292	477.112	fechas
338	171	476.528	Gago
339	171	476.528	Moralez
340	344	475.914	convirtió
341	174	473.135	Kun
342	200	471.963	Ojeda
343	196	471.890	Basile
344	187	471.077	empató
345	210	469.539	COPA
346	168	468.168	Gracián
347	168	468.168	Sand
348	202	467.219	futbolistas
349	521	464.367	Aunque
350	174	464.143	Noir
351	166	462.594	APERTURA
352	218	460.726	suplentes
353	175	458.939	Abelairas
354	217	458.157	Ramírez
355	164	457.021	Batista
356	248	456.101	Ortega
357	766	454.526	Madrid
358	176	454.381	SL
359	572	451.832	viene
360	31154	450.876	a
361	184	450.810	volantes
362	172	450.681	igualó
363	169	450.325	racha
364	427	448.066	Fernández
365	657	447.116	cabeza
366	188	445.100	Kaká
367	2949	444.711	ya
368	555	443.512	Central
369	297	443.216	Sudamericana
370	250	443.083	capitán
371	193	438.620	Damián
372	215	437.753	sumar
373	177	437.746	zurdazo
374	209	437.639	aprovechó
375	1184	433.521	ahora
376	876	432.588	último
377	155	431.941	Caranta
378	219	430.004	martes
379	154	429.154	Boselli
380	218	427.507	sumó

381	769	427.377	será
382	153	426.367	Inferiores
383	168	425.729	córner
384	729	425.506	mal
385	198	425.364	Leonardo
386	481	424.221	título
387	323	423.603	ataque
388	586	423.595	Porque
389	187	422.812	Gallardo
390	159	422.701	Abbondanzieri
391	151	420.794	Cristaldo
392	151	420.794	Ronaldinho
393	172	418.425	Napoli
394	160	417.671	Mascherano
395	166	413.962	invicto
396	161	413.284	Villarreal
397	219	410.204	Juegos
398	162	409.367	balón
399	409	408.982	defensa
400	154	408.894	Milito
401	166	407.973	Andújar
402	188	407.790	faltó
403	273	407.762	Néstor
404	170	407.515	Maximiliano
405	224	406.967	Vargas
406	186	406.839	PRIMERA
407	339	406.516	ganas
408	247	406.087	Cáceres
409	319	406.049	próximo
410	184	405.954	rodilla
411	158	405.073	Juniors
412	1194	404.448	Con
413	1157	403.091	aunque
414	144	401.287	amistosos
415	156	399.600	Globo
416	414	396.599	Hoy
417	892	394.565	gente
418	573	392.959	centro
419	145	392.684	Cambiasso
420	166	391.523	jugaron
421	165	388.853	puntero
422	172	387.958	Carrizo
423	151	385.924	Pato
424	197	385.381	mandó
425	282	385.277	explicó
426	145	384.053	Cancha
427	145	384.053	Pulga
428	175	382.503	refuerzo
429	612	380.530	fecha
430	151	379.405	GIMNASIA
431	344	379.392	justo
432	136	378.993	Mourinho
433	148	377.722	Calificación
434	730	375.931	falta
435	183	375.138	uruguayo
436	147	374.989	futbolístico
437	216	373.367	Luciano
438	138	373.275	Bicho
439	188	373.267	cerró
440	141	373.017	Silvera
441	137	370.503	Tuzzio
442	490	370.106	seguir
443	197	368.939	Ojalá
444	203	368.157	contento
445	155	367.332	festejo
446	165	365.107	Jonathan
447	634	365.094	quiere
448	612	363.649	presidente
449	538	363.375	libre
450	140	362.730	lesionado
451	147	362.445	Deportivo
452	2374	361.531	está
453	136	359.227	Enzo
454	296	359.117	contó
455	161	359.081	clavó
456	161	359.081	ídolo
457	128	356.699	doblete
458	172	354.685	Gallego
459	137	354.498	Guardiola
460	601	353.921	m
461	281	351.296	nueve
462	130	351.101	Sporting
463	138	350.407	ganarle
464	406	349.113	dirigentes
465	181	348.959	pegó
466	125	348.339	Bayern
467	570	348.308	sigue
468	193	346.988	vs
469	268	346.217	Tras
470	128	345.558	Gandín
471	124	345.553	Zubeldía
472	183	344.122	futbolista
473	424	344.032	diez
474	142	343.230	jugadas
475	141	340.540	Dunga
476	122	339.979	Hauche
477	122	339.979	Tocalli
478	579	339.417	tarde
479	2033	338.453	tiene
480	121	337.192	Radamel
481	255	335.914	cayó
482	410	334.152	vio
483	295	332.555	Director
484	290	332.289	Federico
485	154	332.218	expulsado
486	312	331.791	perder
487	123	331.704	Nico
488	233	330.659	definió
489	139	329.786	Olímpicos
490	139	329.786	RC
491	125	328.908	Mohamed
492	118	328.832	Burrito
493	118	328.832	Salvio
494	440	328.529	salir
495	1677	327.895	hay
496	136	327.099	Zanetti
497	1025	324.635	poco
498	137	324.438	je
499	196	323.730	roja
500	172	323.489	bajó
501	116	323.259	Migliore
502	152	322.965	Cristiano
503	272	322.788	Alejandro
504	165	322.660	cuartos
505	245	322.519	visita
506	130	322.355	octavos
507	206	321.895	toque
508	207	321.787	descuento

509	305	321.498	Italia
510	222	321.462	Marcos
511	122	320.644	Barrado
512	115	320.472	Juventus
513	115	320.472	superclásico
514	127	320.408	RP
515	2411	319.867	todo
516	1209	318.232	Lo
517	626	317.001	José
518	123	316.124	Burdisso

Referências Bibliográficas

ALVES, Fabio (2000). Unidades de Tradução. In: ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. (2000). *Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, pp. 29- 38.

ALVES, Ieda Maria (1999). A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidades. *Palavra* (PUCRJ), Rio de Janeiro, v. 5, p. 69-80.

AMARAL, Vera Lúcia do (1989). Acertos e desacertos em dicionários bilíngues português-espanhol / espanhol-português. *Alfa* (UNESP), São Paulo, n. 33, pp. 115-128.

ANTHONY, Laurence (2004). AntConc: A Learner and Classroom Friendly, Multi-Platform Corpus Analysis Toolkit. In: *IWLeL 2004: An Interactive Workshop on Language e-Learning*. pp. 7-13. Disponível em: <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/research/iwlel_2004_anthony_antconc. pdf>; acessado em 05.06.2008.

ASSIRATI, Elaine Therezinha (2002). *Uma análise crítica de dicionários escolares bilíngües inglês-português/português-inglês adotados no Brasil e o ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras*. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara.

AZENHA JUNIOR, João (1999). *Tradução técnica e condicionantes culturais. Primeiros passos para um estudo integrado*. 1ª ed. São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP.

BAKER, Mona (1992). *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London/ New York: Routledge.

BARBOSA, Maria Aparecida (1999). Campo Conceitual e campo lexical dos termos globalização e mundialização: relações. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 29-52.

BECHARA, Evanildo (1975). *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*. 19ª ed. São Paulo: Nacional.

BENEDUZI, Renata (2007). A Extração e Classificação das Colocações a partir de um Corpus de Língua Espanhola. In: *VI Encontro de Línguística de Corpus*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade São Paulo. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/viencontro/anais.htm>; acessado em 12.03.2008.

BERBER SARDINHA, Tony (2004). *Linguística de corpus*. Barueri: Manole.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo (1999). Conceito Lingüístico de Palavra. *Palavra* (PUC), Rio de Janeiro, n. 5, pp. 81-97.

_____ (2001a). *Teoria lingüística.* 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

_____ (2001b). As ciências do léxico. In**:** OLIVEIRA, A. M. P. e ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* 2ª ed. Campo Grande: UFMS, p. 13-22.

BOWKER, Lynne (1999). Exploring the Potential of Corpora for Raising Language Awareness in Student Translations. *Language Awareness,* v. 8, n. 3-4, pp. 160-173.

_____ (2002). *Computer-aided Translation Technology*. Ottawa: University of Ottawa Press.

CABRÉ, María Teresa (1993). *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Empuries.

CARVALHO, José G. Herculano de (1967). *Teoria da Linguagem*. Coimbra: Atlântida, vol. I.

CATFORD, John Cunnison (1980 [1965]). *Uma teoria linguística da tradução*. Trad. do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da PUC-Campinas. São Paulo/Campinas: Cultrix/PUC.

CINTRÃO, Heloísa Pezza (2006). Competência tradutória, línguas próximas, inteferência: efeitos hipnóticos em tradução direta. *TradTerm* - Revista do

Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (Humanitas/CITRAT-USP), São Paulo, 12, pp. 69-104.

CHAGAS, Paulo (2002). A mudança lingüística. In: FIORIN, J. L. (org) (2002). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, vol. 1, pp. 141-163.

COSERIU, Eugenio (1980). *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

COSTA, Marcos Antonio (2008). Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.) (2008). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, pp. 113-126.

CUNHA, Angélica Furtado da (2008). Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.) (2008). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, pp. 157-176.

DUBOIS, Jean *et al*. (1978). *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix.

FRANKENBERG-GARCIA, Ana (2002a). *Using a parallel corpus to examine English and Portuguese translations.* In: *Translation (Studies): a crossroads of disciplines* (Lisboa, 14-15 de Novembro de 2002). EDT : Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

_____ (2002b). Language learning and translation training. In: MAIA, Belinda; HALLER, Johann & ULRYCH, Margherita. (eds.) *Training the Language Service Provider for the New Millennium*. Porto: FLUP, pp. 187-198.

_____ (2006). Using a parallel *corpus* in translation practice and research. *Actas da Contrapor 2006 - 1ª Conferência de Tradução Portuguesa* (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa), pp. 142-148.

FROMM, Guilherme (2004). Obras Lexicográficas e Terminológicas: definições. *Revista Factus*, n. 2. Taboão da Serra: FTS. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/obraslexicograficaseterminologicas definicoes.pdf>; acessado em 05.11.2011.

GENOUVIER, Emile & PEYTARD, Jean (1973). *Lingüística e Ensino do Português*. Coimbra: Almedina.

GENTZLER, Edwin (1993). *Contemporary Translation Theories*. London/ New York: Routledge.

GONZÁLEZ, Neide T. Maia & KULIKOWSKI, María Zulma Moliondo (1999). Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos,* 9, pp. 11-19.

GREFENSTETTE, Gregory (2002). The WWW as a Resource for Lexicography. In: CORRÉARD, Marie-Hélène (ed.) (2002). *Lexicography and Natural Language Processing – a Festschrift in Honour of B.T.S. Atkins*. United Kingdom:Euralex, pp. 199-215. Disponível em: <http://www.euralex.org/elx_ proceedings/Lexicography%20and%20Natural%20Language%20Processing/>.

GREIMAS, Algirdas Julien & COURTÉS, Joseph (1999). *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix.

GUINSBURG, Jacó (1978). *Círculo lingüístico de Praga*. São Paulo: Perspectiva.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood (1965). *The linguistic science and language teaching***.** London & New York: Longman.

_____ (2001). Towards a theory of good translation. In: STEINER, Erich; YALLOP, Colin (ed.). *Exploring translation and multilingual texts*: *beyond content*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 13-18.

JACKSON, Howard (2002). *Lexicography - An Introduction*. London: Routledge.

KENEDY, Eduardo (2008). Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.) (2008). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, pp. 127-140.

KENNEDY, Graeme (1998). *An introduction to corpus linguistics***.** Nova York: Longman.

KRIEGER, Maria da Graça & FINATTO, Maria José Bocorny (2004). *Introdução a Terminologia*. *Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LAVIOSA, Sara (2002). *Computer-based Translation Studies. Theory, Findings, Applications*. Amsterdam/New York: Rodopi.

LYONS, John (1979). *Introdução à lingüística teórica.* São Paulo: Cia. Editora Nacional/Edusp.

MAGALHÃES, Célia (2000). Estratégias de análise microtextual. In: ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana (2000). *Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, pp. 87- 112.

MAILLOT, Jean (1997). *La Traducción Científica y Técnica*. Madrid: Gredos.

MARTÍNEZ ALBERTOS, José Luis (1983). *Curso general de redacción periodística: periodismo en prensa, radio, televisión y cine, lenguaje, estilos y géneros periodísticos*. Barcelona: Mitre.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José (1999). Fuentes de información lexicográfica. In: PINTO, María & CORDÓN, José Antonio. (eds). *Técnicas documentales aplicadas a la traducción*. Madrid: Síntesis, pp. 41-68.

MCENERY, Tony, & WILSON, Andrew (1996). *Corpus Linguistics: An Introduction* (Second Edition ed.). Edimburgo: Edinburgh University Press.

NEWMARK, Peter (1988): *Approaches to Translation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

NOMDEDEU RULL, Antoni (2004). *Terminología del fútbol y diccionarios: elaboración de un diccionario de especialidad para el gran público*. Tese (Doutorado em Filologia Española) - Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona. Disponível em: <http://tdx.cat/handle/10803/4872>; acessado em 04.07.2008.

NIDA, Eugene Albert (1964). *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. E. J. Brill. Leiden.

NORD, Christiane (1998). La unidad de traducción en el enfoque funcionalista. *Quaderns: Revista de traducció* (UAB), n. 1, pp. 65-77.

OLOHAN, Maeve (2004). *Introducing Corpora in Translation Studies*. London/New York: Routledge.

PEARSON, Jennifer (1998). *Terms in context*. Amsterdam: John Benjamins.

PETTER, Margarida (2002). Linguagem, Língua, Lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org) (2002). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, v. 1, pp. 11-24.

PORTO-DAPENA, José Álvaro (2002). *Manual de Técnica Lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros.

PRETI, Dino (2003). *Sociolingüística: os níveis de fala*. 9. ed. São Paulo: EDUSP.

PYM, Anthony (1992). The Relations Between Translation and Material Text Transfer. *Target 4:2.* Disponível em <www.tinet.cat/~apym/online/research_ methods/1992_ transfer.doc>; acessado em 05.06.2010.

RECSKI, Leonardo Juliano (2005). Concordâncias, listas de palavras e palavras-chave: o que elas podem nos dizer sobre a linguagem? *Literatura y linguística*, n.16, pp. 249-261. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071658112005000100014&lng=es&nrm=iso>; acessado em 10.10.2008.

RODRIGUES, Cristina Carneiro (2000). *Tradução e diferença*. São Paulo: UNESP.

SAUSSURE, Ferdinand de (2003 [1916]). *Curso de Linguística Geral*. 25ª edição. São Paulo: Editora Cultrix.

SCOTT, Mike (1996). *WordSmith Tools*. Oxford: Oxford University Press.

SINCLAIR, John McHardy *et al.* (1987). *COBUILD English Dictionary*. London and Birmingham: Collins COBUILD.

Sinclair, John McHardy (1991). *Corpus concordance collocation*. Oxford: Oxford University Press.

_____ (2004). *Trust the text. Language, corpus and discourse*. London: Routledge.

SNELL-HORNBY, Mary (1999 [1988]). *Estudios de traducción. Hacia una perspectiva integradora*. Trad. Ana Sofía Ramírez. Salamanca: Almar, 1999. [*Translation Studies: An Integrated Approach.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing].

TAGNIN, *Stella* Esther Ortweiler (2005). *O Jeito que a Gente Diz*. São Paulo: Disal.

_____ (2007). A Identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis. *Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI*, Belo Horizonte, 3 a 6 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>; acessado em 10.12.2008.

TEIXEIRA, Elisa Duarte (2008). *A lingüística de corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual*. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

TEYSSIER, Paul (2001). *História da língua portuguesa*. Tradução Celso Cunha. – 2ed., São Paulo: Martins Fontes.

TOGNINI-BONELLI, Elena (2001). *Corpus linguistics at work*. Amsterdam: John Benjamins.

TOURY, Gideon (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing.

ULLMANN, Stephen (1957). *The principles of Semantics*. Glasgow: Jakson, Oxford Bleckwell.

VINAY, Jean-Paul & DARBELNET, Jean (1995[1957]). *Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.

WERNER, Reinhold (1982). La definición lexicográfica. In: Haensch, Giinther *et al*. *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, S.A.

WRAY, Alison (2002). *Formulaic Language and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press.

Sites da Internet consultados

AS. Disponível em: <www.as.com>; acessado de julho de 2008 a junho de 2009.

EL MUNDO DEPORTIVO. Disponível em: <www.elmundodeportivo.es>; acessado de julho de 2008 a junho de 2009.

FÚTBOL ARGENTINO. Disponível em: <www.futbolargentino.com.ar>; acessado de julho de 2008 a junho de 2009.

GAZETA ESPORTIVA. Disponível em: <www.gazetaesportiva.net>; acessado de julho de 2008 a junho de 2009.

LÁCIO-WEB. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/projects/lácio-web.htm>.

LANCE!. Disponível em: <www.lancenet.com.br>; acessado de julho de 2008 a junho de 2009.

MICHAELIS. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra= dicion%E1rio>; acessado em 05.11.11.

OLÉ. Disponível em: <www.ole.clarin.com>; acessado de julho de 2008 a junho de 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <http://www.rae.es/>; acessado em 10.04.2008.

WORD REFERENCE . Disponível em: <www.wordreference.com>; acessado em 10.04.2008.

WORD REFERENCE. *Fórum*. Disponível em: <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=679235>; acessado em 10.04.2008

YOUTUBE. Disponível em: <www.youtube.com>

Glossários consultados na Internet

http://www.termcat.cat/dicci/futbol/index.html

http://www.instituto-camoes.pt/cvc/euro2004/futingles.html

http://www.lingolex.com/football.htm

http://copa.br.msn.com/extra/dicionario/

http://www.elfutbolin.com/diccionario-de-futbol/index.asp?inicial=p&p=2

http://www.avl.gva.es/img/EdicionsPublicacions/AltresDocuments/Vocfutbol.pdf

http://es.wikipedia.org/wiki/Categor%C3%ADa:Terminolog%C3%ADa_futbol%C3%ADstica http://mundelfutbol.blogspot.com/2008/11/despeje.html

http://www.taringa.net/posts/deportes/2229642/Diccionario-Futbolistico.html

http://www.futbolamil.com.ar/diccionario.php

http://inter5retacion.fullblog.com.ar/post/futbol-891247682815/

http://tdx.cat/handle/10803/4872